

01-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de posse dos novos ministros de Estado das Secretarias de Relações Institucionais e de Direitos Humanos da Presidência da República - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 1º de abril de 2014

Bom dia a todos.

Queria cumprimentar o nosso vice-presidente da República, Michel Temer.

Cumprimentar o presidente do Congresso Nacional, senador Renan Calheiros.

O Presidente da Câmara dos Deputados, deputado Henrique Eduardo Alves.

E os ministros empossados: Ricardo Berzoini, da Secretaria de Relações Institucionais, e Ideli Salvatti, da Secretaria de Direitos Humanos.

Queria cumprimentar também a nossa querida deputada Maria do Rosário Nunes.

Cumprimentar os familiares aqui presentes.

Cumprimentar os ministros de Estado cumprimentando o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante.

Cumprimentar os senadores: José Pimentel, líder do governo no Congresso; Ana Rita, presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa; Ângela Portela; Eduardo Suplicy; Humberto Costa; Gleisi Hoffmann; Ivonete Dantas; Valdir Raupp; Vital do Rego; Lindbergh Farias; Vanessa Grazziotin.

Cumprimentar os deputados federais aqui presentes ao cumprimentar o deputado Arlindo Chinaglia, líder do governo na Câmara dos Deputados, cumprimento todos os deputados. E me refiro aos presentes: Antônio Brito, Cláudio Puty, Dalva Figueiredo, Décio Lima, Elvino Bohn Gass, Francisco Chagas, Geraldo Simões, Hugo Leal, Jandira Feghali, José Guimarães, João Paulo Lima, Jovair Arantes, Luiz Alberto, Luiz Sérgio, Manuela D'Ávila, Marcio Macedo, Margarida Salomão, Nelson Marquezelli, Nelson Pellegrino, Nilton Lima, Sibá Machado, Valmir Assunção e Walter Tosta.

Cumprimento os comandantes militares aqui presentes: General Enzo Peri, do Exército; Almirante Júlio Soares de Moura Neto, da Marinha; Brigadeiro Juniti Saito, da Aeronáutica.

Cumprimento Também o ministro da Defesa, Celso Amorim.

O deputado Rui Falcão, presidente do Partido dos Trabalhadores.

Cumprimento as senhoras e os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Nós temos buscado combater as desigualdades, combater as diferenças de oportunidade, favorecendo ao povo brasileiro pleno acesso aos seus direitos e às suas oportunidades. E eu queria destacar, pelo dia de hoje, que nós também buscamos, lutamos e definimos e

desenhamos programas para promover o pleno exercício da cidadania das mulheres, da luta contra o racismo, nos referindo à discriminação também por razões etárias, lutando pelo direito das pessoas com deficiência de viver sem limites e buscando a afirmação do direito às diferentes opções, sejam elas religiosas, culturais ou sexuais.

Nós temos também construído, por meio da legítima e democrática busca de convergência política, práticas e métodos de decisão mais éticos, mais transparentes, e por isso mesmo, mais efetivos e eficientes. Duas áreas em que atuaram em meu governo essas duas bravas defensoras dos direitos do nosso povo, a nossa ex-ministra Maria do Rosário e a atual ministra Ideli Salvatti, em que se sucederam na Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Maria do Rosário, por exemplo, nos deixa para submeter-se ao julgamento das urnas, e eu tenho certeza de que o povo gaúcho vai lhe dedicar o reconhecimento que ela merece. Agradeço a Maria do Rosário pelo seu trabalho, sua dedicação nesses 39 meses à frente da Secretaria de Direitos Humanos, conduzindo... Maria do Rosário conduziu temas sensíveis e decisivos para a construção de uma sociedade mais igual e muito mais democrática.

Ideli fica ao meu lado e apenas muda de função depois de ter desempenhado com denodo e lealdade uma atividade em regime um democrático que é uma atividade difícil, mas um regime democrático justamente pelo fato de ser marcado pela independência rigorosa entre o Legislativo, o Executivo e o Judiciário necessita, constantemente, de um processo de negociação para aprovar as leis que propiciam alcance dos grandes interesses nacionais. Em seu lugar assume o deputado Berzoini, que já esteve à frente de ministérios no governo do presidente Lula, mostrando sua capacidade e seu compromisso com a população brasileira.

Assim, a partir de agora, Ideli terá atribuição de dar continuidade a programas de grande relevância, por exemplo, da generosa amplitude do Viver Sem Limites, que assegura e amplia oportunidades para as brasileiras e os brasileiros com deficiência. Também, sobre seu comando estarão atividades associadas ao compromisso nacional com o envelhecimento ativo; as ações e campanhas de prevenção e combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. Além disso, não faltarão desafios como a implementação do Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Tortura; articulações de ações para combater o trabalho escravo; e de medidas para garantia de direitos à população em situação de rua; para a proteção, também, dos direitos humanos àquelas vítimas e testemunhas ameaçadas.

Espero que o diálogo com todos os movimentos da área de direitos humanos persista intensa e proveitosa. Pois é ouvindo as demandas e debatendo as ações e as políticas que continuaremos fortalecendo nossa capacidade de garantir a todos os brasileiros e brasileiras, sem exceção, seus direitos básicos de cidadania.

Eu estou certa que a experiência à frente da Secretaria de Relações Institucionais habilita a Ideli a nos ajudar a garantir mais conquistas e avanço nas áreas de direitos humanos. Afinal foi em seu período na Secretaria de Relações Institucionais e na articulação que conduziu junto ao Congresso Nacional, que foram aprovados projetos importantíssimos e que tornaram nosso país ainda mais democrático, como a criação da Comissão da Verdade e a aprovação da Lei de Acesso à Informação. Ambas leis, por sinal, elaboradas graças, também, ao empenho e ao esforço do governo do presidente Lula e dando continuidade no nosso governo ao esforço da Secretaria de Direitos Humanos e do Ministério da Justiça.

Foi nesse período que a aprovamos também leis que, a médio prazo, vão ser decisivas para mudar o patamar de desenvolvimento de nosso país, como é o caso da destinação dos royalties e do Fundo Social do Petróleo para a educação e a saúde. Foram também aprovadas leis que já estão mostrando seus efeitos para a melhora das condições de vida da população como a criação do Programa Mais Médicos, que recebeu o reconhecimento e a aprovação do povo brasileiro, leis que estão gerando mais emprego e mais competitividade para a economia brasileira, como a desoneração da folha de pagamentos e a nova regulamentação também do setor portuário.

Finalmente, cito com grande satisfação a aprovação na Câmara dos Deputados do Marco Civil da Internet. O governo federal muito se empenhou, e a Câmara dos Deputados assim respondeu, e certamente esse processo continuará, ao transitar essa lei, pelo Senado Federal. Essa que é uma das legislações mais modernas do mundo, com vistas à democratização e ao pleno acesso de todos à informação.

Nosso Marco Civil da Internet será ferramenta da liberdade de expressão, da privacidade do indivíduo e do respeito aos direitos humanos. Uma lei que servirá, sem dúvida, ao ser aprovada em definitivo pelo Senado, de referência nos debates que ocorrerão no Net Mundial, o encontro multissetorial global sobre o futuro da governança da internet, que o Brasil sediará em 23 e 24 de abril próximos.

A partir de hoje a minha amiga Ideli passa as tarefas, de que se incumbiu ao longo de 33 meses, ao deputado Ricardo Berzoini, que como ela é militante das boas causas da democracia e entende como poucos a importância da negociação política ativa, honesta e respeitosa com o Congresso. Egresso das lutas e das negociações sindicais com larga experiência parlamentar e ministerial, Berzoini compreende perfeitamente as características do nosso presidencialismo. Marcado pela colisão entre correntes distintas, mas que sabem se unir quando o interesse maior do nosso povo está em questão. Com Berzoini à frente da Secretaria de Relações Institucionais, nós continuaremos atuando em profícua parceria com o Congresso. Tenho certeza que os nossos aliados saberão agir para impedir que motivações meramente eleitorais acabem por atropelar a clareza e esconder a verdade na busca de respostas e soluções para os grandes problemas nacionais. Tenho certeza, sobretudo, de que aquilo que o nosso povo quer, o governo e o Congresso Nacional unidos saberão fazer. O povo quer ver seus direitos atendidos e mais oportunidades oferecidas por serviços públicos de qualidade. Esse é o compromisso básico de nosso governo, e tenho certeza, do Congresso Nacional.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (12min23s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-dos-novos-ministros-de-estado-das-secretarias-de-relacoes-institucionais-e-de-direitos-humanos-da-presidencia-da-republica-brasilia-df-12min23s>) da
Presidenta Dilma

02-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de assinatura do contrato de concessão do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim - Galeão - Rio de Janeiro/RJ

Rio de Janeiro-RJ, 02 de abril de 2014

Bom dia a todos.

Eu queria saudar o governador Sérgio Cabral e dizer que é sempre um desafio, viu, Sérgio, vir aqui e expor toda a nossa parceria. Ela tem tantos aspectos que ela cria para nós um desafio: que é como transmitir os resultados de uma parceria de sucesso entre o governo do estado, a prefeitura. E aí eu quero mais uma vez fazer aposto: “melhor prefeito do mundo”, com perdão a todos os demais prefeitos, mas ele insiste, e a gente tem de concordar com ele em alguns momentos, principalmente quando ele nos recebe sempre com essa fraternidade, essa competência e essa capacidade de trabalho que ele sempre apresenta.

E aproveito e já cumprimento o nosso prefeito Eduardo Paes.

Quero também cumprimentar aqui o vice-governador Pezão, que tem sido um parceiro inigualável em todos os momentos que aqui estivemos.

Cumprimentar os ministros de estado que me acompanham: o ministro Wellington Moreira Franco, da Secretaria de Aviação Civil; o ministro Gilberto Occhi, das Cidades e o ministro Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação Social.

Cumprimentar o Paulo Melo, o deputado Paulo Melo, presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

Cumprimentar o deputado Francisco Floriano.

E dirigir um cumprimento muito especial ao Wagner Bittencourt, ex-ministro da Secretaria de Aviação Civil. Aliás, o primeiro ministro da Secretaria de Aviação Civil, e que tem grande responsabilidade pelo que nós hoje estamos aqui assinando.

Cumprimentar também o Marcelo Guarany, presidente da ANAC, Agência Nacional de Aviação Civil.

Cumprimentar o presidente da Infraero, Gustavo do Vale.

Cumprimentar também o Lula, o Luiz Teive Rocha, presidente da Concessionária Aeroporto Rio de Janeiro. Nós todos, viu, Lula, ficamos muito intrigados: aonde está o Lula? E descobrimos que tinha um outro Luiz nesta cerimônia. Mas de qualquer jeito posso te dizer que eu considero que é uma honra alguém ter o apelido “Lula”. Um apelido que foi tornado célebre no nosso país.

Queria cumprimentar também o representante das empresas concessionárias porque elas ocupam, nessa situação, um papel estratégico tanto o presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht, quanto o presidente da Song, ou representante da Changi, Lim Liang Song.

Queria cumprimentar o presidente da Nuclep, o nosso querido Jaimão, Jaime Cardoso.

Cumprimentar também todas as senhoras e os senhores empresários aqui presentes; os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Queria dizer que o grande, como disse o nosso ministro da Secretaria de Aviação Civil, esse aeroporto tem o nome de um dos maiores poetas desse país, de um dos maiores artistas desse país que, cujo nome é sinônimo de música de alta qualidade, além disso, reconhecida e apreciada não só pelos brasileiros, mas eu acredito por todos aqueles que amam a música em todos os cantos do mundo. E o Samba do Avião é de fato uma das suas músicas mais famosas. E esse Samba do Avião, ele faz uma ligação entre o Brasil de hoje e o Brasil de ontem, porque o Samba do Avião descreve a chegada no Brasil, e em especial no Galeão, dos brasileiros que voltavam ao Brasil após a Anistia, alguns após 21 anos de exílio, outros menos do que isso, mas essa é a realidade, o Samba do Avião é isso. É de fato, e nessa semana é um momento especial, é de fato uma homenagem aos exilados, e ele fala de coisas belíssimas. Ele diz em uma certa altura, no início: “Minha alma canta” – veja, uma alma canta – “veja o Rio de Janeiro, estou morrendo de saudade”.

Veja que essa música, ela mostra duas coisas: para um exilado o que era o Brasil? O que é a lembrança mítica do Brasil? É o Rio de Janeiro, né, e a “minha alma canta”. E, além disso, mais na frente diz: ‘Rio de sol, de céu, de mar. Dentro de mais um minuto estaremos chegando ao Galeão’, chegando aqui, no Galeão. E aí, no final diz: “Aperte o cinto, vamos chegar, água brilhando”, – que é uma coisa fundamental, a água brilhando, você ver a água brilhando – “olha a pista chegando e vamos nós pousar”. Eu acho que a imagem é belíssima, porque acredito que um exilado não volta para o Brasil, pousa, pousa. Então, é uma síntese perfeita do que é a saudade do Brasil, a lembrança do Brasil e, melhor de tudo, voltar ao Brasil chegando ao Galeão. Desculpe a emoção, mas, de fato, eu tenho certeza, numa homenagem aos exilado que as almas cantaram. Daí porque a enorme responsabilidade dessa concessão. A enorme, imensa responsabilidade. Aqui é um lugar onde, além dos aviões de carreira, as almas cantam, é especial aqui. É um lugar, de uma certa forma, mítico em relação ao Brasil. Eu não sou carioca, aqui tem vários cariocas, mas eu sou mineira e sou gaúcha, simultaneamente, e tenho certeza que o Rio tem esse símbolo, posso falar, isso imparcialmente, tem esse símbolo para o Brasil. Por isso, essa responsabilidade que eu acho que é simbólica e é real, faz parte das demandas hoje do Brasil real. Esse Brasil que não só conquistou a democracia, mas conquistou a inclusão social. Esse Brasil em que o Galeão se torna, progressivamente, um dos maiores aeroportos do país, ele é o segundo. Mas é um aeroporto fundamental. Não é para os turistas estrangeiros somente, mas para todos os brasileiros que andam pelo Brasil. E precisa fazer jus a essa cidade, essa cidade maravilhosa fornecendo serviços à altura dela.

Parte das dificuldades que nós vivenciamos no Galeão e que nós temos de resolver e propiciar a solução é o fato de que o Brasil mudou, que mais pessoas entram na classe média, precisamente, pelos dados que nós temos: cerca de 42 milhões de pessoas transformando, só a classe C brasileira, a chamada classe média, tanto a nova como a tradicional, em responsável por 55% da população, fora a classe A, B, D e E. Isso significa que uma porção de e pessoas, uma quantidade imensa de pessoas que nunca tinham utilizado esse meio de transporte para os quais antigamente as pessoas se vestiam, se arrumavam para ir no avião. Hoje é um meio de transporte do povo brasileiro, e por isso, exigiu de nós e exigirá sempre de nós, um nível de tratamento de um aeroporto que passou a ser um transporte de massa e não um transporte de uma camada de privilegiados. É para esse aeroporto que nós hoje estamos fazendo este processo de concessão.

Para a gente ter uma ideia, entre 2006 e 2013, o número de passageiros por ano no Galeão passou de 9 milhões para 17 milhões. O que é extraordinário. Um crescimento de 10% ao ano significa uma ampliação de demanda muito bem vinda, mas significa uma pressão por uma oferta de maior qualidade. Daí porque nós começamos já a executar algumas obras aqui. A Infraero tinha começado a reforma dos terminais 1 e 2 e a recuperação e a revitalização dos sistemas de pistas e pátios. Mas sabemos que é preciso fazer muito mais que isso. Daí porque, dentro da nossa política de concessão, os aeroportos se destacaram: o Galeão; o aeroporto de Confins, nessa última etapa; mas também, o aeroporto de Brasília; e os dois de São Paulo, Viracopos e Guarulhos; além do aeroporto lá no Rio Grande do Norte, São Gonçalo do Amarante. Esses seis aeroportos fazem parte deste processo de concessão à iniciativa privada. E é uma resposta ao desafio de transformar radicalmente as condições de funcionamento do aeroporto.

Nós compartilhamos com a iniciativa privada a responsabilidade, e assim vamos conseguir fazer mais investimentos. Podemos dizer com absoluta tranquilidade que a experiência e a competência para atingir esses objetivos não faltam ao consórcio. A Odebrecht acumula muita história nas áreas da construção civil e na gestão de bens e serviços. E a Changi Airport é responsável pela gestão do aeroporto de Cingapura, escolhido, nos últimos 4 anos, como o melhor do mundo.

Então, nossa expectativa em relação ao Galeão é bastante concreta, e por isso eu quero dizer que esse é um momento especial que é o momento dessa partida. Eu acredito que a gente não precisa de desbancar o aeroporto de Cingapura, mas que a gente tem de procurar empatar com ele. Eu acho que esse momento de assinatura do contrato, ele marca justamente esse esforço do Brasil no sentido de prover infraestrutura.

Sem sombra de dúvida, todas as pessoas, quando elas mudam seu patamar de renda, elas exigem também melhores serviços. E isso não só é natural, mas faz parte de uma compreensão da realidade. Quando nós, no processo de transformação e de superação da pobreza extrema, que desenvolvemos ao longo do ano de 2012 e 2013, dissemos: "o fim da miséria é só um começo", o nós queremos dizer é o seguinte: todos os desafios alcançados, eles são só um começo de novos desafios.

Por isso, é importante a qualidade do serviço, é importante o que foi mencionado, governador, a respeito da política de segurança aqui no Rio de Janeiro. E nós, de fato, temos essa convergência entre a pacificação da Maré e, ao mesmo tempo, o processo de concessão do aeroporto. Fazem parte do mesmo esforço de ir sempre além, de modificar as condições que vigem atualmente.

Eu acho que é sempre no Brasil uma tarefa urgente atender a demanda, a demanda aí por infraestrutura, mas também por serviços públicos essenciais, como educação. A educação é certamente o nosso caminho que bifurca em duas condições. A primeira condição, ela garante a perenidade da elevação à classe média de milhões de brasileiros, de modificação das condições de vida de outros milhões de brasileiros. Porque as pessoas, ao se educarem, ao terem uma capacitação profissional, por exemplo, ao ter acesso à universidade, elas de fato estabilizam a sua conquista de uma vida melhor. Em segundo lugar, ela é essencial. O Sérgio se referiu aqui aos vários centros de pesquisa, às várias unidades de pesquisa que vieram para aqui, para o Rio de Janeiro, como vieram pra outros estados da Federação. Faz parte, também, de um grande esforço do país no sentido de assegurar, por exemplo, através do programa Inovar Auto, que as grandes produtoras de automóveis criem e gerem aqui no Brasil também, tecnologia. Daí a importância da Nissan, do fato de que as maiores empresas que não estavam no Brasil, vieram para o Brasil. E muitas delas abriram centros de pesquisa.

Mas, eu queria aqui, aproveitar essa oportunidade no aeroporto, para falar de outra forma de mobilidade: que é a mobilidade urbana. E dizer que aqui no Rio de Janeiro nós batemos, de fato, recordes na nossa cooperação, tanto com o estado quanto com os vários municípios, incluindo o Rio de Janeiro. Para se ter uma ideia, nós estamos aqui com projetos totalizando R\$ 20,688 bilhões, nós estamos nos seguintes municípios: Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda. Essa parceria, que nos permitiu tantas obras, ela cobre vários tipos de modais. Um modal é o aeromóvel, a implantação do aeromóvel que está em fase de contratação em Campos de Goytacazes. O BRT, no Rio, na cidade do Rio de Janeiro, nós temos 5 projetos de BRT. Cobrem também corredores de ônibus aí em várias cidades: Nova Iguaçu, São Gonçalo, Duque, Petrópolis, Volta Redonda, Rio de Janeiro. Metrô, nós temos alguns projetos muito significativos de metrô. Eu acredito que aqui tem o maior projeto de metrô em termos de extensão de quilômetros. Também, ela abarca o monorail, tanto o monorail do Rio de Janeiro como o de São Gonçalo e Niterói. Abarca terminais, abarca vias urbanas e abarca VLTs.

Eu estou me referindo a isso porque vou sair daqui agora e vou visitar, justamente, um dos projetos que nós consideramos estratégicos, que é o projeto de metrô. Eu vim disposta a atravessar o túnel, porque o túnel não está completo, mas eu tenho atravessado vários túneis nesses últimos 4 anos que eu estou no governo, nesses 3 anos e meio. E tenho imenso

prazer de atravessar esse túnel com o governo do Rio de Janeiro, o governador Sérgio, o Pezão e com o prefeito, que eu acredito que nos acompanhará. Por quê? Porque o Brasil é um país que durante um período achou que não devia investir em metrô, porque metrô era coisa de rico, era coisa de países de rendas altas. Uma visão um tanto quanto não coincidentemente com a situação do país. Por quê? Cada vez que você pensa que você é um país menor do que você é o seu sonho diminui e a sua capacidade de realizar também diminui. Nós não, nós achamos que o Brasil é um país que... não é que obrigatoriamente tem de ter metrô. Não é possível ter populações de milhões e milhões de pessoas concentradas em regiões metropolitanas sem trilho, sem metrô, não é possível. Ninguém fará integração de modal em grandes populações sem metrô, VLT e, óbvio, os demais modais, até barca é integrada aos diferentes modais. Isso está ocorrendo progressivamente nas cidades grandes, inclusive, nas médias. Porque também as cidades médias do Brasil perceberam, antes do problema ocorrer na proporção que ocorreu nas nossas cidades, porque não foi tomado nenhuma providências lá atrás, urge que se tome, em algumas cidades médias, que caminham inexoravelmente para se transformar em grandes, se urge se criar sistema de trilho. Pode ser o VLT, tem cidades que jamais pensaram, nos últimos dez anos para trás, em ter um VLT e agora terão um VLT. Isso é um avanço no Brasil, é uma visão de mobilidade urbana que coloca a pessoa no centro. Por que no centro? Porque o metrô não é importante pela quantidade de tijolo, de cimento armado, de estruturas de aço ou de alumínio ou pelos trens. Ele é importante pelo que ele garante de tempo para as pessoas. E tempo é o sinônimo mais próximo que nós conhecemos de vida. É a garantia de que as pessoas terão controle do seu próprio processo, da sua própria vida, do que fica para ela, para usufruir a vida. Daí porque nós damos tanta importância à mobilidade. Para vocês terem uma ideia, a carteira de mobilidade urbana do governo federal em relação a todos os estados, ela monta a R\$ 143 bilhões. Pela primeira vez o Brasil tem esse montante de investimento em toda a área de transporte urbano.

Para finalizar, eu volto ao Samba do Avião. Eu acho que tem uma grande simbologia esse aeroporto. Além de ter representado, para muitos, a chegada ao Brasil, para nós, agora que ultrapassamos esse tempo histórico bastante sofrido para nós, ele representa, eu acredito, ele representa duas coisas: primeiro, a força do Brasil; segundo, a beleza do Brasil. E essas duas coisas que nós queremos mostrar tanto na Copa como nas Olimpíadas, a força do Brasil e a beleza do Brasil. E dizer o seguinte, e é muito oportuno que isso seja dito aqui nessa cidade, nesse estado, nós, para todos que vierem ao Brasil, garantiremos uma recepção absolutamente amigável, fraterna e alegre, porque é isso que esse país é. Principalmente nessa Copa das Copas. Eu gostei outro dia, viu Sérgio, de uma propaganda que dizia: 'o futebol está voltando para casa'. Por que eu gostei dessa propaganda? Porque, de fato, os ingleses, é dito que os ingleses o inventaram, mas, sem dúvida nenhuma, a casa dele é aqui, a casa do futebol. Por isso eu tenho certeza que também o Galeão vai ser um símbolo da volta do futebol para casa. Muito obrigada.

Ouça a íntegra (23min15s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-assinatura-do-contrato-de-concessao-do-aeroporto-internacional-antonio-carlos-jobim-galeao-rio-de-janeiro-rj-23min15s>), da Presidenta Dilma

03-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante o 1º Fórum Nacional CACB Mil - Brasília/DF

Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília-DF, 03 de abril de 2014

Bom dia a todos. Bom dia a todas.

Eu quero cumprimentar o presidente José Paulo Cairoli e, por meio dele, eu cumprimento todos os dirigentes das federações estaduais e os micro e pequenos empresários que participam do 1º Fórum Nacional da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil.

Cumprimento o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, e o parabênico por ceder o terreno para a Associação.

Queria dirigir um cumprimento especial ao ministro-chefe da Secretaria de Micro e Pequenas Empresas, o nosso querido Guilherme Afif Domingos.

Queria cumprimentar, dirigir um cumprimento especial à Santa Catarina, cumprimentando o senador Casildo Maldaner.

Cumprimentar o nosso presidente do Sebrae, o Luiz Eduardo Barretto Filho.

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Meus amigos e minhas amigas,

Participar deste 1º Fórum Nacional da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil é para mim uma grande honra. Afinal, não é em qualquer momento, nem em qualquer país que é possível reunir cerca de mil entidades comerciais e empresarias para debater novas formas de estimular o empreendedorismo, facilitar a identificação de oportunidades e transformar boas ideias em ótimos negócios. Eu tenho respeito pelas associações comerciais, que são entidades de base da sociedade brasileira. Elas representam a atividade empresarial em cada um dos mais de 5 mil e 500 municípios do nosso país.

Muitas vezes, elas são interpretadas como sendo representantes exclusivas do comércio, mas as associações vão além, contudo, porque elas representam a atividade empresarial como um todo. Muitas são associações comerciais com grande incidência de prestadores de serviço, de prestadores de todas as formas de atividade econômica, como a indústria e a agricultura. Onde tem atividade privada e, principalmente, micro e pequenas empresas, é certo que ali estará uma associação comercial.

Nós sabemos que as associações fazem parte da história do Brasil, e aqui, o nosso querido Cairoli, disse que a primeira associação, a associação da Bahia, data de 1811. Portanto, as associações comerciais, elas datam da abertura dos portos, porque a partir da abertura dos portos a praça de comércio ganha uma grande importância e se cria entre os comerciantes as informações necessárias sobre movimentação de carga do que chegava e do que saía. Essa é raiz da formação das associações comerciais. Muitas, inclusive, foram palco das lutas iniciais pela independência do nosso país, o que é algo que nós devemos lembrar. Tiveram, portanto, uma grande força na estruturação da nossa cidadania.

As associações são sensores, espécies de sensores por todo o Brasil, porque captam tudo o que acontece no mundo real no nosso país. Para o Brasil ter uma estrutura de base dessa envergadura que expressa a realidade de cada setor é muito importante. As associações,

elas unem o Brasil real, que pulsa, ao Brasil dos centros de decisão. Daí seu caráter estratégico, daí a importância que nós atribuímos a essas associações.

Para nós, para o meu governo, é sempre proveitoso e extremamente instrutivo debater com as associações. Porque vocês conhecem justamente esse mundo real do dia a dia, transitam por ele e vivem dele. Gostaria de dividir com os senhores algumas das nossas informações e preocupações e, sobretudo, o que temos debatido no sentido de dar um foco no micro e no pequeno negócio no Brasil.

Primeiro, eu gostaria de evidenciar o que o Brasil de hoje é um país diferente, está num processo acelerado de transformação, é um país mais inclusivo e mais gerador de oportunidades... quando digo gerador de oportunidade, eu tenho de falar de dois elementos: é um país que gera emprego e gera oportunidade de empreendedorismo. Portanto, tanto os trabalhadores como os empreendedores são os verdadeiros protagonistas do nosso desenvolvimento produtivo e inclusivo.

Cada empresário aqui presente sabe, por sua experiência cotidiana, que uma nova realidade surge em todos os municípios. E nessa nova realidade, o dinamismo do comércio e dos serviços tem papel cada vez maior. Nos últimos, anos, foram criadas as condições para transformar milhões de brasileiros em cidadãos consumidores, criando, portanto, um imenso mercado interno. Por esse imenso mercado interno o mundo nos reconhece como, hoje, uma das mais importantes economias e locais de produção e consumo. Somos primeiro e segundo lugares na produção de vários dos grandes mercados setoriais de consumo, como automóveis, computadores, linha branca, móveis. Também quando a gente olha certa evolução do mercado de cosméticos, nós sabemos que o Brasil sempre está em destaque.

Tudo isso ocorreu impulsionado por forças dinâmicas, como é o caso do fato de que tiramos 36 milhões de brasileiros da pobreza. Tirar 36 milhões de brasileiros da pobreza significa algo importante e ético, que é trabalhar a desigualdade do nosso país, mas significa também um grande potencial de consumo, porque pessoas que tinham uma demanda reprimida e que passam então a exercê-la em todos os cantos do país. Levar 42 milhões de pessoas à classe média significa também uma evolução do tamanho do nosso mercado e do potencial da nossa economia, e de características muito especiais no nosso país. Por isso, nós somos um país que tem um grande dinamismo e um grande potencial de micro e pequenos negócios.

Além disso... e os micro empresários e os pequenos empresários participaram disso ativamente, nos últimos 11 anos nós geramos mais de 20 milhões de novos postos de trabalho. Desde o início do meu governo, em janeiro de 2011 até agora, nós geramos... até fevereiro, aliás, geramos 4,8 milhões novos empregos. É isso que tem permitido que nós tenhamos o menor índice de desemprego da nossa história.

Isso exigirá de nós um conjunto de medidas, porque as pessoas que se transformam em cidadãos e novos consumidores, elas vão querer também melhores serviços públicos, melhores serviços privados, enfim, vão demandar uma gama de produtos e serviços cada vez mais extensos e mais qualificados. Essa é uma realidade que explica a importância cada vez maior que, no Brasil, terá a qualificação técnica e de gestão, seja para o trabalhador, seja para o micro e para o pequeno produtor, o micro e pequeno empresário.

Nós, antes de eu entrar propriamente no assunto do micro e do pequeno empresário, nós atingimos esses resultados preservando integralmente a solidez da nossa economia. A taxa de inflação vem sendo mantida nos últimos 11 anos, agora chegando quase a 12, dentro dos limites fixados pelo Conselho Monetário Nacional. E assim ocorrerá também em 2014. A dívida líquida do setor público em relação ao Produto Interno Bruto, que mede justamente a capacidade do país de pagar as suas dívidas internas e a capacidade do país de ser viável, ela tem decrescido sistematicamente. Para vocês terem uma ideia, em 2002, ela chegava a 60% do PIB, ou seja, a dívida líquida sob o PIB era 60%. Hoje nós chegamos a 33,7%. E nossa política fiscal está mantida, olhando justamente essa tendência de queda da dívida sobre o PIB.

Ao mesmo tempo, somos um país que acumulou reservas. Acumular reservas significa que, diante do mercado internacional, nós temos o nosso conjunto de reservas que nos preserva em relação à extrema volatilidade. Somos um dos países que tem o maior volume de reservas quando olhado os países emergentes e mesmo os desenvolvidos, chegamos a US\$ 377 bilhões.

Nós fortalecemos também e buscamos fortalecer a questão do investimento produtivo e da produtividade, algo fundamental para o Brasil, para cada empresa e para toda a sociedade. Para continuar fazendo um processo de distribuição de renda e inclusão, o nosso padrão de crescimento tem de ser cada vez da mais alta qualidade, ou seja, nós devemos olhar a questão da produtividade, o custo de produção. Daí porque, apesar de alguns acharem que não se devia fazer, porque é perda de arrecadação, nós entramos na questão da desoneração da folha de pagamento, reduzindo a incidência da folha de pagamento sobre as empresas. Adotamos também legislações que permitem dar preferência às compras públicas para as empresas que produzem no país, sejam elas nacionais ou internacionais, e criamos toda uma política de compras públicas que privilegia as micro e pequenas empresas. Tenho certeza que temos muito a aperfeiçoar nessa política.

Nós também cuidamos de modernizar a infraestrutura e estamos nesse esforço, porque modernização da infraestrutura é igual a produtividade. E aí, além do PAC, nós, em 2013, realizamos 18 leilões de rodovias, aeroportos, portos, energia, e petróleo e gás. As empresas vencedoras se comprometeram a investir R\$ 80 bilhões nos próximos anos, o que representará também um enorme estímulo à produção brasileira, vamos continuar fazendo esses leilões ao longo de 2014.

Mas, olhando tudo isso e ainda lembrando de todo o esforço que nós temos feito na área de educação, que é outro elemento central para que o Brasil mude o patamar de produtividade, e isso, inclusive, requer um investimento significativo e, por isso, nós passamos no Congresso a lei que destina 75% dos royalties do petróleo e 50% do Fundo Social do pré-sal para a educação.

Olhando tudo isso e tendo essa visão geral, eu queria dizer que nós precisamos avançar. E para avançar mais, nós precisamos de dirigir nossas prioridades para um dos setores mais dinâmicos e incluídos da nossa economia, e que cresce mesmo - eu vou dizer, contra tudo e contra todos -, que é o micro e pequeno negócio. Esse setor, ele tem de ser privilegiado, não porque hoje nós estamos aqui nesse fórum, eles têm de ser privilegiados porque uma verdadeira estratégia de desenvolvimento produtivo do nosso país, de desenvolvimento com inclusão cada vez maior dos brasileiros - porque nós precisamos de cada um deles - exige um olhar diferenciado para as micro e pequenas empresas de nosso país. Aliás, o ministro Afif tem o hábito de dizer que todos são iguais perante a lei, exceto as micro e pequenas empresas. Esse olhar diferenciado é essa forma que o nosso ministro escolheu para se comunicar. Por que esse olhar diferenciado? Porque só assim o Brasil vai ter um tecido econômico e social forte, dinâmico e democrático. Forte, porque será o grande respaldo da economia do nosso país. Um tecido econômico que está presente em cada um dos municípios, e em todos eles, que preserva as características de cada região, as características de cada município; dinâmico, porque tem uma grande capacidade de crescer; e democrático, porque é a base de um país de classe média que nós queremos.

Por isso, senhoras e senhores micro e pequenos empresários, a realidade da micro empresa e da pequena empresa nos surpreende no Brasil, porque ela tem essa força que emana desse caráter associativista também que ela tem para sobreviver. E hoje, nós temos 8,6 milhões de micro e pequenas empresas inscritas no Simples, no Simples Nacional, que representa 90% dos CNPJs. E desse total, é importante lembrar que 3 milhões e 800 mil são microempreendedores inscritos no MEI, que, portanto, recolhem seus tributos em uma única guia e estão formalizados, protegidos pela Previdência.

Em 2012, nós ampliamos os limites das faixas de faturamento, para que beneficiassem mais empresas do Simples. O crescimento, e aí é um número importante porque mostra a tese defendida por muitas lideranças de vocês, que uma diminuição de imposto pode resultar num aumento da arrecadação. O crescimento, portanto, de 53% no número de empresas que

passaram a participar do Simples, que muitas delas se formalizaram em relação a dezembro de 2011 – foi em [20]12 – em dezembro de 2011 tinha menos 53%. E logo após a implantação do Simples, havia mais 53% de empresas que participavam desse processo. Vejam a força que isso representou.

Medidas como essa, bem focadas e, portanto, simples também, elas têm um grande potencial. E eu quero dizer que a nossa compreensão disso nos levou a criar a Secretaria com status de Ministério, das Micro e Pequenas Empresas. E, além disso, colocar esse ministério sobre a direção, a coordenação e a liderança de uma das pessoas que é um dos grandes protagonistas do processo de dar ao Brasil uma legislação e um tratamento diferenciado para as suas micro e pequenas empresas, o ministro Afif Domingos, Guilherme Afif Domingos.

Daí que uma das tarefas prioritárias da micro e pequena empresa é olhar para a micro e pequena empresa e dizer: olha, esta é uma área estratégica para o país. Além disso, nós acreditamos que a desburocratização das relações do Estado com as micro e pequenas empresas torna-se algo central, porque nós acreditamos que o movimento de acabar com a burocracia de baixo para cima, portanto das micro empresas em direção às empresas maiores, é um dos meios eficazes para que nós possamos garantir toda a desburocratização do sistema produtivo no Brasil.

Meu governo, portanto, está totalmente comprometido com o processo de desburocratização. Nós sabemos que a burocracia mata a inventividade, a criatividade, a liberdade de iniciativa e dificulta o empreendedorismo. Sob a coordenação da Secretaria e do ministro Afif, nós estamos comprometidos com um conjunto de políticas. O compromisso, eu quero aqui reiterar para vocês, o compromisso é meu, do ministro Afif e do meu governo, e é um compromisso que nós queremos levar à frente as transformações que nós consideramos fundamentais.

Outros temas certamente vão aparecer, mas nós temos um conjunto de temas atualmente. O primeiro tema é nossa política de simplificação do Simples, que pode parecer uma redundância para alguns, mas não é, na realidade. A simplificação do Simples, ela tem basicamente duas partes, duas grandes partes. A primeira é a universalização do Simples, que nós queremos fazer de forma gradual e constante, para permitir que o sistema arrecadatório brasileiro metabolize esse processo. E isso queremos fazer em três etapas, por exemplo, colocando claramente as etapas em termos temporais: 2015, 2016 e 2017. O que nós queremos? Introduzir no Simples os setores que compõem o universo das micro e pequenas empresas. Então, esse é o item 1 da simplificação do Simples. O item 2 da simplificação do Simples é a efetiva implantação do sistema de substituição tributária. Nós sabemos que há uma distorção intolerável que faz com que micro e as pequenas empresas muitas vezes paguem mais do que grandes empresas ou grandes atividades.

Uma vez que o primeiro tema é a universalização do Simples, o segundo tema é atacar de frente a burocracia, começando pelo fechamento e abertura de empresas. A criação do portal Redesim vai... nós estamos colocando todo o esforço do governo para diminuir para cinco dias o prazo de abertura e fechamento das empresas.

O ministro Afif tem tido todo um esforço nessa direção. Inclusive, esse é um dos temas importantes da caravana da simplificação que ele leva por todo o Brasil. Nós temos o compromisso, deste ano, de ter o início desse processo. Eu acredito que nós, até o final do ano, teremos concretamente frutos a mostrar do processo de simplificação.

O terceiro tema é essencial para que se foque de forma diferenciada na micro empresa, que é a questão do crédito voltado para os pequenos empreendedores. Nós avançamos no crédito orientado com a criação do programa Crescer, mais voltado para os MEI, mas também que pega os pequenos. Desde 2011 nós tivemos 9,3 milhões de operações e mobilizamos R\$ 12,6 bilhões em todo o Brasil. Mesmo assim, mesmo diante desses números nós não podemos nos dar por satisfeitos. Devemos olhar e querer mais. Devemos, por exemplo, nós devemos nos debruçar sobre medidas que resultem na ampliação do crédito para investimento. Crédito para investimento é crédito de mais longo prazo. Não há como comprar máquinas e equipamentos com crédito de curto prazo. É proibitivo. É verdade que o

acesso a capital de giro em condições de custo e de prazo é decisivo para a sobrevivência do pequeno negócio, mas o investimento de longo prazo, ele aumenta a produtividade, aumenta a capacidade de competição do micro e pequeno empreendedor e é determinante para a sua sustentabilidade e para seu crescimento. E eu acrescentaria para sua longevidade.

Além disso, há hoje muita dificuldade na concessão de crédito para a pessoa jurídica em função das próprias exigências bancárias. Por isso, o ministro Afif Domingos, ele tem um mandato da Presidência para estudar todas as alternativas para que nós superemos esse problema do crédito, aumentando significativamente sua fluidez, e tratando de frente um problema que é um dos principais obstáculos, que é o problema das garantias. Daí porque nós olhamos agora fundos garantidores, sejam os novos fundos garantidores, seja a ampliação de existentes, de modo a oferecer uma garantia para o crédito dos pequenos e microempreendedores. Nós sabemos que, infelizmente, só se dá prata a quem tem ouro, por isso, só se dá crédito quando se tem bens em garantia, daí a importância do fundo garantidor.

Estamos juntos nessa cruzada por mais e melhores políticas de estímulos ao empreendedorismo e aos pequenos negócios no nosso país. Por isso, nós temos um 4º tema, que é a capacitação técnica e de gestão técnico e gerencial. E o que nós estamos olhando é a introdução de um programa do aprendiz dentro do Pronatec. O Pronatec, como os senhores sabem, é um programa que o governo federal faz, em parceria com o Sistema S, com o Senai, com o Senac, o Senat, do Transporte, e o Senar, da Agricultura. O governo federal utiliza a sua infraestrutura de institutos tecnológicos e também recursos no montante de R\$ 14 bilhões para assegurar no Brasil dois tipos principais de cursos. Primeiro, curso técnico de nível médio profissionalizante, ele é de nível médio ou pós nível médio, dura em média de um ano e meio a dois anos, é para formar técnicos de alta qualificação, algo essencial para que nós mudemos o nosso patamar de competitividade e produtividade.

Nós estamos também com outra parte do programa, que é a formação em curto prazo de capacitação profissional para os nossos jovens, para as nossas mulheres, para os nossos trabalhadores, para os nossos adultos em geral. Esses cursos, é interessante sinalizar, metade deles, em torno de 52%, eles são demandados e feitos por mulheres. Vejam as minhas amigas aqui presentes, as mulheres estão saindo atrás de cursos de formação profissional também.

Além disso, é uma porta de saída, em torno de 1 milhão dessas pessoas, 1 milhão e 300 [mil] hoje, são pessoas originárias do Bolsa Família, que vêm nesses cursos uma porta de entrada para o mercado de trabalho ou para uma atividade de microempreendedor individual.

Na verdade, são 8 milhões, são 8 milhões de vagas que nós temos, dos 2 milhões, é para técnicos, esses de 1 ano e meio a 2 anos, e os 6 milhões restantes abrangem tanto Bolsa Família, uma parte, quanto a capacitação profissional. Uma das características dele é que nós exigimos o melhor curso técnico disponível no Brasil. Daí a importância do Pronatec Aprendiz, é utilizar toda essa estrutura montada. Nós estamos, eu tenho certeza, com o Pronatec, fazendo o maior programa de capacitação aqui das Américas e, ao mesmo tempo, numa parceria muito importante, porque óbvio que sem o Sistema S nós não conseguiríamos fazer o curso. Também por óbvio, sem a participação do governo federal não teríamos os recursos para garantir que o curso fosse gratuito, que incluísse o transporte e que incluísse também o lanche.

É fundamental para nós que o Pronatec Aprendiz se desenvolva e que ganhe também musculatura como o Pronatec ganhou. Muita gente olhava para nós no início – viu, Afif? – e dizia: “Estão loucos. Não vão fazer nem de 8 milhões de vagas, não vão construir isso e não vão fornecer”. Pois eu quero dizer aos senhores que cada dia muda o número, mas a última vez que eu vi, que foi sexta-feira, sem ser essa última, a outra, estava em 6 milhões 270 mil pessoas inscritas. Nós, como temos e trabalhamos com meta, temos de ficar muito olhando, porque nós temos uma cota para preencher até final de 2014, que é completar os 8 milhões e, depois, fazer o Pronatec 2.

Bom, continuando, por isso eu quero dizer para vocês que o ministro Afif tem hoje essa atribuição: de tratar com o Ministério do Trabalho, mas, sobretudo, com o Ministério da Educação, que é o grande responsável por esses cursos, junto a todo o Sistema S, e com o Planejamento, para que a gente possa, o mais cedo possível, trazer a notícia do Pronatec Aprendiz.

Bom, Finalmente eu quero dizer que para mim é muito importante essa caravana da simplificação que percorre o Brasil liderada pelo ministro Afif. Nós, de fato, a experiência demonstra que só conseguimos transformar o país quando unimos nossos esforços. E aí, é importante unir: governo federal, governo do estado, governo municipal, todos vocês, a sociedade para que nós possamos simplificar a vida das pequenas empresas. E isso é algo que também tem impacto cultural, nós temos que mudar a cultura, a cultura do carimbo e do selo, que nós herdamos dos nossos antepassados. E já está mais do que na hora de abandoná-la. Como disse também o ministro Affi: nós não queremos que a digitalização, a entrada no mundo digital seja para burocratizar... aliás, para digitalizar a burocracia. A burocracia, ela pode ser, ela tem de ser eliminada e aí se digitaliza o processo.

Dai porque eu quero dizer para vocês: o meu governo está aberto ao diálogo, esse fórum é fundamental para o diálogo. Nós, nesse Ministério da Micro e Pequena Empresa construímos, além dessa capacidade de focar e de fazer política específica, nós construímos um canal de comunicação. Acho que um dos aspectos fundamentais da secretaria é ser esse canal de comunicação, e estamos completamente convencidos que quanto mais a gente ouvir as demandas, quanto mais a gente trabalhar e discutir e estiver perto das reivindicações e do mundo real, melhor será a nossa agenda e as nossas realizações.

Eu afirmo aqui a minha crença em algumas coisas. Minha crença na força do pequeno município, na força da micro e da pequena empresa, na força da pequena propriedade, na força dessa classe empreendedora que sustenta o nosso movimento. Eu asseguro a vocês, todo o meu governo é sensível e atento ao clamor de vocês. Que este fórum seja o primeiro de muitos e que nós possamos sempre escutar, dialogar e conviver. Muito obrigada.

▣

Ouçá a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-1o-forum-nacional-cacb-mil-brasilia-df) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-1o-forum-nacional-cacb-mil-brasilia-df>)(38min12s) da Presidenta Dilma

04-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 2508 unidades habitacionais dos Parques Residenciais da Lealdade e da Amizade, do Programa Minha Casa, Minha Vida - São José do Rio Preto/SP

São José do Rio Preto-SP, 4 de abril de 2014

Boa tarde a todos vocês, a todos os riopretenses, e a todas as riopretenses, e queria dizer também a todos os moradores aqui da região.

Primeiro, eu quero cumprimentar a Gislaine, para quem eu dei a chave, o Eder, o Gilson, a Maria do Carmo, a Morenita e a Cristine. Todos eles receberam suas chaves aqui do residencial que tem um nome lindo, o residencial que chama lealdade e amizade, talvez os dois grandes sentimentos que a gente tem em relação a todas as pessoas e que a gente deve ter, porque isso melhora não só a vida dos outros, mas a nossa própria vida.

Queria cumprimentar aqui o nosso ministro, o nosso ministro das Cidades, Gilberto Occhi.

Cumprimentar o nosso prefeito de São José do Rio Preto, o Valdomiro Lopes, e queria cumprimentar também a senhora Eliana Lopes. E ao cumprimentar, cumprimento todos os prefeitos, todas as prefeitas aqui presentes.

Queria cumprimentar o representante do secretário estadual de Planejamento e Desenvolvimento Regional, Júlio Semeghini, neste ato representando o governo de São Paulo.

Cumprimentar o ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha.

Cumprimentar, aqui, os deputados que integram a minha base e que ajudaram a aprovar esse Programa Minha Casa, Minha Vida: deputados Arlindo Chinaglia, Edinho Araújo, Nilton Lima.

A mesma coisa os deputados estaduais João Paulo Rillo, Edinho Silva, Itamar Borges, Orlando Bolçone.

Queria cumprimentar, dirigir um cumprimento especial ao presidente da Câmara de São José do Rio Preto, o Paulo Pauleira,

Cumprimentar o superintendente regional da Caixa em São José do Rio Preto, o Fernando Tadeu,

Cumprimentar o empresário, presidente do Grupo Pacaembu, responsável por essas construções, o empresário Eduardo Almeida,

Cumprimentar aqui os jornalistas, as senhoras jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Eu, de fato, estive aqui em 2011, como o prefeito lembrou, e entreguei as 1.993 casas do Minha Casa, Minha Vida no Parque Residencial Nova Esperança. Naquele dia, o prefeito me perguntou se Rio Preto receberia mais casas e eu disse que sim. Então, estou aqui hoje para

completar essa promessa. Depois de 3 anos eu volto aqui e fico muito feliz de ser uma presidenta, viúva, prefeito, que volta aqui por duas vezes no seu mandato - 2011 e 2014. Volto aqui para entregar essas 2.508 novas moradias.

E aí, eu quero dizer para vocês uma coisa: eu sei que, além desses nomes bonitos, amizade e lealdade, além de toda a significação dessas construções, que de fato as casas são bem bonitas, são bem confortáveis, eu visitei uma – a casa da Gislaire -, de fato, tem algo a mais aqui. Além da casa, eu acho que tem uma coisa que é fundamental para cada um de nós. Que é ter o seu lugar para morar, a sua casa, a casa na qual você vai viver, receber seus amigos. A casa onde mora você, sua família, a casa na qual você vive o dia a dia, a vida de cada um de nós, enfrenta as alegrias, enfrenta as tristezas. Mas a casa é um lugar todo especial para cada um de nós. Lá, nós nos sentimos protegidos. Lá, nós temos a certeza que uma parte do mundo é nossa. A casa é isso, é quando uma parte do mundo é sua, não é de ninguém. Então, eu estou feliz de estar aqui porque eu sei que 2.508 novas moradias vão ser preenchidas por vidas. Porque enquanto elas estão vazias, elas só são uma construção. Mas quando você abre a porta e entra, passa a ser o lugar que você vive sua vida.

E aí, eu quero dizer para vocês uma coisa fundamental. Quando vocês abrirem a porta e entrar na casa, entrem de cabeça erguida. Por que de cabeça erguida? Porque a casa é de vocês. Nem o governo federal, nem ninguém deu a casa para vocês. Essa casa, o dinheiro dela vem do imposto que cada um de nós paga nesse país. Ela é de vocês, vocês não devem nada a ninguém, nem à Caixa Econômica, nem ao prefeito, nem ao governo do estado e também não devem ao governo federal que colocou o dinheiro. Porque aí vocês têm de perguntar: de onde veio o dinheiro? Ora, esse dinheiro que nós estamos colocando aqui nessa casa, e colocamos em todas as casas do Minha Casa, Minha Vida, é dinheiro pago por todos os brasileiros, é dinheiro do imposto de todos os brasileiros. Por isso, entrem na casa de cabeça erguida, ela é de vocês.

Quero dizer para vocês uma outra coisa: o que é que um governo tem obrigação de fazer? O governo tem obrigação de olhar para o povo e saber que o povo se esforça todo dia. Que cada um dos brasileiros e das brasileiras corre atrás, busca resolver seus problemas, enfrenta sua vida. As famílias da gente, é óbvio que dão apoio. Então, o que um governo deve fazer? O governo deve oferecer oportunidades para as pessoas melhorarem de vida. É isso que um governo tem obrigação de fazer: assegurar oportunidade. Casa é oportunidade. Porque na casa... hoje, uma das ganhadoras me disse o seguinte: “agora eu vou poder ficar de olho nos meus filhos”. Uma outra me disse: “Eu estou fazendo 78 anos e é a minha primeira casa”.

Então, quero dizer para vocês isso: a casa tem esse sentido que toda política de um governo que tem compromisso com a sua população tem de ter, que é esse: o que nós temos de fazer é ajudar as pessoas a realizar seus sonhos, a melhorar de vida. Por isso, eu fico muito feliz de estar aqui, porque eu tenho certeza que nós estamos melhorando a vida, ajudando a melhorar, de 2.508 famílias.

E eu queria contar um pouco da história desse programa para vocês. Ele começa, esse programa, começa lá atrás, em 2008, e nós fizemos o primeiro Minha Casa, Minha Vida. Naquela época, a gente não tinha muita experiência, era o primeiro programa de habitação a ser feito, mas nós não começamos por baixo, não, porque na época o presidente Lula me disse: “No mínimo 1 milhão de casas, para começar essa história, no mínimo 1 milhão de casas”.

E aí, no Minha Casa Minha Vida 1, eu era ministra da Casa Civil do presidente Lula, no Minha Casa Minha Vida 1 nós fizemos 1 milhão de casas. Aprendemos, no Minha Casa Minha Vida 2 fizemos 2,750 milhões de casas. Os 2 milhões estão nessa situação, vou contar para vocês: nós já entregamos 1,6 milhão de moradias pelo Brasil afora. Nesses 1,6 milhão, estão já esse residencial e aquele da Nova Esperança, que estive aqui. Agora, tem mais 1,7 milhão de moradias que estão sendo construídas. E daí, quero dizer que aqui, no Minha Casa Minha Vida está em construção em torno de mais de 9 mil moradias.

E eu quero explicar uma coisa para vocês, como é que a gente pensou o programa. Sabe como é que era antes? Por que no Brasil tem essa quantidade de gente sem casa? Porque achavam que era só uma questão que o mercado ia resolver. Ora, como é que o mercado ia resolver um problema onde não fecha as contas? Uma casa que custa R\$ 70 mil, como é que alguém pode comprar se não tiver uma contribuição do imposto de todos os brasileiros? Como é que ele pode? Não pode, se ele ganha até R\$ 1.600. Não consegue pagar. Então, o que o governo fez? Enfiou a mão no bolso do dinheiro arrecadado e disse: esse dinheiro tem prioridade, ele tem de ir para o pagamento das casas para que o Brasil tenha uma política de moradias em que as pessoas possam ter acesso à sua casa própria.

Por isso eu quero dizer, eu vi uma porção de gente aí que não foi sorteada, que estava tenso. Eu quero avisar para as pessoas que nós vamos deixar prontinho o Minha Casa, Minha Vida 3. A senhora pode ficar descansada, esse programa não vai parar não. Nós vamos deixar pronto o Minha Casa, Minha Vida 3. Então, a senhora pode ter certeza que o povo brasileiro não deixa um programa como esse parar.

Eu quero dizer uma outra coisa: o ministro mostrou aquele cartão, quando a pessoa recebe a chave, ela recebe um cartão. Esse é um cartão de crédito, nele tem a possibilidade de se gastar R\$ 5 mil. Esses R\$ 5 mil, você não precisa de gastar logo depois que você recebe o cartão, não precisa também de gastar, de jeito nenhum, mas de jeito nenhum, se você não precisar de comprar alguma coisa nova. Mas se você precisar, você tem esse cartão e você pode comprar móveis e pode comprar eletrodomésticos. Nos eletrodomésticos, tem de computador, passando por fogão, geladeira e, obviamente, o preço é um preço mais em conta do que o preço que se paga se você for comprar numa loja. Por isso, você pesquisem, peçam descontos, e vocês tenham certeza, não precisa sair correndo, não.

Eu fico muito feliz de estar aqui. Se você contar o programa Minha Casa, Minha Vida 1, programa Minha Casa, Minha Vida 2 aqui hoje, em São José do Rio Preto, nós chegamos a 12 mil e 600 casas. Aí temos em fases variadas de construção, contratados aqui, 9 mil e 300. Aí nós chegamos a algo como perto de 21 mil. Se você multiplicar por 4, vai dar umas 87 mil pessoas, que acredito que é 1/5 da população aqui de São José do Rio Preto.

Isso não significa que o programa acabou aí. Ele vai continuar, só que ele vai continuar no quadro dos programas, do final do Minha Casa Minha Vida 2 e, depois, do Minha Casa Minha Vida 3. Por isso, eu quero dizer hoje para vocês que é um momento, para mim, muito especial. Nós estamos aqui, olhando com todo o interesse, todo o interesse, para a situação aqui de todas as pessoas, não só do Residencial Lealdade e Amizade, que a gente dá essa prioridade porque são as pessoas mais pobres, mais vulneráveis, ou com familiares e não têm onde morar, mas também a gente olha para todo o município de São José do Rio Preto.

Para vocês terem uma ideia, para ter uma ideia, eu acredito – e aí o prefeito pode me confirmar ou não –, mas eu não acredito que concentrado num período houve um governo federal que colocou tanto dinheiro em São José do Rio Preto. Obrigada, nunca. Nós estamos, para vocês terem uma ideia, colocando perto de R\$ 700 milhões aqui. É mobilidade urbana, é pavimentação, é saneamento, principalmente sistema de esgoto sanitário, é sistema de águas, ampliação da estação de tratamento, acesso à água através de adutora, prevenção de área de risco, canalizando e drenando dois trechos do Rio Preto, enfim, é a BR-153, é o aeroporto que nós vamos fazer, aqui em São José do Rio Preto.

Mas, eu queria falar de duas coisas... É, eu já falei mobilidade urbana, que é importante, implantação de corredor, terminal, bicicletário, ciclofaixa, no total de R\$ 201 milhões. Obrigado, prefeito.

Mas eu queria também dizer outra coisa. Eu queria falar aqui sobre educação, eu queria falar sobre educação. Primeiro, eu quero falar sobre o Pronatec, porque o Pronatec é um programa especial e pode beneficiar cada um ou cada uma aqui presente, mulher e homem, e saibam que as mulheres geralmente são 52% do programa, ou seja, são mulheres que buscam o programa. O que é o Pronatec? O Pronatec é um curso de capacitação profissional. Para quê? Para as pessoas terem um salário melhor. Esse curso profissional, o governo faz, o governo paga integralmente, ele é grátis. E se dá aonde? Nós fizemos uma parceria com o sistema S, como o Senai e o Senac, por exemplo. Esse curso é assim: o

governo entra com as suas escolas técnicas, o Senai e o Senac entram com as suas vagas, com as suas escolas, e nós formamos e capacitamos as pessoas. Para que a gente faz isso? Porque o Brasil precisa de cada um de nós, precisa da senhora, do senhor, precisa daquele pessoal que está lá no fundo, o que está no meio e o que está aqui na frente, precisa de todo mundo. Para que todo mundo possa dar a sua contribuição o Brasil, qual é a minha obrigação? É fazer com que cada um possa sempre melhorar com a contribuição que dá. Como? Ele fazendo um curso, ele se capacita, ele se capacitando, ganha ele, a família dele, ela e a família dela, e ganha o Brasil. Então, o Pronatec é isso.

E aí eu quero cumprimentar São José do Rio Preto, porque aqui 12 mil matrículas foram realizadas. Mas o que quero pedir é que mais pessoas procurem os cursos do Pronatec. Além disso, eu queria falar aqui que tem 6 mil e 700 alunos com bolsas do ProUni. Sem essas bolsas, eles não conseguiriam cursar uma universidade. O que é muito importante, cada um aqui sabe como é importante que seus filhos, seus parentes e até a gente mesmo curse uma universidade.

E aí eu vou falar de mais um programa que é o Mais Médicos. Por que eu vou falar do Mais Médicos? Está aqui, inclusive, o ex-ministro da Saúde que ajudou o governo a elaborar o Mais Médicos. Por que Mais Médicos? Porque a gente sabe que o Brasil, se você comparar com o Uruguai e a Argentina, tem menos médicos por habitante. Então, a gente sabe que cada um de nós aqui precisa de médico. Todo mundo precisa de médico. Não precisa de ir no hospital, não precisa de ir na UPA, não precisa de ficar na fila se tiver médico no posto médico, porque mais de 80% dos nossos problemas a gente resolve lá no posto médico. Que problema? Pressão alta. Pressão alta, se você medir e controlar, tomar seu remédio, você resolve lá. Diabetes, asma, enfim, as doenças do cotidiano você resolve no posto médico. Não tinha médico suficiente, nós chamamos primeiros os brasileiros formados aqui. Depois, chamamos os médicos que tinham diploma fora do Brasil. Hoje, nós estamos no mês que nós vamos chegar à meta. Os municípios que pediram médicos, nós estamos colocando 13.235 médicos para atender a população brasileira. Aqui em São José, eles estão chegando agora, em abril, e nós temos certeza que eles farão a diferença, as senhoras aqui presentes, os senhores, os jovens, as crianças, os mais velhos, como eu, vão ter acesso agora a um médico que vai te atender de segunda a sexta, cumprindo horário comercial. Por isso eu falei nesse programa.

E aí, eu quero dizer mais uma coisa: um governo, ele só tem uma régua, a gente tem régua para medir tudo, mede pano, mede o tamanho da criança, a gente mede com a régua. Como é a régua de medir governo? A régua de medir governo é a capacidade que o governo tem de ajudar as pessoas a melhorar de vida. Por isso que eu falei nesses programas. A gente tem uma régua para medir. Eu sei que é necessário melhorar mobilidade urbana, eu sei que é necessário melhorar o abastecimento d'água. Agora, é também importante ter casa, ter educação, assegurar o acesso à educação para todos os brasileiros, ter médicos, e é isso que nós estamos fazendo. Então, eu acho que sempre a gente tem de usar a régua. Para quê? Não é para ficar contente, sugiro que vocês não fiquem contentes, porque na vida tem de ser assim: tudo que a gente conquista é só um começo, toda vez que a gente conquista uma coisa, a gente tem de querer mais.

Então, eu quero aqui, todo mundo que está recebendo uma casa hoje, já que recebeu a casa, queira que seus filhos, suas crianças, seus netos, eles estudem, porque aí eles vão melhorar de vida, e nós vamos melhorar, o Brasil inteiro vai melhorar com eles. Por isso que eu digo para vocês: agora nós vamos avançar ainda mais. Primeiro, garantindo que aqueles que não chegaram a ter casa, tenham sua casa; depois, garantindo que aqueles que já têm a sua casa, tenham mais educação, mais saúde, mais mobilidade urbana. O que é mobilidade urbana? Transporte público de qualidade. E, sobretudo, que eles procurem, procurem realizar seus sonhos. Sabe por quê? Porque o Brasil, o Brasil é do tamanho dos sonhos de cada um dos brasileiros e das brasileiras, porque quem constrói o Brasil não é um governo, nem federal, nem estadual ou municipal, quem constrói o Brasil é cada um dos homens, das mulheres que lutam todos os dias pra melhorar suas vidas e realizam seus sonhos.

Por isso, eu dou os parabéns àqueles que receberam a sua chave. E continuem brigando e lutando por uma vida melhor. Um abraço.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-2508-unidades-habitacionais-dos-parques-residenciais-da-lealdade-e-da-amizade-do-programa-minha-casa-minha-vida-sao-jose-do-rio-preto-sp-27min10s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-2508-unidades-habitacionais-dos-parques-residenciais-da-lealdade-e-da-amizade-do-programa-minha-casa-minha-vida-sao-jose-do-rio-preto-sp-27min10s>) (27min10s) da Presidenta Dilma Rousseff

07-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de assinatura de contrato de concessão do Aeroporto Internacional Tancredo Neves - Confins/MG

Confins-MG, 07 de abril de 2014

Bom dia a todos.

Eu queria iniciar cumprimentando aqui o ministro Moreira Franco, da Secretaria de Aviação Civil.

O ministro da Educação, Henrique Paim.

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Mauro Borges.

E o ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto.

E o ministro da Secretaria de Comunicação Social, Thomas Traumann.

Queria cumprimentar os deputados federais George Hilton, Miguel Corrêa, Newton Cardoso.

Cumprimentar o deputado estadual Elismar Prado. Cumprimentar os prefeitos: o companheiro Márcio Lacerda, de Belo Horizonte, grande parceiro; e os prefeitos aqui presentes, o Geraldo Gonçalves dos Santos, Pezão, de Confins – tem outro Pezão lá no Rio de Janeiro –; o prefeito, doutor Fernando Pereira, de Lagoa Santa; queria cumprimentar a prefeita de Pedro Leopoldo, Heloísa de Tadeu; e o prefeito de Vespasiano, Carlos Murta.

Cumprimentar o presidente da Anac, Marcelo Guaranyis.

Cumprimentar o presidente da Infraero, Gustavo do Vale.

E cumprimentar o presidente, o diretor-presidente da concessionária do Aeroporto Internacional de Confins, Paulo César de Souza Rangel.

Dirigir um cumprimento todo especial aos representantes das empresas que fazem parte da concessionária: a minha queria Ângela Gutierrez, da Andrade Gutierrez; o da Camargo Corrêa, Luiz Ortiz Nascimento; da CCR, o Renato Alvez Vale, da operadora do Aeroporto de Munique, Thomas Bayer; da operadora do aeroporto de Zurique, o Martin Schmidler.

Queria cumprimentar também os empresários, executivos dos setores de aviação aqui presentes,

Cumprimentar os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Esta cerimônia, ela marca mais um passo na transformação do setor aeroportuário brasileiro. Nós temos, no setor, uma grande empresa que é a Infraero. E essa grande empresa, que é a Infraero, está fazendo parcerias estratégicas com concessionários que têm, são integrados por empresas nacionais e empresas estrangeiras. O objetivo deste modelo é, de fato,

providenciar a modernização do setor, um setor que tem crescido extraordinariamente e que reflete uma característica do nosso modelo de crescimento econômico, que é o fato de que é um modelo que incluiu milhões de brasileiros.

Quando nós elevamos para a classe média 42 milhões de brasileiros e tiramos da pobreza extrema em torno de 36 milhões de brasileiros, nós criamos um mercado que demanda serviços e que cria também todo um processo de necessidades novas. As pessoas que não viajavam nesse país, 10 anos atrás, hoje viajam. As pessoas que vieram do Nordeste para o Sudeste voltam para visitar suas famílias no Piauí, no Ceará, no Rio Grande do Norte. As pessoas do Sul do país, com imensa curiosidade em relação às praias belíssimas do Nordeste, vão passar as suas férias no Nordeste. Todas essas pessoas que nunca tiveram acesso ao avião, que nunca tiveram acesso a viagem rápida neste país continental passaram a ter.

Então, o que aconteceu com o país? Esse processo de distribuição de renda, ele foi mais rápido do que o processo de melhoria da infraestrutura. E nós agora estamos criando as condições para que isso ocorra o mais rapidamente possível. Aí, nos interessa duas coisas: primeiro, nos interessa ter acesso ao que há de melhor na gestão aeroportuária, porque essas pessoas, elas querem cada vez mais, elas querem melhor serviço aeroportuário, elas querem que as suas malas sejam acessadas o mais rapidamente possível, querem um trânsito dentro do aeroporto, que seja o mais fluido, o mais suave, o mais rápido, querem, enfim, um padrão de atendimento da melhor qualidade. E qual é a nossa obrigação como gestores? A nossa obrigação como gestores, governo federal, governos dos estados e prefeituras é garantir o melhor serviço público possível.

Para isso, nós temos de fazer duas coisas: introduzir o que há de melhor nos padrões internacionais de gestão aeroportuária, e isso temos feito. Vejam vocês que, de fato, as empresas que fazem a gestão aeroportuária em Zurique e Munique são consideradas empresas de alta qualidade, estando nos primeiros lugares internacionais. A mesma coisa se dá com o aeroporto do Rio de Janeiro, do Galeão, onde a Changi, de Cingapura, também é considerada uma das melhores empresas. E nos demais aeroportos isso também fica claro, tanto no aeroporto de Brasília, como no de Viracopos e o de Guarulhos. A mesma coisa acontece com essa iniciativa que é completamente diferente desse processo de concessão, que é com o aeroporto de São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do Norte. Lá é um aeroporto que começa do zero, ele não existia, está sendo construído para operar, praticamente, uma zona livre de exportação.

Mas, no que nós estamos fazendo aqui hoje, coincide ascensão econômica de milhões com a sua demanda por serviço aeroportuário, com a nossa necessidade, também, de dar um passo além e qualificar cada vez mais a nossa empresa Infraero, empresa de Infraestrutura Aeroportuária. Por quê? Porque esse processo de concessão faz parte de uma visão da necessidade do Brasil de ter aeroportos regionais. Nós utilizaremos essas outorgas aqui obtidas para investir nos aeroportos regionais do país. São 270 aeroportos regionais que estão planejados e em processo de execução, com apoio do Banco do Brasil, tanto no que se refere aos projetos financeiros como de engenharia.

Para a gente ter uma ideia, em 2013, 100 milhões de passageiros desembarcaram nos nossos aeroportos. Então, necessariamente, nós vamos ter de dar um salto de qualidade na gestão. Para isso, essas concessões são fundamentais, e essas concessões vão trazer, justamente, este saber. Nós, aqui em Confins - o 5º maior aeroporto do país -, tivemos uma movimentação de passageiros, no ano de 2013, de 10,4 milhões de passageiros, o que mostra a força... e esse é um crescimento que cresce à taxas que, no passado, se chamariam de asiáticas, em torno de 10%.

Por isso, as parcerias que nós temos feito são muito importantes, e os resultados dos leilões mostram e evidenciam isso. Os concessionários vão lucrar, necessariamente, com a exploração dos espaços comerciais, com a melhoria dos serviços, com todas aquelas iniciativas necessárias para garantir que esse espaço se transforme num verdadeiro espaço aeroportuário. As companhias aéreas também vão se beneficiar, porque vai melhorar o fluxo e, portanto, vai haver maior rapidez.

A Infraero continua controlando 49% dos aeroportos e vai se beneficiar ao absorver todas as inovações de gestão.

E eu queria dizer que essa relação entre a concessionária privada, que é composta por empresas nacionais e internacionais, será extremamente benéfica para o país pela diversidade de experiências que serão absorvidas. Eu aproveito aqui para me dirigir também aos funcionários da Infraero, daqui de Confins e de todo o Brasil. O nosso propósito é que a Infraero se expanda, e se expanda no sentido qualitativo da palavra. Queremos ela como protagonista desse processo de modernização, e a paixão dos servidores, vai fazer com que esse trabalho seja melhor, seja melhor executado.

Com isso tudo nós temos um conceito muito claro, que é o conceito de parceria, de compartilhar ganhos, de compartilhar experiências, enfim, de garantir mais eficiência e mais conforto. Por isso, a expansão, a melhoria, a modernização do Aeroporto Tancredo Neves vai trazer também grandes ganhos para a economia mineira, e aqui eu digo para toda a região. Na verdade, o Aeroporto Tancredo Neves, o Aeroporto de Confins é um aeroporto geral, é um aeroporto geral no sentido que ele beneficia o conjunto da economia mineira. Obviamente, afeta de forma especial e qualitativa aqui essa região: Confins, Lagoa Santa, Vespasiano, Belo Horizonte e toda a região. Mas também cria aqui todas as condições para se ter um parque, uma retaguarda que vai beneficiar as indústrias e os serviços da economia mineira, além de permitir uma qualidade que está à altura do que exige a sociedade deste estado. Ele será portanto, cada vez mais, âncora para atrair investimentos, para atrair toda a sorte de serviços.

Eu também quero destacar aqui que nós estamos investindo nesse processo de aeroportos regionais no sentido de assegurar a construção de uma rede também de viagens regionais e, para isso, o governo está disposto a estruturar um processo no qual se utilize de subsídios para assegurar que haja aeroportos espalhados pelo Brasil inteiro, em especial aqui em Minas Gerais, que nós estamos planejando com 33 aeroportos regionais a serem bancados com essa nossa política global de aeroportos. Então, a nossa política é clara: nós vamos fazer parceiras, através das concessões vamos realizar os investimentos urgentes e necessários ao país, e também vamos focar nos aeroportos regionais.

Por isso, eu acredito que, junto com o que está sendo feito nos grandes aeroportos desse país, Minas Gerais e o aeroporto de Confins não podiam ficar de fora. Teria de fato de ter acesso a grandes investidores. E a qualidade que representa essa concessão chamada aeroporto... esse aeroporto de Minas Gerais, essa concessão. E eu queria parabenizar e dizer para o nosso gerente, que agora vai ser o responsável, que sempre um trabalho de parceria é mais fácil. Então, que o senhor utilize, sim, todos os recursos que a Infraero tem e a experiência que ela tem, que o senhor utilize também, eu acho, todos os recursos que as concessionárias que dão suporte a este aeroporto, elas oferecem para nós. E fico feliz, o senhor pode ter certeza, porque eu acho que é um passo. Nós estamos dando um passo na direção da qualidade e, o que é melhor ainda, na direção da quantidade de serviços, que daqui para frente, é inexorável que o seu aeroporto preste. Até porque tem planejado para ele todo um crescimento de demanda.

Eu acredito que o potencial de demanda, tanto na retroárea do aeroporto, quanto também em todos os serviços que possam ser prestados internamente é muito maior do que a gente tem noção. Mesmo porque nos outros aeroportos a demanda que é atendida é de uma população que teve, durante anos e anos a fio, acesso a serviços comerciais, a prestação, enfim, aquela grande quantidade e diversidade de serviços que as populações que atingem um patamar de consumo têm.

Então, eu acredito que o aeroporto no Brasil vai ter papel de fornecer e atender as demandas novas que o nosso povo tem, a demandas novas.

Por isso, eu tenho certeza que é um projeto com grande futuro, mas mais do que um grande futuro, com grande e pressionado presente, é urgente atender a melhoria na qualidade do serviço. Por isso eu desejo a vocês muito bom trabalho.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-assinatura-de-contrato-de-concessao-do-aeroporto-internacional-tancredo-neves-confins-mg\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-assinatura-de-contrato-de-concessao-do-aeroporto-internacional-tancredo-neves-confins-mg) (16min44s) da Presidenta Dilma

07-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de formatura do Pronatec - Belo Horizonte/MG

Belo Horizonte-MG, 07 de abril de 2014

Eu quero iniciar dirigindo um cumprimento especial a todos os formandos aqui presentes. E vou cumprimentar primeiro a Ana Maria, oradora da turma, e o Lúcio Alves Nascimento, que fez o juramento. Mas eu queria saudar a cada um de vocês, então eu vou pedir que o pessoal formado pelo Senai se levante, o pessoal das camisetas vermelhas, e a gente aqui aplaude, parabéns para vocês. Agora, eu vou pedir que o pessoal das camisetas brancas aqui na frente, do IFMG, parabéns para vocês. Agora, o pessoal das camisetas brancas atrás, do Senac, parabéns para vocês. E agora, as brancas da lateral direita, Sest/Senat. Portanto, parabéns a todos vocês. E eu também quero dirigir um cumprimento especial para aqueles que são essenciais no Pronatec, que são os professores e profissionais de educação aqui presentes.

Queria também cumprimentar os ministros de Estado: o Henrique Paim, da Educação, nosso ministro da Educação, um dos responsáveis pelo Programa Pronatec. Quero cumprimentar o Mauro Borges, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; o Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário; Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação Social. Quero cumprimentar também meu ex-ministro do MDIC, Fernando Pimentel.

Dirijo um cumprimento especial aos deputados federais aqui presentes: o Gabriel Guimarães, o George Hilton, a Jô Moraes, o Miguel Correia e o Reginaldo Lopes.

Queria cumprimentar a secretária municipal de Educação, a Sueli Maria Baliza Dias. E por intermédio dela eu cumprimento todos os demais secretários e autoridades municipais aqui presentes.

Cumprimentar os nossos parceiros. Ter parceiro é uma coisa muito importante, cada um de vocês sabe disso na vida. E aqui nós temos alguns parceiros que eu queria cumprimentar: queria cumprimentar o Caio Mário Bueno da Silva, reitor do Instituto Federal de Minas Gerais.

Cumprimentar um outro grande parceiro nosso, o Olavo Machado Júnior, presidente da Federação das Indústrias do estado de Minas Gerais, representando o Senai.

Queria cumprimenta o Luciano de Assis Fagundes, que é diretor regional do Senac de Minas Gerais.

Queria também cumprimentar o Vander Francisco costa, presidente do Conselho Regional do Sest/Senat de Minas Gerais.

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Olha, gente, cada formatura que eu vou do Pronatec, eu sempre me comovo, e mais de uma vez hoje, não só eu, mas o pessoal que estava sentado ao meu lado, nós todos nos comovemos quando foi feito o juramento que é o juramento, que é o juramento que marca o início desta cerimônia do Pronatec. Além disso, também, todos nós nos comovemos com as

palavras da Ana Maria, e também do Lúcio. E por que nós nos comovemos? Porque vocês mostram uma coisa que é absolutamente fantástica: como vocês tiveram garra, como vocês se empenharam, como vocês se esforçaram nesse curso que vocês fizeram.

E aí, hoje, nós estamos aqui comemorando. Comemorando primeiro de tudo, o esforço de vocês. Essa determinação que nós sabemos que os brasileiros têm, quando eles têm uma oportunidade, agarram a oportunidade com as duas mãos, com as duas mãos e vamos que vamos. Por isso eu, hoje, começo esse ato elogiando esse esforço e essa dedicação. Sei que muita gente aqui teve de abrir mão, teve de abrir mão de algumas coisas para fazer o curso.

A segunda coisa que quero falar é sobre as famílias de vocês. Os pais, as mães, os irmãos, os namorados, as mulheres, as esposas, as amigas, os amigos, enfim, aqueles que cercam vocês e que apóiam vocês. Também eles hoje estão imensamente orgulhosos pelo que vocês conquistaram. Se tem gente que é orgulhosa, eu sei, é mãe, mãe fica num orgulho só, e isso é muito importante para cada um de nós.

E eu acho que aí entra em terceiro lugar, o papel do governo e dos nossos parceiros por termos olhado o Brasil e visto que o caminho, a Ana Maria disse aqui: o caminho do crescimento humano, Ana Maria disse. Ana Maria disse assim: "O caminho do crescimento humano é a educação". A educação de fato é o caminho. Qual o papel do governo? É abrir as portas das oportunidades. E hoje nós temos aqui o que significa abrir a porta de oportunidade. Significa uma pessoa formada em mineração, a outra formada em operador automotivo, o outro formado em auxiliar administrativo, o outro deve estar formado em imensas e variadas. Parabéns para você que se formou no trabalho. E é bom que a pessoa grite porque mostra que ela tem orgulho do que fez, senão ela não tinha gritado. Mas pelo amor de Deus todo mundo não grita agora, não, porque senão não vai dar. Mas eu estou dizendo que esse exemplo, ele é importante.

Agora, gente, eu quero falar uma coisa para vocês: o que é abrir as portas da oportunidade? É o seguinte: nós, primeiro, nós escolhemos o que havia de melhor em curso profissionalizante. O que havia de melhor em curso profissionalizante? Os cursos do Senai, os cursos do Senac, os cursos do Senat, do Sest. Nós escolhemos uma imensa variedade de cursos. Por que nós escolhemos os cursos melhores e colocamos os institutos federais no suporte e na garantia desse programa? Os institutos federais tecnológicos, que são ligados ao MEC, que são do governo federal, eles também cumpriram, junto com o Sistema S, um papel estratégico, que é dar suporte para o melhor curso profissional possível. Não é aquele curso de segundo nível, não! Foram cursos de primeira categoria o que tinha de melhor no Brasil. E isso por quê? Porque esse é um programa que, como o nome diz, quer assegurar ensino o ensino técnico e o emprego. Quer melhorar para a pessoa, como disse o juramento de vocês: vocês juram para vocês, vocês juram para a comunidade, e vocês juram para o país. E é isso que nós queremos: melhorar a formação profissional de cada um. Com isso melhora a renda, melhora o emprego, melhora também as condições para a família de cada um.

Segundo, melhorar para a comunidade. Uma pessoa melhor formada vai chegar na comunidade e ter atitude muito mais positiva, mas também vai contar para os outros que tem Pronatec. E melhora para o país, melhora para o país porque o país precisa de pessoas bem formadas. Nós não podemos nos conformar em ser só aquilo que nós chegamos até agora. Nós sempre queremos um país... É como cada pessoa, ele tem sempre de querer fazer mais. E para fazer mais, tem coisa que a gente carrega com a gente, é a única no mundo que seja o que seja que aconteça, nós carregamos com cada um de nós porque é nosso patrimônio, que é a educação.

E o Brasil precisa de educação. Por dois motivos nós precisamos de educação. Primeiro, porque nos últimos anos, vocês sabem que o Brasil elevou para a classe média 42 milhões de pessoas, tirou da extrema pobreza 36 milhões. Se tirou... - às vezes a gente torce a língua, gente. Não ri, não! Vocês também torcem a língua -. Então, continuando, nós tiramos essas pessoas, criamos oportunidades, melhoramos a vida delas, mas como que nós vamos garantir que isso seja permanente, duradouro e que não volte atrás? Uma das coisas

essenciais: o Pronatec. O Pronatec cria todas as oportunidades de trabalho para a gente garantir que o Brasil seja competitivo, que o Brasil seja produtivo, mais que os outros. Por isso tem de apostar num país de técnicos, num país com capacitação técnica, tem de ter universitários, cientistas, pesquisadores, mas tem de ter gente bem formada. Além disso, por outro motivo a educação é importante. A educação é importante porque para você construir um país que entre na chamada economia do conhecimento, que entre na tecnologia, que utilize a internet em seu próprio benefício e em benefício de todos, que utilize a biotecnologia, enfim, que utilize tudo que a ciência pode nos dar, nós temos de ter brasileiros e brasileiras muito bem formados. A educação é essencial.

E aí entra uma terceira coisa aí, uma terceira coisa: se nós queremos, de fato, que o Brasil seja cada vez mais um país de oportunidades iguais, não estou falando em igualdade entre as pessoas, no sentido de que cada um de nós é diferente do outro, mas cada um de nós tem de ter direito às mesmas oportunidades. A criança, ela, o brasileirinho e a brasileira, eles têm de ter acesso à mesma qualidade de educação. Por isso nós fazemos creches, por isso tem alfabetização na idade certa, porque quanto mais a alfabetização se dê aos 8 anos, mais a criança vai ser capaz de aprender. Por isso, nós queremos educação em tempo integral. Então, hoje, aqui, nós estamos num momento importantíssimo, que é o chamado ensino técnico. O Brasil tem de valorizar as pessoas que fizeram capacitação profissional. Eu venho aqui porque eu mostro, com a presença da Presidenta da República, que educação profissional é fundamental para o destino do nosso país.

Vou contar uma coisa para vocês terem uma ideia: nos países desenvolvidos, e vou dar um exemplo: na Alemanha. Na Alemanha, para cada conjunto de universitários, vamos supor para cada 10 universitários, eles formam entre 6 a 8 técnicos. Por que isso? Porque muitas vezes a formação técnica, ela é essencial para as coisas andarem. Sem o técnico não anda o país. Daí porque a importância que damos para o Pronatec, o orgulho que nós temos do Pronatec, o orgulho que nós temos de vocês. É um orgulho que nasce da certeza que o país vai virar uma grande nação, quando todos os brasileiros e brasileiras como vocês tiverem oportunidade de fazer um curso técnico, um curso profissionalizante.

Eu queria falar mais uma coisa: eu estou vendo aqui muitas mulheres, estou vendo. Pelos meus dados, é bom os homens prestarem atenção nisso: pelos dados que me deram aqui, dos 1.500 formandos, dos 1.500 formandos, 56% são mulheres. 56%! Sem demérito para os nossos companheiros homens, porque eles tiveram oportunidades maiores antes. Por isso, hoje tem menos homens fazendo, porque tiveram mais oportunidades. Mas eu saúdo isso porque é muito importante, e a história da Ana Maria mostra isso. Ana Maria está indo estudar depois que criou os filhos, depois que deu um rumo para as crianças. Mas o que eu estou tentando dizer aqui também é que agora nós podemos começar antes. Na nossa época, Ana Maria, era assim, mas agora a gente pode começar a estudar logo. Então também fiquei muito feliz de saber que uma parte expressiva aqui é de jovens até 29 anos. São 70%. Eu gosto muito dos outros 30%, porque eu acho que adulto, a gente nunca pode parar de estudar. Eu, Presidenta da República, não posso parar de estudar. Cada um de nós não pode parar de estudar. Esse é um ganho que nós damos para cada um de nós mesmos.

E aí, eu queria dizer uma coisa para vocês: é um arco de força, é como se fosse um arco de força, no centro estão vocês, de um lado, a família dando suporte, a família dando apoio, dando carinho, dando compreensão. Do outro, o governo dando oportunidade. É só esse trio que faz as coisas andarem. Eu falei governo, mas não é só o governo, não. É governo e os parceiros, é o governo, o Senai, o Senac, o Sest e tem... o Senat, aliás, e tem em alguns lugares que tem também área agrícola, que é o Senar. Todo o Sistema S está empenhado, todas as universidades federais e todas as escolas estaduais, onde existem.

O governo entrou com R\$ 14 bilhões, por quê? Porque tem uma última coisa que é fundamental nesse programa e que diz respeito às oportunidades. A gente não queria fazer com que esse curso a seleção fosse quem tem mais renda faz o curso, quem não tem, não faz. Nós queríamos que todos que quisessem fazer, fizessem um curso. Por isso colocamos os recursos que nós arrecadamos de cada um dos brasileiros e brasileiras para fazer o curso que garanta a cada um dos brasileiros e brasileiras a formação técnica, a formação profissional. Quando nós começamos, e eu disse: nós vamos fazer, nós vamos criar, até o

final de 2014, 8 milhões de oportunidades, 8 milhões de matrículas. Por que era 8 milhões? Porque nós temos de correr atrás do tempo. Vai ser 8 milhões, depois vai ter de ser outros 8 milhões, e nós vamos ficar fazendo cursos sem parar, primeiro para conseguir atender o déficit que tem. Depois, para todas as vezes que alguém quiser melhorar sua capacitação, ele vai encontrar um curso gratuito, garantido, da melhor qualidade, e com cobertura generalizada.

Eu quero, então, voltar aonde eu comecei. Eu vou falar agora que aqui tem 37 municípios. Eu vou ler os nomes dos municípios, porque eu acho importante que cada um de vocês possam se identificar aqui dentro e, por isso... Eu ia ler os nomes, não vou mais. Por que não vou mais? Eu não estou achando os nomes. Logo, não posso lê-los.

Mas eu vou finalizar dizendo para vocês uma coisa: vocês tenham imenso orgulho... Não adianta, assim não adianta. Tá bom, eu vou achar os nomes. Já achei. Então vou começar a ler. Vamos começar: Bambuí, Belo Vale, Betim, Bom Despacho, Caeté, Capitólio, Congonhas, Contagem, Formiga, Geceaba, Governador Valadares, Guanhães, Iguadama, Itaúna, Jequeri, Lafaiete, Lagoa da Prata, Luisburgo, Mariana, Matosinho, Medeiros, Nova Lima, Nova Serrana – tinha muita gente de Nova Lima, heim? –, Nova Serrana, Ouro Branco, Ouro Preto, Pains, Pedra Dourada, Pedro Leopoldo, Perdões, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, Santo Antônio do Amparo, São João Evangelista, São José da Lapa, Serra Verde, Sete Lagoas, Vespasiano, Virginópolis, e Belo Horizonte.

Eu sempre sei, todas as vezes que eu leio, sempre falta cidade. Eles não conseguem me dar completo. Toda vez.... Córrego Dantas - meu filho, eu não entendo o que você está falando. Não escuto -... Moeda. E olha que Moeda tinha muita gente, hein? Moema.

Bom, essa é a hora da descontração, então, agora que nós já nos descontraímos, eu quero encerrar dizendo... Peçanha. Contagem? Gente, Contagem, eu já falei.

Perfeito, agora a gente não falta mais nome não, tudo o que está dito, está dito, e nós vamos fazer o encerramento. O encerramento é uma homenagem a vocês. Nós todos aqui que vemos o esforço de vocês, que vemos a importância desse curso na vida de cada um e de cada uma, na vida do nosso país, nós todos aqui de pé, estamos agora aplaudindo cada um e cada uma dos formandos.

¶ Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-formatura-do-pronatec-belo-horizonte-mg-27min53s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-formatura-do-pronatec-belo-horizonte-mg-27min53s>) (27min53s) da Presidenta Dilma Rousseff

07-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega de 151 máquinas para municípios de Minas Gerais - Contagem/MG

Contagem-MG, 07 de abril de 2014

Boa tarde a todos, quase boa noite.

Queria dirigir um cumprimento, aqui, especial aos prefeitos e a todas as prefeitas, aos agricultores familiares, aos moradores de Contagem, aos mineiros que estão aqui hoje nesta cerimônia, que é uma cerimônia de governo na qual nós estamos distribuindo o kit de máquinas aqui em Minas Gerais.

Queria dar um cumprimento especial à forma calorosa, amiga, mas, sobretudo à parceria que nós temos com o prefeito de Contagem, Carlin Moura.

Cumprimento... vou cumprimentar agora os ministros de Estado que me acompanham aqui: Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário; Henrique Paim, da Educação; Mauro Borges, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação Social.

Cumprimento os meus ex-ministros aqui presentes: Antônio Andrade e Fernando Pimentel.

Cumprimento também o ex-ministro Nilmário Miranda.

Cumprimento os deputados federais: o Ademir Camilo, o George Hilton, a Jô Moraes e o Reginaldo Lopes.

Um cumprimento também ao vice-prefeito de Contagem, João Guedes Vieira.

Um cumprimento a minha querida ex-prefeita de Contagem, Marília Campos.

Um cumprimento ao vereador Gil Diniz, presidente da Câmara Municipal de Contagem, o Teteco.

Cumprimento o prefeito de Joáima, Donizete Lemos.

Queria dirigir um cumprimento especial ao presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga, que tem a sede da sua empresa, a Orteng, aqui em Contagem.

Cumprimento o senhor Olavo Machado Júnior, presidente da Fiemg.

Queria dirigir um cumprimento especial a uma pessoa especial, o presidente do PCdoB, Renato Rabelo.

Queria também cumprimentar a Maria Alves. A Maria Alves é vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do estado de Minas Gerais.

Queria cumprimentar os jornalistas, as jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Eu, gente, tenho viajado o Brasil inteiro entregando esse kit de máquinas. São três máquinas: uma retroescavadeira, uma motoniveladora ou patrol ou patrola, e um caminhão-caçamba. Essas três máquinas são para todos os municípios de até 50 mil habitantes. Mas, para os municípios do semiárido do Nordeste e aqueles em situação de emergência da Sudene são cinco máquinas. Além das três, mais um caminhão-pipa e uma pá carregadeira.

Como disse o ministro Rossetto, aqui hoje nós entregamos todas as máquinas e os equipamentos para os municípios do semiárido ou da região da Sudene em situação de emergência. O primeiro kit, que é o kit das três máquinas, a preço de mercado, ele estaria em 1 milhão de reais. O outro kit, o kit das cinco máquinas, também a preço de mercado estaria a 1 milhão e 400 mil reais.

Por que o governo fez isso? Doou essas máquinas para a prefeitura? Porque, a partir de agora, essas máquinas não são do governo federal, são máquinas das prefeituras. Por que é que nós fizemos isso? Porque nós sabemos que nessas prefeituras que são mais de cinco mil municípios no Brasil inteiro, precisamente 5.061 municípios, está uma parte muito importante da população do nosso país, e nós queremos distinguir esses pequenos municípios, que são aqueles que têm mais dificuldades. Distinguir, e encontramos uma forma de fazer as duas coisas. De um lado, fortalecer os pequenos municípios do Brasil, aqueles que têm até 50 mil habitantes, que, como disse o prefeito que falou há pouco, muitas vezes não teriam condições de comprar essas máquinas.

E por que nós queríamos isso? Porque nessas estradas... eu perguntei aqui para vários prefeitos: quantos quilômetros têm no seu município? Na maioria das vezes são centenas e alguns, certamente, milhares de quilômetros. Isso significa que toda a produção da agricultura brasileira, do pequeno agricultor ao agricultor médio e muitas vezes até a um grande, mas, sobretudo, os pequenos e os médios agricultores, o agricultor familiar, a produção dele só pode ser escoada se passar por essas estradas.

Então, se essas estradas não estão em condições, a produção não passa, ou, se passa, passa com um custo, passa não tão rápido como deveria passar, e muitas vezes até não consegue passar. Isso, de um lado. Do outro lado, o prefeito. O prefeito fica ali tentando melhorar, quando ele pode, a sua estrada vicinal. E aí algumas máquinas são muito velhas e, portanto, têm um grande custo de oficina, ou são alugadas, mais custo também.

Então nós resolvemos o seguinte: nós queremos máquinas, mas máquinas de qualidade, não é uma máquina qualquer. Nós queremos as melhores máquinas produzidas aqui no Brasil, produzidas pelas empresas que estão sediadas aqui no Brasil, que criam emprego aqui no Brasil.

E aí, fechando a roda, o prefeito ganha, o pequeno agricultor, o médio agricultor ganham, a população do município ganha porque, por essas estradas, muitas vezes passa o ônibus escolar, aquele ônibus amarelinho do Caminho da Escola, ou ambulância do Samu, ou passa o carro da prefeitura levando doente para o hospital. Fechando a roda, o trabalhador das cidades brasileiras maiores ganha também porque nós demos prioridade no fornecimento dessas máquinas para quem? Para a indústria nacional sediada no Brasil. E aqui, por exemplo, em Contagem, nós temos o caso da Case New Holland, uma fornecedora para as máquinas desse Programa. E aí, para vocês terem uma ideia, sabem quantas máquinas nós compramos? Alguém tem uma ideia aqui de quantas foram, para fornecer esse kit para o Brasil inteiro? Foram mais de 18 mil máquinas. Por isso, eu estou falando aqui que as empresas aqui de Minas, como essas que são sediadas aqui em Contagem ou em Sete Lagoas, elas forneceram máquinas para todos os municípios do nosso país: ou uma retro[escavadeira], ou uma moto[niveladora], ou uma pá carregadeira, ou um caminhão-pipa ou um caminhão-caçamba. O fato é que os trabalhadores urbanos do nosso país tiveram garantidos seus empregos porque este programa foi muito bem sucedido.

E eu queria aproveitar e dizer para vocês que aqui em Minas Gerais, nós hoje completamos cem por cento das cinco máquinas de todos os 134 municípios que ficam no semiárido ou na região em estado de emergência da Sudene devido à seca. Os demais municípios, até totalizar os 792 que nós atendemos em Minas Gerais, porque eles têm até 50 mil habitantes, eles vão ser atendidos até maio, conforme promessa das empresas.

E aí eu quero dizer para vocês que, obviamente, esse é um programa que a gente tem de cuidar muito, porque também é importante, nós pagamos, quando pagamos as máquinas, pagamos a assistência técnica para elas. Portanto, vocês podem chamar a empresa, que ela tem de formar o motorista, aquele que vai dirigir a máquina, e, além disso, para todas elas também pagamos a assistência técnica. Isso significa que os prefeitos têm hoje uma parte

importante dos instrumentos para que eles possam não só melhorar as suas estradas, mas, muitas vezes, fazer uma aguada, cavar uma barreira, desentupir um canal, ajudar na criação de condições para a produção, enfim, cada prefeito, de acordo com a legislação, vai usar as suas máquinas. E eu quero frisar que é uma doação, e que, portanto, os prefeitos têm total autonomia, porque a palavra-chave dessas máquinas é autonomia.

E eu queria dizer para vocês, antes de encerrar, que eu tenho duas notícias, e as duas, boas. A primeira é que neste mês de abril, agora, nós estamos pagando a segunda parte dos R\$ 3 bilhões que nós destinamos para custeio das prefeituras. Pagamos R\$ 1 bilhão e meio no ano passado. E agora eu determinei que a Fazenda depositasse os outros R\$ 1,5 bilhão hoje e, portanto, estará disponível nas contas das prefeituras até amanhã. Tenho certeza que isso vai ser uma contribuição para que os municípios possam custear os serviços que têm de entregar às suas populações.

Além disso, a outra notícia, que também é muito boa, é o seguinte. Até o final de abril, portanto 8 meses depois de que nós lançamos o programa, nós vamos atender cem por cento do Mais Médicos, cem por cento até o fim deste mês. E aí eu queria lembrar que nós, aqui em Minas Gerais, tivemos uma solicitação de 1.382 médicos para 548 municípios, e que essa demanda vem sendo atendida. Até o final do mês, os 1.382 médicos estarão aqui em Minas Gerais nos 548 municípios. Mas aí, isso não é uma sopa de números, 1.382, 548. Não é essa... tem uma sopa de números melhor. É que, com esse atendimento, nós vamos chegar a cobrir 4 milhões 837 mil mineiros com assistência médica: é aquela senhora que sofre de hipertensão e não tinha médico regular, é aquele senhor que tem diabetes e que não tinha um médico para acompanhá-lo, é aquela jovem mãe que está para ter seu primeiro filho e que tem de fazer o pré-natal e que precisa de médico para acompanhá-la. Porque é bom que vocês saibam: 80% dos problemas de saúde da população é possível resolver num posto médico, é possível, e isso significa que nós, ao trazer os 1.382 médicos aqui para Minas Gerais, de acordo com o pedido dos municípios, nós estaremos cumprindo o nosso compromisso. Qual é o nosso compromisso? É de tornar o SUS cada vez mais efetivo, o Sistema Único de Saúde.

Quero dizer também para vocês que nós temos, como governo, a obrigação de prestar serviços de qualidade, e nós não olhamos nem o partido, nem o time de futebol, nem a opção religiosa de ninguém. O nosso governo é um governo que foi eleito para ser um governo de todos os brasileiros e de todas as brasileiras. É minha obrigação atender, sem a menor discriminação, sem, vou repetir, sem a menor discriminação, todos os municípios do estado, todos os estados da Federação. Isso é uma prática que não era muito usual no Brasil.

Muita gente ainda cai na tentação de tentar usar o dinheiro público em proveito próprio. Hoje nós estamos aqui num ato de governo. A campanha eleitoral só vai começar depois de junho. E aí eu quero dizer uma coisa para vocês. É muito usual, durante os períodos de pré-campanha no Brasil, como é o de agora, e os períodos de campanha, que haja a utilização de todos os instrumentos possíveis para desgastar esse ou aquele governo. Nós temos experiência disso. Por que é que nós temos experiência disso? Porque nós já enfrentamos isso em 2006, na reeleição do Lula, e em 2010, na minha eleição. Podem ter certeza, o meu governo continuará governando, continuará mantendo o seu caráter republicano, mas nós não iremos recuar um milímetro da disputa política quando ela aparecer.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (20min13s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-151-maquinas-para-municipios-de-minas-gerais-contagem-mg-20min13s)
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-151-maquinas-para-municipios-de-minas-gerais-contagem-mg-20min13s>) da
Presidenta Dilma

11-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do sistema de esgotamento sanitário da Ponta da Cadeia - Porto Alegre/RS

Porto Alegre-RS, 11 de abril de 2014

Bom dia para todos vocês.

Queria cumprimentar aqui o nosso governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro.

Cumprimentar esse grande prefeito, José Fortunati, e a minha querida amiga Regina Becker.

Queria cumprimentar também o nosso inesquecível governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra.

O ex-prefeito de Porto Alegre José Fogaça.

É um imenso prazer estar aqui com quatro ex-prefeitos de Porto Alegre: José Fogaça, Fortunati, agora prefeito, e os dois ex-prefeitos Olívio e Tarso Genro. Então, estamos aqui, no momento, com quatro prefeitos.

Queria cumprimentar também o ministro das Cidades, Gilberto Occhi,

O Ministro da Educação, Henrique Paim.

E o senador Paulo Paim. E nós viemos no avião discutindo que eles podiam escolher entre “Paim 2.0” e “Paim 4G”, qual seria 4G e qual seria 2.0.

Os deputados federais Assis Melo, Henrique Fontana, o querido Mendes Ribeiro, o Renato Molling.

Cumprimentar o presidente da Câmara Municipal, o vereador Professor Garcia.

Cumprimentar o vice-presidente da Fiergs, Cláudio Bier.

O secretário de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, Osvaldo Garcia.

Dirigir um cumprimento todo especial ao diretor-geral do Dmae, Flávio Presser. Ao cumprimentá-lo, cumprimento todos os funcionários do Dmae.

Cumprimentar a conselheira do Orçamento Participativo, a querida Geni Pinto Machado.

Queria também cumprimentar os senhores jornalistas, as senhoras jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas aqui presentes.

Primeiro, eu quero dizer que é sempre para mim um prazer estar aqui em Porto Alegre. Sempre que estou aqui em Porto Alegre, eu me sinto em casa, e aproveito para fazer algumas reflexões. Duas coisas chamam atenção aqui, neste momento. Primeiro, porque houve tempo no Brasil em que ninguém queria priorizar investimentos em saneamento. Primeiro porque é uma obra enterrada, ela não é visível, ela só é sentida. E, ao mesmo tempo, houve um momento em que não se tinha recursos para fazer grandes obras. E uma coisa empurrava a outra, incentivava a outra, e como era obra enterrada e não tinha recurso, não se fazia. Para vocês terem uma ideia, eu me lembro no início de 2004 para 2005, que nós estávamos discutindo investimento em saneamento no Brasil, porque acreditávamos, no

governo Lula, que isso seria importantíssimo. Naquela época, no Brasil inteiro, se discutia R\$ 500 milhões. Hoje, uma obra na cidade de Porto Alegre, investe-se algo similar a isso, em torno de R\$ 600 milhões.

Vocês vejam que os motivos pelos quais essas obras não eram realizadas era, obviamente, não porque os prefeitos, os governadores não quisessem, ou porque o governo federal não desse atenção, mas, certamente, era porque os investimentos na área de saneamento não eram também priorizados.

Hoje nós estamos em um momento diferente, e aí eu quero saudar essa parceria, porque eu acho que essa parceria é uma conquista democrática e republicana do Brasil. A parceria entre a prefeitura, o governo do estado e o governo federal, que permite a realização dessa obra que muda a posição da cidade em relação a si mesma e ao Guaíba.

Eu fui secretária municipal da Fazenda, e a gente, de fato, não tinha dinheiro para fazer uma obra dessas. Depois, eu assisti o esforço do então prefeito Olívio Dutra, e depois do governador Olívio Dutra na busca de soluções de saneamento e, obviamente, olhando a grande Porto Alegre, que era a maior concentração da população gaúcha. E em todo aquele momento, - uma coisa que foi dita pelo Fortunati -, eu me lembro perfeitamente, a gente dizia: a cidade está de costas para o Guaíba, a cidade não olha o Guaíba. E eu quero dizer que essa é uma obra que olha para o Guaíba, é verdadeiramente a obra que leva em conta a importância do Guaíba. Porque todas as populações, todos os povoamentos buscam o lugar que tem água, porque água é o princípio da vida coletiva e da vida individual.

Então, esse momento é o momento que vai ficar marcado, eu acho que na história de Porto Alegre. Porque passar junto com outras obras realizadas como é o caso da estação de tratamento do Sarandi, com essa estação de tratamento de serraria passa a cobertura de esgoto de Porto Alegre de 27% para 80%. É um salto extremamente importante.

E aí, ele é importante porque significa algo que a gente sempre falava e continua falando e vai falar sempre: saneamento é igual a melhoria na saúde pública, saneamento é menos mortalidade infantil e mais qualidade de vida, saneamento é para as pessoas. A obra física está enterrada, as consequências dessa obra, elas atingem a vida de cada um dos moradores dessa cidade, as condições de vida. Por isso, saneamento é tão importante. Por isso que nós temos esse compromisso com Porto Alegre, com o Rio Grande do Sul e com o Brasil.

Hoje, o governo federal investe em torno de R\$ 33 bilhões em obras de água e esgoto, sem contar com os demais investimentos em drenagem e em outros processos, contenção de barragens e outros processos, como eu estava dizendo. Isto é algo muito importante. É esse momento aqui, ele significa um caminho que o Brasil terá necessariamente de percorrer, que é o caminho do investimento na qualidade de vida da sua população.

É fato que nós, nos últimos anos, tiramos mais de 42 milhões de pessoas e elevamos essas pessoas para uma renda de classe média. Isso é fato. É fato que 36 milhões de brasileiros, dos quais 22 milhões nos últimos 3 anos, saíram da pobreza extrema. É fato. É fato que nós criamos mais de 20 milhões de empregos se olharmos do início do governo Lula até hoje, que é o momento da mais grave crise econômica internacional, enquanto o resto do mundo reduzia o número de empregos. É fato que só nos anos, os do meu governo, nós geramos 4,8 milhões de empregos com carteira assinada.

Agora, todas essas pessoas que melhoraram de vida, que tiveram, pela primeira vez, oportunidade para consumir alguns serviços e alguns bens que não tinham como consumir, essas pessoas vão querer cada vez mais serviços públicos de qualidade, e o saneamento é um deles, é um deles. A consciência das pessoas aumenta também, quando aumenta a sua renda. Terão mais demandas, mais interesses, novas e mais extensas expectativas. Ter saneamento básico é algo que os 200 milhões de cidadãos que vivem neste país não podem abrir mão.

Por isso, o governo age no sentido de investir em saneamento, como age no sentido de investir em melhorias na área habitação, que é a questão ligada mais fortemente à vida urbana: onde morar, onde se proteger, onde ter seu canto. Daí o Programa Minha Casa,

Minha Vida. Outro programa que implica também na questão urbana e que nós temos uma parceria importante aqui, com o prefeito e com o governador, diz respeito à mobilidade urbana, a metrô.

São esses os três componentes de uma reforma urbana no Brasil: saneamento, transporte coletivo e habitação. Sem eles não melhora a vida das cidades brasileiras. Por isso, o nosso maior investimento hoje é em habitação. É onde o maior volume de recursos públicos é investido, R\$ 200 bilhões num programa individual, individual, que eu chamo, num programa específico. Hoje nós temos 2,750 milhões moradias, dos quais 1,6 milhão entregues. Isso no meu período, porque no período do presidente Lula, fim de 2009/2010, nós lançamos 1 milhão. Então, do Minha Casa, Minha Vida 1, somado com o 2, são 3,750 milhões.

Agora veja você, Fortunati, aqui em Porto Alegre mais em todo o Rio Grande do Sul esse programa Minha Casa, Minha Vida ocorre. São 145 mil moradias entregues aqui no Rio Grande do Sul e 79 mil contratadas. E outros processos a contratar até o final do ano.

Quando eu destaco a questão da moradia, da mobilidade urbana, eu também destaco algumas obras que nós realizamos e que eu acho que vai mudar, junto com outras que nós faremos, a situação aqui dessa região do Brasil e do Rio Grande do Sul, a nossa querida Porto Alegre, e com impacto em todo estado. Eu queria me referir à Rodovia do Parque, que foi concluída. Mas eu estou falando na Rodovia do Parque só para entrar na questão da ponte do rio Guaíba. É só um caminho.

Eu, que morei aqui, que vivi aqui a maior parte da minha vida, sei a importância da Rodovia do Parque, mas eu sei mais ainda a importância que tem a ponte do Guaíba. Porque eu sei o que é ficar esperando o vão levantar e descer. Sei qual é a importância dessa ligação com toda a região Sul do estado, e como presidenta eu sei ainda mais a importância para o Brasil do porto de Rio Grande, de todos os estaleiros que estão sendo construídos aqui no estado do Rio Grande do Sul. Daí porque eu quero dizer que hoje nós temos uma parceria, uma grande parceria do governo federal com o governo do governador Tarso Genro e com o prefeito Fortunati, todos os demais prefeitos deste estado, porque essa é uma relação republicana.

E daí eu concluo dizendo para vocês: nós temos, sim, grandes desafios no Brasil. O Brasil hoje tem uma situação, em relação ao resto do mundo, de baixa vulnerabilidade. Nós acumulamos, sim, US\$ 378 bilhões de reservas, nós mantemos sistematicamente um olho e um controle na inflação, mesmo quando, devido à seca que ocorre no Sudeste e a chuva torrencial que ocorre no Norte do Brasil, e a seca que, graças a Deus, parece que estamos saindo dela. No Nordeste, nós tivemos impactos em alguns produtos alimentares. Mas é importante olhar, primeiro, que isso é momentâneo, e, segundo tem produtos que enquanto alguns sobem, outros caem, e que a inflação, nós iremos controlar sistematicamente. E tem outros dados: no mundo, poucos países têm a relação de endividamento que o Brasil como país tem. A nossa dívida líquida sobre o Produto Interno Bruto é de 33,8%. É uma das mais baixas do mundo.

Portanto, o Brasil também tem robustez fiscal. Mas, sobretudo, nós jamais enfrentamos a crise às custas do trabalhador, ou do empreendedor. Nesse período nós reduzimos, reduzimos, sim, impostos. E é interessante que muitas vezes no Brasil, você é, como diz o povo brasileiro, muitas vezes você é criticado por ter o cachorro e, outras vezes, por não ter o mesmo cachorro. Esta é uma crítica interessante que acontece no Brasil.

Então, eu quero dizer para vocês que nós reduzimos, sim, impostos, principalmente sobre a folha de pagamentos, porque era uma forma de melhorar a produtividade do trabalho. Reduzimos sim, e era necessário. Nós fizemos políticas de sustentação do investimento sim. Fizemos políticas de expansão da infraestrutura sim. Porque um projeto financiado não é financiado a qualquer taxa, tem de ser juros mais baixos, prazos mais longos, porque senão o prefeito Fortunati ou o governador Tarso Genro não conseguem pagar. Então, montar uma estrutura de financiamento adequada, para investimento em infraestrutura é condição indispensável para esse investimento em infraestrutura sair. Não é possível criticar

simultaneamente por não fazer projetos para melhorar a saúde pública e criticar investimentos em saneamento, não é possível, não fecha. A equação, no Brasil, tem de fechar, e aí a responsabilidade de cada um de nós tem de aparecer.

Eu vou encerrar me referindo aqui a um caso: o aeroporto de Porto Alegre e a Copa do Mundo. O aeroporto de Porto Alegre, com a expansão e a melhoria do terminal 2, que era aquele terminal antigo que agora é um terminal novo, junto com o terminal novo que agora chama 1. Os dois terminais, eles dão conta de sobra da Copa. Mas eles não dão conta de um fato fundamental que ocorreu no Brasil que é que a população brasileira que antes não entrava no aeroporto nem tomava um avião, agora entra no aeroporto e toma o avião. Essa expansão, nós estamos de olho nela, porque a taxa de crescimento de pessoas que procuram avião, ela é bastante significativa. Para vocês terem uma ideia, hoje no Brasil 100 milhões de passageiros utilizam ao ano esse sistema de transporte. Então, muito bem, nós temos um planejamento para o aeroporto de Porto Alegre porque ele tem de se expandir, olhando justamente isso, porque vai crescer, vai crescer cada vez mais essa expansão.

E quero dizer para vocês que olhamos duas coisas: a expansão do aeroporto existente e a eventual necessidade de outro aeroporto. Isto é algo que tem a ver não com Copa do Mundo, tem a ver com nossa situação concreta. A mesma coisa, eu vou dar outro exemplo: aeroporto de Brasília. Nós vamos entregar o Pier Sul agora. O Pier Sul dá com sobra para a Copa, mas nós temos de aligeirar porque cada vez mais, a cada ano, mais gente busca aeroporto, e por isso nós temos de expandir a obra.

Então, nessa história de preso por ter cachorro, criticado por ter cachorro e criticado por não ter o cachorro, o que eu estou explicando para vocês é o seguinte: as obras, rigorosamente falando, atendem a Copa, mas elas não são para a Copa, elas são para o povo desse país, para o povo desse estado. E aí, é aquilo, quando a gente vai dar uma festa na casa da gente, você dá uma melhorada na casa, quando vai ter o casamento, você pode dar até ampliada na casa, mas todos os benefícios ficam para quem mora na casa, e é isso que acontece conosco. Muito obrigada.

¶
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-sistema-de-esgotamento-sanitario-da-ponta-da-cadeia-porto-alegre-rs) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-sistema-de-esgotamento-sanitario-da-ponta-da-cadeia-porto-alegre-rs>)(22min40s) da Presidenta Dilma

11-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de formatura do Pronatec - Porto Alegre/RS

Porto Alegre-RS, 11 de abril de 2014

Eu queria cumprimentar... Ibirubá tem o campus e Ibirubá tem... Muito bom, Ibirubá.

Queria dirigir um cumprimento a todos os formandos. E vou dirigir esse cumprimento a todos os formandos cumprimentando duas pessoas que vieram aqui ao palco, foram escolhidas, e que contaram, e falaram, e demonstraram uma história de sucesso que é a história de cada um de vocês.

Cumprimentar a Raquel Saraiva, que é oradora da turma, e cumprimentando a Raquel, eu quero cumprimentar cada uma das mulheres aqui presentes. E cumprimentar o Alexandre que fez o juramento e, ao cumprimentá-lo, cumprimento cada um dos homens aqui presentes.

Mas tem um conjunto de pessoas que, sem as quais o Pronatec não ocorreria, e a eles dirijo minha saudação do fundo do coração: aos professores e profissionais da educação, que seguraram, que ajudaram, que deram apoio e conhecimento para vocês.

Eu queria cumprimentar também o nosso governador Tarso Genro, o governador do nosso Rio Grande do Sul e, ao cumprimentá-lo, quero dizer para vocês, e isso vocês sabem, até eu não precisaria dizer, mas na vida ou se tem boas parcerias, ou a gente não consegue as coisas, e ele é um grande parceiro.

Vou cumprimentar mais um grande parceiro do governo federal, uma pessoa que tem ajudado a melhorar a vida aqui de Porto Alegre, que é o prefeito José Fortunati, e vou cumprimentar, junto com o Fortunati, uma querida amiga minha, que é a primeira dama, que é a senhora Regina Becker.

Agora, gente, eu dirijo um cumprimento, do fundo do coração, ao nosso ex-governador do Rio Grande do Sul Olívio Dutra. Eu tenho muito orgulho de ter sido secretária de Energia no governo do nosso querido Olívio Dutra.

Queria cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham aqui, porque antes nós estivemos lá, inaugurando uma estação de tratamento de esgoto na Serraria, e vocês sabem que esgoto é uma coisa muito importante de ser tratado.

Então, eu cumprimento primeiro o ministro das Cidades, com quem estive na Serraria a pouco inaugurando essa estação que nós fizemos em parceria com o prefeito Fortunati. Ele se chama Gilberto Occhi.

Cumprimento o nosso querido Henrique Paim, ministro da Educação. E agora eu entendi como é que o Paim faz. Eu cobro do Paim, e o Paim cobra do Aléssio, e o Aléssio deve cobrar de alguém. E o Aléssio deve cobrar de alguém... ele cobra da reitora.

E cumprimento também o senador Paulo Paim, vocês vejam que nós temos dois Pains aqui.

Cumprimento o deputado federal Assis Melo, o deputado Henrique Fontana, a deputada Manuela Vargas.

Dirijo um cumprimento todo especial ao ministro, ex-ministro do Desenvolvimento Agrário, nosso deputado federal, agora, Pepe Vargas.

Cumprimento o deputado federal Ronaldo Zulke, o deputado estadual Adão Vila Verde.

Vou cumprimentar o Aléssio Barros, secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, de que o Paim cobra.

Cumprimento o Joaquim Clotet, reitor da PUC.

Cumprimento a Maria Eulália Nascimento, a secretária de Educação do Rio Grande Sul.

Queria cumprimentar também o meu amigo Paulo Franco, da reitoria da pontifícia Universidade Católica aqui do Rio Grande do Sul, PUC/RS.

E aí vem mais um conjunto de parceiros sem os quais esse programa, ele não ocorreria com a qualidade que tem. Queria agradecer, primeiro, ao Cláudio Bier, vice-presidente da Fiergs, representando o Senai.

Queria cumprimentar o vice-presidente da Fecomércio do Rio Grande do Sul, representando o Senac, o Leonardo Eli Schreiner.

E cumprimentar a nossa reitora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, a Cláudia Schiedeck.

E o Flávio Nunes, que é reitor em exercício do Instituto Federal Sulriograndense.

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Queridos formandos, queridas formandas. E agora eu quero cumprimentar cada grupo aqui. Primeiro, o Senac ao fundo, parabéns para vocês, parabéns pelo esforço de vocês. Cumprimentar agora o Senai aqui em frente. Cumprimentar os institutos federais, na lateral esquerda e na frente. Esse é um parabéns para todos os que estão aqui nesse momento, que é um momento de conquista.

Olha, eu tenho participado de várias formaturas. Essa, se eu não me engano, é a 14ª formatura que nos últimos dois ou três meses eu tenho participado. E essas formaturas do Pronatec, elas são um momento muito importante, e por isso que eu compareço. Eu compareço porque estar aqui presente nesta cerimônia mostra o quanto o governo federal valoriza o esforço de vocês, porque é o esforço de vocês que estou comemorando aqui hoje.

Por isso, parabéns aos mil alunos, parabéns ao esforço de cada um, porque nós sabemos, a pessoa foi lá, lutou, fez o curso, foi na aula, muitas vezes se esforçando muito, saindo correndo de um lugar para ir para outro, olhando filho, olhando trabalho, deixando isso para ter um curso profissionalizante. O Pronatec é a afirmação da importância que o nosso país deve, a cada dia mais, dar a duas coisas: formação profissional, capacitação profissional, de um lado, de outro lado ao curso técnico de médio profissionalizante. São duas coisas fundamentais, por quê? Porque o curso, a capacitação, um curso de capacitação profissional, de capacitação técnica, é algo que nós temos de fazer sempre. As pessoas que são profissionais têm sempre de buscar melhorar e, ao buscar, o trabalhador, a trabalhadora, melhorar, ou o pequeno empreendedor, porque tem muitos pequenos empreendedores nesses cursos pelo Brasil afora, melhorando o seu conhecimento de gestão, aí ele tem uma pequena padaria ou tem uma pequena pousada, ou é uma cabeleireira, enfim, ele está buscando um curso para se capacitar como empreendedor, pequeno empreendedor, ou ele é um trabalhador, um profissional que quer cada vez mais, aqui, aumentar o seu salário e melhorar na sua carreira, o que é algo absolutamente legítimo e é isso que faz as pessoas crescerem e evoluírem.

A Raquel, que falou aqui saudando a turma, ela mostrou isso. Qual é a trajetória dela, a trajetória de esforço, de conquista e, sobretudo, aquela força que cada um tem que era o seguinte: está difícil, a gente teima. Está mais difícil, a gente torna a teimar. De qualquer jeito a gente nunca desiste. Eu acho que é isso que eu vejo aqui em todas as histórias que eu fico imaginando que cada um e cada uma tem a contar e que faz parte dessa história de esforço, conquista, vitória, novo esforço, nova conquista e nova vitória. Que não só a Raquel falou, mas também que o nosso governador contou para nós.

Então, eu quero dizer pra vocês que eu tenho absoluta consciência de que aqui, tem uma combinação, um arco de forças, uma combinação de esforços que eu vejo assim: primeiro, o esforço mais importante, é o de cada um, de cada uma dos formandos aqui presentes, que olharam e pensaram: vou fazer esse curso, esse curso vai melhorar, com ele eu vou aprender mais, com ele eu vou cada vez mais ter oportunidades na vida diferenciadas, vou melhorar meu emprego, vou melhorar meu negócio. Depois, eu vejo também o apoio que as famílias aqui deram. Porque as famílias deram apoio, as famílias deram suporte, porque eu nunca vi mãe que não fica orgulhosíssima de curso de filho, eu nunca vi mãe nem pai, nunca vi tanto carinho que as famílias dão para as pessoas. Então, essa é a segunda força. Agora, tem uma terceira força, que é o fato de que nós, governantes, nós temos obrigação de olhar qual é o caminho de oportunidades que as pessoas têm de ter. O caminho é a educação, e as oportunidades são os diferentes programas que o governo faz. Aqui, por exemplo, a Raquel, que usou o Pronatec, que é uma porta que se abre, é uma oportunidade. Agora, essa porta só abre corretamente se a pessoa se esforçar. Então, por isso que eu falei que primeiro é o esforço de cada um, depois é o apoio da família, porque também ninguém faz anda sem esse apoio, e depois é o governador ter sensibilidade e abrir oportunidade. Então, eu fico muito feliz, ela falou de duas portas, ela falou da porta do Pronatec, falou da porta do Prouni, e já o Tarso veio aqui e falou do Enem.

Então, eu vou falar para vocês como é que eu vejo isso. É um caminho. O que nós fizemos? Nós construímos uma visão que é a seguinte: tiramos 42 milhões de pessoas da pobreza, elevamos a classe média com renda, nós todos aqui, o Brasil inteiro, foi lá, fez um esforço, melhorou a renda, o governo deu apoio, nós colocamos 42 milhões de pessoas nas classes médias, hoje o Brasil é um país majoritariamente de classe média. Tiramos 36 milhões de pessoas da pobreza extrema. Bom, mas isso tem de ser permanente, só tem um jeito de ser permanente: todas as conquistas que tivemos, no mercado de trabalho, mais 20 milhões de empregos, do período do Lula para o meu, nos últimos três anos, chegando agora a 3 anos e 3 meses, nós criamos 4,8 milhões empregos com carteira assinada.

Bom, mas como é que isso fica permanente? Como é que isso fica garantido? Obviamente, a educação é um dos caminhos para tornar permanente a conquista de cada um e de cada uma no Brasil. Por isso esse esforço imenso em fazer 8 milhões de matrículas no Pronatec até 2014.

Quanto mais estudo a nossa população tiver, mais cada pessoa individualmente, sua família, viverá melhor, mas o Brasil precisa disso para poder crescer, para poder ser cada vez uma nação mais rica, realizando todo o seu imenso potencial. E aí nós temos de ter oportunidades, como a gente diz, da creche à pós-graduação. Da creche, para que cada brasileiro e cada brasileira tenha a mesma oportunidade, independente do nome da sua família, do seu sobrenome, independentemente da renda da sua família. Nós temos de dar creche de alta qualidade para todo mundo, porque é onde que nós eliminamos a base da desigualdade perversa. Cada um de nós é diferente um do outro, o que tem de ser igual é a oportunidade. Porque sem oportunidade igual, é a desigualdade perversa.

A segunda questão, o ministro Paim já falou, é alfabetizar na idade certa; a outra é ensino em tempo integral. Nenhuma nação do mundo se transformou em nação desenvolvida sem ensino em tempo integral. E aí nós chegamos no ensino técnico. O ensino técnico é estratégico para o Brasil ser um país cada vez mais desenvolvido, para o Brasil ter capacidade de cada vez mais agregar conhecimento aos produtos, melhorar cada vez mais a produtividade do nosso trabalho e conseguirmos competir cada vez mais e melhor com os outros produtos produzidos nos outros países.

O Pronatec é uma visão da importância do ensino técnico. Eu não sei se vocês sabem, mas países com um nível de produção técnico-industrial, de inovação, por exemplo, da Alemanha, ela tem um nível de importância social, de reconhecimento pelo técnico muito elevado. Um país não vai para frente sem técnicos. Óbvio que o técnico também pode virar, eu não estou dizendo que não pode virar, universitário, só estou dizendo que a capacitação técnica é fundamental para o país crescer. Muitas vezes, inclusive, ocorre que a formação técnica enseja, garante, assegura um salário até maior, dependendo da área, do que entre um técnico de alta qualificação, e um universitário, o técnico de alta qualificação pode até chegar

a ganhar salário maior. O Pronatec é a afirmação do compromisso do meu governo com a capacitação técnica e com o ensino técnico de nível médio. Nós precisamos disso de forma inquestionável, é algo fundamental.

É fato também que a gente tem de criar oportunidades também no ensino universitário. Muitas pessoas aqui podem falar: “Bom, eu quero fazer, depois que eu acabar meu curso técnico, quero fazer um curso universitário”. Tem gente que pode não querer. O que eu estou dizendo que as duas opções são legítimas e corretas, de acordo com a vida de cada um. Mas, quando se trata de universidade, nós também criamos um caminho de oportunidades. Como que nós criamos? Primeiro, é o Enem. Na minha época você fazia um vestibular, e olhe lá, para você fazer outro, você tinha de sair correndo procurar um lugar onde tinha outro, e se fosse em outro estado da Federação era proibitivo, ninguém podia, ninguém ia, na prática. Hoje, através do Enem, nós fazemos 115 vestibulares simultâneos. Se você fosse fazer cada um, você levava mais de um ano fazendo, mas justamente a internet permitiu que a gente faça, faça isso. E o Enem é isso, é garantir que a pessoa vai lá, sentada, e possa fazer, tenha a nota do Enem e ela pode tentar se classificar. Vamos supor que ela não conseguiu. Também ainda pelo Enem, ela pode pleitear uma bolsa do Prouni, que pode ser inteira ou de meia parte.

Aí ela fala: “Mas eu não tenho dinheiro para pagar a outra parte do ProUni”, ou “não tenho dinheiro porque não passei nem no ProUni, nem na meia parte, e eu quero meu curso, quero fazer um curso”. Ela tem acesso ao financiamento do Fies. E é bom que vocês saibam que além do juro ser muito baixo, tem uma característica nesse financiamento que eu acho extraordinária, que é a seguinte: se o seu curso for de quatro anos, você multiplique 4 vezes 3, 12, soma mais um, dá 13, e aí você tem 13 anos para pagar, o que significa que você vai pagar com o que você aprendeu no curso em 13 anos, com um juro pequeno. Isso permite também que a pessoa queria pagar. Mas vamos supor que ela não quis fazer isso: “Não quero nenhuma dessas três hipóteses”. Então, eu acho que tem duas coisas muito importantes: a primeira é o Sisutec, é concorrer e pegar uma vaga para fazer um curso técnico de alta qualidade, como é o que vocês estão aqui formando. Mas eu quero dizer para vocês que esse programa Pronatec, ele tem de ser constante, permanente, ele tem de ocorrer sempre, ele não é algo que nós fizemos para esse ano, não pode ser, assim como curso da universidade é permanente, o Pronatec também é permanente.

Daí porque a formatura de vocês ganha um imenso destaque. Primeiro porque a gente reconhece o imenso esforço feito por cada um e cada uma e, segundo, porque o Pronatec tem um caráter democrático e universal. Por que o governo coloca R\$ 14 bilhões no Pronatec? Sabe por quê? Porque o Pronatec, para chegar nele não pode ter barreira. Não pode ter barreira, o cara não pode falar, nem a menina: “Ah, não tenho dinheiro para pagar o Pronatec. Não, o Pronatec é gratuito, porque o governo paga o curso. E não é nenhum favor do governo, porque o governo paga o curso com o dinheiro que arrecada do imposto que cada um de vocês paga. Então, é um curso que vocês pagam. Só é gratuito porque o povo brasileiro paga imposto e ele tem de ser devolvido para o povo brasileiro. Então, o curso é de cada um e de cada uma. De uma certa forma, vocês pagam o curso indiretamente, através dos impostos. E todos os demais brasileiros que não estão fazendo o curso estão sendo beneficiados, porque cada um de vocês trará um benefício muito grande para o país, o país muda quando vocês melhoram de vida. É assim que um país muda.

A segunda característica que eu acho importante nos cursos do Pronatec é que são bons cursos, é a excelência dos cursos. E aí eu quero cumprimentar os nossos parceiros, quero cumprimentar os institutos federais, quero cumprimentar o Senai, e quero cumprimentar o Senac, e dizer que nós sabemos que esses cursos são o que há de melhor na capacitação profissional do país. Não é um curso qualquer. Aliás, eu sempre me lembro que um torneiro mecânico – hoje nós tivemos um torneiro mecânico aqui, recebendo o diploma –, um torneiro mecânico, ele se tornou presidente deste país, e é considerado um grande presidente. Aliás, o Lula sempre dizia: “Eu tenho dois diplomas na vida, um de torneiro mecânico, o outro de presidente”.

Uma outra questão que eu queria dizer para vocês é que eu tenho certeza que nenhum de vocês, que tomou gostinho, vai deixar de trabalhar, de procurar, aliás, de procurar um novo curso. Vai trabalhar, mas vai procurar um novo curso; vai ter o seu negócio, vai procurar um novo curso. Eu tenho certeza disso. Eu vi que a Raquel falou nisso, e eu acho, eu tenho certeza que todos vocês aprenderam o caminho e vão voltar.

Eu queria dizer quais são as cidades, até estou procurando aqui quais são as cidades que aqui no Rio Grande do Sul hoje participam dessa formatura. Então, eu vou chamar aqui e a gente vai ver se todos aqui estão contemplados, se não vai faltar alguma cidade. São 14. Então é: Alvorada, Arroio dos Ratos, Camacuã, Canoas, Caxias do Sul, Charqueadas, Farroupilha, Gravataí, Imbirubá, Comunidade da Restinga, Porto Alegre, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Vacaria, Viamão. Faltou alguém? Guaíba. Qual é a outra? Rolante.

Bom, com isso eu vou chegando ao fim, mas antes de terminar eu quero dizer uma coisa para vocês: na vida, a gente tem de saber que o tamanho do que a gente conquista é do tamanho, do tamanho aproximado dos nossos sonhos, às vezes até maior. Mas eu tenho certeza que vocês, cada um de vocês, sonha alto. E é muito importante que assim seja, porque a soma dos nossos sonhos dá o sonho para o Brasil. E o sonho que nós temos para o Brasil é de uma sociedade formada por estudantes com grande oportunidade, é formada por técnicos, por cientistas, é formada por universitários, é formada por empreendedores, é formado por trabalhadores cada vez mais qualificados, é formada por empresários, enfim, é uma sociedade de trabalhadores e batalhadores em geral.

E aí eu quero dizer para vocês que eu tenho certeza que cada um de vocês aqui, hoje, conquistou algo com seu esforço, e quando a gente conquista algo com nosso esforço, ele vale mais a pena, ele tem mais valor. E quero dizer que para o Brasil, pessoas independentes, autônomas, que pensam pela sua cabeça, que fazem seu esforço, as famílias que os apóiam tem de ser suportadas, apoiadas, e o dinheiro que se arrecada do povo brasileiro tem de voltar para elas. Por isso, esse é um momento todo especial na história e na vida do nosso país.

Antes de terminar, eu nunca vim em Porto Alegre sem trazer um presente. E, aí, está lá o governador Tarso Genro me olhando, está lá ele me olhando. Então, eu quero anunciar aqui que nós, eu acertei já isso com o governador, já autorizei ele a contratar a Barragem de São Sepé, que tem um valor aproximado de R\$ 400 milhões. É importante, essa barragem, ela é importante, porque chove muito no Rio Grande do Sul, e nós sabemos disso, hoje vai chover até. Mas tem época que não chove não, o Rio Grande do Sul também tem seca. Essa barragem é justamente para regularizar o abastecimento de água, tanto humano, mas, também, para produção, para os animais e para a produção industrial, para serviços, enfim, para sustentar uma região importante do estado.

Então, é isso que eu tinha de presente dessa vez. No mais, vocês me deram um, e eu fico muito agradecida por essa formatura. Muito obrigada.

Ouçá a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-formatura-do-pronatec-porto-alegre-rs-31min16s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-formatura-do-pronatec-porto-alegre-rs-31min16s>)(31min16s) da Presidenta Dilma

14-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia alusiva à viagem inaugural do navio Dragão do Mar e batismo do navio Henrique Dias no Estaleiro Atlântico Sul - Ipojuca/PE

Ipojuca-PE, 14 de abril de 2014

Boa tarde aqui para toda a galera. E vou dizer uma coisa para vocês: essa menina, a Tainá, é uma cantora com uma voz que, nós todos aqui sabemos que, poucas vezes na vida nós ouvimos. E aí quero dizer outra coisa para vocês: eu estou mandando aqui de público um abraço para mãe da Tainá, porque foi justamente na hora da mãe da Tainá que a galera podia mamar de mim porque eu estava com o olho cheio d'água. E aí, vou dizer para vocês mais uma coisa: vocês vão ter ainda muito orgulho da Tainá, muito orgulho. Além de navio, aqui nós vimos surgir uma cantora de primeira, primeiríssima, o navio do Sérgio é nota mil. Aquela menina é nota cem mil.

Por isso eu queria iniciar cumprimentando aqui cada um dos trabalhadores e cada uma das trabalhadoras que aqui nesse Porto de Suape, em Pernambuco, e, sobretudo, nesse estaleiro Atlântico Sul, mostra a capacidade dos pernambucanos, dos nordestinos, do trabalhador brasileiro quando as oportunidades que ele precisa são oferecidas, e os navios estão aí; tanto o Dragão do Mar, que é uma homenagem ao Chico da Matilde, quanto o Henrique Dias, que é uma homenagem a outro libertador e lutador pelos direitos sociais do povo brasileiro estão aí e mostram que é possível e foi feito. Por isso estou feliz de estar aqui.

Queria cumprimentar o nosso governador João Lira Neto.

Queria cumprimentar também a sua esposa, a senhora Leila Queiroz, que nos recebeu aqui, a mim e aos meus ministros, com grande fraternidade.

Queria cumprimentar a Graça Foster, presidente da Petrobras que no início, lá no início do governo Lula, quando eu estava no Ministério de Minas e Energia, e a Graça Foster, na Secretaria Nacional de Petróleo e Gás, ela comigo iniciou esse projeto de conteúdo local. A Graça deu muito do seu esforço para que isso se tornasse realidade. Por isso eu cumprimento a Maria das Graças Foster de uma forma toda especial.

Queria cumprimentar também o Sérgio Machado, presidente da Transpetro. E ao cumprimentar o Sérgio eu cumprimento todos os diretores, todos os presidentes, todos os funcionários da Petrobras e de suas subsidiárias.

Cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham nessa viagem: o Francisco Teixeira, da Integração Nacional – porque nós vamos lá, ao sairmos daqui, nós vamos a Serra Talhada entregar uma adutora, um trecho de uma adutora e dar início a dois outros –; cumprimentar o ministro-secretário da Comunicação Social, Thomas Traumann; cumprimentar o ministro-secretário de Portos, Antonio Henrique; cumprimentar o ministro substituto do ministro de Minas e Energia, Márcio Zimmermann.

Cumprimentar os nossos senadores que muito contribuíram para tornar esses projetos possíveis: o senador Armando Monteiro Neto e o senador Humberto Costa.

Quero cumprimentar também os nossos deputados federais, que da mesma forma contribuem para essa política de conteúdo nacional no que se refere à Petrobras: Fernando Ferro, João Paulo Lima, José Augusto Maia, Luciana Santos, Pedro Eugênio, Paulo Rubens Santiago.

Queria cumprimentar os deputados estaduais aqui presentes: Tereza Leitão e Sérgio Leite.

Cumprimentar a diretora-geral da ANP, Magda Chambriard.

Queria dirigir um cumprimento especial às senhoras e os senhores empresários do Estaleiro Atlântico Sul. Empresários que são responsáveis junto com os trabalhadores da construção dos navios petroleiros Dragão do Mar e Henrique Dias: Cumprimentar o Ricardo Queiroz Galvão, do grupo Queiroz Galvão; o Senhor *Osami Imai*, da IHI do Brasil; o senhor Luiz Ortiz Nascimento, do grupo Camargo Corrêa.

Quero cumprimentar a funcionária da Transpetro, Natasha Simões, a nossa madrinha do Navio Henrique Dias,

Cumprimentar o Ricardo Augusto da Silva, que me saudou, em nome de toda a força de trabalho do estaleiro Atlântico Sul,

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu estive aqui, neste estaleiro, se não me engano, há quatro meses atrás, para a conclusão da P-62. Aqui, neste estaleiro. E hoje eu estou aqui, dando início à viagem inaugural do Dragão do Mar e batizando este outro navio, Henrique Dias.

Eu, em dezembro, cheguei aqui e disse que a P-62 era prova da competência dos trabalhadores, dos empresários aqui deste estaleiro. E era um orgulho para mim estar aqui, presenciando esse momento fantástico da indústria naval. Isso eu disse lá em dezembro. Bem, agora eu volto aqui e não são... não é um, uma plataforma, são dois navios. O que mostra que o Brasil é capaz de produzir navios e plataformas.

Pois eu quero dizer que, lá em 2003, diziam para mim e para a Maria das Graças Foster, que nós não íamos conseguir fazer casco, casco de plataforma, ou casco de navio. Não é que a gente não ia conseguir fazer navio, é que a gente não ia conseguir nem fazer os cascos. Bom, como nós duas somos incrédulas, quando se trata de desmerecer o trabalhador brasileiro e a indústria nacional, nós não acreditamos nisso, nós insistimos e nós teimamos, porque no Brasil nós temos essa mania, a gente teima. E aí eu fico extremamente feliz. E quero dizer para vocês que muitas vezes, ao longo do exercício da Presidência da República, tem momentos difíceis, mas esse aqui é um momento de muita felicidade, muita felicidade porque eu sei que em cada um desses navios está, como disse uma das moças que depuseram ali, naquele vídeo, está um pedaço de cada um de vocês. Talvez, e a gente sabe disso, cada um de nós sabe disso, o que dá mais orgulho na gente é justamente o trabalho que a gente faz. E aí, vocês podem ter um grande orgulho, porque pelas águas do mundo um pedaço de cada um de vocês aqui vai estar navegando.

E eu quero dizer uma coisa também: ao visitar o estaleiro, ao subir lá em cima do navio Dragão do Mar e olhar o estaleiro, eu me lembrei de quando ele era só um terreno vago, um grande e enorme terreno vago. E hoje, com o esforço dos aqui presentes, e de muitos que não estão aqui também, nós vemos surgir um estaleiro que é um orgulho para Pernambuco.

Agora, estaleiros como este surgiram de Norte a Sul do Brasil. E com isso, eu sei que são milhares e milhares de brasileiros colocando a sua capacidade, o seu profissionalismo em cada um desses estaleiros.

E aí, eu quero dizer para vocês: há escolhas que um presidente faz que mudam a história, há escolhas que faz com que surjam novas realidades. E aqui nós presenciamos o resultado de uma delas, pois, lá em 2003, o presidente Lula escolheu que o que fosse produzido aqui no Brasil, o que fosse possível de produzir aqui no Brasil, seria produzido aqui no Brasil. Nós, a cada ano que passou, continuamos escolhendo esse caminho. Muita gente critica, até hoje, que se faça essa escolha. Mas ao decidirmos que a Petrobras devia priorizar o produto

nacional, criar aqui empregos, qualificar trabalhadores. E aí, eu tenho muito orgulho aqui de Ipojuca porque eu sei que muitos trabalhadores vieram das mais variadas origens, alguns, como disse o vídeo, eram açougueiros, outras empregadas em algum comércio, muitos eram cortadores de cana e hoje são profissionais da área da indústria naval deste país. Indústria que nós precisamos para nos transformarmos cada vez num país mais rico, e não exportar para fora do Brasil aquilo que tem de mais sagrado, que é o emprego de cada um dos brasileiros e das famílias brasileiras, que é o suporte das famílias brasileiras.

E aí eu quero dizer para vocês que eu tenho orgulho de nós termos reconstruído a indústria naval. Reconstruímos a indústria naval, primeiro mudando radicalmente a política, a política de compra. E quero dizer para vocês, todos os países do mundo olham e fazem políticas de compra. O que é uma política de compra? É comprar no seu país aquilo que a sua indústria pode produzir. Eu não sei se vocês sabem, mas já fomos a 2ª indústria naval do mundo, isso lá pelos anos 80, e daí nós entramos numa reta inclinada para baixo, e perdemos a importância na indústria naval. Por quê? Porque não havia incentivo, porque não se fazia política industrial e porque não tinha políticas de compra.

Ao mudarmos essa regra nós garantimos uma alteração muito importante. Primeiro, nós hoje produzimos em vários locais do Brasil. Aproximadamente 10 estados da Federação hoje têm ou estaleiros, ou têm plantas que fazem, que dão sustentação a toda a indústria de fornecedores que fornecem nave-peças. Além disso, em muitos lugares, no passado, tinha uma indústria naval, aqui em Pernambuco não tinha, nem – eu vou dar outro exemplo – no extremo do país, no Rio Grande do Sul. A novidade é que hoje também em estados que não tinham indústria naval, hoje têm. Por exemplo, aqui em Pernambuco tem um dos maiores estaleiros do Brasil, que é o Atlântico Sul. Tem também o Promar, que é aqui ao lado. Com isso, nós fizemos uma coisa que eu acho que é a melhor consequência da indústria naval brasileira: nós multiplicamos os empregos por 10. Era perto de 8 mil empregos, 7 mil e qualquer coisa e hoje está perto de 80 mil empregos.

E isso é algo que um país não pode abrir mão, sob pena de ser um país que não leva em consideração a sua população. E eu tenho muito orgulho de estar aqui, e dos nomes que esses navios aqui da Transpetro, aqui do estaleiro Atlântico Sul, porque a Transpetro contrata, o governo federal financia e o estaleiro Atlântico Sul constrói. Essa é a parceria: a Transpetro contrata, o estaleiro Atlântico Sul constrói e o governo federal financia, com a sua política de promoção e desenvolvimento da indústria naval que, na verdade, é o Promef, nada mais do que isso. E aí, os nomes são significativos, todos eles dizem respeito à luta do povo brasileiro por sua afirmação: João Cândido, Zumbi dos Palmares, agora o Dragão do Mar, esse nordestino que se recusou a transportar escravos na sua jangada, e Henrique Dias, um negro que liderou a principal revolta neste país.

E aí eu quero dizer para vocês que essas histórias todas se repetem. O estaleiro Atlântico Sul aqui, o Vard Promar ali, o estaleiro Rio Grande, lá no Rio Grande, vários estaleiros, no Rio de Janeiro e em outras cidades. E isso transforma o Brasil, modifica o Brasil e explica por que o Brasil é um dos países que mais gerou empregos nos últimos anos. Porque nos últimos 3 anos e meio do meu governo, nós geramos 4,8 milhões empregos com carteira assinada, e chegamos às menores taxas de desemprego da história do Brasil. Eu tenho certeza que a competência dos trabalhadores brasileiros vai permitir que nós comecemos também a exportar navios aqui de Pernambuco, a fornecermos para outros países, produzindo aqui no Brasil.

E eu quero dizer para vocês que isso tudo é por uma só razão: acreditamos na capacidade da Petrobras, nós acreditamos na capacidade dos trabalhadores brasileiros, nós acreditamos nos empresários, que podem trazer sua competência de outros países para cá, associar com empresários brasileiros, nós acreditamos que eles podiam reconstruir a indústria naval.

De fato, há 10 anos nada havia aqui, e nós mudamos radicalmente esse cenário. Além dos estaleiros, somente no Porto de Suape, além dos estaleiros, nós estamos investindo R\$ 1 bilhão em obras de dragagem e construção de terminais, que irão expandir esse porto e ampliar a capacidade para movimentar cargas. É por isso que o ministro dos Portos me acompanha aqui hoje, nesta viagem, porque ele vai aproveitar e ver como está os nossos

investimentos aqui no Porto de Suape. A Refinaria Abreu e Lima é outro investimento extraordinário aqui perto. E é muito importante para que a gente agregue valor ao nosso petróleo.

Então vocês vejam que aqui em Suape tem uma refinaria e um estaleiro, aliás, dois estaleiros, porque o Promar também está aqui nessa região. E toda a experiência internacional mostra como que se cria toda uma área de produção, todo um conjunto de indústrias que são atraídas, cada vez mais, para perto de estaleiros, refinarias e todas essas indústrias que aqui se instalam.

Eu também tenho, portanto, orgulho de ter fortalecido aqui o Porto de Suape. Nós também atuamos, de uma maneira que eu muito me orgulho, na implantação da indústria automobilística em Goiana, concedendo expressivos incentivos tributários e financiamentos que viabilizou a localização da indústria automobilística aqui no estado.

Nós temos e eu queria dizer para vocês uma diretriz muito clara. Qual é essa diretriz? Nós apoiamos todos os estados da Federação, mas olhamos de forma especial para os estados do Nordeste, porque ao longo da história o Nordeste sempre foi relegado a um segundo plano. Não no governo do presidente Lula e não no meu governo! Nós não só olhamos o Nordeste de forma especial, mas fazemos isso porque é isso é importante para o Brasil. Nós sabemos que o trabalhador do Nordeste, o empresário do Nordeste, o pequeno agricultor do Nordeste, ele é a força que move uma parte decisiva desse nosso país e que pode, e vai, cada vez mais contribuir para este país ser do tamanho dos nossos sonhos.

Mas eu queria também dizer para vocês, meus amigos e minhas amigas aqui presentes, que este é um momento muito apropriado para que eu dirija algumas palavras à Petrobras. Eu sei que falar à Petrobras é, antes de tudo, falar ao Brasil e ao coração dos brasileiros. Mas eu quero, de forma muito especial, dirigir-me aos trabalhadores da Petrobras e das suas subsidiárias, às trabalhadoras, quero me dirigir aos técnicos, aos engenheiros, aos geólogos, aos administradores, enfim, a todos aqueles que trabalham na Petrobras e que também, por conta da política de contratação de conteúdo nacional, são ligados à Petrobras de alguma forma.

Eu quero dirigir a vocês, chamando a cada um de vencedor, vencedor, quero chamar a cada um dos funcionários aqui presentes de vencedores. Vocês são, de fato, vencedores, porque fazem parte de uma empresa vencedora, que nada nem ninguém vai conseguir destruir no nosso país. Nós sabemos que a Petrobras é a maior e mais bem-sucedida empresa brasileira, ela é a maior empresa deste país, e esse título dificilmente alguém irá tomar da Petrobras. A Petrobras deve isso aos milhares de homens e mulheres que integram a Petrobras, integram também seus fornecedores, integram os estaleiros, enfim, devem isso a todos vocês, mas devem isso também ao apoio do povo brasileiro, que ao longo da sua história, sempre se orgulhou e lutou pela Petrobras. Mais do que uma empresa, a Petrobras é, portanto, um símbolo, um símbolo da luta do nosso povo, da afirmação do nosso país, e um dos maiores patrimônios de cada um dos 200 milhões de brasileiros que integram a nossa população.

Por isso, a Petrobras jamais vai se confundir com qualquer malfeito, com corrupção ou qualquer ação indevida de quaisquer pessoas das mais graduadas às menos graduadas. Nós, com determinação, estamos aqui nos comprometendo a cada dia que passa que o que tiver de ser apurado vai ser apurado com o máximo de rigor, o que tiver de ser punido vai ser punido também com o máximo de rigor. É importante que vocês saibam que a auditoria da Petrobras, junto com o seu programa de prevenção à corrupção, as comissões de apuração, são os mais eficazes mecanismos de controle e fiscalização internos. E que os órgãos de controle e fiscalização, o Poder Judiciário, o Ministério Público, mas, sobretudo, a Polícia Federal e a Controladoria Geral da União, que são órgãos do governo federal, estarão sempre atentos para realizar a fiscalização e os controles externos.

Não podemos permitir, é bom dizer isso, como brasileiros que amam e defendem este país, que se utilizem ações individuais e pontuais, mesmo que graves, para tentar destruir a imagem de nossa maior empresa, a nossa empresa-mãe, ou para tentar confundir quem de

fato trabalha a favor e quem trabalha contra a Petrobras. A história da Petrobras e da exploração do petróleo em nosso país, aqui no Brasil, ela tem sido cercada de muitos desafios, ela tem sido cercada de confusões, e até mesmo de armadilhas.

Primeiro, lá no início, chegaram dizer que não, nós não tínhamos petróleo, que não havia petróleo no Brasil. Ironicamente, anos depois, diziam que havia petróleo demais, riqueza demais e que, por isso, toda essa riqueza não podia ficar nas mãos de uma empresa pública, ou seja, nas mãos do povo brasileiro. De forma muito sorrateira, prepararam todo um processo que, se não interrompido, acabaria por conduzi-la fatalmente a mãos privadas. De tão requintado esse processo, chegou a fazer parte desse processo até a troca do nome, que seria Petrobrax, sonhando à Petrobras a sílaba que é a nossa identidade e a nossa nacionalidade, “bras” de Brasil.

Com o apoio de todas as pessoas, a Petrobras resistiu bravamente às tentativas de desvirtuá-la, reduzi-la e privatizá-la. Mas as tentativas de sucateamento deixaram marcas profundas, mas temporárias, não apenas na Petrobras, mas em toda a cadeia do petróleo que sustentava milhares de empresas nacionais, inclusive a indústria naval. Por anos seguidos, o favorecimento à importação de navios e plataformas, a falta de planejamento e a ausência de uma política de conteúdo nacional trouxeram sérios problemas para os fornecedores nacionais.

A redução dos investimentos em geral, em especial em tecnologia, a baixa valorização e a renovação do capital humano corroeram essa grande empresa. Mas ela teve força para resistir, como também soube adaptar-se com êxito à lei número 9.478 de 1997, que introduziu no Brasil o modelo de exploração por concessão, modelo justificável, onde o risco era e é muito elevado e ninguém sabe quanto petróleo vai achar. Graças ao pré-sal e à determinação política dos governantes deste país – eu me refiro ao presidente Lula e ao meu governo –, e também à toda a sustentação obtivemos no Congresso Nacional, com os senadores e os deputados, nós aprovamos em 2010 e implantamos em 2013, o modelo de partilha. Modelo de partilha que nos dá maior controle sobre nossa riqueza e melhor uso social dos recursos do petróleo, porque estamos priorizando a educação dos brasileiros.

O modelo de partilha é fundamental no pré-sal, porque lá no pré-sal o risco é muito reduzido, e sabemos que os volumes são muito elevados, e o petróleo é de muito boa qualidade. Daí a importância da partilha do petróleo, garantindo ao país a maior parte da riqueza do pré-sal. Fato muito relevante é que a nova lei que criou o regime de partilha para o pré-sal estabeleceu que a Petrobras deve ser a operadora desses megacampos, com uma participação de, no mínimo, 30%. Isso vai significar, no médio prazo, o fortalecimento da Petrobras em níveis jamais alcançados. Isso vai significar também uma demanda constante para a indústria naval, para esse estaleiro e todos os outros, garantindo a sustentabilidade, a perenidade dos empregos aqui criados.

Por isso, meus amigos e minhas amigas, está errado quando alguns dizem que a Petrobras está perdendo valor e importância no Brasil. Manipulam os dados, distorcem análises, desconhecem deliberadamente a realidade do mercado mundial de petróleo para transformar eventuais problemas conjunturais de mercado em supostos fatos irreversíveis e definitivos. Escondem, por exemplo, que em 2003, no início do Lula, a Petrobras valia apenas no mercado, porque ela sempre vai valer mais do que o mercado, mas naquela época valia no mercado R\$ 15,5 bilhões. E hoje, mesmo com toda a crise internacional, mesmo com todos os problemas a elas ligados e as questões relativas e conjunturais da Bolsa, o valor de mercado da Petrobras chega a R\$ 98 bilhões.

Ao contrário do passado, a Petrobras é hoje a empresa que mais investe no Brasil. Foram 306 bilhões de reais, aliás, de dólares, de 2003 a 2013, sendo que o ano passado chegou a 48 bilhões de dólares. É importante lembrar que em 2002, foram investidos apenas 6,6 bilhões de dólares. Isso significa que nesse período nós multiplicamos por seis o investimento na Petrobras. O lucro líquido da Petrobras também mudou de patamar. Passou, e aí está em reais, de 8,1 bilhões para 23,6 bilhões de reais.

Estas e outras conquistas provam que os nossos governos, o meu e o do presidente Lula, reergueram a Petrobras. Reconstituímos o seu programa de investimentos, valorizamos e aperfeiçoamos seu quadro de funcionários. Foi assim que a empresa se transformou na que mais investe em prospecção de petróleo no mundo e que tem mais expertise na prospecção em águas profundas e ultra-profundas. Foi por isso que descobrimos os megacampos do pré-sal, que mudou o nosso cenário petrolífero e vai ajudar a mudar, com eu disse, a qualidade da educação, porque os recursos dos royalties e 50% do fundo social do pré-sal vão para a educação, da creche à pós-graduação, o que vai levar o nosso povo a um outro patamar de desenvolvimento. E nós aqui estamos e sabemos que o fortalecimento da Petrobrás revolucionou a indústria naval brasileira.

Nós já dissemos aqui o quanto os empregos aumentaram. A previsão para 2017 é que, dos quase 80 mil que gera hoje, nós bateremos 100 mil empregos gerados na indústria de fornecedores, e entre [20]14 e [20]15, nós geraremos mais 17 mil empregos. E nós podemos também medir a Petrobras pela sua força, tanto em terra quanto no mar. Nós hoje temos em operação, para vocês terem uma ideia, 133 plataformas, 41 sondas de perfuração e 361 barcos de apoio. Muito mais virão, como disse a presidente da Petrobras aqui.

Em 2014, só em 2014, estão em construção 18 plataformas nos estaleiros e canteiros espalhados pelo Brasil, 28 sondas de perfuração, 43 navios-tanque para óleo, gás e refinados. Graças ao fortalecimento dessa empresa as nossas reservas chegaram a 16,6 bilhões de barris de óleo equivalente, e a relação entre a produção, o óleo existente e a produção, chegou a ser de 19 anos, enquanto nas grandes empresas e de 12 a 16. É uma coisa muito importante: o índice de sucesso. Em geral é 75, no pré-sal é de 100%. O índice de sucesso é aquele que faz com que você, ao furar, ache petróleo.

Por último um dado que fala por si mesmo. Entre 2003 e 2013, a produção de petróleo, Brasil e exterior, cresceu 21%, mais de 358 mil barris/dia, enquanto nesse mesmo período as outras petroleiras gigantes reduziram a sua produção em 15%, menos 338 mil barris.

Finalmente, minhas queridas amigas e amigos aqui presentes, como presidenta mas, sobretudo, como brasileira, eu defenderei, em quaisquer circunstâncias e com todas as minhas forças a Petrobras. Não transigirei em combater todo tipo de malfeito, ação criminosa, tráfico de influência, corrupção ou ilícito de qualquer espécie, seja ele cometido por quem quer que seja. Mas, igualmente, não ouvirei calada a campanha negativa dos que, por proveito político, não hesitam em ferir a imagem desta empresa que o nosso povo construiu com tanto suor e lágrimas, apesar da galera mangar, com as mãos encharcadinhas de óleo, mas também de muita esperança.

Quero concluir afirmando um princípio no qual eu acredito e que, tenho certeza, vocês também acreditam: a Petrobras é maior do que qualquer um de nós. A Petrobras tem o tamanho do Brasil.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (43min59s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-alusiva-a-viagem-inaugural-do-navio-dragao-do-mar-e-batismo-do-navio-henrique-dias-no-estaleiro-atlantico-sul-ipojuca-pe>) da Presidenta Dilma

14-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração da 1ª etapa e ordem de serviço da 2ª etapa da Adutora Pajeú e lançamento do edital do Ramal do Agreste - Serra Talhada/PE

Serra Talhada-PE, 14 de abril de 2014

Boa tarde, pajeuzeiros e pajeuzeiras. Boa tarde a todos nós, cidadãos brasileiros.

Queria cumprimentar aqui o nosso governador de Pernambuco, João Lyra, e a primeira-dama, Leila Queiroz.

Cumprimentar, com um abraço fraterno e um grande agradecimento do coração, muito sensibilizada, o prefeito de Serra Talhada, Luciano Duque, e a primeira-dama, Karina Rodrigues.

Queria cumprimentar também os ministros que me acompanham hoje nesta viagem aqui a Pernambuco: o ministro da Integração, Francisco Teixeira; e o ministro da Comunicação Social, Thomas Traumann.

Dirigir um cumprimento todo especial a eles, que são o sustentáculo do meu governo no Senado Federal: o senador Armando Monteiro Neto, o senador Humberto Costa.

Também queria dirigir um cumprimento todo especial aos deputados federais, que também, vindos de Pernambuco, dão sustentação ao governo e às nossas obras. Queria cumprimentar o João Paulo Lima, José Augusto Maia, o meu querido Fernando Ferro, a Luciana Santos, o Paulo Rubem Santiago e o Pedro Eugênio.

Cumprimentar os deputados estaduais Adalberto Cavalcante, Augusto César, Júlio Cavalcante, Manoel Santos e Odacir Amorim.

Queria cumprimentar a vice-prefeita de Serra Talhada, Tatiana Duarte.

O vereador José Raimundo Filho, presidente da Câmara de Vereadores.

Almir Cirilo, secretário estadual interino de Infraestrutura.

Robson Botelho, secretário de Infraestrutura do Ministério da Integração.

O Emerson Fernandes, diretor-geral do Dnocs.

Cumprimentar os empresários responsáveis pela Eduardo Jorge Lima, da MRM Construtora, David Molho, diretor-presidente da Saint-Gobain Canalização.

Cumprimentar a Maria Aparecida Pereira da Silva, representante de todos os movimentos sociais.

Eu queria dirigir um cumprimento especial aos prefeitos aqui presentes, e os prefeitos, me desculpem se eu não conseguir citar todos. Eu queria cumprimentar a Eugenia Araújo, de Betânia; Simão Lopes Gonçalves, de Carnaubeira da Penha; Luciano Bonfim, de Triunfo; Tarso José dos Santos, de Santa Cruz da Baixa Verde; Zé Pretinho, de Quixadá – Quixabá, desculpa. Quixaba? Vocês vejam só, eles botaram acento no “a”, mas no “a” do meio, não do fim –; Francisco de Sólis, de Guaraci; Luciano Torres, de Ingazeira; Maria Aparecida, de Solidão; Sebastião Dias Filho, de Tabira; Edvan Pessoa, de Tuparetama; Adeilson Lustosa,

de Santa Terezinha; Romério Guimarães, de São José do Egito, terra de poetas e da poesia; Arquimedes, de Itapetim; José Vanderlei da Silva, de Brejinho; José Patriota, de Afogados da Ingazeira.

Queria cumprimentar os prefeitos e as prefeitas contemplados com o sistema adutor do Pajeú na Paraíba: Dadá, de Imaculada; Rosângela de Fátima, de Desterro; Jarbas Correia, de Livramento; Fernando Queiroz, de São José dos Cordeiros; Jurandir Gouveia, de Taperoá; Domingos Sávio, de Princesa Isabel; Edmilson Alves, de Teixeira; Léo Terto, de Cacimbas. Se eu esqueci alguém, me desculpem.

Queria dizer para vocês o seguinte. Eu acho que poucas vezes um presidente esteve tantas vezes num município, e eu estive aqui em março do ano passado, e, quando eu estive aqui, eu vim fazer uma coisa que eu considero muito importante: eu vim inaugurar o trecho Floresta-Serra Talhada do sistema adutor de Pajeú.

Naquela época, vocês devem se lembrar, havia um risco grande de falta, de colapso no abastecimento de água aqui em Serra Talhada. Nós aceleramos as obras e a entrada em operação foi decisiva para evitar a falta d'água para a população.

Nós todos aqui, o prefeito, os empresários, o governo federal, o estado, todos nós atuamos de forma firme, fizemos os investimentos necessários, inclusive na estação de tratamento de Floresta, e superamos a situação que era crítica, porque todos os serviços públicos são importantes.

Mas, veja bem, gente, mas a água é condição de sobrevivência e de vida. A água é um bem que nós humanos não podemos prescindir. Daí a importância do que nós chamamos de segurança hídrica. O que é a segurança hídrica? É a garantia de água para todos os moradores daqui de Serra Talhada, da região do semiárido de Pernambuco, da região do semiárido do Nordeste, enfim, para todos os brasileiros e as brasileiras que moram aqui.

Hoje eu estou feliz porque eu vim aqui fazer duas coisas: a primeira coisa é inaugurar a primeira etapa da adutora do Pajeú. Nós sabemos que essa 1ª etapa é uma etapa longa, são mais de 197 km de tubulações. A água é captada no lago de Itaparica e é trazida até Afogados da Ingazeira, passando por Serra Talhada e pelo seu ramal. Essa primeira etapa, ela, para nós, é um orgulho, um orgulho porque nós incluímos e concluímos um pedaço.

Vão ser mais de 177 – aqui está 177, o prefeito disse quase 200 mil, eu vou no número do prefeito –, quase 200 mil pessoas são beneficiadas. Quando a gente entrega a primeira etapa, aí... antes as pessoas simplesmente entregavam a 1ª etapa e ficava por isso mesmo. Agora, sempre que você entrega um serviço, uma obra, você tem de pensar assim: “Ah, mas isso é só o começo, é só o começo, tem de vir mais, não pode parar por aí”. E assim, a gente entrega a 1ª etapa e já começa outra, porque é isso que tem de ser feito no nosso país. Porque durante muito tempo – e o fato da gente estar fazendo hoje a Adutora do Pajeú mostra isso – durante muito tempo ninguém olhava para a questão da segurança da água aqui nesta região. E daí por que era difícil conviver com a seca? É difícil conviver com a seca porque ninguém fazia obra que pudesse permitir que você, eu, ou qualquer um que morasse aqui convivesse com a seca. Então, quando entrega uma parte, nós entregamos e chamamos de primeira etapa, é só o início, agora tem de vir mais.

E aí nós assinamos hoje a ordem de serviço para iniciar a continuação da Adutora do Pajeú, que vai sair de Afogados da Ingazeira, aqui no estado de Pernambuco, e vai chegar a Taperoá, lá na Paraíba. Nessa etapa serão mais 195 km e beneficiará, essa segunda etapa vai beneficiar 112 mil pessoas em 14 municípios, pernambucanos e nossos irmãos paraibanos.

O governo federal, nesses dois trechos, no trecho 1 que inauguramos hoje, no trecho 2 que assinamos hoje a ordem de serviço, nós investimos R\$ 362 milhões. Cada centavo desses R\$ 362 milhões são muito bem investidos, porque visa garantir para o nosso povo, para a população aqui dessa região, água para o seu próprio abastecimento, para os animais e para todas as atividades humanas que requerem água. Por isso, eu acho que não existe nada melhor para ninguém, que não tem água em casa, esse momento que é quase mágico,

quando abre a torneira e a água jorra. É isso que é o objetivo dessas obras. Não é a obra em si, não é a tubulação, não é a escavação, é a vida das pessoas, a vida de cada uma das pessoas. E há mais obras no caminho.

E eu quero chamar atenção para a importância do Ramal do Agreste. Eles, lá na Integração... Até perguntei para ele: “Mas vem cá, essa obra é imensa, é a mais cara de todas e você está chamando de ramal”. Porque, para mim, ramal é uma coisa pequenininha, é uma coisa menor, então eu vou falar então este Ramalão do Agreste, ramalão. O governador chamou de canal, mas ele é um grande sistema do agreste pernambucano. E a primeira etapa, estou falando para vocês da primeira etapa, custa R\$ 1 bilhão e 370 milhões. Um bilhão! Você veja que a Adutora do Pajeú custou 376, essa parte que a gente fez e a segunda que a gente vai fazer. Essa outra sozinha custa 1,320 bilhão. Mas ela é muito importante, porque ela beneficia, e a gente tem de olhar uma obra e saber quem ela beneficia, ela beneficia 2 milhões, 2 milhões de pessoas. É por isso que ela é importante, por isso que eu chamo a atenção dessa obra.

Então, eu fico muito feliz de estar transportando água do São Francisco, a partir de Sertânia, que se conecta com eixo leste do projeto de integração, até o distrito de Ipojuca, em Arcoverde, numa extensão de 71 km. E isso vai beneficiar 70 comunidades e 63 municípios, o que é muito importante. Então, essas duas obras, a 2ª fase da Adutora do Pajeú e esse Ramalão do Agreste, são obras que nos dão muito orgulho, nos dão muito orgulho porque nós estamos transformando a questão da convivência com a seca. Falta de chuva vai haver, o que não pode haver é não ter políticas adequadas para que a gente conviva com chuva, ou com a falta de chuva, são os dois casos. Nem pode não ter para conviver com a seca, nem pode não ter para conviver com a chuva, porque tem lugar no Brasil que a chuva bate muito forte e alaga também cidades.

Então, eu queria dar para vocês um exemplo: vejam vocês, tem uma parte do mundo, uma parte do mundo, lá para o norte, perto do polo, que passa pelo menos – estou dando por baixo – pelo menos quatro meses com a neve cobrindo tudo e destruindo tudo, destrói, não tem um galhinho verde, e eles convivem. Por que eles convivem? Porque eles se preparam, porque eles fazem obras. A importância da Adutora do Pajeú e do Ramalão do Agreste é porque a gente, quando constrói isso, permite que a seca pode bater que nós vamos segurar. Essas obras representam isso: a força da humanidade para fazer frente à adversidade do clima.

Então, eu quero dizer para vocês que eu tenho muito orgulho. Aqui, nesta região onde vive uma parte importantíssima dos brasileiros e das brasileiras – Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, enfim, todos os estados que integram o Nordeste – nós temos feito um conjunto de obras que eu quero falar para vocês: é um conjunto de obras da gente tirar o chapéu. Por que é? Vou explicar porque é. Porque dá isso, dá condições de você enfrentar a seca não querendo lutar contra ela, porque você não impede ela de ocorrer, mas convivendo com ela. Quais são essas obras, além da integração do São Francisco? No Ceará, por exemplo, é o Eixão e o Cinturão das águas; na Paraíba, é o Ramal das Vertentes Litorâneas; em Alagoas, o Canal do Sertão Alagoano; na Bahia, Adutora do Algodão; no Rio Grande do Norte, Adutora do Alto Oeste, para citar algumas. E aqui em Pernambuco, entre outras, porque tem mais obras aqui, tem mais, não são só essas que eu me referi aqui, mas eu creio que essas são muito importantes, é a Adutora do Agreste, aliás, Adutora do Pajeú e o Ramalão do Agreste. No total, para vocês terem uma ideia, nós estamos botando, nessas obras, algo como 32 bilhões de reais e, como eu disse, cada centavo vale a pena, cada centavo é dinheiro da União, portanto, dinheiro do imposto arrecadado de cada um de vocês. Portanto, está voltando para vocês.

E, ao falar da seca, eu vou aproveitar, se vocês me permitirem, e vou fazer uma prestação de contas aqui. Nós, desde 2012, estamos enfrentando a atual estiagem, que é uma das piores dos últimos 50 anos. Vocês sabem porque sentiram isso na vida diária, no cotidiano, que não foi fácil, não foi fácil. E ainda não é fácil, mas eu queria destacar algumas coisas. Desta vez, a população não ficou desassistida, nem ficou na dependência nem no favor de ninguém. Nós, do governo federal, fizemos parcerias com os estados, com as prefeituras. O que nós,

do governo federal, fizemos? Nós criamos a maior operação carro-pipa, e, para evitar o uso que se fez no passado dos carros-pipa, botamos quem conduzindo os carros-pipa, controlando e administrando? O Exército brasileiro.

Ainda hoje, aqui em Pernambuco, onde 57 municípios permanecem em emergência, 1146 carros-pipa, sob a coordenação do Exército, estão atuando. Nós cuidamos também de expandir a capacidade de armazenamento da água. Desde 2011, nós instalamos 89 mil cisternas no estado. Nós passamos dinheiro para o governo do estado construir 1.400 barreiros, implantamos 865 poços, 70 barragens subterrâneas e distribuímos 300 kits de irrigação para viabilizar a retomada da produção.

Para evitar que os agricultores passassem necessidades porque eles não conseguiam produzir na situação de falta de chuva porque ainda toda essa infraestrutura que eu disse não estava pronta, nós criamos o Bolsa Estiagem e o Garantia Safra. Oitenta e um mil e 900 agricultores recebem o Bolsa Estiagem, e outros 113.400 recebem o Garantia Safra. Vendemos 79 mil toneladas de milho a preço subsidiado para alimentar os rebanhos e demos R\$ 572 milhões de crédito para evitar a paralisia dos negócios.

Eu cito esses números para mostrar a vocês o compromisso do governo federal, e eu reafirmo aqui que nós vamos continuar a agir enquanto for necessário, até que as grandes obras de segurança hídrica fiquem prontas. Nós não deixaremos o nosso povo sertanejo, povo, como dizia o nosso grande escritor, que é, antes de tudo, um forte, esse sertanejo que tem a capacidade de resistir ao pior clima do nosso país, nós não deixaremos de protegê-los, de ajudá-los e de apoiá-los. E isso vocês sabem por quê? Porque durante muito tempo uma parte do Brasil foi levada a pensar que a sorte do Nordeste dependia do clima. Não é verdade isso. A sorte do Nordeste não depende do clima. A sorte do Nordeste depende dos investimentos que o governo federal, junto com o governo do estado, com os municípios, têm de fazer para proteger a população desta região.

A maior seca na vida de um sertanejo sempre foi a seca da falta de oportunidades. É essa seca que faltou aqui no Nordeste, porque distribuíram de forma desigual as oportunidades no nosso país. Tem umas regiões que têm mais, tem umas pessoas que têm mais, outras tiveram menos. Por isso nós sabemos que é fundamental criar condições diferenciadas para o Nordeste do país. Por isso que o programa fundamental, por exemplo, da distribuição das máquinas pelos municípios trata diferente o Nordeste, em relação aos outros estados. Aqui, além da retroescavadeira, da motoniveladora e do caminhão-caçamba, os municípios que têm até 50 mil habitantes têm direito a mais duas máquinas, que não tem no resto do país, a saber: um caminhão-pipa e uma pá carregadeira. Por que isso? Porque tem de ser tratado de forma diferente, porque foi tratado desigualmente durante muito tempo. E nós sabemos que a pior estiagem é a estiagem de direitos, a estiagem do direito à saúde, à educação, à terra, à moradia, ao crédito, e direito não é favor, direito é cidadania, é justiça.

E eu quero dizer uma coisa para vocês: eu tenho muito orgulho do fato de que desde o governo do presidente Lula, passando pelo meu governo, nós interiorizamos não só as universidades, mas os institutos federais e, aqui em Serra Talhada, é importante dizer que o Pronatec é um sucesso. É importante dizer que tem muito estudante usando o Proni, usando o Fies, que é o financiamento. E é importante também dizer o seguinte: tem vários pajezeiros que passaram para o Ciência sem Fronteiras e estão lá fora estudando nas melhores universidades.

Eu também tenho muito orgulho da capacidade de mobilização aqui que levou, por exemplo, e aí tenho de agradecer ao prefeito, a que seja uma das cidades com Minha Casa Minha Vida mais bem executado. Eu hoje quero falar para vocês uma coisa, uma última coisa: hoje eu tive um momento de muita alegria na minha vida de presidenta. Sabe, no início, logo no início, que o Lula foi eleito, eu era ministra de Minas e Energia. Então o Lula, durante a campanha eleitoral tinha dito o seguinte: a gente não pode continuar agradando as velhinhas japonesas, nem as velhinhas coreanas. Não pode continuar agradando. Por que é que ele falava isso de uma forma até um pouco brincalhona? Ele falava porque a nossa maior empresa, a maior empresa deste país, tanto pública quanto privada, é a Petrobras. A nossa grande empresa não dava prioridade para comprar aqui no Brasil o que podia ser comprado

aqui no Brasil. Com isso, como ela importava os produtos, vocês só imaginam um navio como esses dois navios que hoje nós colocamos... um nós batizamos e o outro já saiu para o mar, ele fica em torno de 300 milhões, um pouco mais de 300 milhões. Isso é feito como, no Brasil? Com uma porção de gente aqui, brasileiro, trabalhando, produzindo, fazendo casco, fazendo todas as medidas industriais necessárias para botar um navio, para que ele se comporte direitinho no mar e leve o nosso petróleo.

Bom, tudo isso vinha de fora. Significa que todos os empregos eram gerados lá fora. O que é que mudou nesse momento? Foi uma decisão que nós mudamos. Qual foi a decisão? Nós vamos produzir no Brasil, porque o Brasil tem condições de produzir. Primeiro, o Brasil tem trabalhadores competentes que podem produzir. Segundo, tem empresários que podem se organizar e produzir. Terceiro, o Brasil já foi, por exemplo, o maior... aliás, para não dizer que eu estou mentindo, o segundo maior polo naval do mundo, nos anos 80. Então nós vamos voltar a produzir, aqui no Brasil, plataforma. Uma plataforma fica, muitas vezes, acima de 1 bilhão de dólares. Vocês só imaginem o que ela gera de emprego, né? Mora gente lá durante a parte toda do ano. Elas são imensas, são maiores, muito maiores do que este auditório aqui. Tudo isso é trabalhador brasileiro que pode trabalhar aqui.

Então eu estive lá. Lá é onde? É em Ipojuca. Um estaleiro que tem trabalhadores brasileiros, trabalhadores nordestinos, com competência, montando plataformas, sobretudo montando navios, navios imensos. E o que é que me deu tanta alegria? É porque diziam que nós não tínhamos competência para fazer isso, diziam que o povo brasileiro não seria capaz de construir um casco de navio. Ele não só é capaz de construir casco de navio, como ele faz o navio inteiro. Então, eu quero dizer para vocês que eu fiquei muito alegre, por que lá estava a prova de que nós somos capazes sim, que o Brasil é capaz sim, que o trabalhador brasileiro é capaz sim, que o empresário também deste país é bem capaz.

E, finalizando, eu quero dizer para vocês que eu fico muito feliz, primeiro com as 321 mil vagas do Pronatec que existem aqui em Pernambuco. Fico muito feliz com os 10 campi dos institutos federais de educação tecnológica que serão criados aqui em meu governo, um dos quais já aqui em Serra Talhada, funcionando.

Queria dizer para vocês que eu vou continuar até o último dia deste meu mandato a trabalhar pelo Brasil, a trabalhar por todos os estados, a trabalhar por Pernambuco, a trabalhar por esta região, por todo esse Pajeú, pelo agreste pernambucano e por todo este estado que, mais suma vez, eu tenho certeza, será um dos estados que mais vai saber se conduzir neste Brasil, que é um Brasil vitorioso.

E aí quero dizer uma última coisa. Eu sempre digo isso no final dos meus discursos. O Brasil é aquilo que nós quisermos fazer dele. Não tem ninguém, além de nós, tão responsável pelo Brasil do que nós mesmos. Por isso o tamanho do Brasil é o tamanho dos nossos sonhos. Vamos sonhar alto e fazer deste país o que ele merece, do tamanho que ele merecer ser.

Um abraço e um beijo no coração de cada um e cada uma. Um abraço.

Ouçã a íntegra (35min14s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-da-1a-etapa-e-ordem-de-servico-da-2a-etapa-da-adutora-pajeu-e-lancamento-do-edital-do-ramal-do-agreste-serra-talhada-pe-35min15s>) da Presidenta Dilma

15-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de formatura do Pronatec - São Gonçalo/RJ

São Gonçalo-RJ, 15 de abril de 2014

Boa tarde a todos, formandos e formandas.

Primeiro, eu quero dirigir um cumprimento muito especial aqui ao Gabriel Cardoso Tavares, que foi o orador de vocês. E também à Sirleia, a Sirleia Souza, que fez o juramento em nome de todos vocês.

Quero dirigir também um cumprimento especial aqui aos familiares, às mães, e uma mãe acaba de fazer uma frase linda, virou para ele e disse: "Eu te amo". É algo que a gente sabe, a gente que é mãe e que tem mãe, sabe que a vida é assim, esse apoio das famílias.

E queria também saudar os professores, porque os professores são, nessa história toda, uma parte fundamental. São eles que transmitem para vocês o conhecimento. Vamos saudar os professores.

Mas os grandes astros dessa história aqui são vocês, então vou cumprimentar aqui cada um. Primeiro, o pessoal da camisa verde e branca do Instituto Federal Fluminense; o pessoal da camisa branca do Senac; o pessoal aí de camisa verde e branca do Instituto Federal do Rio de Janeiro; o pessoal da camisa azul escura do Sest-Senat; o pessoal da camisa branca do Pedro II. E agora eu queria um barulho imenso: pessoal da camisa azul do Senai. Agora todo mundo junto, todo mundo. E aí eu continuo, quebramos o protocolo, mas ficou melhor. Vamos continuar.

Queria cumprimentar o nosso governador do Rio de Janeiro, um grande parceiro, Luiz Fernando Pezão.

Outro parceiro do governo federal, senhor Neilton Mulim, prefeito de São Gonçalo.

Cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham aqui hoje, o ministro da Educação, Henrique Paim; o ministro das Cidades, Gilberto Occhi; e o ministro da Pesca e da Aquicultura, o Eduardo Lopes.

Queria cumprimentar também o ex-ministro Márcio Fortes, ex-ministro das Cidades.

Cumprimentar o nosso querido deputado federal Edson Santos.

O deputado estadual Zaqueu Teixeira.

Cumprimentar o Aléssio Barros, que é secretário de Educação Profissional. Quando alguma coisa não dá certo, o Paim culpa ele, mas a culpa não é dele, né, Paim?

Cumprimentar o presidente da Caixa, Jorge Hereda.

Cumprimentar os nossos parceiros do Pronatec, porque tem uma coisa, esse programa, ele é fruto de uma parceria, uma parceria muito importante, e quando a gente cumprimenta os parceiros, a gente aqui está reconhecendo que é esse grupo de pessoas, representando um grupo de instituições que toca esse programa para a frente e faz dele o sucesso que ele é.

Então, eu queria cumprimentar o Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira que representa o Senai neste ato.

Cumprimentar a Wilma Bulhões Almeida de Freitas, que é superintendente de Educação do Senac.

O Martinho Ferreira de Moura, do Conselho Regional do Sest/Senat.

Queria cumprimentar o professor Oscar Halac. O professor Halac é reitor de uma das mais importantes instituições de ensino deste país... primeiro, porque ela é uma das primeiras instituições, segundo, pela sua qualidade, que é o Colégio Pedro II.

Queria cumprimentar agora os nossos reitores deste que é um programa importantíssimo, que é a criação dos Institutos Federais de Tecnologia, ou, aqui, Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, professor Fernando César Pimentel Gusmão.

Cumprimentar também o professor Carlos Márcio Viana Lima, reitor substituto do Instituto Federal Fluminense,

Quero cumprimentar ainda os senhores jornalistas aqui presentes, senhores e as senhoras jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Quando eu estava chegando aqui, eu falei com um grupo do Instituto Federal do Rio de Janeiro, tiramos umas fotos e um dos meninos, dos rapazes, me disse uma coisa muito importante, virou para mim e falou: "Presidenta, olha só, presidenta, eu gostaria de dizer e de fazer aqui uma fala, uma reivindicação, uma manifestação". Eu falei: "Pois não". E ele disse uma coisa muito importante, ele disse assim: "Esse programa Pronatec tem de virar uma política de Estado". O que ele quis dizer com isso? Que ele tinha de ser permanente, ele tinha começado agora, mas ele tinha de durar para sempre, isso que é uma política de Estado. Esses aplausos, eu vou dividir com ele, aliás, vou dar 2/3 para ele e ficar com 1/3 para mim, parabéns para esse rapaz que falou isso para mim.

Sabe por quê? Por vários motivos. No passado – é importante que vocês saibam disso – era proibido para o governo federal, logo no início do governo Lula nós recebemos isso, fizeram uma lei antes do Lula entrar no governo que proibia o governo federal de investir em escolas técnicas. O governo federal não podia investir em escolas técnicas. Aí nós entramos na Justiça, depois nós fizemos uma lei para o Congresso... aliás, nós não entramos na Justiça, não. Entraram contra nós na Justiça. Mas aí nós fizemos uma lei e aprovamos que o governo federal podia investir em escolas técnicas. E agora, já no meu governo, nós resolvemos, porque essa é uma resolução que tem a ver com o crescimento do nosso país, com a melhoria de vida da nossa gente e com a qualidade do nosso país. Tem a ver com isso.

Nós resolvemos, então, destinar o recurso para fazer um programa de educação técnica e também de capacitação profissional. As duas coisas, educação de nível técnico médio e capacitação profissional. Uma coisa complementa a outra. E por que nós resolvemos fazer isso? Por um motivo muito simples. Nenhum país, nenhum país em nenhum lugar do mundo virou um país desenvolvido sem ter educação técnica de qualidade. Não é uma questão que a gente pode ficar pensando: "Ah, será que eu faço? Não sei se eu não faço..." Não. Educação técnica e também capacitação profissional é condição para um país chegar a ser uma nação desenvolvida.

Mas por que isso? Por um motivo muito simples, porque isso, a educação técnica e a educação profissional, é o tipo da coisa que remove montanhas. Que montanha que ela remove? Ela remove primeiro a montanha do trabalho especializado, ela permite que o trabalho especializado chegue e se afirme. Um país, ele é medido no seu desenvolvimento, pela capacidade que ele tem de ter trabalhadores bem formados. Por quê? Ah, é simples! Porque a produtividade do trabalho daquele país vai ser muito maior ... quando a produtividade é maior os trabalhadores ganham mais e a sociedade todinha, mesmo os que não estão no Pronatec, ganham também. Por que ganham? Ganham porque serão essas as pessoas que irão agregar valor, é a palavra técnica que se usa, que não é nada mais, nada menos de dar mais qualidade aos produtos. Quanto mais a gente usa essa parte do nosso corpo, que é a cabeça, mais a gente muda a qualidade da nossa produção. Nós não somos um país qualquer, nós precisamos, cada vez mais, dos nossos trabalhadores serem extremamente qualificados, 200 milhões de brasileiros que terão de ser técnicos qualificados, que terão de ser profissionais capacitados, sejam aqueles que fizeram curso técnico e que vieram, ao longo da vida, se capacitando nos cursos profissionais, sejam os universitários,

sejam cientistas, seja quem seja, mas a educação, a educação dos nossos jovens, ela é condição para o Brasil ser um país desenvolvido. E eu estou falando aqui é disso, e eu estou vivendo aqui é isso.

Por isso que eu venho em todas as formações de pessoas, estudantes, jovens, mulheres, adultos, pessoas de todas as idades que querem estudar e se capacitar. Por quê? Porque o Brasil precisa de vocês, porque vocês são essenciais para o futuro deste país, porque é por aqui que o país vai em frente.

E daí eu quero dizer para vocês que eu fico muito feliz de voltar pela segunda vez em São Gonçalo. Aqui nós temos 22 municípios do estado, hoje, participando dessa formatura. Muitas vezes eu chamo o nome dos municípios, e falta um, e o pessoal grita: "Olha, presidenta, está faltando esse". Podem gritar se estiver faltando, ok? Então, eu vou ler todos os municípios, porque eu acredito que isso faz a diferença para o Brasil, para o estado do Rio de Janeiro, que, como falou o governador Pezão, tem uma quantidade imensa de investimentos públicos e privados que vão ocorrer neste ano e nos próximos anos. Então, aqui, hoje, são jovens, homens, mulheres, adultos de várias cidades, de vários municípios. Arraial do Cabo, Bom Jesus de Itabapoana, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Casimiro de Abreu, Duque de Caxias, Itaguaí, Macaé, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Pinheiral, Paulo de Frontin, Paracambi, Petrópolis, Quissamã, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João da Barra, São João do Meriti e Volta Redonda. Então, desta vez nós acertamos na lista, o que é raro, porque na maioria das vezes a gente erra na lista. Geralmente faltam dois, três, às vezes até quatro.

Mas, vocês vivem em cidades diferentes, mas compartilham uma certeza. A certeza de que foi o esforço de vocês, a determinação de vocês, a capacidade de se dedicar ao estudo de vocês que trouxeram todos vocês a este momento de sucesso, porque hoje é um momento de sucesso. E por isso eu quero dizer que vocês me enchem de orgulho, e tenho certeza que vocês também tiveram o apoio das suas famílias, dos namorados e das namoradas, dos maridos e dos noivos, mas, sobretudo, do pai e da mãe. Então, essa também é uma homenagem para os pais e para as mães.

E aí eu quero dizer para vocês uma coisa. Então, primeiro tem o esforço de vocês, depois tem o apoio das famílias que dão aquela força para cada um e para cada uma, e, em terceiro lugar, tem essa parceria, que é... ela consiste em quê? Em garantir que tenham oportunidades de estudar e fazer disso uma política permanente, uma política de Estado.

E eu quero dizer para vocês que nós, os parceiros, o governo federal, o Sistema S, o governo do estado, todos aqueles das prefeituras que ajudaram, nós sabemos que o Pronatec no Brasil virou sinônimo de excelência, de estudo, eu diria assim, sem medo de exagerar, do que há de melhor em capacitação profissional no Brasil. Já ultrapassamos 6,3 milhões de matrículas em 3.800 municípios brasileiros. E eu queria dizer para vocês uma das razões principais, um conjunto de razões, aliás, principais para o sucesso do Pronatec.

Em primeiro lugar, eu já disse: a determinação do jovem e adulto, dos homens e das mulheres deste país que, quando veem uma oportunidade que é boa, agarram com as duas mãos e vão em frente, mérito de vocês. Falei também do apoio das famílias, mas eu quero explicar o restante do programa que dá suporte a tudo isso.

Nós decidimos investir os R\$ 14 bilhões que o ministro Paim falou. Por que nós decidimos investir R\$ 14 bilhões? Porque nós queríamos garantir 8 milhões de matrículas, fazer um grande esforço, mobilizar, mobilizar e mobilizar e fazer 8 milhões de matrículas. Como é usual nesses casos, disseram para nós: isso não vai dar certo. Vocês sabem que é assim: muitas vezes a gente está querendo fazer uma coisa, vem alguém e fala para você: não vai dar certo. Quando acontecer isso, vocês parem e pensem: não é assim, não. Não existe hipótese de você temer o erro ou o que não vai dar certo, só erra quem trabalha e quem tenta. Por isso, nós resolvemos correr todos os riscos e lutar para fazer 8 milhões de matrículas e colocar os R\$ 14 bilhões.

A gente sabia uma coisa que era o seguinte: Nós sabíamos que tinham muitos brasileiros e brasileiras que queriam se capacitar, mas que, muitas vezes, não podiam pagar um curso. Muitas vezes podiam até pagar um pedaço do curso, mas os cursos de capacitação e formação técnica, de excelência, custavam caro, e aí nós eliminamos esse obstáculo ao colocar os R\$ 14 bilhões, porque uma das vantagens desse curso é que ele é gratuito. Portanto, ele permite que todos que queiram fazer, independentemente da renda que tenham, possam fazer.

Aí uns vão falar “Ah, mas isso não pode, isso não está certo, porque vocês vão ficar dando dinheiro só para uma parte da população”. Mentira! Isso não é verdade. Vocês todos pagam os impostos. De onde a gente tirou os R\$ 14 bilhões? Dos impostos que vocês pagam, e não tem imposto melhor gasto que seja na educação, aliás, que não seja na educação.

Então, a gente também pensou, é importantíssimo, importantíssimo escolher os melhores cursos no Brasil, e aí fizemos essa parceria, que hoje está aqui, está expressa aí: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o Sistema S – Senai, Senac, Senat, e, em alguns lugares, também o Senar, que forma basicamente o pessoal na área da Agricultura –, e colégios como o Pedro II, escolas de enfermagem, enfim, todos aqueles... escolas estaduais que possam contribuir, mas tem de ser cursos de excelência, tem de ser bons cursos. Então, essa é uma outra razão para dar... para ser um sucesso o Pronatec.

Outro motivo, eu acho que já estou no quinto, quinto motivo, é o seguinte, não pode ser um curso só, não podem ser dois cursos. Os cursos têm de atender duas coisas: o interesse de cada um de vocês e o interesse do mercado. Por quê? Porque nós queremos que as pessoas trabalhem. O curso implica também numa melhoria de renda, o curso é uma perspectiva de futuro, então, por isso que nós temos 220 tipos de cursos técnicos e 646 cursos de qualificação profissional. Os técnicos duram em torno de um ano e meio a dois, os curso de qualificação, em torno de quatro meses. E é isso que permitiu que nós tenhamos hoje, aqui, formando de oito cursos técnicos e 72 cursos de qualificação diferentes, os mais variados, como vocês viram, quando eu distribuí os diplomas.

Então, a receita do Pronatec é uma receita muito simples, é uma receita que une o trabalho de vocês, o apoio das famílias e o governo entrando com a oportunidade correta, que permite que o maior número de brasileiros e brasileiras façam o curso. Eu chamo esses três pilares de um arco de força, um arco de força que transforma o Brasil, que leva este país para frente.

Queria dizer mais uma coisa. Não são só trabalhadores que vêm nesses cursos do Pronatec. Tem muitos, muitos pequenos negócios, pequenas e micro empresas que as pessoas vêm se capacitar também para gestão. Então, é bom saber disso, que esse curso também tem por objetivo dar sustentação para um outro contingente enorme de brasileiros que faz a diferença, que é o micro e pequeno empreendedor. Muitas mulheres, muitos homens que querem ter o seu próprio negócio. Daí porque o meu aluno do início, que falou para mim: “Presidenta, transforme esse curso num Programa de Estado”, ele tem toda a razão, e eu aqui assumo com vocês um compromisso: transformar o Pronatec num programa do Estado brasileiro.

Agora eu finalizo do único jeito que é possível, dando a vocês todos aqui presentes os meus parabéns, porque é isso afinal de contas que hoje vocês merecem. E, mais, não deixem de continuar estudando. Eu, que sou presidente da República, estudo também, viu? Não acreditem que eu não estudo, todo dia eu tenho de estudar um pouco. É assim que nós todos nos preparamos para enfrentar os desafios que a vida nos coloca. Parabéns e continuem estudando.

Ouçã a íntegra (27min03s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-formatura-do-pronatec-sao-goncalo-rj-27min03s>) da Presidenta Dilma

15-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 720 unidades habitacionais do Residencial Vista Alegre I e II, do Programa Minha Casa, Minha Vida - São Gonçalo/RJ

São Gonçalo-RJ, 15 de abril de 2014

Eu queria aqui... obrigada, muito obrigada. Eu queria, primeiro, agradecer vocês pela manifestação, desejar muito boa tarde, e eu vou ser rápida porque estou vendo ali o pessoal de sombrinha aberta, guarda-chuva aberto porque a chuva está ali caindo, não quero que ninguém aqui fique gripado depois.

Então, eu vou saudar, primeiro de tudo, eu vou saudar a Márcia, a Maria Aparecida, a Cláudia, a Mariana, a Suzana, a Vanessa e a Vilma.

Vou saudar a todos os beneficiados aqui pelos 720 apartamentos, 720 lares, porque aqui nós estamos falando é de lar. Nós estamos falando de um direito sagrado, de cada uma das pessoas, de ter seu lar, e vou iniciar dizendo o seguinte. O Minha Casa Minha Vida foi conquistado por vocês, é do esforço de vocês que vocês vão ter acesso a esses apartamentos. Eu visitei dois apartamentos e vi que estavam bem acabados. Então, eu quero dizer para vocês que eu fico muito feliz de estar aqui entregando essas chaves. São apartamentos de dois quartos, sala, cozinha, banheiro, todos com uma facilidade enorme de limpar porque a gente é mulher, sabe que tem de limpar o apartamento, então é passar... dá para passar, perfeitamente, naquela cerâmica bonita um pano molhado, e é, de fato, um bom apartamento. Fiquei feliz, e saúdo também o empresário que fez este apartamento.

Mas, continuando, eu queria também aqui cumprimentar o nosso governador, Luiz Fernando Pezão, do Rio de Janeiro, que é um grande parceiro do governo federal aqui no Rio de Janeiro. Eu acho que nós temos uma quantidade enorme de obras, programas, iniciativas aqui com o governador Pezão.

Então, queria deixar claro para vocês que também estou muito feliz de estar aqui mais uma vez, no Rio de Janeiro, cumprindo uma agenda. Eu fiquei triste, sabe por quê? Porque eu não pude ir lá em Resende, na inauguração da Nissan, porque de manhã cedo eu estava indo para cá, aí falaram: "Não dá para passar pela serra". Depois, vocês não imaginam a minha tristeza quando eu descobri que dava para passar pela serra, porque o governador Pezão passou e eu fiquei. Mas assim é a vida, ele passou e eu não passei. Mas eu vim, então, aqui em São Gonçalo, que era a segunda parte da minha agenda. E estou muito feliz. Quero dizer, então, para vocês, que aqui é um lugar que nós fizemos grandes e fortes parcerias.

Depois, quero cumprimentar o nosso prefeito de São Gonçalo, Neilton Mulin. E também, com o Neilton, quero dizer aqui que nós temos grandes parcerias com o Neilton. E dessas parcerias, tem umas que é do governo federal com o estado e com participação também do município, que é a linha 3 do monotrilho, que eu acho que muda também a vida dos moradores daqui de São Gonçalo. Mas, então, eu agradeço também ao prefeito pela recepção fraterna que ele deu a mim e à minha equipe.

Cumprimento aqui os ministros: o Gilberto Occhi, das Cidades; o ministro Paulo Paim, da Educação, porque nós tivemos há pouco lá na formatura dos mil alunos do Pronatec, aqui em São Gonçalo, mas em outro bairro. Cumprimento também o nosso ministro Eduardo Lopes,

da Pesca e da Aquicultura, o ministro tem sido também um incansável, primeiro nos apoiando no Senado e, agora, como ministro da Pesca, desenvolvendo uma coisa que é importante para o país.

Cumprimento também o nosso Edson Santos, deputado federal aqui do Rio de Janeiro, O Jorge Hereda, presidente da Caixa.

Cumprimento a Mariângela Valviesse, vice-prefeita de São Gonçalo.

O nosso prefeito de Niterói, Rodrigo Neves.

Cumprimento também o Alberto Porto, secretário de Habitação municipal.

O Roberto Beckman, superintendente da Caixa; a Edna, superintendente da Caixa.

E o empresário ao qual me referi no início, o senhor Júlio Freire, da Ilê Construções e Reformas. Eu cumprimento com muito prazer o senhor Júlio pela qualidade dos apartamentos aqui construídos.

Agora eu dirijo um cumprimento especial ao João Batista de Miranda, que é o presidente da Associação de Bairros,

Queria saudar também as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Mas, de fato, eu estou feliz de estar aqui porque eu quero dizer para vocês que o sonho da casa própria é um sonho de todos os brasileiros e de todas as brasileiras. A casa própria é, de fato... como ele tem razão, ele está ali fazendo um cartaz para mim desde que eu cheguei. Eu te agradeço, viu? Muito obrigada.

Mas, a casa própria, eu estava falando, a casa própria é algo que qualquer um de nós sonha ter na vida. Uma casa que é sua, um lugar que você cria seus filhos, você recebe seus amigos, e, na verdade, é onde você constrói a vida, é lá na sua casa, você constrói a sua vida. Você volta do trabalho, você volta do estudo, enfim, é um lugar que você tem. E aí, no Brasil, não tinha jeito das pessoas comprarem sua casa própria, não tinha jeito.

Daí, lá em 2009, nós já tínhamos mais condições... o governo já tinha, desde 2003, era na época do governo do presidente Lula, a gente já tinha melhorado toda a situação do governo, e resolvemos que a gente ia fazer um programa para as pessoas terem seu lar, o Minha Casa Minha Vida. E o nome diz tudo. É a minha casa onde eu passo a minha vida.

Aí o que nós fizemos? Nós chamamos os empresários do ramo imobiliário, falamos com os prefeitos, falamos com os governadores. Mas a gente queria um programa grande, um programa que fosse um programa que resolvesse, a partir da sua continuidade, resolvesse o problema de onde morar, de onde morar. E aí, nós começamos o programa com 1 milhão de casas. Ah, mas disseram que era impossível, que nós não íamos fazer porque 1 milhão de casas não tinha sido feito e que não ia dar para fazer. Mas nós teimamos e insistimos que tínhamos de fazer, e aí começamos. As primeiras casas, elas foram contratadas ao longo de 2010 e construídas na sequência, [20]11, [20]12, até agora. Mas aí a gente aprendeu como é que dava para fazer esse programa e resolvemos fazer mais 2,750 milhões de casas. Bom, então começamos com 1 milhão, mais 2,750 milhões, e agora, até o final deste ano, nós chegamos aos 3,750 milhões de casas.

Mas o que é importante é como é que nós resolvemos o principal problema. Qual era o principal problema? Como que uma pessoa que ganha até R\$ 1.600,00 pode pagar por uma casa como essas daí, que vocês estão vendo, essas que vocês vão morar, essa casa aqui, do Residencial Vista Alegre I e II, mas como é que ela pode pagar se a casa sai R\$ 63 mil? Não dá, não fecha a equação, não dá para pagar. Aí é que veio, eu vou dizer para vocês, a grande solução, que é a seguinte: para essa faixa de renda, o governo coloca uma coisa que se chama subsídio. O que é o subsídio? O governo tira do dinheiro arrecadado dos impostos a diferença para que as pessoas possam pagar essa casa e viver também. Então, o que nós fazemos? Nós pagamos entre 90 a 95% da casa. Até o salário de R\$ 1.600,00. A renda de R\$ 1.600,00.

Então, nós pagamos o quê? De 90% a 95%. Quanto menos salário, mais perto de 95%, quanto maior, mais perto de 90%. Por que isso? Porque não fechava a equação. Segundo, é um direito das pessoas ter casa. Terceiro, o governo arrecada impostos, aonde tem de colocar o dinheiro desses impostos? Tem de colocar naquilo que beneficia mais as pessoas, e eu duvido que tem uma coisa que beneficia tanto como a casa. Por isso hoje, se você for olhar no gasto do governo, o maior gasto, nos 4 anos, vai ser o gasto nesse subsídio, cada centavo muito bem empregado. Então, se alguém falar para vocês que vocês devem essa casa a A, B ou C, é mentira. Vocês devem essa casa a vocês mesmos e ao povo deste país, que paga imposto e que tem de ter retorno do imposto.

E aí eu quero falar outra coisa para vocês. Então, vocês vão pegar a chave, vocês vão abrir a porta, e na hora que abrir a porta, vocês entrem em cada um desses apartamentos de cabeça muito erguida porque a casa é de cada um de vocês. Não é favor, é direito cidadão à moradia. Por isso, eu gostaria de pedir que vocês tratem muito bem disso, porque é de vocês, é o patrimônio de vocês, que vocês tratem muito bem e lembrem que vão ter outros, que nós vamos continuar esse programa.

Por isso que o ministro pediu para que vocês também pagassem as prestações. Elas só podem chegar a 5% da renda, não podem mais de 5%. Então quem pagava aluguel de 350, 400, não vai pagar isso de jeito nenhum, de jeito nenhum. Ninguém... todo mundo aqui vai ser dono do seu imóvel, e aí tem, de fato, uma diferença. A gente dá preferência para as mulheres, para as mulheres. Por que é que a gente dá preferência para as mulheres? Porque essa casa é para a gente cuidar das crianças, das famílias deste país, e a mulher, geralmente, é a pessoa que tem aquela responsabilidade com os filhos. Quando for o homem que tem responsabilidade com os filhos, fica no nome dele, mas como é a mulher, preferencialmente o patrimônio vai para o nome da mulher.

Queria lembrar que quem vier pedir para vocês venderem, vocês não vendam, não. Eu vou dizer por que, porque é ilegal. Durante dez anos casa subsidiada pelo dinheiro do povo brasileiro não pode ser vendida, dez anos. Então, depois de dez anos, se você quiser vender a casa, você vende, mas até lá... porque esse é o prazo de pagamento, não pode ser vendida. É de vocês, está no nome de vocês, porém, não vendam, até por que isso não é legal.

Eu queria dizer uma outra coisa. Eu queria dizer para vocês que o Minha Casa Minha Vida faz parte da afirmação do povo brasileiro. É uma casa que é simbólico daquilo que nós esperamos e que cada uma das famílias que vão entrar nesses 720 apartamentos esperam: melhorar de vida. O que nós queremos é que essa casa também seja uma espécie de trampolim para que vocês melhorem de vida, para que as crianças sejam mais protegidas, para que elas estudem, para que os adultos também estudem, porque adulto tem de estudar, a presidenta da República tem que estudar, todo mundo tem de estudar. E isso eu acho que a casa dá, a casa dá duas coisas que eu acho muito importante: dá dignidade e dá tranquilidade. Essas duas coisas são valores muito fortes.

E aí, quando eu disse para vocês “entrem de cabeça erguida”, é algo que caracteriza o Minha casa, Minha Vida. Ele não é feito nem dado por político algum, nem pelo governo federal, pela presidenta da República, nem pelo governador, nem pelo prefeito. Ele é direito cidadão dos seus moradores.

Por fim, acho que vai passar um filme na cabeça de vocês. Um filme que vai mostrar como a situação melhorou. E quando a situação melhora, é importante que a gente olhe também para o que acontece no entorno da gente. E aí, eu quero dizer para vocês que aqui, em São Gonçalo, não só nós estamos levando o Minha Casa, Minha Vida, mas estamos levando também uma série de outros programas que eu queria destacar. O meu governo tem 1 milhão, 25 mil e 507 motivos para investir aqui no município. Eu falei 1 milhão, 25 mil e 507 motivos porque esse é o tamanho da população de São Gonçalo. Então, os meus motivos são cada um dos moradores aqui da região.

São Gonçalo é uma cidade muito importante nessa região do Rio de Janeiro. Talvez seja, eu não tenho certeza, mas eu acredito que seja a maior cidade da baixada fluminense. Por isso mesmo, nós temos de investir aqui em saneamento e abastecimento d'água. Nós temos hoje

carteira aqui de R\$ 590 milhões em obras de saneamento. Temos outros R\$ 448 milhões aplicados em drenagem, eu acho que em parceria vária, tanto com a prefeitura quanto através do governo do nosso querido Pezão. Estamos agora resolvendo um problema com o prefeito, para ampliar a pavimentação aqui de São Gonçalo em mais R\$ 171 milhões.

Com o governo do estado, nós temos uma parceria muito forte, que é essa linha 3 do monotrilho. A linha 3 do monotrilho, ela vai ligar, né, Pezão, a cidade à toda uma região, inclusive à capital, ao Rio de Janeiro, à cidade do Rio de Janeiro, mas ela vai chegar até Itaguaí. É Itaguaí? Até Niterói. Ah, não, é Itaboraí. Parece Itaguaí, mas é Itaboraí. Vejam vocês que, na verdade, o que é que nós queremos com isso, com a linha 3? É que no Brasil, no passado, falavam assim, ó: “Não dá para ficar fazendo metrô, monotrilho ou VLT. O Brasil tem de ter é só ônibus mesmo.” É uma mentira. Uma cidade do tamanho aqui de São Gonçalo tem de ter um serviço de trilho, porque a gente sabe que trilho é rápido, trilho permite que você se ligue ao ônibus, enfim, levando a população de São Gonçalo para Niterói, para o Rio de Janeiro e para Itaboraí – Itaboraí porque... eu já lembrei, é por causa do Comperj –, vocês terão... tem hora que eu esqueço, né, gente? Tem dó, né? Tem dó! Mas eu acabei de lembrar. É importante por quê? Porque melhora a vida de cada um de vocês. Melhora a vida de quem trabalha lá, melhora a vida de quem estuda, enfim, melhora a vida da população que vai fazer lazer também. É algo importantíssimo.

Eu queria falar de algo que, para mim, é muito importante, e espero que seja uma grande contribuição aqui para São Gonçalo, que é o programa Mais Médicos. O Brasil não tinha médico suficiente para atender a população. São Gonçalo pediu 11 médicos para atender nos postos de saúde, e eles já vieram, estão aqui. Isso muda a qualidade do atendimento de saúde porque médico é essencial, e médico para atender principalmente a população mais pobre deste país é fundamental. Daí por que eu fico muito feliz com isso.

Finalizando, eu quero dizer também que eu me orgulho muito aqui da política de educação. Nós temos 11.600 jovens e trabalhadores aqui de São Gonçalo fazendo Pronatec. Nós temos aqui, em perfeita ação, em perfeita atuação, ocorrendo agora, 800 bolsas do Prouni e 2.246 contratos de financiamento para que os jovens façam curso. O que significa isso? Que tem 3100 jovens aqui, nesse município, que estão em condições de cursar uma faculdade privada, que ele não tinha condição de atender antes, mas agora tem, porque pelo ProUni ele ganha uma bolsa, pelo Fies ele ganha um financiamento bem baixo, principalmente um financiamento cujo prazo é três vezes o tempo de curso dele mais um ano. Vamos supor que o curso dele, universitário, seja de cinco anos, ele ganha o financiamento de 5x3, 15, mais 1, 16 anos, que ele vai pagar depois, com o que ele... com a profissão na qual ele se formou. Para mim isso é uma prova inequívoca de que São Gonçalo tem gente que quer e que fará tudo para aproveitar todas as oportunidades que são oferecidas.

Finalmente, eu queria encerrar dizendo, eu sempre digo isso quando encerro: cada um de nós, cada um de nós tem um sonho. Esses sonhos são muito importantes, são eles que impulsionam as pessoas a trabalhar, a estudar, a melhorar a sua formação, sua capacitação profissional. Agora, eu acho que nós temos de sonhar alto. Todo mundo aqui tem de querer mais, todos nós temos de querer mais. Por quê? Cada um de nós é uma força, o que move este país é a força de cada um dos brasileiros e de cada uma das brasileiras, seja quando ela quer um curso, seja quando ele quer uma casa, seja quando ele quer trabalho melhor, enfim, seja quando ele quer um atendimento médico melhor.

Então, eu quero dizer para vocês: desejem muito, demandem muito, porque o Brasil vai ser do tamanho daquilo que nós quisermos para cada um de nós. Por isso, meus parabéns pelos 720 apartamentos, mas usem o apartamento para construir a vida de cada um e quererem sempre mais.

Ouçã a íntegra (25min34s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-720-unidades-habitacionais-do-residencial-vista-alegre-i-e-ii-do-programa-minha-casa-minha-vida-sao-goncalo-rj-25min34s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-720-unidades-habitacionais-do-residencial-vista-alegre-i-e-ii-do-programa-minha-casa-minha-vida-sao-goncalo-rj-25min34s>) da Presidenta Dilma

16-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a 42ª Reunião Ordinária do Pleno do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) - Brasília/DF

Brasília-DF, 16 de abril de 2014

Queria cumprimentar todas as conselheiras, todos os conselheiros.

Cumprimentar o nosso vice-presidente da República, Michel Temer.

O ministro da Casa Civil, secretário-executivo do conselho, ministro Mercadante.

Cumprimentar as senhoras e os senhores ministros de estado aqui presentes cumprimentando o senhor embaixador Luiz Alberto Figueiredo, das Relações Exteriores.

Cumprimentar as senhoras e os senhores conselheiros.

Cumprimentar os conselheiros que fizeram uso da palavra: Rodrigo Loures, presidente da Nutrimental e vice-presidente da CNI; Ubiraci Dantas de Oliveira, presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil.

Cumprimentar o presidente do Instituto Reformar de Estudos Políticos e Tributários, ex-governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto; o presidente da Arko Advice Pesquisa, Murillo Aragão; o diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos, o nosso Clemente Ganz Lúcio, do DIEESE; Humberto Mota, presidente da DUFREY do Brasil, do Conselho Superior da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Associação Nacional de Concessionários de Aeroportos Brasileiros, ANCAB.

Cumprimentar o presidente da Vale, Murilo Ferreira.

Cumprimentar as senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores, é com grande satisfação que mais uma vez eu participo aqui dessa reunião do Pleno do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Esses encontros têm um grande mérito, e para o governo, para mim e para o governo são muito proveitosos. Primeiro, porque estamos diante de um grupo de brasileiros e brasileiras que, pela liderança em cada uma das áreas em que atuam e pelo fato de pertencerem a essas áreas, tem visão diversificada do nosso país. E segundo, por isso mesmo, tem possibilidades de nos assegurar subsídios, de nos esclarecer com suas críticas, com suas avaliações sobre o nosso país e os nossos rumos.

Por isso eu fico muito feliz. Eu tenho certeza que os brasileiros e as brasileiras que estão aqui, estão engajados na construção de um Brasil mais justo e mais moderno. E faço questão de dizer que mais moderno porque mais justo.

Primeiro, eu quero agradecer às conselheiras e aos conselheiros que atenderam a proposta que nós fizemos na última reunião para o aperfeiçoamento dos pactos: o pacto sobre estabilidade, o pacto sobre educação, o pacto sobre a saúde, o pacto sobre a mobilidade urbana e o pacto sobre a reforma política.

É grande e gratificante, eu tenho certeza, a disposição republicana com que vocês analisaram cada uma dessas áreas, e o engajamento dos senhores na proposição de melhores caminhos para o Brasil.

Quando eu apresentei na última vez os cinco pactos, nós vínhamos de uma discussão com os governos estaduais, municipais, principalmente no caso dos municipais com os prefeitos de capitais, e também uma discussão feita com os outros poderes, o Poder Judiciário e o Legislativo, e também com todos os movimentos sociais. E neste processo, que era um processo, naquele momento, também, ligado a todas as manifestações, que saíram das ruas em julho do ano passado, nós percebemos algumas coisas que eu queria relembrar: primeiro, que ninguém propunha uma volta atrás. As pessoas propunham, justamente, um avanço. Segundo, ficava claro que o Brasil tinha acelerado seu processo de inclusão social. E esse processo que consistia, sobretudo, numa melhoria acelerada da renda, no acesso a condições melhores em termos da vida de cada um, ele não tinha sido acompanhado por um mesmo movimento na melhoria de todas as necessidades da população. E que, portanto, a gente tinha de perceber que quando você supera a miséria absoluta, isto é só um começo. Quando você aumenta seu patamar de renda, é só um começo; quando você muda as condições do exercício de cidadania e cada vez mais você acessa a práticas democráticas, isso também é só um começo. Enfim, que a característica inerente a cada um de nós, essa capacidade de sempre querer avançar, mudar e melhorar.

Por isso, naquele momento, nós fizemos um pacto e este pacto era um pacto por melhoria dos serviços públicos, garantia da estabilidade e reforma política. Gostaria de resumir ele nesses 3 eixos.

Com o pacto pela estabilidade fiscal eu queria destacar que nós demos passos substantivos principalmente, eu acredito que foi muito importante o acordo efetuado com todas as lideranças dos partidos da base aliada, que assinaram um termo de responsabilidade dizendo que não se aumentariam, não se aumentariam, despesas de forma a garantir a estabilidade fiscal do país. E nós conseguimos também uma série de avanços no sentido de reforçar a robustez fiscal e o combate à inflação.

Já na reforma política, eu queria enfatizar algumas questões: eu acho a reforma política essencial para o Brasil. Trata-se de atualizar o sistema político brasileiro, a realidade econômica e social do país, mas, sobretudo, assegurar que o sistema político brasileiro crie instituições práticas e condições de fazer políticas que garantam, de um lado, a participação popular, a participação da nossa população, e de outro, eu diria instituições que permitam a difusão de práticas de respeito ao dinheiro público e de respeito também às diferentes, eu diria, correntes políticas do país.

Eu sei que nós enviamos, e vocês também sabem, ao Congresso Nacional, a proposta para a realização de uma reforma política por meio de consulta popular. Não foi só o governo, mas várias entidades, partidos políticos enviaram essas propostas. E nós tivemos um efetivo insucesso. Mais recentemente, falando numa discussão com várias entidades da juventude, eu disse que, assim como no caso das Diretas o sucesso não foi imediato, mas sem sombra de dúvida toda a movimentação das Diretas implicou numa maior proximidade de todo o país, da plena democracia, assim também toda essa movimentação do governo e das entidades também, eu acredito piamente, nos aproximaram dessa necessária transformação que é a reforma política no país.

E aí, eu queria dizer da minha convicção: que uma transformação dessa natureza, ou seja, reforma política – até no sentido que o conselheiro se manifestou –, ela implica em alteração de culturas, de práticas, e alterações de instituições, mecanismos, processos políticos. Para ela se impor, ela requer a mobilização da sociedade inteira. E isso significa que nós temos de nos engajar. Se quisermos uma reforma política efetiva, temos todos nós de nos engajar nessa proposta. Ela tem de ser algo que nenhum de nós abra mão. E aí, não só o governo, porque o governo manda a proposta, o governo, em muitos momentos, não tem correlação de força para aprová-las. Para se ter correlação de força para aprovar é óbvio que a sociedade nos seus diferentes...nas suas diferentes instâncias tem de se manifestar. E aí, eu não falo só da OAB, do MCCE, aliás, do MCEE, o Movimento Contra a Corrupção Eleitoral, o

MCCE, não falo só de todos os órgãos da sociedade civil, mas eu falo de uma verdadeira mobilização. Porque, caso contrário, é ilusório supor que nós chegaremos à reforma política sem consulta popular. Você pode chegar a uma variante, mas não a uma reforma política que eu acredito que é necessária para o país. Eu não estou dizendo que é a minha, estou dizendo que é aquela que vai contentar os brasileiros e as brasileiras. Eu tenho convicção que nós vamos avançar nesse tema. Vamos avançar, inclusive, porque este Conselho mostra tamanha consciência e determinação.

Eu também queria avaliar nesta reunião os avanços e as necessidades que nós temos, daqui para frente, em relação ao tema da mobilidade urbana. Quero dizer o seguinte, para quem não sabe: nunca o governo federal investiu de forma sistemática em mobilidade urbana, nunca. Não tinha, inclusive, esta determinação em nenhuma instância do governo. Aqueles que estiveram no Executivo, todos antes sabem disso. A questão da mobilidade era uma questão restrita a estados e municípios.

Nós, já no final do governo do presidente Lula, fizemos um grande esforço para iniciar esse processo de investimento, mas naquela ocasião não tínhamos ainda recursos suficientes, então, os nossos recursos não passavam de 5 a 10 bilhões de reais. Quando nós... eu assumi a Presidência, nós resolvemos construir, até porque tínhamos aprendido já, durante o governo, no final do governo presidente Lula, nós resolvemos construir um programa de mobilidade social. Pela primeira vez, o governo federal entrava nessa questão da mobilidade urbana. E como é que nós entramos? Primeiro, nós destinamos os 93 bilhões, e fizemos um processo de discussão com estados e municípios. Por quê? Porque a gente tem de respeitar os estados e municípios, até porque eles entendem as prioridades e as políticas de transporte de cada uma das suas regiões, eles estão mais próximos dessas políticas de transporte e dispõem, portanto, de uma visão muito mais precisa da realidade. O que participamos é com recursos e a discussão técnica, porque alguns princípios, como mostrou a ministra Miriam, para nós são essenciais, exemplo: a integração de modais. Porque a integração de modais, ela é crucial para que nós tenhamos, em algum momento, o bilhete único. Se nós formos ou não subsidiar, e como iremos, é uma outra discussão, agora, para dar racionalidade ao processo, em relação àquela pessoa que vive na cidade, ela tem de saber que ela vai pegar um ônibus, ou um metrô, ou uma barca, num determinado ponto, e vai passar por todo o espaço territorial urbano transitando com um único bilhete. É assim que ocorre em todos os mais modernos e eficientes sistemas de transporte. Isso significa trilho e isso significa dinheiro, e muito dinheiro. Porque, eu não sei se vocês sabem que o país, na década de 80 e de 90, dizia o seguinte: metrô não é para nós, porque nós não temos dinheiro suficiente. Bom, eu afirmo: metrô tem de ser para nós, e nós temos de fazer todo o empenho para termos metrô e sistema de transporte por trilho.

Então, o que nós fizemos? Primeiro, tem de ter dinheiro para fazer metrô, VLT, BRT, corredor de ônibus, comprar trem novo e comprar ônibus novo. De onde que sai o dinheiro? O dinheiro sai do seguinte: o governo bota 143 bilhões, uma parte é Orçamento Geral da União, porque senão não fica de pé um projeto de metrô no estado, então, nós botamos dinheiro sem necessitar de retorno. Nesses 143 tem duas coisas: tem dinheiro do Orçamento da União e tem financiamento. E o financiamento não vai ser em 3 anos, nem em 8, nem tampouco em 10, nem em 15, e para metrô e VLT não vai ser em 20, vai ser em 30 anos, com 5 de carência e taxa de juros de 5,5%. É isso que nós cobramos para fazer a mobilidade urbana, tem uma engenharia financeira. Para fazer BRT, nós pedimos 20 anos, 4 de carência e juros de 6%. Porque tem... esse modelo é que é sustentável um governo do estado conseguir fazer assim, numa parte ele põe, é pequena, outra parte é o Estado federal, a União, e a outra parte é a PPP, é o privado.

É essa combinação que permite que a gente faça essa quantidade de obras que vocês viram nas imagens, e vocês vão ver nas cidades. Eu não vou aqui provar que elas estão ocorrendo, olhem em torno e vão ver se não estão ocorrendo, vão nas capitais e olhem, nas grandes concentrações.

E quero dizer mais: tinha de ter, e tem, a determinação dessa parceria. E eu quero também dizer o seguinte: eu nunca vi alguém, quando pelo menos eu estou presente, gostaria de ver alguém... quando eu estou ausente, não sei o que falam, mas quando eu estou presente, eu

nunca vi, em nenhum dos estados da Federação, e nos municípios que nós fizemos metrô, dizerem que não é republicano. É inteiramente republicano. Eu não olho quem é o prefeito, quem é o governador. Eu faço metrô para população, eu não faço metrô para o governador, nem prefeito, nem para mim mesma. Nós todos, os três níveis, fazemos metrô para a população. E quero dizer o seguinte: o Brasil andou muito nesse quesito. Os prefeitos e os governadores também têm tido com o governo federal uma relação extremamente cooperativa e republicana.

Então, é, de fato, difícil, sim, fazer. Sabem por quê? Porque não tem projeto, então uma parte do dinheiro, hoje nós pagamos o projeto, a gente paga o projeto para ter um bom projeto. Mas já tem muito bom projeto, tem muito bom projeto em Fortaleza, tem bom projeto em Pernambuco, em Salvador, tem bom projeto em Minas Gerais, no Rio Grande do Sul, no Paraná, enfim, eu não vou citar todos. E tem estados que jamais teriam um metrô ou um VLT se nós não tivéssemos inventado a história de fazer metrô e VLT, porque tem hora que a gente inventou também: tem de fazer VLT, então vamos fazer VLT. Tem cidades, eu vou dizer uma que o governador disse para mim: Cuiabá. Cuiabá, o governador disse para mim: “Eu não faria VLT se vocês não tivessem esse programa”. Nós também temos de criar, tem uma função, o governo federal: nós temos de criar necessidades. Agora, para criar necessidades tem de ter dinheiro e tem de colocar o dinheiro no lugar certo.

Então, eu não acho o programa de mobilidade perfeito, não. Tem muitos atrasos, tem hora que a gente não consegue fazer todos os projetos, tem alguns governadores que tiveram uma excelente ideia, de comprar o chamado Shield, o Tatução, com isso diminuindo o custo da obra, mostrando maior competitividade e acelerando a capacidade de construir quilômetros de metrô. E isso, eu acredito que está maturando, isso daí vai decantar. Nós vamos ver primeiro as obras, mas, eu tenho... acho que por trás das obras tem uma coisa muito importante, que é a capacidade dos prefeitos e dos governadores e do próprio governo federal de tomar iniciativa e ter um projeto com essa envergadura em todo o Brasil.

Eu queria dizer que não é trivial fazer 650 quilômetros de transporte sobre trilhos em três anos, não é trivial, e nós não vamos fazer eles em três anos. Um metrô fica pronto em três a cinco anos, quando se acelera muito fica em três, no Brasil, em outros lugares do mundo não. Tem cidades do mundo, e por isso esses governadores que compraram o *shield*, eles... o tatução, estão querendo justamente isso, acelerar a capacidade de fazer as obras. Eu acredito também que é muito importante saber que são nove metrôs em nove capitais: é Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Nunca se fez simultaneamente nove metrôs em nove capitais, nunca.

Além disso, eu queria destacar a importância dos BRTs, porque o BRT... toda... aliás, fazendo uma homenagem aqui a um paranaense, que é o Jaime Lerner. O Jaime Lerner, ele implantou uma variante de BRT. Ele implantou o Ligeirinho, que era a segregação por uma via do transporte urbano de massa, algo essencial, porque o transporte urbano de massa é uma luta das mulheres e dos homens contra o tempo, o tempo que você perde ao longo da trajetória dentro do seu espaço urbano. É isso, fundamentalmente, um transporte urbano de massa, é luta contra o tempo. Em segundo lugar, como você fica nele, ele tem de ter alta capacidade de transporte, conforto e segurança. Então, nós não podemos minimizar também os BRTs, porque os BRTs são uma forma, sobre rodas, de assegurar um transporte equivalente ao trilho. Ele não permite interrupção. É essa a arte e é isso que o Lerner criou aqui muitos anos atrás, que hoje se chama... tem várias variantes, mas a gente podia nomear sobre esse guarda-chuva chamado BRT.

Além disso, eu vou sempre lembrar: nenhuma dessas obras é simples, todas incomodam a população enquanto elas estão sendo construídas. Interrompem o tráfego, incomodam as pessoas, muda a vida delas, elas criam certas tensões, mas, depois que estão prontas, elas de fato fazem isso: ganham tempo de lazer com a família, para estudar, para trabalhar. Eu não vou dizer onde que nós estamos fazendo BRT porque eles mostraram ali... não mostraram exaustivamente, mas mostraram. Mas, de qualquer jeito, são em 109 municípios, em 27 estados.

E eu acredito que o outro pacto que nós fizemos também, que é muito importante, é o com a saúde. Eu me arrisco a dizer que uma parte do pacto com a saúde que nós anunciamos naquele momento, que era o Mais Médicos, nós estamos cumprindo até o final deste mês de abril. Nós conseguimos, em 3.883 municípios, nós conseguimos trazer os médicos demandados pelos municípios e avaliados pelo Ministério da Saúde. A gente sabe que 80% das questões graves... das questões de saúde numa população, 80% você resolve num posto de saúde. Num sistema de emergência, você resolve em torno de 92%, se você considerar a UPA, e a outra parte para os casos, que são os casos de fato que você tem de tratar em hospital.

Então, nós tentamos primeiro equacionar a questão dos 80% dos casos, que era ter médicos atendendo na atenção básica, naquilo que é o coração do Sistema Único de Saúde, atenção básica, a garantia que cada brasileiro e cada brasileira pode ter acesso a um atendimento de saúde. Bom... aliás, eu falei 3.833. Não, é 3.866 municípios.

Bom, mas o que vai acontecer? Nós estamos no quarto ciclo, fechando o quarto ciclo e indo para o quinto ciclo, e nesse processo nós trouxemos 14 mil médicos... é 14 mil e uma centena, mas eu vou falar 14 mil médicos, considerando que há cobertura de cada médico de 3.500 pessoas ao longo de um ano, que é o dado da Organização Mundial da Saúde, nós damos cobertura, com esses 14 mil médicos, para 49 milhões de pessoas. Tem pessoas que não tinham médico sistematicamente perto delas. E aí, hipertensão, diabetes, acompanhamento materno-infantil e todas aquelas situações básicas, em que uma pessoa precisava antes recorrer a um hospital, você tem uma grande vantagem quando você cria essa rede, essa rede em postos de saúde: você diminui as filas nos hospitais, porque para os hospitais irão os casos para os hospitais, e se você tiver Unidades de Pronto Atendimento de Urgência, como é o caso das UPAs 24 horas, você também descongestiona os hospitais.

Nós hoje temos em funcionamento 314 Unidades de Pronto Atendimento e nós liberamos recursos para construir mais 639, das quais 285 estão em obras. Aqui também é importantíssimo todos os padrões alternativos de construção para diminuir o tempo de construção, usando tanto o sistema, o regime de contratação direta, mas diminuindo o tempo.

Eu ressalto que também postos de saúde nós tivemos uma grande expansão. Nós construímos mais 506 postos já prontos e tem 2991 em obras. O governo federal faz isso em parceria com prefeituras, com municípios. Com toda a dificuldade nós padronizamos agora, para dar ao prefeito a segurança, ele tem uma planta e tem qual é o modelo para construir, para tentar agilizar o processo nos municípios, que são mais de 5600 municípios nesse nosso país afora.

E uma coisa que acho estratégica: nós estamos ampliando as vagas nos cursos de medicina. Essas vagas nos cursos de medicina, nós temos a meta, até 2017, de criar 11400 novas vagas, e também outros 11 mil a 12 mil áreas de residência médica, aliás, em várias áreas de residência médica. Para quê? Para que a gente tenha um volume de médicos necessários, e vamos sistematicamente ampliá-los. E isso tem a ver também com a expansão das universidades e das faculdades de medicina. Nós vamos chegar ao fim deste ano com mais, durante o meu governo, com 6 mil vagas criadas em cursos de medicina, obviamente com qualidade e os critérios absolutamente necessários.

Eu acredito que na saúde nós ainda temos muita coisa a avançar, como temos na mobilidade também. No caso da saúde eu acho que temos de levar em conta a existência do sistema privado de saúde, e ver como é que nós iremos, da forma mais criativa possível, olhar como eles se encaixam e como eles podem ser complementares, como a Constituição manda. E isso também requer toda uma discussão nossa sobre a medicina especializada, estruturas laboratoriais e os exames, que é algo que a população brasileira, ela não só quer, ela exige, até por que essa é uma prática que nós sabemos que existe no nosso dia a dia, de cada um de nós, e existe também no dia a dia de cada um dos brasileiros e das brasileiras, esses 200 milhões que nós temos, desde que eles nasceram até quando nós morremos.

Por isso, eu acho que esta é uma área em que nós iremos necessitar de muitas sugestões, muita discussão, como disse o nosso companheiro do Dieese, muito projeto debatido para que nós tenhamos a força da convicção para implantá-los. Quero dizer para os senhores que não foi fácil implantar o Mais Médicos, mas era uma convicção que nós tínhamos, fruto de um debate de mais de um ano, e, por isso, nós implantamos. Acho... e com vários segmentos, discutindo com os prefeitos, com os governadores, olhando as necessidades. A mesma coisa será daqui para frente.

Eu acredito que o nosso pacto estratégico, num sentido de mais longo prazo, é a educação, e acho que na educação nós conseguimos um feito. Os senhores não se referiram, mas eu vou me referir. Aprovar a lei dos royalties, 75% para a educação e os 50% do pré-sal para a educação foi um momento muito importante. Os outros 25[%] foram para a saúde, dos royalties. Foi um momento muito importante, por quê? Porque não se faz educação de qualidade sem dinheiro. É uma temeridade não discutir primeiro de onde vem o dinheiro, porque a gente cria uma exigência, por exemplo, sobre os municípios e se você não der suporte, não vai ser executado, fica só no papel.

O que é que esse processo, ele resulta? Se você considerar que não é o governo federal, não é a Petrobrás, não é nenhum órgão local, se você considerar que o departamento de energia dos Estados Unidos e se considerar também que o Instituto Internacional de Energia estabelece que em... estabelece, não, estima que até 2020 nós vamos produzir em torno de 4 milhões de barris de petróleo/dia, e em 2030 podemos perfeitamente chegar a produzir 6 milhões de barris, nos transformando no 6º produtor mundial, é... estou tentando falar isso para dar uma ideia do tamanho dos recursos que teremos para essa área. E por que temos de ter recursos para essa área? Por que temos de gastar, sim, em custeio. Sabe aquele negócio que não se pode gastar em custeio? Tem de parar, tem de gastar em custeio, porque professor, pagamento de professor é custeio, então, nós vamos ter de valorizar professor. Não tem milagre, não se faz educação de qualidade sem pagar bem o professor. Mas não é só pagar bem o professor, é capacitar o professor. Então, tem de um professor e também a sua capacitação.

E como tudo na vida, para cada um de nós tem de ter exigência, exigência de tempo de sala de aula, exigência de qualidade de ensino, padrões de atendimento, tem de ter um pacto pela educação. E o pacto pela educação, primeiro é entre o professor, os alunos e o governo, quem está pagando o salário. É esse o pacto primordial da educação: professores bem capacitados e com bons salários. Vai sair de onde? Tem de sair dos 75% dos royalties do petróleo, além do que tem, porque hoje tem um orçamento, além do que tem, são professores bem formados e bem pagos, valorizados. O status social no Brasil, do professor, tem de se elevar, para isso ele precisa de ser bem pago. O professor tem de ser considerado um elemento essencial do progresso do nosso país, não existe como. E eu falo isso para vocês porque eu vivo isso, eu sei que tem de ser assim, eu tenho absoluta convicção que tem de ser assim.

E, mais, eu vou dizer para vocês, o PNE só vira realidade se tiver dinheiro, senão é aquilo: o cobertor é curto, puxa daqui, puxa dali, tira dali e tira de lá. Nós temos feito um imenso esforço, porque tem dois problemas, você tem o problema que o MEC não executa a política de educação, o MEC não executa. O que é o que o MEC é? O MEC tem de ser e será sempre um parceiro, ele é o parceiro. O MEC é o parceiro que fala o seguinte: também esse dinheiro a mais aqui é para quem cumprir condições de qualidade e de prazo.

Então, hoje, eu acredito que nós demos um grande avanço, primeiro, porque nós sabemos algumas coisas, e é importante quando, no país, as pessoas chegaram a conclusões semelhantes. Eu gostei muito da fala do Dieese. Por exemplo, educação infantil. Nós sabemos que se não tiver educação infantil, nós não superamos duas coisas: tanto a pobreza extrema quanto a pobreza, e também não superamos o diferencial entre a nossa educação e a dos países mais desenvolvidos. Vejam vocês, nós não superamos dois extremos: a pobreza extrema e a educação mais sofisticada que tem no mundo, e nós temos de superar os dois. Nós temos de chegar na educação mais sofisticada, de melhor qualidade e também temos de manter as pessoas fora da pobreza de forma permanente. Então, a creche é isso, é o primeiro passo. Se não tiver creche, como é que a gente reduz a diferença

entre os brasileirinhos e as brasileirinhas? Não reduz. Então, creche é algo que tem de ser o melhor possível, o melhor possível. Não é uma creche qualquer. Eu já falei muito o seguinte: a creche... Eleonora também. A creche... as mães precisam de creches. Não são as mães que precisam de creches. Essa é a derivada segunda. Quem precisa de creche são as crianças, são elas que precisam de creches.

Por isso... aí vem o segundo ponto, que foi implementado agora, até foi com o Aloizio, o pacto pela alfabetização na idade certa, que nós copiamos do Cid Gomes, lá do Ceará, que tinha esse programa de alfabetização na idade certa, um dos melhores programas que tem neste país, operando. Esse programa da alfabetização na idade certa é para evitar o que ocorre no Brasil e que é terrível. Nós vamos soltar, daqui a pouco, alguns dados que não são bons, mas que são fundamentais que a gente saiba. Quantas crianças neste país não sabem ler e escrever, não sabem ler e escrever, apesar de estarem na escola por um prazo específico de tempo de dois anos, por exemplo. Isso é crucial, uma criança que nós deixamos não ser alfabetizada na idade certa é uma criança com déficit, e ela pode ter muita dificuldade para superar e que vai exigir muito mais esforço de nós. Portanto, vai ter de ser alfabetizada na idade certa. E aí entra, juntando os dois, a educação em tempo integral, que a nossa vai ter de dar um salto. Nós temos educação em tempo integral, mas não basta o patamar que nós atingimos, nós vamos ter de dar educação de tempo integral... Eu sempre brinco com o pessoal do MEC: nós não vamos dar curso de bordar, de cozinhar, nem de fazer crochê, é matemática, português, uma língua, a segunda ou terceira língua, e ciência. E isso vai exigir de nós laboratórios nas escolas, que nós não temos. Vai exigir de nós um treinamento de professores que nós vamos ter de fazer sistematicamente. Então, é algo que é contrário à palavra educação achar que nós, nós, que eu acho que fizemos muito neste país, na área de educação, o presidente Lula fez muito neste país, em matéria de educação, nós que fizemos muito somos aqueles que podem dizer que teremos de fazer muito mais.

E eu vou dar um exemplo, aqui, numa coisa que deu certo: Pronatec. Pronatec é uma parceria que eu sempre agradeço o Robson, pela CNI, que colocou essa parceria de pé com o governo, começou com o Robson, então a gente saúda quando começa, agradeço ao Robson. O Pronatec é uma história de sucesso feita numa parceria, governo federal, sistema S e, também, as escolas técnicas onde são boas, colégios como o Pedro II. Então, o que nós conseguimos? Nós construímos com as melhores, as melhores instituições de ensino, as melhores, que, no que se refere à capacitação técnica, governo Federal, aí é que entra o governo do presidente Lula, que vocês sabem, não é? Não sei se vocês sabem, mas eu vou contar. Vocês sabem que era proibido o governo federal fazer escola técnica, era proibido. Nós, eu lembro perfeitamente, não sei se foi 2005 ou 2006, mas nós tivemos de mandar uma lei para o congresso, autorizando o governo federal a fazer escola técnica, porque era proibido. Aí, a partir do segundo mandato do presidente Lula, nós tivemos uma expansão de escolas técnicas, uma imensa expansão de escolas técnicas. Depois, quando... ah, e inclusive criamos os institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Com isso, nós demos um salto, um salto. Interiorizamos essas escolas, e o Pronatec é isso. Nós colocamos a meta de 8 milhões de matrículas e, graças a Deus e a nós mesmos, né, ao Robson, estamos com 6,3 milhões de matrículas. Agradeço também ao Senac, ao Senat, dos Transportes, e ao Senar, que é da Agricultura. Todos eles são parceiros nesse processo em que o governo federal colocou 14 bilhões de reais para garantir o quê? Acesso democrático ao ensino técnico profissional.

Ontem um menino do Pronatec chegou para mim e falou: “Presidenta, posso fazer uma pergunta e uma reivindicação?” Eu falei, pode. Ele falou o seguinte: “Olha, eu acho que vocês têm...” – eu achei fantástico isso – “eu acho que vocês têm de transformar o Pronatec num programa de Estado. Ele deve ter escutado essa história de programa de Estado em algum lugar, mas mostra uma grande percepção dele. Nós temos de transformar o Pronatec num programa de Estado. Evoluir é isso. Ele tem de ser um programa como é um programa universitário. Ensino técnico neste país é condição essencial para melhorar a produtividade, mas não é só isso, não, para que a gente dê salto de gestão também porque, saibam vocês, em muitos lugares não é só a formação de trabalhadores. Pequenos empresário, micro empresários vão no Pronatec e adquirem, sabe, qualificações de gestão, e essa área – vocês vão convir comigo – é uma das mais importantes do nosso país, o empreendedorismo, e o

Pronatec tem de dar conta disso, desse imenso contingente de pessoas que quer ter um emprego melhor e que quer ter seu próprio negócio, que é muito grande. No MEI, o microempreendedor individual tem 3 milhões e 800 mil pessoas, e, meninas, fiquem orgulhosas, a maioria é mulher. A maioria é mulher, sinto muito, mas é.

Bom, eu quero dizer para vocês, já falei muito, que essa questão da estabilidade fiscal é muito importante para nós, assim como a questão também dos investimentos. Mas falando da estabilidade fiscal, eu acho que o Brasil tem hora que tem de se orgulhar de algumas coisas. Nós mantivemos rigorosamente a inflação dentro dos limites da meta. Nós conseguimos reduzir a dívida líquida, como proporção do PIB, para níveis que a gente nunca imaginava. No início de 2002, era 60%, hoje é 33,7%. Nós temos reservas internacionais que nos permitem encarar com firmeza, seriedade e atenção as volatilidades internacionais. E não vamos esquecer que nos últimos 6 anos, 7 anos, nós pegamos a pior crise de todo o... eu diria assim, do século XX e do início do XXI, que a maior anterior tinha sido a crise de [19]29. Essa tinha características mais complicadas.

O Tombini falou sobre a quantidade de investimentos diretos externos que nós recebemos. Mas eu queria falar para os senhores de investimento. Ontem eu estive lançando dois navios, um chama Dragão do Mar, que é sobre o Chico... é uma liderança jangadeira que se recusou a transportar escravos, lá em Fortaleza, há muitos anos. Então, um é navio chamava Dragão do Mar, que era o apelido do Chico da Matilde, e o outro navio chama Henrique Dias. Eu sou da época, quer dizer, do início de 2003 e 4, quando disseram para mim e para a atual presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster que nós não seríamos capazes de produzir um casco de navio, um casco. Hoje nós estamos fazendo navio.

E eu estava conversando com o pessoal do estaleiro, que estava dizendo o seguinte, o sócio, o sócio estrangeiro, estava dizendo para mim o seguinte: levaram, lá no Japão e na Coréia, na Ásia, em média, 30 anos para a curva de aprendizagem deles levá-los à produção de navio. Nós temos menos de 12 anos, nós não temos nem 10 anos de atividade e nós estamos produzindo navio, estamos juntando expertise internacional com o investidor interno. E ver navio petroleiro, Suezmax, saindo ali do porto do Atlântico Sul, em Ipojuca, Pernambuco, é um orgulho. É um orgulho e faz parte de uma política de investimento, que muitas vezes não falam dela, mas foi ela que é responsável, pelo fato de que nós temos hoje, quase 80 mil empregados em petróleo lá nos estaleiros espalhados no País afora, são 10 estaleiros, 10 estaleiros, nem todos estaleiros, é estaleiros mais canteiros de confecção de equipamentos. Saímos de 7.800 trabalhadores. Hoje, temos mais de 80 mil. Em 2017, nós teremos 100 mil trabalhadores, 100 mil trabalhadores na indústria naval.

Eu falo isso porque é investir em infraestrutura. Não vou cansar vocês com todo o relatório do que nós fazemos de concessão, porque é fundamental para investir em infraestrutura no Brasil fazer parceria com o setor privado. Não existe hipótese de fazer infraestrutura no Brasil sem parceria com o setor privado, mas eu vou falar desses dois que são pouco falados. Primeiro todo programa de fornecedores da indústria de petróleo no Brasil, não é da Petrobras, é de todo mundo, todo o programa de fornecedores. Nós estamos fazendo sonda, plataforma, nós estamos fazendo gaseiros, nós estamos fazendo uma série de uma série de chamados FPSO, já estamos quase em linha de montagem em FPSO. Eu tenho confiança que essa será uma das grandes indústrias desse País, é impossível não ser. Eu tenho confiança nisso.

Também queria destacar uma outra coisa: o Inovar-Auto, quando nós começamos Inovar-Auto nós tínhamos um problema muito sério no Inovar-Auto. E o Inovar-Auto resultou, na fábrica da Nissan, aliás, o estaleiro foi dois dias atrás, na fábrica da Nissan que foi ontem, em várias outras fábricas. Todas as grandes da indústria automobilística já estavam aqui, todas as de classe A vieram para cá. Hoje nós temos uma quantidade de centro de pesquisas na área de engenharia e na indústria automobilística que eu tenho certeza que vai dar muitos frutos. E eu acho que a política de conteúdo nacional, como praticada no Brasil, que não é uma política de proteção, por quê? Porque o tema da política de conteúdo nacional é o seguinte: Preço, prazo e qualidade, competitivos com o mercado internacional. O que é completamente diferente de uma política de substituição de importações, completamente

diferentes. Porque o que nós queremos é ser competitivos no mercado internacional. O mercado brasileiro é uma parte do mercado. Nós queremos que a indústria naval, por exemplo, ela seja capaz de chegar até o mundo inteiro.

Por isso, eu queria concluir dizendo o seguinte, daqui a 57 dias, obrigada Tombini, você está pagando por ter usado meu pódio. Tombini é tímido, gente, ele fica vermelho daqui a 5 minutos. Mas em 57 dias, a partir de hoje, nós vamos chegar na Copa do Mundo, e vocês fizeram ótimas sugestões sobre os grandes eventos. Nós, nesses grandes eventos, estamos aprendendo, aprendemos com a Rio+20, aprendemos com a Copa das Confederações.

Agora, eu tenho certeza que a Copa do Mundo é uma outra questão. A Copa do Mundo é o futebol voltando para casa, como diz à propaganda que está no ar e é algo que todos os brasileiros, todos, sem exceção, mesmo os que falam contra a copa, eles acabarão numa torcida apaixonada pelos nossos times, mas nós, que compomos o pano de fundo, nós temos de dar conta de uma copa, que tem de ser segura, muito segura, tem de ser confortável para as pessoas que vêm e tem de ser carinhosa na recepção. Nós temos de entender que uma parte, uma parte de todos esses processos de investimento eles beneficiam a Copa, mas eles não são só para a Copa.

Hoje, por exemplo, eu vou lá, às 15 horas, eu vou inaugurar o Pier Sul, eles chamam de Pier Sul, acho até interessante, Pier Sul do aeroporto de Brasília, que aumenta em quase 100% a capacidade do aeroporto, mas o aeroporto não para aí, ele vai ter mais investimentos além desse. Esse dá e sobra para a Copa. Então, eu só quero falar isso, porque muitas vezes nas notícias nós somos... Eu disse isso, citando o alienista, Machado de Assis: "Nós somos presos por ter cachorro, e por não ter cachorro." Que é uma característica do Alienista, que é o seguinte, aí vão falar essa parte do aeroporto não está toda usada, ela vai ser colocada à disposição, mas ela não é só para a Copa, é pelo fato de que este país cresceu, tem uma taxa de crescimento de demanda aeroportuária extraordinária, fantástica, que chegou, nós chegamos já a 100 milhões de consumidores aeroportuários.

Então, outra questão, tem aeroporto que não precisa aumentar para a Copa, ele precisa aumentar para atender o país, e nós não vamos parar de investir e falar "agora altas, ninguém faz mais nada, esperamos a Copa" vai continuar. Você cria, você segrega e continua investir, porque os aeroportos não são para a Copa só. A mobilidade urbana não é só para a Copa. O que é para a Copa? Para a Copa foram os estádios. Agora, para além da Copa, também os estádios são, todos os aeroportos da Copa, mas não são só os aeroportos da Copa pelo seguinte, porque nós usamos o dinheiro da outorga dos grandes aeroportos do país para fazer 270 aeroportos neste país, e por que nós fazemos isso? Porque um aeroporto, aliás, um país dessa dimensão tem de ter... É mais de 270 que precisa, mas agora nós temos condição de fazer 270. Temos de fazer 270 aeroportos.

É impossível o Brasil não ter, e é óbvio que todos os aeroportos não serão iguais. Aeroportos para aviões maiores, para aviões menores, mas o dinheiro das outorgas é para isso que está sendo usado, e será para isso que será usado. Então, eu quero dizer o seguinte, a Copa, ela implica também num aperfeiçoamento imenso da nossa segurança. Nós botaremos segurança pesada na Copa. As nossas Forças Armadas participarão, em caráter dissuasório, mas participarão em toda retaguarda, e também na contenção. Nós usaremos a nossa Polícia Federal, nós usaremos a nossa Polícia Rodoviária Federal, e temos parceria com todos os governadores, com todos os governadores temos feito reuniões sistemáticas e acompanhamos todos os eventos, sem exceção. Não há a menor hipótese do governo federal pactuar com qualquer tipo de violência. Nós não deixaremos em hipótese alguma a Copa ser contaminada. É um momento importante para o país, a gente sabe perfeitamente, os senhores também, o que seria se a gente fosse pagar um sistema de propaganda que fosse similar a esse que a Copa vai nos dar, nas suas aberturas, em todos os seus jogos, olhando todas essas 12 cidades.

Além disso, eu quero dizer outra coisa, eu tenho certeza que esse povo nosso é um povo caloroso, simpático, alegre, gentil. Os alemães fizeram a Copa para provar que eles não eram sérios e sisudos. Nós não precisamos fazer a Copa para provar que nós não somos sérios e sisudos. Agora, nós podemos dar um show de recepção. Cada um de nós é um

receptionista, porque nós vamos encontrar muita gente que busca informação e que quer saber. Quero dizer para vocês que muitos, não poucos, muitos Chefes de Estado e de governo vão vir para a Copa, muitos. Para citar um, já que eu estou olhando para o Gerdau, a Angela Merkel vem dia 16 para assistir Alemanha e Portugal, lá em Salvador. Veja você. Os BRICS escolheram, não foi eu que induzi não, os BRICS escolheram a reunião um dia depois do final da Copa, para fazerem a reunião dos BRICS em Fortaleza, vai ser em Fortaleza. Outros todos vêm aqui e vão vir não só as pessoas, mas os Chefes de Estado e de governo vão vir lideranças, vão vir atores, atrizes, enfim.

Eu queria dizer para vocês que a Copa é uma responsabilidade do governo federal. Nós não descartamos a nossa responsabilidade não, mas eu gostaria muito que todos os brasileiros ajudassem a gente a receber e lembrar sempre o seguinte: a gente, quando vai dar uma festa, limpa a casa, arruma direitinho. Agora, tudo que a gente arrumar na casa fica depois para nós, é a mesma coisa com a Copa. Nós vamos ter de ter um sistema de transmissão, um sistema de transmissão de imagem, de voz, funcionamento de celular de primeira linha, tudo isso vai ficar para quem? Vai ficar para cada um de nós.

E, finalmente, eu queria dizer para vocês, e nós temos tradição, ninguém ganhou cinco campeonatos, ninguém tem os dois técnicos campeões mundiais, os dois não, é um só. O Felipão é um deles e também, ninguém tem os jogadores. Aliás, uma parte nós vamos ter de jogadores dos outros times de futebol, todo mundo vai dar palpite, são 200 milhões de técnicos e 200 milhões de jogadores espertos. Por isso, eu desejo e peço a vocês uma grande presença na Copa do Mundo, para nos ajudar a fazer a Copa das Copas e um muito obrigado ao Conselho. Falei demais, mas eu tinha que falar. Obrigada.

Ouça a íntegra (60min01s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-42a-reuniao-ordinaria-do-pleno-do-conselho-de-desenvolvimento-economico-e-social-cdes-brasilia-df-60min1s>)da Presidenta Dilma

16-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do Píer Sul do Aeroporto Internacional de Brasília - Brasília/DF

Brasília, 16 de abril de 2014

Boa tarde a todos.

Eu queria iniciar cumprimentando todas as trabalhadoras e todos os trabalhadores. Eu encontrei alguns desde a entrada do aeroporto até aqui e queria saudá-los porque representam a força do nosso país.

Saúdo também os empresários que tornaram esse aeroporto essa realidade,

Cumprimentar o nosso governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, e a querida Ilza Queiroz, primeira-dama.

Dirigir um cumprimento todo especial ao embaixador da Argentina, Luiz Kreckler.

Cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham aqui, nesta cerimônia: o ministro da Secretaria de Aviação Civil, Wellington Moreira Franco; o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante; o ministro interino da Defesa, Juniti Saito; o ministro do Turismo, Vinicius Nobre Lage; o ministro das Relações Institucionais, Ricardo Berzoini.

Dirigir um cumprimento ao nosso senador Valdir Raupp.

Cumprimentar os deputados federais aqui presentes: deputado Geraldo Magela, deputado Pedro Eugênio, deputado Roberto Policarpo.

Dirigir um cumprimento especial ao representante dos 49% deste aeroporto, Gustavo do Vale, presidente da Infraero.

Cumprimentar o diretor-presidente substituto da Agência Nacional de Aviação Civil, o Cláudio Pastro.

Dirigir um cumprimento todo especial aos parceiros do Consórcio Inframérica: José Antunes Sobrinho e Gérson de Melo Almada, da Infravix e Engevix. Dizer para o José Antunes Sobrinho que ele tem razão, as coisas são movidas com paixão.

Cumprimentar o Martín Eurnekian, o Hugo Eurnekian, Matías Eurnekian e o Rafael Bielsa, da Corporación América.

Cumprimentar o diretor-presidente da Inframérica, Alysson Paulinelli.

Dirigir um cumprimento ao ex-ministro de Energia, Minas e Energia, Silas Rondeau Cavalcante, ex-presidente, também, da Eletrobrás.

Cumprimentar as senhoras e os senhores empresários e representantes do setor de aviação civil.

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu queria dizer para vocês que eu lembro de duas datas aqui e agora. A primeira, dia 6 de fevereiro e a segunda dia 1º de dezembro de 2012. Na primeira data, dia 6 de fevereiro, nós fizemos o leilão de concessão do Aeroporto de Brasília. Na segunda data, a concessionária Inframérica assumiu a gestão do aeroporto, nessa parceria entre a Inframérica e a Infraero.

Eu falo dessas datas porque a rapidez e a qualidade obtidas na realização desses investimentos, que era um dos motivos para que nós compartilhássemos a gestão dos aeroportos com a iniciativa privada se mostrou muito bem escolhida. Essa parceria mostra, após 16 meses em que a Inframérica assume a gestão, que o aeroporto de Brasília está transformado.

Com esse novo píer, os usuários terão à disposição mais 10 novas pontes de embarque. No próximo mês, ao ser concluído o píer norte, nós teremos mais 8 novas pontes de embarque. Isso é muito importante para o nosso país, significa conforto e segurança para os passageiros.

Aliás, os passageiros que estão em conexão e que, portanto, ficam mais tempo dentro dos aeroportos, eles são aqueles muito beneficiados por um aeroporto com essa qualificação e com esse conforto. Até porque aqui, em Brasília, 43% dos passageiros que por aqui passam estão num voo de conexão. Daí porque nós temos também que contemplar esse aspecto específico aqui do Aeroporto de Brasília. Na verdade, Brasília funciona muito como um hub, e esses passageiros encontrarão espaços menos congestionados e serão também tratados e despachados com muito maior rapidez.

Nós sabemos que todos os que conviveram, que passaram por aqui, conviveram por meses com tapumes, com máquinas, com várias obras em andamento. Agora é a hora de todos os usuários perceberem e começarem a sentir a diferença e perceber o quanto essas obras que, inicialmente, incomodaram serão justamente aquelas que darão mais conforto, mais rapidez, mais qualificação e mais segurança aqui no aeroporto.

Não só devemos falar de terminais, mas também dos pátios e das pistas. As obrigações da concessionária não acabam com a entrega dessas obras, e eu tenho certeza que mais mudanças virão. Eu queria lembrar que o aeroporto internacional de Brasília traz o nome do ex-presidente idealizador e criador de Brasília, Juscelino Kubitschek, e, portanto, é muito bom ver que esse aeroporto honra o nome de um dos grandes presidentes da República do nosso país, tanto pelo seu pioneirismo quanto pela sua modernidade à época em que governou.

Por isso, eu queria fazer uma pequena reflexão aqui com vocês. O Brasil, como nós todos sentimos, vem passando por uma verdadeira revolução na demanda de serviços públicos. Milhões de brasileiros, em torno de 42 milhões de brasileiros, ascenderam à classe média, o que implicou em um aumento expressivo da sua renda. E isso implicou em novas demandas, novas necessidades, novos anseios, novos desejos. Quarenta e dois milhões de pessoas passaram a poder enfrentar o tamanho do nosso país, usando a força da aviação civil. Daí por que viajar de avião passou a ser parte da realidade cotidiana de milhões de cidadãos e cidadãs do Brasil. Esses números impressionam quando a gente vê que, de 2013 a... aliás, de 2003 a 2013, o número de passageiros/ano em nossos aeroportos saltou de 33 milhões de passageiros para em torno de 113 milhões de passageiros. É um crescimento médio asiático, em torno de 11%.

Isso mostra que o nosso país, ao se preparar para um grande evento, como é a Copa, ele não está se preparando exclusivamente para a Copa. Ele está se preparando é para atender os milhões de consumidores que se manterão demandando a aviação civil pelos próximos anos, e que essa demanda é crescente. A capacidade desse aeroporto, quando for entregue o Píer Norte, ela é adequada para o crescimento do Brasil hoje, mas eu tenho certeza que o consórcio Inframérica vai ter muitas obras pela frente, porque o Brasil vai continuar crescendo, distribuindo renda e trazendo, para consumidor toda a população deste nosso país. Até porque um país continental exige aeroportos.

E aí eu queria fazer um parêntese, antes de dizer que só aqui em Brasília nós temos 16,5 milhões de passageiros, no ano de 2013, para mostrar a pujança do que nós aqui estamos atendendo. Mas eu queria fazer um parêntese e dizer da importância dessa parceria para a Infraero. A Infraero é a maior empresa de aviação civil do Brasil. Conta com um corpo de funcionários qualificado. Essas parcerias que nós estabelecemos aqui, no Aeroporto de Brasília, que estabelecemos no Aeroporto de Congonhas e no Aeroporto de Viracopos, além do Galeão, de Confins, e também toda a concessão feita no aeroporto São Gonçalo do

Amarante, vão permitir que a Infraero conviva numa gestão parceria com empresas de alta qualidade no desempenho das suas funções. A Infraero, portanto, vai passar por uma grande renovação, eu tenho certeza, por uma modernização. E óbvio, o dinheiro que nós arrecadamos da outorga onerosa das concessões aeroportuárias, ele vai ser destinado para a construção de 270 aeroportos nessa primeira fase, aeroportos essenciais, essenciais, neste país, para que nós tenhamos de fato uma logística aeroportuária, logística que vai beneficiar a nossa população do interior deste Brasil, lembrando sempre o potencial das cidades médias desse interior, que são regiões que mais crescem em nosso país.

Daí por que eu queria dizer que eu agradeço aos funcionários da Infraero e lembro também que desde... nesse período do meu governo, a Infraero investiu, aqui em Brasília, 4,3 bilhões de reais. Eu considero que essa estratégia de parceria com a iniciativa privada, contando com grandes empresas brasileiras, com parceiros internacionais, ela é muito importante. Queria destacar aqui essa parceria em especial, a parceria com uma empresa do nosso querido Mercosul e de um nosso vizinho que é um vizinho que o único jeito da gente não se entender é só no futebol. No futebol, de fato, a gente não se entende porque disputamos a mesma posição, mas, no mais, em aeroportos, na relação entre os nossos povos, nas nossas atividades, em geral, nós somos parceiros estratégicos. Daí por que eu queria dizer para o nosso empresário argentino, para essa empresa argentina: sejam muito bem-vindos, muito bem-vindos.

Eu quero dizer que todo mundo ganha nessa parceria. A Infraero ganha, pela ampliação dessa capacidade, os empresários que aqui investiram, os empresários privados que aqui investiram também ganham, tanto no que se refere à ampliação do aeroporto, mas, sobretudo também, pela exploração dos espaços comerciais, pelos serviços, pela publicidade. Esse é um aeroporto moderno, portanto, ele é um espaço, um grande espaço onde serviços, comércio serão sempre unificados. Serviços aeroportuários, serviços de todos os tipos, e comércio terão lugar aqui. Eu tenho certeza também que as companhias aéreas se beneficiam por tudo o que se passa aqui em termos de rapidez, eficiência e conforto dos passageiros.

Finalmente, eu queria me referir à Copa. Necessariamente, fica claro ao se entregar este aeroporto e sabendo das limitações de capacidade que ele tinha para atender o movimento normal extra Copa, que a Copa será beneficiada por esse aeroporto, e é, de fato, um cartão de visita. Parece sim que aqui é o Brasil. Eu entendo o passageiro, a surpresa de passageiro, mas eu quero dizer para vocês que parece sim que isso aqui é o Brasil. Porque quando a gente começa um caminho como esse dos 42 milhões de brasileiros elevados à classe média, a gente tem uma responsabilidade e um compromisso com eles. Nós elevamos a renda dos 42 milhões de brasileiros, tiramos 36 milhões de brasileiros da pobreza, criamos 4,8 milhões vagas, empregos com carteira assinada. Há um crescente aumento do micro e do pequeno empreendedor, microempreendedor em torno de 3,8 milhões. E o microempreendedor mais o pequeno empresário, nós temos hoje em torno de uns 8 milhões de pessoas jurídicas.

Então, essas pessoas melhoraram a renda, e agora nós temos de garantir serviço público de qualidade. E eu quero dizer que aqui, hoje, está sendo entregue, por essa parceria, serviço público e privado, porque é uma parceria, mas é serviço público no sentido amplo da palavra, de alta qualidade. E, com isso, eu tenho certeza que na educação, na saúde, e na mobilidade urbana, nós estamos dando os passos necessários.

Eu queria cumprimentar os empresários, porque, em 16 meses eles realizaram essa obra. Quero cumprimentar, eu sei do imenso esforço que deve ter sido, eu sei da imensa dedicação que vocês tiveram. Agora, quero cumprimentar também os trabalhadores, porque outro dia eu escutei um elogio aos trabalhadores brasileiros, um elogio vindo de um empresário da Ásia, que disse o seguinte: é uma das mãos de obra mais criativas, que aprende mais rápido e que tem uma imensa capacidade de trabalho. Então, eu cumprimento mais uma vez aqueles que construíram esse aeroporto.

Muito obrigada e vamos todos aproveitar e viajar sempre que pudermos. Obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-do-pier-sul-do-aeroporto-internacional-de-brasilia-presidente-juscelino-kubitschek-brasilia-df-18min52s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-do-pier-sul-do-aeroporto-internacional-de-brasilia-presidente-juscelino-kubitschek-brasilia-df-18min52s) (18min52s) da Presidenta Dilma Rousseff

23-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura do Encontro Global Multissetorial sobre o Futuro da Governança da Internet - NET Mundial - São Paulo/SP

São Paulo-SP, 23 de abril de 2014

Bom dia a todos. Eu agradeço a pronuncia perfeita do “bom dia” que a nossa querida representante, a *Nnenna Nwakanma* fez do “bom dia” brasileiro e eu vou cumprimentá-la, cumprimentando todas as mulheres que participam da web e todo os *the girls and guys* que participam da web.

Queria saudar o nosso prefeito de São Paulo que nos recepciona e, sobretudo, eu queria, primeiro, cumprimentar dois parlamentares brasileiros aqui presentes: o Alessandro Molon, da Câmara dos Deputados, deputado relator do Marco Civil da Internet, e o deputado Walter Pinheiro... aliás, desculpe, o senador Walter Pinheiro, por intermédio de quem eu dirijo meus cumprimentos aos relatores do Senado que foram capazes de aprovar essa legislação num tempo recorde. O senador Vital do Rego, senador José Perrella, senador Ricardo Ferraço.

Então, ao senador Walter Pinheiro e ao deputado Alessandro Molon, eu agradeço pela aprovação do Marco Civil.

Queria cumprimentar o secretário-geral das Nações Unidas, Wu Hongdo.

Queria cumprimentar e dirigir uma saudação toda especial ao criador da web, Tim Berners-Lee

Queria cumprimentar também o vice-presidente do Google e grande participante na criação da Internet, *Vincent Cerf*.

Cumprimentar mais uma vez o CEO da ICANN, Fadi Chehadé, que em 08 de outubro de 2013, nós tivemos um encontro, e nesse encontro essa ideia dessa reunião da NET Mundial tomou corpo. Então, eu agradeço a todos os senhores, agradeço aos ministros de estado, aos delegados estrangeiros pela presença, e queria cumprimentar... de aprovação da web que foi construída com a participação de toda a sociedade brasileira.

Queria cumprimentar o ministro das Relações Exteriores, embaixador Figueiredo; o da Justiça, José Eduardo Cardoso; queria cumprimentar o Paulo Bernardo, das Comunicações; o ministro da Ciência e Tecnologia, Clélio Campolina Diniz.

Queria cumprimentar a senadora e ministra da Cultura, Marta Suplicy.

E o nosso secretário-geral, Gilberto Carvalho.

E saudar a todos os presentes, em especial os jornalistas aqui presentes, fotógrafos e os cinegrafistas.

Quero dizer que sejam todos bem vindos ao Brasil para essa reunião Multissetorial Global Sobre o Futuro da Governança da Internet, a NET Mundial.

Nesse momento eu gostaria também de cumprimentar os organizadores, tanto o Comitê Gestor da Internet no Brasil, como a coalizão One Net.

É com satisfação que eu vejo nesse plenário representantes de todos os setores envolvidos na governança da internet. Nós temos aqui a sociedade civil, os acadêmicos, a comunidade técnica, as empresas e os governos. Essa saudável diversidade, porque é uma saudável diversidade, ela também caracteriza os grupos que participam da reunião pela internet. E eu quero aproveitar essa oportunidade hoje para estabelecer um diálogo sobre as questões e os propósitos que nos trouxeram e nos trazem a São Paulo.

Em meados de 2013, as revelações sobre os mecanismos abrangentes de espionagem e de monitoramento coletivo de comunicações provocaram indignação e repúdio em amplos setores da opinião pública brasileira e mundial. No Brasil, cidadãos, empresas, representações diplomáticas e a própria Presidência da República tiveram suas comunicações interceptadas. Esses fatos são inaceitáveis e continuam sendo inaceitáveis. Eles atentam contra a própria natureza da internet; natureza aberta, plural e livre.

A internet que queremos, ela só é possível num cenário de respeito aos direitos humanos, em particular a privacidade e a liberdade de expressão. Daí porque no meu discurso na 68ª Assembleia da ONU, fiz uma proposta de combate a essas práticas, e propus uma discussão a respeito do estabelecimento de um marco civil global para governança e uso da internet, e de medidas que garantissem a efetiva proteção dos dados que por ela trafegam. Também, junto com a chanceler Ângela Merkel, nós levamos à ONU um projeto de resolução sobre o "Direito à Privacidade na Era Digital". Aprovamos por consenso esse projeto e aprovamos também o chamado aos Estados para que cessassem a coleta arbitrária ou ilegal de dados pessoais e fizessem valer o direito à privacidade. Aliás, é importante reiterar que os direitos que as pessoas têm *offline* também devem ser protegidos *online*.

A NET Mundial ela vem impulsionar esse esforço. E esta reunião responde a um anseio global por mudanças na situação vigente e pelo fortalecimento sistemático da liberdade de expressão na Internet e da proteção à direitos humanos básicos como é o caso do direito à privacidade e sem, sem sombra de dúvidas, também o direito ao tratamento das discussões na internet de forma respeitosa, garantindo o seu caráter democrático e aberto

Vimos a São Paulo, portanto, com o propósito comum de aperfeiçoar e democratizar a governança da Internet, mediante a construção de consensos, consensos em torno de princípios e também da elaboração de um roteiro para a sua evolução. Nós, e isso eu quero reiterar, não pensamos que se trata de substituir os inúmeros fóruns que já se ocupam do tema, mas, sim, de imprimir aos debates uma nova dinâmica e um necessário sentido de urgência.

Nós partimos de duas premissas: a primeira é que todos nós queremos proteger a Internet como espaço democrático, de todos, como um bem comum, um verdadeiro patrimônio da humanidade. Mais que mera ferramenta de trabalho, e para além de sua conhecida contribuição para o crescimento econômico, desde de que cada vez mais inclusiva, a internet tem possibilitado a reinvenção permanente do modo como as pessoas e as instituições interagem, produzem cultura, se organizam, inclusive, politicamente. A arquitetura aberta e descentralizada da rede favorece o acesso ao conhecimento, à democratização das comunicações e sua constante inovação. Essas características básicas, nós queremos, e devem ser preservadas, em qualquer cenário, para garantir o futuro da Internet e potencializar seus efeitos transformadores da e na sociedade. A segunda premissa é o desejo que compartilhamos de incorporar um público cada vez mais amplo neste processo. O compromisso com o debate aberto e inclusivo orientou a organização desta reunião. Todos os setores participaram em sua preparação e estão representados neste plenário. São milhares de participantes do mundo inteiro aos quais se somam espaços virtuais, em vários pontos do planeta. Os temas a serem debatidos foram objeto de ampla consulta pública internacional, recebeu contribuições de atores situados em todos os pontos e em diversos países. Essas propostas serviram de base para a elaboração da minuta de documento a ser debatida e aperfeiçoada nos próximos dois dias.

Saúdo o Comitê Multissetorial Executivo e o Comitê Multissetorial de Alto Nível por esse esforço coletivo. O interesse dos brasileiros pela Internet refletiu-se em expressiva participação na consulta pública nacional promovida pelo portal PARTICIPA.BR. Neste

momento, a sociedade civil encontra-se organizada na Arena NET Mundial, locus brasileiro de acesso a esta reunião.

E aí eu gostaria de dizer aos senhores e às senhoras, aos amigos aqui presentes, que o Brasil defende que a governança da Internet seja multissetorial, multilateral, democrática e transparente. Nós consideramos o modelo multissetorial a melhor forma de exercício da governança da Internet. Em consonância com essa visão, nosso sistema local de governança, em funcionamento há 20 anos, conta com a participação efetiva, no Comitê Gestor da Internet, de representantes da sociedade civil, de acadêmicos, de empresários e do Governo.

De modo não-excludente com o que acabo de dizer, também, nós consideramos importante a perspectiva multilateral, segundo a qual a participação dos governos deve ocorrer em pé de igualdade entre si, sem que um país tenha mais peso que os demais. Essa defesa do multilateralismo é consequência natural de um princípio elementar das relações internacionais contemporâneas, consagrado na Constituição brasileira: a “igualdade entre os Estados”.

Não vemos, portanto, oposição entre multilateralismo e multissetorialismo. Seu contrário é o unilateralismo, este sim indefensável. Não é democrática uma Internet submetida a arranjos intergovernamentais que excluam os demais setores. Tampouco são aceitáveis arranjos multissetoriais sujeitos à supervisão de um ou de poucos Estados.

Nós queremos, de fato, democratizar as relações dos governos com a sociedade e as relações entre os governos. Queremos mais democracia, e não menos democracia. É necessário e inadiável dotar de um caráter global as organizações que hoje são responsáveis pelas funções centrais da Internet.

A complexidade dessa transição – que envolve competência jurisdicional, prestação de contas e pactuação com múltiplos atores – não diminui seu sentido de urgência. Por isso, eu saúdo a intenção do governo dos Estados Unidos, recentemente anunciada, de substituir seu vínculo institucional com a Autoridade para Atribuição de Números da Internet (IANA) e a Corporação da Internet para a Designação de Nomes e Números (ICANN) por uma gestão global dessas instituições.

A partir de agora, o novo arranjo institucional e jurídico do Sistema de Nomes de Domínios da Internet, a cargo da IANA e ICANN, deve ser construído com ampla participação de todos os setores interessados, indo além dos atores tradicionais. Cada setor, naturalmente, desempenha papéis diferentes, a partir de responsabilidades igualmente diferenciadas.

A gestão operacional da Internet deve continuar sendo liderada por sua comunidade técnica. E presto aqui o meu reconhecimento público e do meu governo a essas pessoas, que se dedicam diariamente à manutenção da Internet aberta, estável e segura – um trabalho fundamental, ainda que invisível para nós todos, os usuários.

Os temas relacionados à soberania – como crimes cibernéticos, violações de direitos, questões econômicas transnacionais e ameaças de ataques cibernéticos – são de responsabilidade primordial dos Estados. Trata-se, antes de tudo, de assegurar aos Estados os instrumentos que lhes permitam cumprir suas responsabilidades perante seus cidadãos, dentre elas a garantia de direitos fundamentais. Direitos que são garantidos *offline*, tem de ser garantido *online*. Esses direitos prosperam ao abrigo, e não na ausência absoluta do Estado.

Para que a governança global da Internet seja efetivamente democrática, são necessários mecanismos que permitam maior participação dos países em desenvolvimento, em todos os setores. Temas do interesse desses países, os grandes usuários da internet, como a ampliação da conectividade, a acessibilidade e o respeito à diversidade, devem ser centrais na agenda internacional.

Não basta que os foros sejam abertos do ponto de vista formal. Precisamos identificar e remover as barreiras visíveis e as barreiras invisíveis à participação de toda a população de cada país, sob pena de restringir o papel democrático e o alcance social e cultural da

Internet. Esse esforço requer, ainda, o fortalecimento do Fórum de Governança da Internet como instância de diálogo apta a produzir resultados e recomendações; uma ampla revisão dos 10 anos da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação; e o aprofundamento das discussões sobre ética e privacidade na UNESCO.

Por isso eu gostaria de dizer a vocês que nós acreditamos que o espaço cibernético, e tenho certeza, como todos vocês, deve ser o território da confiança, dos direitos humanos, da cidadania, da colaboração e da paz. Para atingir esses objetivos, nós precisamos pactuar princípios básicos que norteiem a governança da Internet.

No que diz respeito à privacidade, a resolução aprovada pela ONU foi um passo importante, mas ainda temos muito a avançar. Qualquer tipo de coleta ou tratamento de dados deve ter a concordância das partes ou amparo legal. Mas o debate sobre princípios é muito mais abrangente. Deve, insisto, incluir a universalidade do acesso a Internet, essencial... desenvolvimento social e humano, em prol da construção de sociedades inclusivas e não discriminatórias. Deve incluir a liberdade de expressão e, necessariamente, a neutralidade da rede.

O Brasil tem a sua parte de contribuição a dar, a partir do amplo processo interno de discussão, de debate, de contribuições que resultou na lei do Marco Civil da Internet, aprovada ontem pelo Congresso Nacional e que eu tive a honra de sancionar, aqui, a pouco.

A lei, e aí eu queria tomar as palavras de Sir Tim Berners-Lee que a considerou “um presente para a web em seu 25º aniversário”, demonstra a viabilidade e o sucesso de discussões abertas, discussões e multissetoriais, bem como a utilização inovadora da Internet na própria discussão como plataforma interativa de debates. Esse foi um processo extremamente virtuoso que nós levamos aqui no Brasil.

O nosso Marco Civil, ele também foi valorizado ainda mais pelo processo da sua construção. Por isso eu gostaria de lembrar que esse nosso Marco Civil, ele estabelece princípios, garantias e direitos dos usuários, delimitando deveres e responsabilidades dos diferentes atores e do poder público no ambiente *online*. Algo muito importante, ele consagra a neutralidade de rede, que é uma conquista que nós, ao longo desse processo conseguimos tornar consensual. Ao estabelecer que as empresas de telecomunicações devem tratar de forma isonômica quaisquer pacotes de dados, sem distinção por conteúdo, origem, destino, serviço, terminal ou aplicação, ele de fato consagrou a neutralidade da rede. As empresas também não podem bloquear, monitorar, filtrar ou analisar o conteúdo dos pacotes de dados. Protege a privacidade dos cidadãos, tanto na relação com o governo quanto nas relações com as empresas que atuam na Internet. As comunicações, elas são invioláveis, salvo por ordem judicial específica. A lei traz, ainda, regras claras para a retirada de conteúdo na rede, sempre garantindo a presença de decisões judiciais.

O Marco Civil, exemplo de que o desenvolvimento da Internet não pode prescindir deste processo de discussão com a participação dos estados, é uma referência inovadora porque, em seu processo de elaboração, ecoaram as vozes das ruas, das redes e das instituições.

Por isso nós temos uma convicção: em uma rede, cada nó é importante. Os grandes nós – como os mega portais, para os quais converge boa parte do tráfego de dados mundial – são importantes. São importantes também os pequenos nós.

E eu gostaria de dizer a vocês uma questão fundamental: o Brasil deu um grande passo no processo pelo qual nós incluímos e garantimos renda a uma parte da nossa população. Tão importante quanto a renda é o acesso à internet, tão importante quanto a renda é a garantia de uma sociedade com cidadãos que tenham opiniões próprias e que as expressem. Daí para nós o valor inestimável da internet. E, nós temos também um outro grande bem que é a nossa imensa diversidade étnica, cultural, política e religiosa. Nós devemos respeitar e promover a nossa diversidade cultural. Nós não queremos impor crenças, costumes, valores, ou concepções políticas.

E eu quero aqui destacar, especialmente, esses milhões de usuários que se multiplicam a cada dia, aqui e nos países em desenvolvimento, nas nossas periferias urbanas, nas comunidades tradicionais. Eles enriquecem a rede com outras ideias, outras narrativas e

visões do mundo. Essas pessoas fazem a Internet mais forte e mais universal. E é em nome delas e por causa delas que eu agradeço a presença de todos vocês aqui. Para nós a internet é um instrumento moderno, emancipador e transformador da nossa realidade. Sejam muito bem vindos e espero que voltem para a Copa do Mundo, a Copa das Copas. Ou assistam pela internet.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (25min49s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-abertura-do-encontro-global-multissetorial-sobre-o-futuro-da-governanca-da-internet-net-mundial-sao-paulo-sp>), da Presidenta Dilma Rousseff

24-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega de 638 unidades habitacionais do Residencial Altos do Parque II, do programa Minha Casa Minha Vida

Cuiabá-MT, 24 de abril de 2014

Boa tarde a todos, porque agora já é boa tarde. Boa tarde a todos e a todas aqui. É, para mim, mais uma vez uma honra estar aqui com os nossos parceiros, o governador e o prefeito, aqui em Mato Grosso.

Eu quero iniciar cumprimentando o grupo de mulheres que vieram receber as chaves – a Luciene, a Maria Faustina, a Maria Auxiliadora, a Luciana, a Maria Divina, suas famílias –, e quando eu cumprimento todas elas, eu estou cumprimentando cada uma das famílias que hoje, nesta cerimônia, estão recebendo a chave de seus lares.

Eu também quero cumprimentar todos os cuiabanos que nos assistem aqui nesta cerimônia, e os moradores dos Residenciais Altos do Parque I e os futuros moradores do Altos do Parque II.

Cumprimentar o nosso governador, grande parceiro com o qual nós construímos uma série de obras, uma série de programas aqui no estado. Com o prefeito e com o governador construímos obras de mobilidade urbana que vão mudar o cenário aqui da cidade de Cuiabá. Fizemos parcerias fortes na área social, em educação, saúde. Fizemos investimentos em infraestrutura.

Por isso, eu cumprimento esse grande parceiro, que é o governador Silval Barbosa, e cumprimento a sua primeira-dama, a Roseli Barbosa.

Cumprimento também o nosso parceiro na prefeitura, Mauro Mendes.

Queria dirigir um cumprimento especial para os ministros que me acompanham: o ministro Gilberto Occhi, que falou para vocês; o ministro da Educação, Henrique Paim, porque nós iremos, depois desta cerimônia, fazer mais duas. Nós visitaremos o estádio do Pantanal e também iremos fazer a cerimônia de formatura dos alunos – homens, mulheres, jovens no Pronatec.

Cumprimento o ministro Aldo Rebelo, do Esporte, que está ficando um cidadão de Cuiabá porque ontem mesmo estava aqui acompanhando a visita da Fifa ao estádio do Pantanal.

Cumprimento também o vice-governador, Chico Dalto.

Dirijo um cumprimento especial ao senador Cidinho Santos, que muito tem ajudado o nosso governo no Senado Federal.

Da mesma forma, aos deputados federais: Eliene Lima, Ságuas Moraes, Valtenir Pereira, Wellington Fagundes.

Cumprimento o presidente da Caixa, Jorge Hereda.

Cumprimento a secretária estadual das Cidades, Márcia Vandoni de Moura.

O senhor Suelme Fernandes, secretário municipal das Cidades.

O senhor Carlos Roberto Pereira, superintendente regional da Caixa.

Dirijo um cumprimento especial ao presidente da Lumen Construção, Luiz Antonio Miranda.

E cumprimento os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas aqui presentes.

Como eu disse a vocês, esta é a terceira vez que eu estou visitando Mato Grosso como presidenta. É a primeira vez que eu estou visitando Cuiabá. Nas outras duas vezes, eu visitei Rondonópolis para a inauguração da Ferronorte, e depois Lucas do Rio Verde para lançar e estar presente no início da safra.

Eu estive várias vezes como ministra do presidente Lula aqui em Cuiabá, e mesmo durante a minha campanha eleitoral. Mas hoje é um dia especial. Eu tenho feito várias inaugurações do Minha Casa Minha Vida e eu vou a cada uma com muito orgulho e, sobretudo, me emociono sempre. Porque eu sei que a casa é algo importantíssimo para uma família. A casa é uma espécie de âncora da família, de proteção da família. Então, ajudar aqui 638 famílias a realizar o sonho da casa própria é algo para mim extremamente comovente.

Eu acredito que esse dia vai ficar marcado para cada uma das famílias que receberam as chaves, justamente porque não é uma construção de alvenaria, com alumínio, com uma quantidade grande de tijolos, de cimento, que é a importância dessa construção. A importância dela é justamente, como eu estava falando, ser um lar, e o que é um lar? É onde a gente cria os filhos, é onde os filhos vão ter as oportunidades importantes ao longo da vida. É onde a gente recebe os amigos, a família, enfim, é o canto da gente, é onde a gente tem o cantinho e onde a gente mora.

Por isso, eu sei que é um dia marcante, é um dia importante. Não morar na casa dos parentes, mesmo os parentes sendo pessoas amáveis, gentis e generosas, é melhor. Vejam vocês que por aqui passaram famílias com muitos filhos, umas com nove, outras com quatro, outras com três, mas é óbvio que se você tiver onde criar seus filhos é sempre melhor.

E por que nós criamos esse programa? Porque nós achamos que essas construções aqui do Residencial Altos do Parque II, construções como essa, são importantes para transformar o Brasil, e você transforma por vários motivos. Você transforma porque é fundamental que as famílias brasileiras tenham onde morar, primeiro motivo. Segundo motivo, esse tipo de obra, ele vai requerer que se contrate trabalhadores. Esses trabalhadores vão aumentar sua renda, vão ter um emprego com carteira assinada e vai melhorar também a vida dos trabalhadores. Muitos deles, inclusive, acabarão por conseguir também uma casa do Minha Casa Minha Vida. E o terceiro motivo soma esses dois. O Brasil com isso melhora junto, porque o que é o Brasil se não a vida de cada um de nós, de cada um de vocês, a melhoria de vida de cada brasileiro e de cada brasileira.

Vocês sabem também que antes era praticamente impossível comprar uma casa. Uma casa com essa que, em média, custa em torno de 50 mil reais não podia ser comprada por uma família que ganha no máximo 1600 reais, não conseguia pagar. Além da alimentação e de todos os gastos do transporte, de tudo, não era possível pagar. O que o governo federal fez? Construiu um programa, um programa que, primeiro, tinha o compromisso com a questão da casa própria para aqueles que mais precisam. E de onde tirou o dinheiro? E aí vem uma coisa importante: tirou dos impostos que todos nós pagamos neste país. Por isso, a casa é de vocês. Vocês pagam imposto. Ao comprar qualquer produto para alimentação de vocês, vocês estão pagando impostos. Nós tiramos esse dinheiro dos impostos.

Por isso, quando vocês entrarem por aquela porta ali, vocês vão entrar de cabeça erguida e com muito orgulho no coração, porque a casa vocês não devem a ninguém, a não ser ao fato de serem cidadãos e cidadãs brasileiras. E eu insisto nesse ponto: essas casas vocês não devem ao prefeito, ao governador ou à presidente da República. Ela é fruto de uma visão de governo em que nós somos obrigados a olhar para aqueles que mais precisam. Por que nós somos obrigados a olhar para aqueles que mais precisam? Porque esse é o nosso compromisso, é o compromisso dos nossos governos, compromisso em melhorar a vida da nossa população.

Esse compromisso é o mesmo que nós temos ao criar o Bolsa Família, é o mesmo compromisso que nós temos ao fazer as creches, é o mesmo compromisso que nós temos a assegurar ensino técnico e capacitação profissional gratuitos.

Por isso, entrar de cabeça erguida é saber que esse é um ato de cidadania. É garantir que o povo brasileiro tenha onde morar. Os que mais precisam têm de usar mais os recursos que nós arrecadamos sob a forma de impostos. E, na verdade, o que eu vejo aqui é um programa muito importante. Se a gente... o governador multiplicou por três, né? Cada família a gente multiplica por três pessoas. Eu vi aqui umas famílias bem grandes, viu, governador? Então, eu vou aumentar um ponto, vou multiplicar por quatro, não por nove, por quatro. Então, vocês vejam que dá as 638 famílias, dá em torno de umas 2.500 pessoas. É isso que nós aqui estamos olhando, não é essas casas, é 638 famílias, 2.500 pessoas. Porque um governo deve olhar é para as pessoas, para ver o que as pessoas precisam. E aí eu tenho muito orgulho, governador, muito orgulho mesmo de estar aqui hoje entregando isso com o senhor.

E aí eu queria contar um pouco do Minha Casa, Minha Vida no resto do país, falar dos outros brasileiros que, como vocês, estão também nesse programa. Até agora, para vocês terem uma ideia, nós temos 1 milhão 650 mil famílias que receberam sua casa própria, 1 milhão 650 mil famílias. Nós já contratamos mais 1,7 milhão. Ainda faltam mais de 400 mil famílias para a gente chegar na nossa meta. E qual é a nossa meta? A nossa meta é entregar e contratar até o final de 2014, 3,750 milhões de casas e moradias. Esses 3,750 milhões são assim: 1 milhão nós fizemos e iniciamos no período do governo Lula, e no meu período de governo, como aprendemos, 2,750 milhões de moradias. É o maior programa habitacional feito não só no Brasil, mas eu asseguro para vocês, aqui na América latina. E se a gente for contar todas as pessoas que aqui no Mato Grosso se beneficiaram, de fato, o governador tem razão, serão em torno de mais de 300 mil pessoas mato-grossenses beneficiados.

Mas eu queria também dizer para vocês que a nossa parceria aqui com o governo do estado, com a prefeitura de Cuiabá, mas também todas as demais prefeituras, ela é muito forte, e mesmo considerando a importância que eu digo para vocês, que é uma importância que tem a ver com a vida dos brasileiros, que é o Minha Casa Minha Vida, nós também estamos fazendo outras obras em parceria com o governador, como ele disse. Queria destacar, sabe, governador, todas as obras de logística que nós temos aqui... porque esse é um estado especial para o Brasil. Ele não é só especial para os mato-grossenses, para os cuiabanos, para os moradores de Rondonópolis, enfim, para Sapezal, para todas as cidades, Sinop, para Lucas do Rio Verde, para Água Boa, não é só bom para essas cidades. Ele é bom para todo o estado do Mato Grosso, que é importante que a gente sempre fale, apesar de vocês saberem, eu tenho certeza, que este é um estado estratégico para o Brasil. Aqui está a maior produção agrícola, se a gente considerar um estado apenas. É a produção de grãos que ocorre aqui e ela precisa ser escoada, ela precisa trazer insumos e é preciso levar produtos. Daí por que eu tenho orgulho da Ferronorte, da concessão da 163, eu tenho orgulho das obras de duplicação da BR-163 com a 364, enfim, a todas as obras que nós viemos fazendo juntos e em parceria aqui no estado.

E eu queria dizer para vocês que no meu governo também nós não olhamos só para as obras que a gente vê, como as casas e as estradas, e as vias públicas. Nós olhamos também para aquelas obras que estão enterradas no chão, e que geralmente as pessoas não davam importância porque não são obras visíveis. Mas, indiretamente, elas são muito visíveis porque elas afetam a saúde, os níveis de mortalidade infantil, elas atingem as doenças. Eu me refiro ao saneamento, que é o esgoto, que é o tratamento de água que nós... e a ampliação da oferta de água. Nós aqui temos, em parceria, quase 1 bilhão de reais nessa área.

Queria também falar da pavimentação de vias urbanas que nós autorizamos em torno de 428 milhões de financiamento. E destacar algo muito importante, muito importante porque no início é um problema, no fim é uma solução. Qual é essa obra que no início é um problema e depois vira uma solução? É todos os problemas que a gente tem quando começa a fazer uma obra dentro de uma cidade: atrapalha o trânsito, faz com que o trânsito demore. Agora resulta num benefício fantástico. Ao serem concluídas, viram benefícios.

Eu tenho certeza, governador – eu conheço as obras que nós fazemos aqui em parceria –, eu tenho certeza que é um dos maiores legados, viu, prefeito? Um dos maiores legados que será deixado para Cuiabá. E não é só por causa da Copa, porque nem todas essas obras têm a ver com a Copa. Isso é uma coisa importante da gente saber. A maioria dessas obras, a grande maioria dessas obras tem a ver com a vida de cada um dos cuiabanos, a melhoria do transporte urbano de massa, de cada homem, de cada mulher, de cada criança aqui de Cuiabá. E por que isso? Porque é fundamental que Cuiabá, que é uma cidade que está em expansão, não chegue a ter os problemas que as maiores cidades do nosso país tem. Daí eu tenho muito orgulho, viu governador, de em parceria com vocês, estar fazendo o VLT. Tenho muito orgulho, e vou falar porque eu tenho esse orgulho todo. Porque eu vejo o seguinte: durante anos a fio, anos a fio, não se investiu em obras em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, as três, estou falando das três maiores cidades do Brasil. E aí o que acontece? Acontece que quando você chega a ter 8 milhões de habitantes, 4 milhões de habitantes, 5 milhões de habitantes, a vida na cidade vira um problema seríssimo. E aí por que virou um problema seríssimo? Porque não investiam, não investiram, no passado, suficientemente em obras por trilha. E aí eu quero cumprimentar o governador por ter feito VLT. O VLT daqui é a base, o início para todo o sistema integrado de transporte que eu tenho a certeza, será essencial, cada vez mais que esta cidade crescer.

Daí, eu quero falar da implantação das duas linhas do VLT. A primeira... o primeiro trecho, Cuiabá-Várzea Grande, e o segundo trecho, Cuiabá-Tijucal. Quero falar da duplicação da Estrada da Guarita, que liga o aeroporto até o Corredor Mário Andreazza. Quero falar do próprio Corredor Mário Andreazza, ou da sua duplicação, e quero falar também da contratação, apesar de não iniciado ainda, do BRT que vai da avenida Dante de Oliveira até o eixo central das avenidas Getúlio Vargas e Isaac Póvoas, e dizer que o governo federal liberou os recursos para essa obra.

Quero dizer para vocês que eu fiquei muito feliz com o destaque que o governador deu aos programas de educação. E eu vou... eu não vou falar em educação aqui porque vou falar lá na formatura do Pronatec, mas eu não posso deixar de falar em dois programas que eu acredito que são muito importantes para as pessoas, aquelas que mais precisam no nosso país, que moram na periferia das cidades grandes, que moram no interior, que moram, enfim, no Norte, no Nordeste, no Centro-Oeste. É o Mais Médicos, é o fato que nós trouxemos médicos de fora, formados no exterior, para completar os médicos brasileiros. Com isso, nós estamos, esse mês, chegando a cumprir toda a meta do programa Mais Médicos. Aqui são 194 médicos solicitados, atuando em 98 municípios. Esses médicos – 194 –, quando estiverem aqui, eles irão dar cobertura para 670 mil mato-grossenses. Vejam vocês, 670 mil mato-grossenses. Daí porque eu me refiro a isso, a este final do mês, nós cumprimos toda essa meta. Tem vários já trabalhando aqui e tem uma série já selecionados que estão no estado, e que nessa semana e na próxima começam a trabalhar, totalizando os 194 médicos.

Eu queria falar, finalmente, também para os municípios sobre as máquinas que nós estamos doando para cada município de até 50 mil habitantes. São 132 municípios, 94% dos municípios do estado receberam, por doação, uma retroescavadeira, uma motoniveladora e um caminhão-caçamba. Tudo isso porque nós queremos melhorar não só a infraestrutura, a grande infraestrutura, mas também a pequena infraestrutura de cada município.

Para encerrar, eu vou dizer para vocês uma coisa. Daqui a 49 dias começa a Copa do Mundo, e a Copa do Mundo, ela vai ter lugar aqui, aqui na cidade de Cuiabá. É uma das 12 sedes da Copa. Eu tenho certeza que os cuiabanos e os mato-grossenses receberão os nossos convidados, porque nós estamos recebendo. A Copa e o futebol voltaram para casa. Ele pode não ter nascido aqui, ter nascido na Inglaterra, mas ele se nacionalizou brasileiro há muitos anos, mesmo porque nós ganhamos cinco Copas, e ninguém tira isso de nós, cinco Copas. Temos grandes jogadores.

Mas eu queria falar aqui para Cuiabá. Aqui nós temos um dos estádios considerado o mais belo do mundo, e eu vou visitá-lo agora, assim que sair daqui, a Arena Pantanal, e eu tenho certeza que o que importa mesmo numa Copa, além... quando a gente recebe uma visita, a gente quer que a casa da gente esteja arrumada, limpa, ajeitada. Mas quem faz a recepção é cada um de nós. Você recebe uma visita e é você que tem de mostrar calor humano e tudo

mais. Então, eu tenho certeza que os mato-grossenses vão mostrar que estão prontos a receber, com segurança, conforto, alegria, generosidade, todas as seleções, todos os torcedores brasileiros e dos outros países do mundo. Nós, aqui, vamos fazer a Copa das Copas, e os cuiabanos vão mostrar para o resto do Brasil e para o resto do mundo, o calor, a generosidade, a fraternidade, a amizade e a alegria dos mato-grossenses.

Um abraço a cada um de vocês.

Ouçã a íntegra (29min23s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-638-unidades-habitacionais-do-residencial-altos-do-parque-ii-do-programa-minha-casa-minha-vida-cuiaba-mt-29min23s>) da Presidenta Dilma

24-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de formatura do Pronatec

Cuiabá-MT, 24 de abril de 2014

Boa tarde. Boa tarde, formandas e formandos. Eu cumprimento a Grazielle Jorge de Queiroz, oradora da turma, e o José Daniel dos Santos que fez o juramento. Em nome deles eu cumprimento cada um de vocês.

Mas, antes, eu vou chamar pelas camisetas para cumprimentar cada um dos cursos em que os formandos estudaram. Primeiro eu chamo o pessoal do Senar, camiseta verde e branca, atrás à direita. Agora, os formandos do Secitec, camiseta branca, na frente e no meio. O pessoal agora do Senai, camiseta azul e branca. Agora o pessoal do Senac, camiseta branca, aí na lateral. O pessoal do Instituto Federal do Mato Grosso, camiseta branca, lá no fundo. E o pessoal do Senat, camiseta branca, ao fundo, à direita. Agora, todos juntos, gente, vamos fazer, aí, uma grande manifestação: Secitec, Senar, Senai, Senac e FNT e Senat. É parabéns para vocês, que se esforçaram e que chegaram aqui. Parabéns.

Agora eu vou cumprimentar o governador do Mato Grosso, o nosso parceiro Silval Barbosa. Dirigir um cumprimento todo especial à primeira-dama Roseli Barbosa.

Cumprimentar o prefeito de Cuiabá, Mauro Mendes, e agradecer pela recepção fraterna e amiga,

Cumprimentar os ministros de Estado que vieram aqui, hoje, nessa nossa visita ao Mato Grosso: o ministro da Educação, Henrique Paim; o ministro das Cidades, Gilberto Occhi; o ministro do Esporte, Aldo Rebelo.

Queria cumprimentar o vice-governador Chico Dalto,

Cumprimentar os deputados federais: Eliene Lima, Ságuas Moraes, Valtenir Pereira, Wellington Fagundes.

Os deputados estaduais: Airton Português, Neldo Weirich, Tetê Bezerra, Ezequiel Fonseca, Alexandre Cesar, Nininho.

Secretários estaduais: a Rosa Neide, de Educação; o Rafael Bastos, de Ciência e Tecnologia; o Jean Campos Oliveira, do Trabalho e Assistência Social.

Cumprimentar aqui os nossos parceiros do Pronatec: o Jandir José Milan, presidente do Sistema Fiemt/Senai; a diretora regional do Senac, a Gilsane Tomaz; o presidente do Conselho do Sest/Senat da região centro-oeste, João Rezende Filho; o presidente da Famato e do Senar de Mato Grosso, Rui Prado.

Queria cumprimentar os nossos queridos reitores: José Bispo Barbosa, do Instituto Federal de Mato Grosso.

Cumprimentar a reitora Maria Lúcia Cavalli Neder, da Universidade Federal de Mato Grosso.

Cumprimentar o presidente da Caixa Econômica, Jorge Hereda.

Queria cumprimentar o José Rodrigues Rocha Júnior, secretário municipal de Assistência e Desenvolvimento Humano.

Quero cumprimentar também os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu sempre tenho feito questão, quero dizer para vocês, de participar das formaturas do Pronatec. E faço questão de participar da formatura do Pronatec porque considero o Pronatec uma prioridade para as pessoas – os homens, as mulheres, os jovens, os adultos – de todas as idades. O Pronatec é uma prioridade para se construir um Brasil melhor para cada um de nós. Por isso, eu venho aqui para mostrar a importância que esse curso tem para o país.

E aí eu queria cumprimentar os professores, os professores de vocês, e dirigir a eles os nossos aplausos, porque esses professores tornaram esse aprendizado possível. Queria também reconhecer, agradecer e cumprimentar os pais de vocês, os filhos, os avós, os irmãos, os namorados, as namoradas, além dos amigos presentes aqui e também os ausentes, porque eu sei a importância que todos eles tiveram no esforço de vocês.

Eu viajo o Brasil inteiro para participar e assistir cerimônias como esta aqui, hoje. É um momento que eu chamo “momento de vitória” e, nessa vitória, o grande vitorioso, ou a grande vitoriosa são cada um de vocês e cada uma de vocês, vocês são os vitoriosos. Os professores ajudaram, a família, os amigos apoiaram, mas os vitoriosos são vocês.

E aí, eu quero dizer para vocês que nós do governo federal participamos disso oferecendo as oportunidades. Mas de nada adianta oferecer as oportunidades se vocês não seguram as oportunidades com as duas mãos, seguem em frente, desafiam uma série obstáculos, se esforçam, ultrapassam barreiras para se formar e se capacitar profissionalmente. É por isso que é como se fosse um arco de forças que leva vocês à frente. Primeira parte desse arco de forças é o esforço de vocês, que aqui, hoje, essa cerimônia é para reconhecer isso: o enorme esforço de vocês, e mostrar para todos os mato-grossenses, as mato-grossenses, que esse esforço é recompensado, que vocês vão se formar, conseguir um emprego melhor, melhorar a vida para as suas famílias.

Em segundo lugar, estão os professores e a família, que deram apoio, que deram a necessária assistência para que isso fosse possível, em especial os professores, de um lado, dando a formação, transmitindo o conhecimento e, de outro, a família dando suporte, o carinho, o apoio. E hoje eu tenho certeza: o imenso orgulho de ver vocês se formando.

Além disso, eu sei que tenho hoje aqui 1.200 formandos. Nessa formatura participam alunos de 18 municípios do estado. E isso é importante, porque mostra que não está só na capital, mas também em vários dos municípios do interior. E aí eu vou pedir para vocês, eu vou ler o nome dos municípios e vocês se identifiquem.

Vou começar citando o nome da cidade de vocês, eu faço questão de fazer isso: Cáceres, Chapada dos Guimarães, Confresa, Cuiabá, Diamantina, Jaciara, Juscimeira, Lucas do Rio Verde, Nova Bandeirantes, Nova Mutum, Nossa Senhora do Livramento, Pontes e Lacerda, Rondonópolis, Santo Antônio do Leverger, Sinop, Sorriso, Tangará da Serra, Várzea Grande. Qual? Barra do Garças. Qual mais? Qual mais? Nova Ubiratã. Qual mais? Nova Xavantina. Qual mais? Alto Araguaia. Ah, Pontal, Pontal do Araguaia. General Carneiro. Ribeirão Vermelho. É Ribeirão Cascalheira, meu filho, não é Vermelho. Está bom, gente, então agora concluímos. O que... Está faltando uma ali, ó. Sapezal. Pronto! São Tomé. Poconé! Viu o que que é? Eu entendi São Tomé e é Poconé.

Bom, vocês todos tiveram oportunidade, isso é fato, de escolher entre uma variedade de cursos, cursos como, nos diplomas técnicos de nível médio, cursos de técnicos em logística, por exemplo, em recursos humanos, em segurança do trabalho e vários outros. E, no caso da qualificação profissional, mais de 69 cursos, como agente de informações turísticas, eletricista, instalador predial de baixa tensão, auxiliar administrativo, aplicador de revestimento cerâmico, pedreiro de alvenaria, padeiro, salgadeiro, operador de computador, operador de escavadeira hidráulica. Nós vimos aqui... cabeleireiro. Agora nós não vamos conseguir citar os 69, viu, gente? Vamos parar por aqui também.

Essa variedade de cursos, ela é muito importante. É a primeira característica do Pronatec, é a variedade de cursos. A segunda característica do Pronatec é a qualidade do Pronatec, e aí os parceiros são muito importantes. São parceiros desse modelo o Sistema S, que tem cursos de alta qualificação técnica. Todo mundo reconhece a qualidade dos cursos do

Sistema S. Quem mais? Os institutos federais de educação, os institutos são institutos federais de educação tecnológica e que têm essa vocação para o curso técnico. Aqui em Mato Grosso, por exemplo, nós, do Instituto Federal do Mato Grosso, temos 13 campi funcionando, 5 campi que vão entrar em funcionamento, totalizando 18 campi.

Além disso, o que também caracteriza o Pronatec e o sucesso dele? É a terceira coisa. Antes, as pessoas, no país, para fazer um curso de qualificação ou um curso técnico, muitas vezes encontravam uma barreira. Qual era a barreira? O preço do curso. O curso custava caro, e muitas pessoas não podiam se dar as condições para pagar o curso. Por isso, esse curso do Pronatec instituiu um fator importantíssimo, que é o fato do curso ser gratuito. Com isso, a gente não discrimina ninguém. Todos os brasileiros, as brasileiras, de todas as idades, têm acesso ao curso. Para isso, o governo federal colocou R\$ 14 bilhões. Por que nós colocamos R\$ 14 bilhões do orçamento do governo federal? Porque esse dinheiro é um dinheiro que vem dos impostos que todo mundo paga, e é fundamental para o país que o dinheiro seja gasto naquilo que beneficia as pessoas deste país.

Daí por que essa parceria é uma parceria de sucesso. São cursos diversificados, que têm a ver com a demanda de cada região, de cada cidade e o interesse dos alunos, primeiro. Segundo, qualidade, ninguém pode questionar que, em termos de qualidade e de formação e capacitação técnica, nós colocamos o que havia de melhor. E aí estou olhando aqui para o nosso governador Silval, e quero dizer que aqui nós temos uma parceria forte com o Secitec, que é do governo do estado, porque nos outros lugares... sabe por que é que eu não falei nele antes? Eu vou explicar por que. Porque nem sempre em todos os estados tem a participação do governo estadual, e aqui nós temos, por isso a gente tem de reconhecer. Obrigado, governador, pelo fato do senhor ter colocado o Secitec nessa parceria.

Então, continuando, são esses três fatores. Aí vocês podiam perguntar por que é que nós tivemos essa iniciativa? Porque o Brasil agora, ele está na fase de dar um outro salto, de seguir mais longe, ir mais em frente, e isso é uma questão de futuro, de construir o futuro. Como qualquer coisa na vida, a gente, quando conquista uma parte, quer outra. Também um governo tem de olhar para o futuro e querer mais. E aí eu digo para vocês o seguinte: não há país desenvolvido que possa crescer, ficar cada vez mais rico, se ele não tiver cidadãos bem formados na área técnica. O técnico, nós temos de começar a valorizar o técnico, e é por isso que eu, presidenta da República, venho na formatura do Pronatec. É fundamental para o Brasil formar técnicos para que a gente seja capaz, primeiro, de melhorar a capacitação dos brasileiros. Segundo, agregar valor à nossa produção. Cada vez mais vai ser importante colocar os recursos da inovação, recolocar o conhecimento nos produtos que a gente faz. Na área da agricultura e da pecuária, na indústria, no setor de serviços, em toda as áreas. Formar técnicos é condição para este país crescer, aumentar a produtividade.

Hoje nós estamos aqui, eu podia dizer o seguinte: nós estamos aqui na festa da produtividade, na mudança do Brasil de um patamar para outro. Isso vai beneficiar todos os brasileiros. A outra questão importante é que não podemos fazer isso em pequena escala. Eu não sei se vocês sabem, até 2005, o governo federal não podia, estava proibido por lei, não podia investir em educação técnica e profissional. Só os estados e só os municípios, nós não podíamos, nós, do governo federal. Daí, naquela época, eu era ministra do presidente Lula, foi mandado para o Congresso uma lei modificando isso, e de lá para cá nós desandamos a investir em educação técnica e profissional. Até que quando virei presidente, nós criamos o Pronatec para garantir que os brasileiros tivessem acesso, sem discriminação, a cursos técnicos de boa qualidade.

E aí, gente, nos criamos uma meta para a gente mesmo. É que nem vocês: um aí coloca a meta "eu quero ser um técnico de tal nível", eu começo e vou indo, porque ninguém consegue cumprir meta de cara, tem de ter o tempo. Mas nós criamos para nós uma meta importante: vamos fazer 8 milhões de matrículas até o final de 2014. Esses 8 milhões de matrículas jamais foram feitas no Brasil, e vocês sabem como as coisas são. Quando nós lançamos o programa, olharam para a gente com todo o descrédito do mundo: "É impossível, eles não vão fazer de jeito nenhum". Aí eu quero contar uma coisa para vocês, compartilhar isso com vocês, porque vocês são parte disso: hoje, o Brasil chegou, hoje, a 6,8 milhões de matrículas. Hoje! Nós temos certeza que antes do fim do ano a gente vai ter cumprido os 8

milhões. E aí, o que nós vamos fazer? Criar o Pronatec 2. O Pronatec 2 vai ser cada vez melhor, porque nós aprendemos com o Pronatec 1, vamos cada vez melhorando e fazendo mais cursos, melhores cursos, e garantindo que os brasileiros e as brasileiras tenham sistematicamente acesso a cursos técnicos de qualidade.

E eu queria dizer uma coisa para vocês: Mato Grosso – viu, governador? – nos orgulha muito. Porque aqui, como já disse o Paim, 260 mil jovens. Proporcionalmente jovens, adultos, homens e mulheres, porque é bom dizer uma coisa: as mulheres têm uma grande participação nos cursos, uma grande participação. É um orgulho, eu falo isso com orgulho, porque as mulheres estão correndo atrás, estão indo atrás, e a gente sabe que na vida a gente tem de correr atrás, não é? Olha ela ali correndo atrás para tirar uma fotografia minha. Não fica com vergonha, não, pode tirar.

Bom, e eu quero falar, finalmente, que é muito importante isso para nós todos. Eu sei perfeitamente o quanto é importante que nós sejamos um país com técnicos, universitários, cientistas, enfim, pessoas das mais variadas capacitações. A gente não tem de ter uma capacitação só. Temos de entender que a educação no Brasil, cada vez mais, vai cumprir dois papéis. Primeiro papel: é fato que nós tiramos da extrema pobreza 36 milhões de pessoas. É fato que passou para a classe média uma Argentina inteira, 42 milhões de pessoas. Para que a gente torne todos esses ganhos permanentes, essas pessoas terão de ter acesso a educação. Sejam, como disse o Paim, os brasileirinhos e as brasileirinhas, a gente garantindo creche, alfabetização na idade certa, e, sobretudo, dois turnos de educação, para que, no segundo turno, tenha reforço de matemática, de português, de ciências e uma língua. Isso é importantíssimo para o país.

Mas, nós temos de ter o caminho... o chamado caminho da oportunidade para os jovens e os adultos. O que é esse caminho da oportunidade? O ensino técnico é um ponto desse caminho de oportunidade. No resto do mundo, muitas vezes um técnico ultracapacitado ganha mais que um pós-graduado em qualquer curso porque o técnico é essencial na atividade produtiva.

Além disso, nós temos de criar oportunidades também para as pessoas que são, e eu acho que uma conquista imensa do Brasil foi o sistema de cotas. O sistema de cotas é uma afirmação, um direito dos que fazem ensino público, que cursam uma escola pública estadual, daqueles que são também negros, dos afrodescendentes deste país, de todos aqueles que, por um motivo ou por outro, eles necessitam de uma ação afirmativa. Então, a Lei de Cotas é muito importante.

Além da Lei de Cotas, é o acesso gratuito de jovens, adultos a, não só à rede federal de educação universitária, e aqui está a reitora para nos dar esse incentivo, porque nós fizemos uma imensa expansão – não é, reitora? – no ensino universitário. Nós interiorizamos universidades por esse país afora, o que não faziam antes, valorizamos o professor, o reitor, mas também dar acesso aos jovens, ao ensino privado. Nós, através do ProUni, fizemos bolsas que asseguram que as pessoas podem estudar numa universidade paga. A bolsa pode ser meia ou pode ser inteira. Se for meia, a pessoa pode pagar a bolsa. Como que ela paga a bolsa? Ela paga a bolsa com o financiamento do Fies. O financiamento do Fies é um ótimo financiamento, porque se você fizer um curso universitário de 4 anos, você vai ter 13 anos para pagar. Você multiplica o tempo do curso por 3 e some mais um ano. Vai dar, portanto, num curso de 4 anos, 13 anos; num curso de 5 anos, 16 anos. Com isso, a pessoa paga depois que se formou, e aí ela pode pagar. Se ela for médica, se formar em medicina e for trabalhar no SUS, ela desconta, a cada ano de trabalho, desconta 1 ano de pagamento do seu financiamento. Se ela for fazer um curso de pedagogia, para dar aula, o que é importantíssimo no Brasil, ela também pode descontar, para cada ano de aula que ela fornecer, que ela prestar, ela desconta também um ano.

O que eu quero dizer com isso? Eu quero dizer com isso que no Brasil nós queremos que todos consigam realizar seus sonhos. E aí a gente sabe que o brasileiro e a brasileira é... constituída por pessoas valorosas, trabalhadoras, que correm atrás, que buscam se realizar, e vocês são a prova disso. Aqueles que não percebem a força da população, a força que tem dentro de cada uma das pessoas, ignora este país, ignora a nossa maior riqueza que é o

nosso povo. É, nós temos petróleo, nós temos minério, nós temos o agronegócio, mas o que é mais importante neste país são os homens e as mulheres que fazem dele uma grande nação.

É por isso que estou aqui hoje, e hoje é o dia de vocês, hoje é o dia da homenagem a vocês. Quero dizer que nós vamos continuar, nós vamos continuar fazendo o Pronatec. Eu espero que vocês jamais deixem de estudar. Outros Pronatecs virão, se capacitarem sempre, tragam os amigos que não vieram, avisem para os parentes que existe essa chance.

Outro dia eu fiz uma cerimônia igualzinha a esta, e uma das meninas disse o seguinte. Ela contando, ela era oradora da turma e ela começou a contar. Ela não era tão menina assim, ela já tinha uma filha quase adulta, mas jovem já dos seus mais de 20 anos, na universidade, ela nunca tinha... ela não tinha uma profissão definida, ela tinha trabalhado de doméstica, ela tinha feito de tudo. E a filha dela, que estava no ProUni, disse para ela: minha mãe, se matricule no Pronatec. E ela era, a partir daquele momento, ela estava se formando num curso bastante especializado. Ela se formou em técnica em eletrificação. Então é algo que engrandece porque é a família junta buscando essa oportunidade de melhorar a vida, melhorar a renda, mas, sobretudo, de realizar seus sonhos.

Hoje é um dia que vocês realizam o sonho de vocês. Por isso, eu termino cantando o velho parabéns para vocês. Parabéns para vocês nesta data querida!

Ouça a íntegra (33min41s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-formatura-do-pronatec-cuiaba-mt-33min41s>) da Presidenta Dilma

25-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do Complexo Portuário Miritituba-Barcarena - Barcarena/PA

Barcarena-PA, 25 de abril de 2014

Queria desejar a todos boa tarde.

Cumprimentar o nosso governador do Pará, Simão Jatene.

O presidente mundial da Bunge, Soren Schroder.

Cumprimentar o presidente da Bunge Brasil, Pedro Parente.

Cumprimentar o vice-presidente de Agronegócio da Bunge Brasil, Murilo Braz Sant'Anna.

Cumprimentar os ministros que me acompanham nesta viagem: Antônio Henrique, da Secretaria de Portos; César Borges, dos Transportes; Henrique Paim, da Educação; Neri Geller, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário; Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação Social.

Queria dirigir um cumprimento especial ao senador Blairo Maggi, ex-governador do Mato Grosso.

Cumprimentar os deputados federais aqui presentes: deputado Beto Fato, Cláudio Puty, Giovanni Queiroz, Lúcio Vale, Miriquinho Batista e Zé Geraldo.

Os deputados estaduais Ana Cunha e Alfredo Costa.

Cumprimentar o prefeito de Barcarena, Antônio Carlos Vilaça.

A senhora Cláudia Calais, diretora executiva da Fundação Bunge.

A senhora Wanda Hengel, diretora presidente do Instituto Synergos.

As senhoras e os senhores produtores rurais e empresários do agronegócio.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Como os outros séculos, o século XXI também vai ser um século em que será estratégica não só a produção de energia, mas também a produção de alimentos. E, assim, essa inauguração do Complexo Portuário Miritituba-Barcarena evidencia a importância atribuída por uma empresa centenária no Brasil que é a Bunge, a produção de alimentos e a seu escoamento e exportação para o mundo.

A Bunge desenvolveu uma longa parceria com o Brasil, parceria que tem gerado muitos frutos, para a Bunge e para o Brasil. A Bunge ocupa hoje uma classificação, uma situação como uma das maiores exportadoras do agronegócio brasileiro. Com a inauguração deste moderno complexo portuário, a Bunge vai ampliar ainda mais sua capacidade de exportação. Mas não apenas a sua capacidade de exportação, a capacidade de exportação de outras empresas e a capacidade de exportação de grãos no Brasil. Com isso, a empresa reforça sua posição no país, e sem dúvida expressa confiança na importância do agronegócio e

também no crescimento do país. Confiança que, segundo uma grande empresa, tem critérios e objetivos acerca do retorno previsto e também das perspectivas de crescimento. Esta é uma das razões porque todos nós aqui comemoramos esse investimento. Ele é o reflexo das boas perspectivas do agronegócio no nosso país. Sem sombra de dúvida somos e nos transformamos, ao longo das últimas décadas, em especial na última década, um dos grandes produtores mundiais de grãos. E devemos isso ao esforço dos produtores rurais brasileiros das empresas parceiras, nacionais e internacionais, que para cá vieram. E também é algo que nós devemos registrar ao fato de que buscamos, no desenvolvimento de tecnologias, que adaptaram ao nosso clima, essa produção acima do paralelo 16, adaptaram a esse solo, a esse clima, a essa ensolação, a essa quantidade de água, adaptaram os grãos. Portanto, é uma soma muito virtuosa entre capacidade humana essencial e condição prévia para o crescimento, estruturas institucionais e adoção de tecnologias.

Esse empreendimento está bem na encruzilhada do outro desafio, que é o fato e a necessidade de termos uma estrutura logística adequada ao tamanho da nossa produção, da nossa produtividade, sobretudo, adequada ao nosso potencial. Esse empreendimento, ele envolve não diretamente, mas de forma indireta, envolve esforços privados, esforços de parcerias público-privadas e esforços públicos para que nós possamos efetuar uma grande mudança na atual logística de escoamento da produção brasileira, hoje concentrada, ao contrário da produção de grãos, abaixo do paralelo 16, no Sul e no Sudeste.

O governo da sua parte, vem realizando vários investimentos para implantar uma logística que vai desenvolver uma nova rota exportadora pelo Norte do país. Isso, não só é exigência econômica, como é exigência lógica. Por isso, acredito que obras como a conclusão da Ferrovia Norte-Sul, como o derrocamento do Pedral do Lourenço, que vai por sua vez viabilizar a navegação numa parte superior da hidrovía Araguaia-Tocantins, durante todo o ano, são cruciais. Mas outras obras nas hidrovias do Rio Tapajós, do Rio Madeira, estão aproveitando a vocação da Região Norte, que é deslizar pelas águas de seus rios. O Brasil se focou no modal rodoviário. Agora, nós temos, para viabilizar o escoamento da nossa produção, de priorizar o modal hidroviário e o modal ferroviário. E, obviamente, a expansão dos portos.

Assim, a expansão e a modernização de portos como a Vila do Conde e Itaqui, além de dezenas de terminais hidroviários no Pará e no Amazonas fazem parte desse esforço. Mas, nesse caso específico, eu queria destacar duas obras: a duplicação e a modernização da BR-163. Aqui nós estamos investindo em torno de R\$ 2,130 bilhões para viabilizar 955 quilômetros. Além disso, eu queria destacar o trecho de Sinop até Itaituba, aqui no Pará, que está incluído na próxima fase das concessões rodoviárias que ocorrerão ainda este ano. Falo também aqui da Transamazônica, a BR-230, para a qual nós destinamos R\$ 1,850 bilhão para pavimentar 978 quilômetros. E hoje nós divulgamos a ponte Estaiada, que vai ligar as regiões de Altamira à região de Marabá. Todas essas obras são importantes porque o Centro-Oeste e o Norte são regiões que, nas últimas décadas, têm se tornado os principais pólos de produção agrícola do país e que precisam de um sistema de transporte que proporcione menor custo e mais rapidez para o embarque das safras para a exportação. Essas regiões precisam de uma logística de transporte que amplia ainda mais a competitividade de nossa produção agrícola.

E aí, no que se refere às ferrovias, não só a ligação Açailândia-Barcarena, não só Lucas do Rio Verde a Campinópolis, mas todas as propostas e projetos, por exemplo, Sapezal-Vilhena, Vilhena-Porto Velho, Lucas do Rio Verde ou Sinop-Miritituba. Enfim, um conjunto de trechos ferroviários serão essenciais para que o Brasil, um país continental, que não investiu em ferrovia no século passado nem no início deste, e que agora tem de fazer um esforço gigantesco para superar esse que é um dos grandes gargalos. E o outro grande gargalo é o fato de que nós, um país com o maior volume de água doce, com hidrovias que são responsáveis, nos séculos passados, pelo tamanho continental que atingimos, agora, essas rodovias, elas, necessariamente, elas inexoravelmente deverão ser transformadas em grandes caminhos econômicos de expansão da nossa produção. E esses caminhos serão determinantes para o aumento da produtividade dessas regiões, para o aumento da nossa

competitividade, para o aumento do nosso saldo comercial, mas eles serão também decisivos para descongestionar os portos do Sul e do Sudeste, levando a economia brasileira a uma maior eficiência e a uma maior integração.

Governador, nós podemos ser esse pernil, mas a carne, governador, está muito bem distribuída. E eu venho de uma região que dizem que a melhor carne é aquela que tem gordura e osso. Então, governador, vamos perceber que agora é hora do Centro-Oeste e do Norte, porque o Sul e o Sudeste têm desenvolvido a sua infraestrutura. Então, precisamos que coincida a produção acima do paralelo 16 com a logística acima do paralelo 16. É uma imposição aí não só física, mas da lógica econômica. Não tem cabimento escoar toda a safra pelo Sul do país ou pelo Sudeste do país. Não tem cabimento econômico. E aí a gente de fato estará distribuindo direitinho a carne, gordura e o osso.

Eu quero dizer, governador, que meu governo - e dizer também para o CEO da Bunge, o senhor Soren - está trabalhando intensamente para promover uma verdadeira revolução na logística de transporte do país. E aí, eu tenho certeza que esse complexo portuário, esse investimento da Bunge mostra que temos bons parceiros, que temos agentes determinados, interessados em fazer esses investimentos. Eu visitei, há pouco, esse complexo portuário. Não da forma profunda como eu gostaria, mas ele impacta só da gente ver a dimensão, da gente ver a engenharia, não só na construção mas na sua operação. Daí porque eu fico muito feliz, porque os portos do nosso país, na última década, se transformaram num dos grandes gargalos ao nosso crescimento. É uma infraestrutura menor que a necessária, com uma concentração regional que é essa que nós acabamos de nos referir, toda abaixo do paralelo 16, e com uma pouca eficiência quando se olha o volume de carga a ser transportada no nosso sistema portuário.

O governo decidiu enfrentar o desafio de mexer no modelo regulatório dos portos, e enfrentamos esse desafio e aprovamos no Congresso Nacional um novo marco regulatório que abre os portos outra vez. A primeira vez, abriram os portos às nações amigas. Dessa vez, abrimos os portos ao investimento privado. Nós removemos as restrições que haviam ao investimento privado nos portos para aumentar a oferta de instalações portuárias, tanto nos portos organizados, mas também para permitir a existência de terminais de uso privado, pelo Brasil afora, permitindo que esses portos transportassem cargas de terceiros até então restritas aos portos públicos, também chamados de portos organizados. Com isso, a partir da aprovação da lei, os investidores privados já se comprometeram no Brasil com R\$ 8,1 bilhões de novos investimentos em 18 terminais de uso privado. É bom lembrar que estão em andamento, em todo o Brasil, processos de autorização para outros 32 terminais de uso privado.

Aqui no Pará, por exemplo, foram solicitados 12 terminais de uso privado. Esses 12 terminais vão resultar num investimento aproximado, estimado de R\$ 880 milhões. Três deles já foram autorizados, sendo um deles da Bunge, que obteve, em 27 de março último, a autorização para um novo TUP lá em Itaituba, o que fortalecerá ainda mais este complexo que inauguramos hoje.

Ao mesmo tempo, aceleramos os processos de concessão e arrendamento nos portos públicos. Esperamos que o TCU aprove os editais de licitação até o início de maio, e com isso acreditamos que o Pará terá em torno de 20 áreas nos portos organizados a serem concedidas para iniciativa privada. E isso significará R\$ 4 bilhões de investimento nos seus quatro portos, a saber: Belém-Miramar, Santarém, Vila do Conde e Outeiro. Serão mais 5 terminais de grãos, mais dois de minério e mais treze de carga geral e graneis líquidos.

No novo marco regulatório, passamos a privilegiar nas concessões e nos arrendamentos, em portos organizados, a eficiência ao estabelecer a primazia no critério de maior movimentação de carga e menor tarifa, e não mais o valor de outorga, como era feito no passado. Esta é uma diferença crucial, porque o nosso foco é a promoção de uma maior capacidade combinada com uma maior eficiência. E apenas dez meses após a sanção da lei dos portos, os resultados são muito animadores. Falo de todos esses detalhes para compartilhar com

vocês nosso compromisso e a urgência com que estamos cuidando da modernização de nosso sistema portuário. Ma falo, sobretudo, porque esse é o cenário no qual nós atribuímos imensa importância a esse complexo portuário de Miritituba-Barcarena.

Sabemos que os portos são elos estratégicos na logística de transporte eficiente que queremos para o Brasil e estruturando essa logística pelo Brasil afora. Aqui nesse complexo está um dos grandes importantes elos. Sabemos que modernizar os portos é imprescindível, e para isso é importante o investimento privado, e isso aqui nesse complexo está claramente demonstrado.

Além da logística, é muito importante ainda a existência de sólidas empresas transportadoras navegadoras, como é o caso da Unitapajós, joint venture do grupo Maggi com a Bunge, que recebe financiamento do Fundo Nacional de Marinha Mercante.

Assim, senhoras e senhores, o nosso país, que passou um longo período sem investir, de forma sistemática, de forma planejada, em infraestrutura, tem diante de si o desafio de organizar a cadeia produtiva, aliás, a cadeia logística, de forma ampla e eficiente. Para isso, nós precisamos transitar dessa matriz que, no início, eu disse, centrada em rodovias, para uma outra que combine todos os modais, em especial enfatizando o ferroviário e hidroviário. Para isso precisamos do investimento privado, de parcerias público-privado, do financiamento, precisamos também dos investimentos públicos. Nós queremos, junto o setor produtivo, estabelecer as melhores bases para ampliar a competitividade da economia brasileira, primordial para o nosso desenvolvimento. Esse é o nosso compromisso, pois é assim que continuaremos gerando emprego e oportunidade para todas as brasileiras e os brasileiros.

Quero dizer a vocês que hoje eu estou aqui no Pará, mais uma vez, estive em torno de um mês atrás para lançar a questão do derrocamento do Pedral do Lourenço. Esse é um compromisso nosso, sabemos que investir na nossa infraestrutura e investir na educação é condição para aumentar a nossa produtividade e, com isso, tornar cada vez mais sustentável a inclusão social e a distribuição de renda que nós fizemos nos últimos 12 anos. Me refiro aos 42 milhões de pessoas que se elevaram à classe média, e me refiro aos 36 milhões que saíram da pobreza.

Além da infraestrutura, há um grande caminho de oportunidades, mas também um caminho de sustentabilidade do nosso desenvolvimento, que é a educação. Por isso eu estou feliz por estar aqui hoje participando da formatura de 1.200 alunos do Programa Nacional de Ensino Técnico e Emprego, o Pronatec.

Queria agradecer a todos, parabenizar também a Bunge por participar de um programa de educação. E quero dizer, encerrando, que a Bunge sempre será muito bem-vinda no nosso país. Muito obrigada.

Ouça a íntegra (26min59s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-inauguracao-do-complexo-portuario-miritituba-barcarena-barcarena-pa-26min59s)
<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-inauguracao-do-complexo-portuario-miritituba-barcarena-barcarena-pa-26min59s> da Presidenta Dilma Rousseff

25-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de formatura do Pronatec - Belém/PA

Belém-PA, 25 de abril de 2014

Boa tarde, boa tarde a todos os formandos. E em especial às formandas. Queria dizer para vocês que hoje é um dia de vocês. É um dia em que nós todos aqui, que não somos formandos nem formandas, devemos prestar homenagem ao esforço, à dedicação e ao empenho de vocês nesse curso que vocês concluíram. Eu tenho imenso orgulho desse programa. E eu faço questão de ir nas formaturas por esse Brasil afora. Daí porque, mesmo tendo estado aqui há menos de um mês, eu estou aqui para participar desta formatura com cada uma e com cada um de vocês.

Queria cumprimentar o orador da turma, Marcílio Rosas Guimarães, que mostrou todo seu esforço, seu empenho e, hoje, ele é um microempreendedor individual com a sua firma lá, fornecendo seus serviços. Aqui, nós estamos dando oportunidade, para trabalhadores e trabalhadoras, homens, mulheres, jovens, pessoas de todas as idades. Adultos, pessoas mais da minha idade, mas é para todo mundo. Mas também estamos dando para aqueles que querem ter seu negócio. Daí porque eu cumprimento o Marcílio Rosas Guimarães.

E cumprimento também o Ney Carvalho da Silva que fez o juramento, e sempre que eu escuto o juramento eu me comovo. Eu me comovo porque ele mostra a força, a determinação também, das pessoas com servir sua família, sua comunidade, seu país, com ética profissional e com empenho.

Queria dirigir um cumprimento especialíssimo aos professores. Aos professores. Aos professores porque os professores, junto com vocês, são as pessoas que fazem o Pronatec ser um programa vencedor. Por isso, vamos dar uma baita salva de palma para os professores.

Da mesma forma, eu quero saudar aqueles que dão o suporte, o carinho, que estão hoje morrendo de orgulho, que são os familiares. Parabéns aos familiares que os apoiaram, que deram incentivo e que hoje estão cheios de orgulho pelo que vocês conquistaram.

Aí, eu vou chamar aqui por grupos. Porque esse evento é fruto de uma parceria, uma parceria muito bem-sucedida entre os Institutos Federais de Educação e também as Universidades Federais, e o Sistema S: Senai, Senac, Senar, Senat. E, quero dizer que é bom a gente saudar a cada um dos nossos parceiros. Vou começar pelo Instituto Federal do Pará, o pessoal de camiseta branca aí. Agora, eu vou chamar o pessoal de camiseta azul Royal, do Senai. Agora, eu vou chamar o Senac lá no meio, atrás. Agora, eu vou chamar o Senar de camiseta branca, aqui na frente. Eu vou chamar Senat, de camiseta azul, lá no fundo. Vou chamar também o pessoal da Escola de Teatro e Música da Universidade Federal do Pará. O pessoal agora da Secretaria de Educação do Pará, camiseta branca, bem lá no fundo. Bom, agora, todo mundo homenageia a si mesmo, palmas, para vocês.

Mas eu estou muito feliz de estar aqui, queria cumprimentar o vice-governador do Pará, Elenilson Cunha Pontes,

Queria cumprimentar aqui dois ex-governadores do Pará: o senador Jader Barbalho e a senadora Ana Júlia. Senador e senadora.

Queria cumprimentar e Zenaldo Coutinho, prefeito de Belém,

Saudar os ministros que me acompanham aqui: ministro Henrique Paim, da Educação; César Borges, do Transporte; Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário; Thomas Traumann, da Comunicação Social; Antônio Henrique, ministro dos Portos.

Cumprimentar aqui os deputados federais, Beto Faro, Cláudio Puty, Elcione Barbalho, José Priante, Lúcio Vale, Miriquinho Batista e Zé Geraldo.

Cumprimentar o secretário nacional de Educação Profissional e Tecnológica Aléssio de Barros, e agradecer a ele pelo empenho,

Cumprimentar o Anivaldo Vale, secretário executivo do Ministério dos Transportes,

Os deputados estaduais, José Maria, Milton Zimmer, Parsifal Pontes, Valdir Ganzer.

Cumprimentar José Seixas Lourenço, secretário de educação do Pará.

Cumprimentar a Rosimary Salame secretaria de educação de Belém,

Cumprimentar o senhor Elias Santiago presidente das Associações de Municípios do estado do Pará.

Agora, quero cumprimentar, de forma muito especial, nossos parceiros do Pronatec, aqui no Pará. O professor Horacio Schneider, reitor em exercício da Universidade Federal do Pará. O professor Cláudio Rocha, reitor substituto do Instituto Federal do Pará. O senhor Walter Cardoso, superintendente do Senar. O senhor Mário Martins Júnior, diretor do Senat. Representando a Federação do Comércio e conselheiro do Senac, o senhor Álvaro Cordoval de Carvalho.

Queria cumprimentar os senhores e senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Como eu estava dizendo para vocês, essa é uma homenagem a vocês. Uma homenagem que representa, também, um momento na vida de vocês. O orador dessa turma do Pronatec disse uma coisa que eu queria iniciar minha fala me referindo a ela, ele disse: “A formatura aqui é só um começo”. E ele tem toda a razão, é só um começo. É um começo de uma vida profissional, ou é um começo de uma melhoria na vida profissional, ou é o começo de numa pequena, um pequeno negócio que você abre. Mas eu quero dizer outra coisa para vocês, é um começo também, porque eu tenho certeza que vocês irão buscar outros cursos.

Hoje, nós chegamos com vocês – vocês estão dentro disso –, dos 6 milhões e 800 mil formados pelo Pronatec. Seis milhões e oitocentos mil. De 8 milhões que nós vamos ter de formar, e temos todas as condições, eu acho que até vai ser um pouco antes do fim do ano, nós vamos chegar à nossa meta.

Mas eu quero dizer para vocês que vai ter o Pronatec, esse Pronatec é o primeiro, vai ter o Pronatec 2.0, que é o próximo, então nós vamos ter sempre oportunidades abertas para pessoas como vocês, que correm atrás, que se esforçam que, como disse, também, o nosso representante de todas as turmas, muitas vezes abre mão do lazer, de ficar com a família, faz um esforço no seu trabalho para fazer o curso. Daí, eu quero dizer para vocês, porque fazer um curso de capacitação, ter um curso no ensino técnico é importante para o Brasil. Na verdade, nós nunca tivemos, no Brasil, um grande programa de ensino técnico de nível médio e, muito menos, de capacitação técnica e profissional, como é o caso do curso da maioria dos presentes. E isso é uma falha na estrutura educacional do Brasil, porque nenhum país do mundo chegou a se transformar numa nação desenvolvida, rica, sem estudantes técnicos, sem estudantes que se capacitassem profissionalmente para exercer uma profissão e, portanto, sem técnicos, não há como um país se transformar num país desenvolvido. Primeiro, por quê? Porque só com o que vocês aprendem, com o que os professores de vocês passaram de conhecimento, com o treino que vocês têm, nós seremos capazes de produzir produtos cada vez melhores, produzir produtos cada vez mais de maior qualidade e de menor custo. Isso é a chamada produtividade de um país.

Mas não é só isso não. Nós precisamos de um país que tenha muitos, milhares e milhões de técnicos. Porque o nosso trabalho tem que ser cada vez mais valorizado e render cada vez mais para as pessoas que exercem o trabalho. Estou falando de salários mais elevados, estou falando de melhores oportunidades. Com isso, todo o Brasil ganha. Por que todo o Brasil ganha? Porque quem ganha mais também vai ter uma vida melhor, vai demandar mais serviços, e a economia vai produzir mais. Então, quando vocês ganham, o Brasil inteiro ganha.

Esse é um programa que é bom para vocês. Como está no juramento, é bom para vocês, é bom para a família de vocês, é bom para a comunidade de vocês e é bom para o Brasil. Daí, gente, daí o que nós fizemos? Nós pensamos o seguinte: um programa deste, "ah! tem de ter a melhor qualidade", ele tem de ser da melhor qualidade. E aí nós procuramos instituições de ensino ultraqualificadas. Quais são as instituições que dão melhor, melhor capacitação profissional e capacitação técnica de nível médio? Primeiro, as... eu vou falar primeiro dos institutos federais, eu não estou fazendo uma hierárquica, nem falando da ordem de importância, porque aqui todos dão a sua contribuição em pé de igualdade, mas eu vou falar dos institutos federais, por quê? Porque nós criamos instituições federais e interiorizamos elas, instituições federais, Institutos Federais de Educação Tecnológica, para dar essas capacitações, porque a gente acha que no ensino técnico, o governo federal tem de botar dinheiro, tem de botar recursos.

Bom, aí, nós interiorizamos esses institutos pelo Brasil inteiro. Mas não podia ficar só nisso. Quem mais dá capacitação, técnica, e profissional de boa qualidade? O sistema S dá. Aí, fizemos um casamento. Sistema S e Instituto Federal. Fizemos, trouxemos para o casamento também, em alguns lugares, escolas estaduais de nível técnico, trouxemos para o casamento Universidades Federais. Mas eu diria assim, o esqueleto, a base, a sustentação desse programa é essa parceria. Aí, tem uma segunda coisa que o governo fez, que é o seguinte: as pessoas não podem ser discriminadas, todo mundo neste país tem de ter direito à qualificação profissional e ao ensino técnico.

Daí, o curso não pode ser pago, porque se ele for pago, você já cria aí uma seleção, vai ter gente que não vai ter condição de pagar o curso, então o Governo Federal separou R\$ 14 bilhões para colocar nesse curso, no Pronatec, para garantir acesso igual a todos àqueles que quisessem se formar. E mais, juntou qualidade do curso com acesso, tinha de ter mais uma terceira coisa, os cursos têm de ser variados, de acordo com a vontade dos alunos e de acordo com as necessidades de cada região e de cada setor.

Aqui, nós vimos um torneiro mecânico, nós vimos uma maquiadora, nós vimos uma diversidade imensa, imensa, de cursos que apareceram aqui. Então, eu digo para vocês, essa diversidade, ela é fundamental. E nós todos, nós, vocês, todos nós, o sistema S, as universidades, os institutos, as escolas estaduais, todo mundo está aprendendo com uma coisa: nós estamos aprendendo como é que tem de ser feito ensino técnico e profissionalizante no Brasil, de forma a atender toda a demanda de jovens, e aí eu falo com muito orgulho, viu meninas, meninas, nós somos 52% dos cursos do Pronatec, são mulheres, mulheres. E eu quero dizer para vocês que isso me dá muito orgulho, porque mostra um grande empenho, um grande empenho dessa parcela fundamental da população brasileira, e a outra não pode reclamar, porque essa parcela é mãe da outra parcela, mãe da parcela masculina. Mãe ou mulher, ou esposa, ou namorada, ou irmã, ou tia, ou prima. E quando uma cresce, a outra cresce junto.

Bom, mas eu estava falando para vocês o porquê que nós fizemos isso. Eu acho que o Brasil precisa do Pronatec para seguir avançando. Quando perguntam para mim: "presidenta, como é que a senhora vê o futuro?" Eu acho que uma das mais importantes, das mais importantes portas do futuro, vou até usar outra palavra, fundamento do futuro, pilar do futuro, é a educação. Educação da creche à pós-graduação. Porque nós precisamos de todos os brasileiros com igualdade de oportunidades. Eu sou diferente dela que é diferente dele que é diferente do senhor ali atrás, cada um de nós é de um jeito. Ah, mas tem uma coisa, nós todos temos direito à mesma oportunidade, como cidadãos de uma nação que quer ser uma nação rica e soberana. Essas mesmas oportunidades, aonde a gente tem? Na educação, tem que ser na educação. O brasileiro e a brasileira pequeninhos têm de ter acesso à

creche de alta qualidade, sem olhar o sobrenome, a classe social ou a renda dele. Isso é condição para a gente influir na desigualdade, e por aí vai. Daí porque o mais amplo acesso ao ensino técnico e profissionalizante.

Eu tenho certeza de uma coisa. Eu tenho certeza que o nosso país é um país cheio de oportunidades. Primeiro, pelas nossas riquezas. Nós somos um país, e aqui está a prova, o Pará é a prova disso: nós temos minérios, nós temos uma agricultura desenvolvida; nós, é fato, precisamos de maior infraestrutura; nós temos petróleo, enfim, esse de fato é um país abençoado por Deus. Como dizia a música, abençoado por Deus e bonito por natureza, mas o maior patrimônio deste país é os 201 milhões de brasileiros e de brasileiras. Nada, nada se compara a esse patrimônio, nada.

E nós, nem a melhor tecnologia, nem a maior quantidade de petróleo, nem a maior descoberta mineral, nem a maior produção de grãos, tudo isso, para ter sentido e valor precisa de estar acompanhado pela valorização dos 201 milhões. E aqui, nesse momento, eu, como Presidenta da República, gostaria de entregar a cada um de vocês, a cada uma de vocês, pessoalmente, o diploma. Gostaria, e vocês se sintam, quando pegarem o diploma, que foi entregue pela Presidenta da República. Porque esse é o reconhecimento do país, do valor que nós damos a esse diploma. E por isso, eu iniciei dizendo da importância do ensino técnico.

E falei para vocês que o governo federal, até 2005 estava proibido de fazer escolas técnicas. Isso era na época do governo do presidente Lula. Aí, o que o presidente Lula fez? Mandou para o Congresso uma lei que modificava isso, que permitia que a gente fizesse escola técnica. E da vez do presidente Lula até agora, nós nos empenhamos em uma rede de escolas técnicas federais. Aliás, eu disse aqui, quando eu entreguei o diploma para o soldador. Falei para ele: “Você sabia qual... tem uma pessoa no Brasil que teve dois diplomas, um era de soldador, você sabe do que era o outro?” Ele disse para mim: “Não”. Eu falei: “De Presidente da República”, porque foi os dois diplomas que o Lula teve.

Mas aqui no Pará, até 2002, existiam sete escolas técnicas federais. No governo do Lula, nós implantamos seis novos campus de Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica. No meu governo, eu implantei mais seis. Seis com seis são doze. Então, no período do Lula, do meu e do Lula, soma os seis deles e seis meu, dá doze, dos quais três já estão funcionando. Uma em Nova Marabá, outra em Óbidos e Vigia. E mais outros três vão começar a funcionar agora no segundo semestre, que é em Ananindeua, em Cametá, em Paraopebas. Nós sabemos que isso é importante. Nós temos uma parceria forte com o sistema S. Nós, inclusive, asseguramos ao sistema S as condições para expandir o número de oportunidades para a população que quer se formar.

E aí, eu queria dizer para vocês uma coisa... Uma outra coisa que a educação permite a gente, é que a gente vai aumentando, melhorando os sonhos da gente. Porque você sabe que se você não sonhar, se você não falar “eu quero isso”, também não vai ter como conseguir. Primeiro, tem que sonhar e tem que sonhar alto. Melhorar o sonho é justamente perceber, cada vez mais, por onde é que você cresce, por onde é que estão suas oportunidades.

E aí, eu vou concluir dizendo uma coisa para vocês: todos nós aqui temos muito orgulho de sermos brasileiros. Nós nos comovemos. Daqui a pouco vamos ter a Copa do Mundo e nós vamos torcer, torcer e torcer, para a gente ganhar o hexa. Mas somos brasileiros todos os dias, nós compartilhamos a vida nesse imenso país, nós temos essa imensa qualidade que é a nossa diversidade de origem, nós somos essa mistura de índio com branco e com negro, nós somos isso, nós temos essa alegria, nós temos essa paixão. E, ao contrário do que se dizia antes, nós temos essa imensa capacidade de trabalho que todo mundo que vem de fora e implanta uma empresa aqui reconhece, a qualidade do trabalho, do trabalhador brasileiro. E temos muitos empreendedores criativos, que fazem seu pequeno e médio negócio.

Agora, para o Brasil ser do tamanho que pode, importa os sonhos de cada um de vocês e de cada uma. Por isso, a educação também é importante, porque ela ajuda o sonho da gente a alargar e a crescer. Ajuda os sonhos serem ousados e ajuda a gente sempre a achar que

tudo o que a gente conquista é só um começo. E é assim que tem que ser na vida. Tudo tem de ser só um começo. Nunca a gente pode estar satisfeito.

Por isso, nesse dia de hoje, eu desejo para vocês um caminho cheio de oportunidades. E prometo que, como Presidenta, faremos tudo para que caminho de fato seja cheio de oportunidades. Um beijo em cada um e em cada uma.

Ouça a íntegra(29min25s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-formatura-do-pronatec-belem-pa-29min25s>) da Presidenta Dilma Rousseff

25-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 32 máquinas a municípios do estado do Pará

Belém-PA, 25 de abril de 2014

Boa tarde, muito boa tarde a todos vocês aqui hoje.

Vocês vejam como é que é a vida. Eu nunca acho uma Dilma, e hoje uma Dilma fala e a outra Dilma depois fala.

Então eu queria começar – o vice-governador vai me permitir – cumprimentando a Dilma Serrão, prefeita de Belterra. E, ao cumprimentar a Dilma Serrão, eu cumprimento cada um dos prefeitos, dos prefeitos aqui presentes, 30 prefeitos aqui presentes e todos os prefeitos que receberam as máquinas do programa Mais Máquinas.

Cumprimento o senhor Helenilson Pontes, vice-governador do Pará.

Cumprimento dois ex-governadores do Pará. Muito orgulho que os dois estejam aqui no palanque, são dois senadores. Senador Jader Barbalho e a senhora Ana Júlia Carepa.

Cumprimento também os ministros de Estado que vieram comigo hoje: o Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário; o ministro dos Transportes, César Borges; o ministro da Educação, Henrique Paim; o ministro da Secretaria de Comunicação Social, Thomas Traumann; o ministro da Secretaria de Portos, Antônio Henrique.

Cumprimento os deputados federais: Beto Faro, Cláudio Puty, Elcione Barbalho, Lúcio Vale, Miriquinho Batista e Zé Geraldo.

Cumprimento também o senhor Elias Santiago, presidente da Federação das Associações de Municípios do Pará.

O Carlos Augusto Santos Silva, representante da Fetraf.

Cumprimento os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Ok, tá bom, tá bom, tá bom. Eu queria dizer para vocês... primeiro eu vou responder, me permitam, me permitam responder aqui a esse cartaz sobre a saúde. Eu vou responder a vocês. Porque houve... eu sei que um hospital privado aqui foi paralisado e está fechado, apesar de estar pronto. O governo federal soube disso e procurou ajudar a prefeitura, e agora, como essa ajuda à prefeitura ficava mais difícil, eu acertei hoje com o governador que o governador coloque esse hospital no investimento que nós estamos liberando para ele, e, portanto, nós iremos passar para o governo do estado o dinheiro para esse hospital ser reaberto. Nós consideramos isso muito importante. Essa é uma questão que vem sendo colocada durante muito tempo e nós hoje nos dispomos a investir nesse hospital através do estado.

Agora eu queria falar para os prefeitos, não só para os prefeitos. Queria falar aqui para os vereadores que estão presentes aqui, para os secretários das prefeituras que estão aqui. Por que eu quero falar para eles? Porque eu concordo com o ministro Rossetto. O início do Brasil e o fim do Brasil e o meio do Brasil são os municípios, porque não existe, de fato... nem é União, nem é um estado, um estado fisicamente. Existem, fisicamente, os municípios, as cidades e as zonas rurais.

Daí por que a gente olhou e viu que os municípios do país, aqueles que mais precisavam, são aqueles menores. Aliás, dos 50.061 municípios até 50 mil habitantes que existe neste nosso país, a grande maioria tem até 50 mil habitantes, e foi para esses municípios que nós desenhamos esse programa que eu chamo de Mais Máquinas. Por quê? Porque eu sei perfeitamente, eu tenho entregado pelo Brasil afora essas máquinas. Inclusive já estive entregando aqui.

O que é que eu escuto dos prefeitos? Os prefeitos falam para mim: “Ah, Presidenta, olha, eu tinha uma máquina muito velha, que só dava oficina.” Ou então diz para mim: “Olha, Presidenta, eu não tinha nenhuma máquina, nenhuma máquina no meu município, principalmente retroescavadeira ou motoniveladora.” E agora, em alguns municípios se tinha caminhões- caçamba. Até me disseram, viu, Ana Júlia, que foram do seu governo, aqui hoje me falaram isso.

Então nós fizemos um programa, que é o programa do kit de máquinas, que eu chamo de Mais Máquinas. Esse programa tem por objetivo doar as máquinas para as prefeituras. Por quê? Porque nós acreditamos que as prefeituras têm de ter maior autonomia. Elas têm de ter instrumentos novos para poder beneficiar a população que mora nos municípios.

Nós estávamos olhando hoje e, segundo o IBGE, nos 109 municípios beneficiados pelo programa Mais Máquinas, vivem 2,4 milhões de pessoas, tanto na zona rural como na zona urbana do município. Então é para beneficiar essa população que nós fizemos esse programa de doação de máquinas. Se o município fosse comprar essas máquinas, fosse comprá-las no mercado, pagaria 1 milhão de reais pelo kit das três. Por isso é muito importante essa doação, e por que isso? Porque a gente acredita que é muito, mas muito estratégico para o país que nós tenhamos essa quantidade de máquinas distribuídas em todo o Brasil.

E aí eu quero dizer para vocês: essas máquinas não beneficiam só a vocês. Beneficiam também indústrias brasileiras que as produzem. Indústrias, porque esse programa compra máquinas de indústrias nacionais. É um programa de compras que se baseia no fato de que a gente compra com o dinheiro público, mas beneficia emprego e renda para o povo brasileiro.

E aí o total de máquinas que nós vamos entregar é 18 mil máquinas, não é pouco. É muito expressiva a quantidade de máquinas. E eu quero dizer que eu assumi um compromisso com os municípios até 50 mil habitantes porque eu percebi que se fazia programas para os grandes municípios, para a zona metropolitana, para os municípios médios, e sempre os pequenos tinham mais dificuldade de pegar e se aproveitar dos programas que o governo oferece.

Daí por que nós, primeiro, fizemos esse programa. Depois incluímos os municípios até 50 mil habitantes no programa Minha Casa Minha Vida, que é muito importante para a população dos municípios de vocês. Esse programa do Minha Casa Minha Vida, ele viabiliza, no Brasil, algo que nunca foi viabilizado antes, que é o sonho da casa própria para aqueles que mais precisam.

Além disso, eu agradeço à prefeita por ter falado do Mais Médicos. O Mais Médicos, ele tem um objetivo claro: nós queremos garantir um atendimento de qualidade na área da saúde. É por isso que nós estamos dando as condições, o recurso para que se faça esse hospital que estava fechado. Mas a gente sabe que não adianta só o hospital, só o posto de saúde, não adianta. É necessário que as pessoas tenham acesso a atendimento médico, não duas vezes por semana, não uma parte do dia, mas sistematicamente, de segunda a sexta-feira e, se for necessário, no sábado e no domingo, tenham acesso a um médico. Onde? No posto de saúde. Sabe por quê? Porque todo mundo da área de saúde sabe que você consegue resolver 80% do problema, ou melhor, dos problemas de saúde da população num posto de saúde desde que haja não só o posto, não só as paredes, não só os equipamentos, mas que dentro do posto tenha um médico para te atender, e esse médico, nós tomamos duas providências. Uma providência que é de médio prazo. Nós estamos criando oportunidade de formação de 11 mil médicos no Brasil, e assegurando que esses médicos possam também

fazer residência e virar especialistas, seja especialista em ginecologia, seja anestesista, seja traumatologista, enfim, que eles possam ter essa especialidade se formando no Brasil. Mas um curso de medicina leva seis anos, no mínimo.

Então o que nós fizemos? Como a saúde de ninguém pode esperar, a saúde de nenhum de vocês pode esperar, nós trouxemos... fizemos um chamado, chamamos primeiro os médicos formados no Brasil. Depois chamamos os médicos com diploma fora do Brasil para atender a demanda de médicos, e a demanda de médicos não era pequena. Para vocês terem uma ideia, se você somar todos os médicos pedidos e solicitados, dá 14 mil médicos. Se você multiplicar por três e meio... por que multiplica por 3 mil? Não é 3,5 e é por 3.500 pessoas, porque esse é o valor da Organização Mundial de Saúde. Então, se você multiplicar, 14 mil médicos cobre, na saúde básica, 49 milhões de brasileiros.

E aí eu quero dizer para vocês aqui. Nós estamos trazendo esses médicos para os pequenos municípios, para os municípios do Norte e do Nordeste, para os municípios dos grandes centros urbanos que têm suas periferias sem médicos, para os municípios dos departamentos de saúde indígena, os municípios com quilombolas porque esses municípios eram os que não eram atendidos por médicos na atenção básica. O que é a atenção básica? É quem tem, por exemplo, uma pressão alta ou quem tem diabetes ou uma grávida que tem de ser acompanhada. Então, o que nós fizemos? Estamos trazendo esses médicos, eu quero dizer aqui para vocês, em primeira mão, que até o final deste mês nós atenderemos cem por cento da demanda, aqui e no resto do Brasil. Eu sei que além de médico, a gente tem de investir em posto de saúde e em hospitais, e isso também nós estamos fazendo.

Obrigada, obrigada. Eu queria dizer que tem uma outra área que eu tenho grande atenção por ela, e, tradicionalmente, ninguém queria investir nessa área. Por que ninguém queria investir? Porque ela está enterrada: é esgotamento sanitário e abastecimento de água. Eu tenho muito orgulho em dizer que o governo federal colocou aqui, em investimento, 1,4 bilhão de reais em esgotamento sanitário, em tratamento e distribuição de água. Ainda é pouco, sabe por que é pouco? Porque no Brasil não gostavam de investir em saneamento. Eu gosto de investir em saneamento porque isso resulta... porque isso significa... é da democracia, gente, é da democracia.

Eu dei alguns exemplos até aqui para mostrar que a relação do meu governo com os municípios é uma relação comprometida. Ô gente, eu entendo. Agora, por favor, eu estou no fim, eu agradeço. É da democracia, eles têm direito absoluto de falar o que quiserem. Vocês também, mas eu quero pedir, eu quero pedir o seguinte: a gente pode fazer isso, se manifestar, desde que a gente não prejudique a maioria. A maioria está ali calada.

Então, eu vou concluir dizendo para a maioria e para a minoria, para todos, por que é que eu dei esse exemplo? Eu dei esse exemplo pelo seguinte, eu quero dizer para vocês que o Brasil só vai para frente se o Pará for para frente. A população do Brasil só vai melhorar de vida se a população do Pará melhorar de vida. Esse é meu compromisso com vocês.

E hoje eu tive um dos maiores... uma das maiores alegrias, aliás, duas grandes alegrias. Primeiro, eu participei da formação do Pronatec, 1.200 jovens formandos e formandas. Além disso, eu participei também da inauguração do porto, do Complexo Portuário de Miritituba-Barcarena, que vai trazer oportunidades de desenvolvimento aqui para o estado.

Então, para mim, é um dia... foi um dia muito feliz aqui no Pará. E quero dizer para vocês, quero dizer para vocês que eu sempre sou muito bem recebida aqui e que eu voltarei sempre que eu puder.

Muito obrigado, um beijo no coração de cada um e de cada uma.

Ouçã a íntegra (20min01s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-32-maquinas-a-municipios-do-estado-do-para-belem-pa-20min01s>) da
Presidenta Dilma

29-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de anúncio de ações para o semiárido e entrega de máquinas a municípios da Bahia

Feira de Santana-BA, 29 de abril de 2014

Boa tarde. Boa tarde. Eu queria, primeiro, dirigir aqui um cumprimento especial a todos os moradores de Feira de Santana, a todos os baianos, a todos os brasileiros. Alagoinha.

Dirijo também um cumprimento especial aos nossos prefeitos aqui presentes, aos prefeitos, às prefeitas, porque a Bahia tem muitas prefeitas.

Quero também dirigir um cumprimento aos secretários municipais, aos senhores vereadores, a todos aqueles que participam da gestão da prefeitura, aos funcionários de todas as prefeituras que estão aqui presentes.

E queria saudar também os agricultores, familiares, os produtores rurais, os pequenos produtores rurais que estão aqui hoje nessa cerimônia.

E aí eu queria dizer para vocês que eu agradeço a parceria e passo também a falar de uma grande parceria que nós temos aqui na Bahia com o governador Jaques Wagner. Essa parceria que temos aqui, que nós desenvolvemos, ela é fundamental e mostra a força da união que nós conseguimos quando a gente faz essa parceria, apesar do Jaques Wagner ter levantado e ir ali fora, na hora que eu estava falando dele, vocês viram, na hora. Não, ele é meu amigo, então a gente perdoa. Os amigos a gente perdoa quando eles levantam e saem por aí. Mas eu estava falando justamente da importância dessa parceira. Ninguém faz as coisas sem equipe ou faz as coisas sozinho. Não existe isso. Principalmente quando nós somos governo de mudança, porque mudar não é fácil. Mudar, implica que a gente saiba que às vezes há um obstáculo, e que daí você não tem de se atemorizar diante do obstáculo, você tem de enfrentar, superar e continuar mudando, melhorando o país. Por isso é que eu quero dizer que essa parceria aqui na Bahia entre o governo federal e o governo do estado foi muito importante, e tem sido muito importante. A parceria também que nós fazemos com os prefeitos e com as prefeitas, a parceria que nós fazemos com instituições como a ASA, a parceria que nós fazemos com os movimentos sociais.

Então, eu queria saudar também uma pessoa muito importante para mim aqui na Bahia, que é presidenta das Voluntárias Sociais, a minha querida amiga Fátima Mendonça.

Cumprimentar o prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo de Carvalho, que nos recebe aqui hoje com tanta fraternidade.

Eu saúdo também os ministros que me acompanham aqui -, porque hoje nós começamos com essa cerimônia, mas ainda temos uma formatura do Pronatec e uma entrega de 1.200, mais de 1.200 casas do Minha Casa, Minha Vida. Então, eu saúdo a Tereza Campello, que falou aqui para vocês, que é ministra do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome; o ministro Miguel Rossetto, que também falou na entrega das máquinas, das retro, das motos, dos caminhões caçambas, da pá carregadeira e de todas as máquinas; o ministro da Integração, Francisco Teixeira, responsável por todos os programas de infraestrutura hídrica; o ministro Henrique Paim, da Educação; o ministro Gilberto Occhi, das Cidades.

Cumprimento um outro parceiro fundamental aqui na Bahia, que todos vocês do interior e da capital conhecem, o vice-governador Otto Alencar. O vice-governador Otto Alencar tem sido uma pessoa comprometida nesse esforço conjunto que nós fazemos de levar o

desenvolvimento às pessoas, levar o desenvolvimento a todas as regiões da Bahia e criar, justamente, essa política de convivência com a seca, que é muito diferente do combate.

Queria também agradecer o deputado Marcelo Nilo pela sua cooperação, o presidente aqui da Assembleia Legislativa.

Agradecer aos deputados federais aqui presentes pelo que ajudam o governo federal lá em Brasília: a deputada Alice Portugal, Daniel Almeida, Fernando Torres, José Rocha, José Nunes, Josias Gomes, Luis Alberto, Luiz Argôlo, Nelson Pelegrino, Waldenor Pereira e Valmir Assunção.

Eu queria dirigir um agradecimento todo especial ao deputado Rui Costa. Esse cumprimento se deve ao fato que, como secretário da Casa Civil nos últimos anos, ele foi o coordenador das ações de convivência com a seca no semiárido nordestino e aqui em especial na Bahia. Ele foi um grande parceiro para todas as realizações que nós fizemos em conjunto com o governo do estado.

Cumprimentar também o Jorge Hereda, presidente da Caixa e responsável pela execução de vários programas do governo.

Cumprimentar o presidente do Banco do Nordeste, Nelson Antonio de Souza.

Quero também agora dirigir um cumprimento especial aos prefeitos, presidentes de associações. E em nome deles cumprimentar mais uma vez os prefeitos: o Antônio Carlos Paim Cardoso, que é prefeito de Amélia Rodrigues e também presidente do Consórcio Portal do Sertão; o prefeito de Quixabeira, Eliezer Costa de Oliveira, que é presidente do consórcio Bacia do Jacuípe; o prefeito de Serrinha, Osnir Cardoso, presidente do consórcio Consisal; o prefeito de Andaraí, Wilson Cardoso, presidente do consórcio Chapada Forte.

Mais uma vez cumprimento a todos os participantes dos governos municipais.

Queria cumprimentar também o presidente da Petrobras Biocombustível, Alberto Oliveira Fontes Júnior.

Cumprimentar os representantes dos movimentos sociais: o Naidison de Quintella Batista, coordenador nacional da Articulação do Semiárido Brasileiro, a ASA, presidente da Associação Programa 1 milhão de Cisternas. Ao cumprimentá-lo, agradeço pela parceria que nós temos desenvolvido nos últimos anos.

Cumprimento o Cláudio Bastos, presidente da Fetag Bahia,

O senhor Rosival da Silva, do Fórum da Agricultura Familiar,

A Elisângela, da Federação da Agricultura Familiar, a FETRAF,

O Ubiramar Bispo dos Santos, coordenador nacional da Rede de Colegiados Territoriais.

Cumprimento também os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Primeiro, eu quero dizer que eu estou muito feliz de estar aqui em Feira de Santana, que é a segunda cidade mais populosa da Bahia. E, sobretudo, é um grande centro econômico cultural, e uma encruzilhada logística, rodoviária, ferroviária, e que será, sem dúvida nenhuma, um dos grandes locais de crescimento do Nordeste do país. Nós aqui estamos no principal entroncamento rodoviário do Norte e do Nordeste brasileiro. Cruza aqui a 101, a 116 e a 324, junto com várias rodovias estaduais. É de fato o Portal do Sertão. É também a princesa do Nordeste.

E eu quero dizer que eu estou falando isso porque por aqui passaram milhares e milhões de retirantes ao longo da nossa história. Por aqui muitas pessoas que abandonavam o Nordeste saindo das condições de abandono que a seca, na época, condenava o povo brasileiro, passavam, sofridos, olhando ainda um pouco para trás, mas já se interrogando qual que seria a minha vida no resto do país. Agora, nós estamos vendo que aqui passam nordestinos voltando para casa. Voltando para o Nordeste. Nós queremos que continue a passar por aqui

aqueles que voltam para o Nordeste, porque encontram no Nordeste e no semiárido, uma situação de oportunidades, uma situação de melhoria de vida, e uma nova visão do que é a seca.

Eu queria usar as palavras do Neidson e dizer o seguinte: de fato, é muito estranho que aquele pessoal que mora lá no Norte do planeta passe, todos os anos, por uma brutal situação de neves intensas, que destrói completamente a produção, que se eles não recolherem os bichos e a criação, morre tudo de frio. Como é que, ao longo de anos, de meses, de séculos, conviveram com a neve e superaram a neve, construindo civilizações desenvolvidas? A mesma coisa nós achamos que é possível fazer nos semiárido. Até, vou dizer para vocês, com uma força maior, com uma força maior.

Daí porque nós estamos aqui, hoje, com dois atos que parecem diferentes, mas, na verdade, eles têm a mesma raiz, que é essa convivência. As máquinas são porque os municípios precisam, para escoar sua produção, precisam de ter autonomia. Então, uma retroescavadeira, motoniveladora, um caminhão-caçamba para aqueles municípios que não são do semiárido e, para os municípios do semiárido, mais uma pá carregadeira e um caminhão-pipa. Para eles terem autonomia para construir suas estradas, por onde passa aquele caminhão amarelinho que estava há pouco na tela... aquele caminhão, não, aquele ônibus amarelinho que estava na tela, e é o ônibus que leva as crianças para a escola, passa ambulância do Samu, que um dos prefeitos me pediu, passa, enfim, as pessoas que moram nessas regiões, e beneficiam os produtores rurais. Beneficiam, no semiárido, aqueles municípios que vão precisar de cisternas, que é outra coisa que nós estamos fazendo aqui, tratando daquilo que se chama segurança hídrica. Porque, para conviver com a seca é necessário segurança hídrica. Muito bonita a fala do presidente da ASA, que disse: "Olha, a água era propriedade de uns poucos, agora nós estamos distribuindo a água". Nós estamos distribuindo a água com cisternas.

Eu acredito que esse esforço nosso de cisternas é o maior esforço feito para que a gente chegasse a uma situação, no semiárido, de resolução da convivência com a seca. Vejam vocês, nós já conseguimos chegar, no meu governo, na marca dos 500 e poucos. No governo Lula, foi mais de... foi 350. Nós vamos chegar no fim do ano com 750 mil no meu governo, mais os 350 mil do governo Lula, nós conseguimos fazer, nesse período, 1 milhão de cisternas, 1 milhão de cisternas. É importantíssimo que o produtor tenha lá a cisterna, tanto para consumo dele como essas novas que nós estamos construindo, para a produção, para ele poder ter uma horta, para ele poder ter uma produção de palma forrageira, de palma forrageira, para alimentar o seu rebanho, que ele, enfim, tenha condições de, perto da sua casa, na sua propriedade, ele tenha acesso a esse bem que é igual ao princípio da vida: a água.

Agora, nós não achamos que é necessário fazer só uma coisa. É preciso fazer várias coisas. Daí porque, em segurança hídrica, nós temos de fazer também grandes obras. E aqui eu quero dizer para vocês que nunca, no Nordeste, se investiu tanto em segurança hídrica com grande obra, obra estruturante. São R\$ 33 bilhões. Em que obras eu estou falando? Não estou falando só da interligação do São Francisco. Até porque para cada real, 1 real que nós gastamos no São Francisco, a gente gasta 3 reais nessas outras obras.

Então, eu vou falar para vocês quais são essas obras. São obras importantes para todos os estados do Nordeste, muito importante. Elas consistem, por exemplo, no Ceará, no Eixão das Águas e no Cinturão das Águas. Elas também têm uma característica: elas são obras que vão garantir que os estados do Nordeste tenham uma situação de conforto hídrico e de segurança hídrica. E aí, vou ler para vocês quais são: as adutoras de Piauí e de Bocaina, no Piauí; Adutora do Alto Oeste e Seridó, no Rio Grande do Norte; Canal da Vertente Litorânea, na Paraíba; Ramal do Agreste, Adutora do Agreste do Pajeú, em Pernambuco; Canal do Sertão Alagoano, em Alagoas; Adutora do São Francisco, em Sergipe; Adutora do Algodão e a do Feijão, como exemplos aqui, na Bahia.

Então, nós temos o programa de cisternas e o programa de segurança hídrica. É importante vocês saberem que aqui, no Nordeste, tem mais obra de segurança hídrica que nos estados mais ricos da Federação, e que têm problema de abastecimento de água, por falta dessa

política feita pelos estados do Nordeste, que se precaveram, aprenderam e estão construindo soluções estruturantes. Queria dizer também para vocês que revitalizar o rio São Francisco beneficia todos os estados, e que isso é muito importante para o Nordeste.

Além disso, nós temos de mudar a segurança produtiva, produtiva. Daí porque, no meu governo, nós lançamos, mesmo considerando a seca mais brava dos últimos 50 e, às vezes, dos últimos 100 anos, nós lançamos um programa Safra do Semiárido. Por que eu lancei um programa Safra do Semiárido? E que a partir de agora, que melhorou as condições, que começou a chuva, graças a Deus começou a chuva, nós vamos ter de implantar? É o seguinte: durante a seca, nós tivemos de trazer, aqui para o Nordeste, e ainda continuamos trazendo milho do resto do Brasil e, inclusive, em alguns momentos, importamos milho para trazer aqui para o Nordeste. Nós temos de saber agir para a segurança produtiva. Eu fiquei muito feliz de ver que a decoração aqui, hoje, é com palma forrageira, porque essa planta verde, ela é uma das mais importantes fatores de segurança produtiva aqui. A gente tem de plantar palma forrageira para garantir a segurança da alimentação da nossa criação.

Mas, sobretudo, nós temos de agir – e aí eu cumprimento o governador por esse ato que nós fizemos aqui, no final, em que foi dada a palma forrageira, a semente de milho, e vinha, gente, vinha um bodezinho, porque o bode é fundamental, e aí o pessoal não deixou botar o bode, porque falaram que não ia ser o bode na sala. Eu acho que não seria o bode na sala, porque aqui não é um lugar fechado. O bode podia ter vindo, e o bode é um símbolo, um símbolo de uma produção que mostra a força da resistência que não está só nas pessoas, está na natureza e nos animais.

Quando a gente vê aquela fala do nosso grande autor dos sertões, que diz o seguinte: “O nordestino é, antes de tudo, um forte”. Ele está mostrando que o nordestino é capaz de conviver e, além de conviver, eu não vou falar derrotar, eu vou falar superar, superar a seca. É isso que nós temos de fazer aqui: nós temos de superar a seca. Daí a importância do bode, sim, daí a importância da cabra, sim, daí a importância da palma forrageira, sim. Eu acredito que nós espalhamos cisternas por todo o Nordeste. E cada vez que eu voo sobre uma parte do Nordeste, vejo aqueles pontinhos brancos, eu tenho certeza que pontinho branco no céu é estrela, mas, graças a Deus, na Terra, é cisterna.

Queria dizer para vocês também que várias coisas foram feitas para a gente chegar num momento de maior segurança social. Eu falei da segurança hídrica, falei da segurança produtiva, quero falar da segurança social. Uma das coisas que mais orgulha o meu governo é que nós atravessamos a pior seca dos últimos... tem gente, já falei, que diz dos últimos 100 anos, há um acordo mínimo que é dos últimos 50 anos, e não houve invasão de supermercado, não houve aquela fome horrorosa, porque ninguém desenvolve só com obras. Tem de ter ações para as pessoas, ações que beneficiam as pessoas. Aí eu quero lembrar, sim, do Bolsa Família, mas quero lembrar também do Bolsa Estiagem. E quero anunciar aqui, hoje, que nós prorrogamos a Bolsa Estiagem para que as pessoas tenham condições de passar por esse período de transição da seca para a chuva sem sofrer solavanco na sua vida.

Lembro também do Minha Casa Minha Vida, lembro do Pronatec, lembro da quantidade de investimentos que o governador Jaques Wagner atraiu para a Bahia, e que significou empregos, uma maior quantidade de empregos. Então, essa segurança social, eu quero dizer para vocês, que ela também é forte. Nós não vamos voltar atrás, e eu tenho certeza que o povo brasileiro não vai retroagir, voltar atrás, desistir disso que nós conquistamos: a maior redução da desigualdade social em nosso país. Da maior criação de empregos que o Brasil teve, nos últimos anos, nos últimos 3 anos e 4 meses do meu governo, nós criamos 4 milhões e 800 mil novos empregos. Esse é um processo que tem a ver com a segurança social.

Outro processo que tem a ver com a segurança social é que nós não, diante da crise internacional, nós não fizemos e nem adotamos a alternativa conservadora. Qual é a alternativa conservadora que sempre, diante das crises, os governos adotavam, no Brasil, os governos mais conservadores. Era muito simples: recaía o peso da crise nas costas do trabalhador, e dê-lhe arrocho salarial, e dê-lhe perda de direitos, como fizeram na Europa e

nos Estados Unidos. Nós passamos pela crise garantindo emprego e garantindo, por exemplo, a valorização do salário-mínimo. Nós passamos pela crise sem adotar aquelas medidas tradicionais, que significaram sempre que a conta era apresentada para o trabalhador, para o pequeno produtor, para a classe média do país.

Então, aqui no nosso querido Nordeste, sem o qual o Brasil não é um país desenvolvido. Sem o desenvolvimento do Nordeste o Brasil nunca será um país desenvolvido. É por isso que a gente tem de desenvolver, mas eu quero dizer justamente isso: a conta sempre foi paga pelos trabalhadores e pelos mais pobres. Mas, gente, vamos lembrar também que a conta era paga pelas regiões mais pobres do país. Na época, a conta era paga pelo Norte... mais pelo Norte e pelo Nordeste.

É isso que hoje nós estamos aqui comemorando não ter acontecido. Chegar a 500 mil cisternas, 540 mil, implantar 750 mil cisternas é um ato de afirmação. Primeiro, é possível conviver com a seca. Segundo, é direito do cidadão que mora no semiárido, não é favor do governo. É essa mudança de ótica, é essa afirmação de cidadania que eu acho que faz a diferença.

E eu queria finalizar falando uma coisa para os prefeitos. Eu estou muito feliz aqui na Bahia porque uma outra coisa também nós conquistamos nos últimos tempos. Eu estou falando do programa Mais Médicos. Eu sei que para os prefeitos do interior, para a população do nosso país que vive na periferia das grandes cidades e das regiões metropolitanas, no interior do Brasil, no Norte, no Nordeste, mas também lá na periferia de São Paulo, não tinha médico. Então, eu estou muito orgulhosa porque esse mês nós chegamos aos 14 mil médicos, necessários para dar cobertura para 49 milhões de brasileiros. E é bom que a gente lembre sempre: no posto médico, você consegue resolver 80% dos problemas de saúde que uma pessoa tem ao longo da vida, problemas do tipo de pressão alta, diabetes, asma, um acompanhamento da gestante, o pré e o pós-natal. É possível fazer, quando você tem médico que atenda as pessoas no posto médico. E essa atenção tem de ser humana, o médico tem de encostar na pessoa, ele tem de tratar a pessoa como um outro ser humano. Aliás, eu acredito que nós temos hoje um padrão importante de atenção médica com esses 14 mil médicos que vieram para o Brasil ou que vieram do Brasil para o programa Mais Médicos.

E quero dizer para vocês que, finalizando, segurança hídrica, segurança produtiva e segurança social são os três eixos que permite que a gente possa enfrentar qualquer desafio, inclusive a convivência com a seca. Por isso, quero dizer para vocês, finalmente, que eu tenho certeza, quando eu venho aqui no Nordeste, não só desse imenso calor humano que eu vejo não só aqui, mas também quando eu ando pelas ruas e que o povo diz, como falou o Jaques: "Ói ela". Eu gosto muito do "Ói ela". O "Ói ela" mostra uma coisa que é fundamental: presidente e povo têm de ser próximos, tem de ser participantes dessa mesma sensação. Somos brasileiros, somos baianos, agora, também faremos a melhor Copa do Mundo. E aí, vitória para nós dentro e fora dos estádios. Um abraço para todos.

Ouça a íntegra (34min49s) do <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-anuncio-de-aco-es-para-o-semiarido-e-entrega-de-maquinas-a-municipios-da-bahia-feira-de-santana-ba-34min49s> da Presidenta Dilma

29-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de formatura do Pronatec - Feira de Santana/BA

Feira de Santana-BA, 29 de abril de 2014

Parabéns, meus parabéns a todos os formandos e formandas. E muito boa tarde.

Eu vou iniciar cumprimentando aqui a Leomara. A Leomara, oradora da turma, e a Cleide, que fez o juramento. As duas representam e foram escolhidas por vocês como oradora e como juramentista. E eu quero dirigir, então, a cada um de vocês e a cada uma, quero dirigir os meus votos de parabéns e o reconhecimento de que cada um e que cada uma é um vitorioso.

Queria também cumprimentar aqueles que deram apoio a vocês, que deram suporte, que deram aquela palavra amiga, que deram sustentação à decisão de fazer um curso. Primeiro, os pais, as mães, os irmãos, os cunhados, os maridos, namorados, noivos, enfim, a todos os parentes e a família de vocês, que deram suporte.

Quero cumprimentar também os professores e as professoras. Sem os professores e as professoras, esse curso não seria o curso de sucesso que foi e que trouxe vocês até aqui.

E, para iniciar mesmo, eu quero dizer que eu tenho imenso orgulho de vir numa formatura do Pronatec. Tenho orgulho e, sobretudo, tenho alegria, porque esse é um dos programas do meu governo mais importantes, que mais mexe com a vida das pessoas, que dá mais oportunidade.

E daí, eu queria cumprimentar o governador Jaques Wagner, porque ele tem participado, tem contribuído para o sucesso desse programa. Aliás, o estado da Bahia é um dos que mais cursos do Pronatec fez. Agradeço ao governador Jaques Wagner e, também, aqui em Feira de Santana, agradeço ao prefeito José Ronaldo de Carvalho.

Queria cumprimentar também a nossa combativa primeira-dama, a Fátima Mendonça.

Cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham: a Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e o ministro Paim, da Educação. Os dois, a Tereza e o Paim, eles são responsáveis pelo sucesso do Pronatec.

E hoje nós nos encontramos aqui também com outros ministros que me acompanham, porque eu estive, de manhã, comemorando o programa de cisternas e todo o investimento que a gente faz aqui na estratégia de convivência com a seca. Queria cumprimentar o ministro da Integração, Francisco Teixeira; o ministro Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário; e depois nós vamos sair daqui e vamos lá fazer a entrega das chaves do programa Minha Casa Minha Vida com o ministro das Cidades, Gilberto Occhi.

Cumprimentar também um grande parceiro nosso, o vice-governador Otto Alencar. O Otto tem sido incansável no desenvolvimento de todos os programas do governo federal aqui no estado da Bahia.

Queria dirigir um cumprimento especial ao deputado federal Rui Costa. O Rui Costa, quando era secretário, até há poucos dias, secretário da Casa Civil do governador Jaques Wagner, nos ajudou a implantar aqui não só os programas de sustentação do desenvolvimento social como é esse, mas também todos os investimentos do governo aqui no estado.

Cumprimentar também o César Lisboa, secretário estadual de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza.

Cumprimentar o nosso vereador, o Justiniano Oliveira França, presidente da Câmara Municipal.

E aí eu falo para vocês uma coisa. Nenhum programa, desse tamanho que é o Pronatec, daria certo sem a força conjunta dos nossos parceiros. Quem são os nossos parceiros? Eu cumprimento o Senac, na pessoa da Liana Brandão. Cumprimento o Instituto Federal da Bahia, na pessoa do Carlos Bruni. Cumprimento o Senai e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia, na pessoa do Edson Virgínio Correia,

Queria saudar os nossos jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Antes de qualquer coisa, eu quero, mais uma vez, cumprimentar vocês. E aí, eu vou saudar aqui os cursos que foram feitos. Queria pedir para vocês, quando eu chamasse pelo curso, se levantassem. Primeiro, à minha direita e atrás, os formandos do Senai. Formandos do Senai, por favor, levantem-se. Parabéns para vocês. Queria chamar o Instituto Federal da Bahia, os formandos do Instituto Federal da Bahia, por favor levantem-se. Agora, queria chamar os formandos do Senac, por favor, formandos do Senac. Agradeço a cada um de vocês, primeiro o esforço e a dedicação.

Eu estou aqui hoje, em Feira de Santana, que é berço de uma mulher extremamente lutadora, Maria Quitéria. Uma mulher que é a heroína da independência do nosso país. Uma mulher que fugiu de casa, se vestiu como homem para lutar pelo Brasil. A Maria Quitéria representa a força e a determinação do povo brasileiro. E aí, queria homenagear, ao homenagear a Maria Quitéria, queria homenagear a cada uma das mulheres formandas e a cada um dos homens formandos, que também, nos tempos modernos, tiveram de lutar para fazer esse curso.

Estar aqui, em Feira de Santana, ver a luta de vocês que, com garra, tenacidade, jovens, adultos, mulheres, homens, todos abriram mão do seu tempo livre, tiveram de fazer um esforço para estudar. Mas isso é extremamente vantajoso para o Brasil. É vantajoso para cada um de vocês, mas eu asseguro para vocês que é uma grande vantagem para o Brasil, porque nós precisamos de assegurar que todos os brasileiros, todas as brasileiras, tenham uma melhoria da sua qualificação profissional, da sua qualificação e da sua capacitação técnica para que o Brasil, de fato, se transforme num grande país, numa grande nação.

Cada passo que vocês dão é uma porta que se abre para o futuro do país, uma porta que se abre para a esperança. Esperança, primeiro, porque um curso de capacitação permite que as pessoas melhorem de vida, mas é uma porta para o país, porque também garante que a nossa população, a nossa maior riqueza, vai ter outra qualidade e, portanto, vai agregar valor aos produtos, vai melhorar a economia, nós vamos poder continuar a crescer sempre.

Então, hoje é o dia da gente celebrar a vitória de vocês. Esse dia é um dia que vocês não vão esquecer, porque o primeiro passo para um curso de profissionalização a gente nunca esquece. O governador, aqui, falou do primeiro passo que ele deu, no curso para ele se formar como caldeireiro, não é, governador? Mas eu quero dar um outro exemplo para vocês. Teve um outro brasileiro que teve dois diplomas, um deles foi um diploma no curso técnico, aí, no caso desse brasileiro, o Senai. O outro diploma foi de presidente da república. É o nosso Lula, que formou no Senai e, depois, se formou como presidente da república. Porque quando a gente é empossado presidente, a gente recebe um diploma, como vocês, nesse processo de vocês. O meu diploma é o diploma da escolha de todos os brasileiros e de todas as brasileiras que me transforma em presidenta de todos os brasileiros e me obriga a olhar para aqueles que mais precisam, para... olhar para quem é necessário olhar mais de perto.

E aí eu quero dizer para vocês o seguinte. Se o esforço é de vocês, se o apoio é das suas famílias e dos professores, o que um governo tem de fazer? Um governo tem de assegurar que as oportunidades que vocês anseiam, demandam, precisam, essas oportunidades ocorram. E aí como é que fica a história do Pronatec? O Pronatec é um programa que tem a

ambição de ser um programa e um caminho, um caminho de oportunidade para todos os brasileiros que queiram se formar no ensino técnico ou se formar na sua capacitação profissional.

Daí, o que é que acontece? A gente sabia que um curso dessa dimensão, ele não podia ser pago porque se ele fosse pago, teria uma barreira na entrada. Ali na porta do Pronatec teria uma barreira: só pode entrar quem tem dinheiro para pagar um curso. Bom, por isso o governo federal pegou o dinheiro dos impostos que todos vocês pagam, que todos nós dessa sala pagamos, e destinou para aqueles que mais precisam e de quem o Brasil mais precisa. E aí colocamos lá 14 bilhões de reais, e o curso passou a ser gratuito, a gente assegura o acesso de todo mundo que queira estudar, ao curso. Acabou aquela história que tinha de pagar.

Mas, se é um curso pago com o dinheiro dos impostos arrecadados da população brasileira, não pode ser um curso qualquer, tem de ser o melhor curso disponível no Brasil, com a melhor qualidade possível, com melhores professores. Aí nós fomos procurar os nossos parceiros, e achamos os nossos parceiros. O Sistema S é um dos nossos parceiros, por isso eu cumprimentei o Senai e o Senac. Em outros estados do Brasil, eu cumprimento ainda o Serviço Nacional de Transporte e o Serviço Nacional da Agricultura, que são os nossos parceiros: Senai, Senac, Senar e Senat.

E o governo federal também construiu, como contou aqui o ministro Paim e o próprio governador Jaques Wagner, com as suas parcerias que são os institutos federais de educação que nós criamos, construímos, expandimos e espalhamos pelo interior do país. Porque, eu não sei se vocês sabem, era proibido de fazer, o governo federal estava proibidinho de fazer escola técnica. Quando, em 2005, era ministra do Lula, ministra-chefe da Casa Civil, e naquela época nós lutamos para mudar uma lei que proibia que a gente gastasse com escola técnica. Vejam que absurdo, alguém proibir um governo de colocar dinheiro naquilo que é a riqueza e o patrimônio de um povo: a educação.

Bem, então, para garantir a qualidade, nós juntamos as escolas estaduais aqui do estado, com os institutos federais e com o Sistema S. Então, a primeira coisa foi que tinha de ser gratuito; a segunda coisa, tinha de ser muito bom, de muito boa qualidade, com bons professores, com ótima experiência nessa área. Mas tinha uma terceira coisa: tinha de ter diversidade, ou seja, não podia dar um curso só. Não podia formar só um auxiliar administrativo, ou não podia só formar um encanador, ou um eletricista predial. Tinha de adaptar e tornar variados os cursos, porque a pessoa e o mercado pode estar procurando uma camareira de hotel, o outro pode estar procurando um garçom, o outro pode estar procurando um operador de máquina. Enfim, toda a variedade tinha de se encaixar às necessidades e aos desejos, demandas e ambições que cada um de vocês e cada uma de vocês tem. E é isso que torna o Pronatec esse sucesso.

Mas nenhuma dessas características substitui a primeira característica, a mais importante, aquela que, de fato, garante o sucesso do Pronatec, que é o esforço de cada uma das mulheres aqui presentes, de cada um dos homens aqui presentes, de cada um dos adultos e de cada um dos jovens. É esse esforço de vocês que faz a diferença. É esse esforço de vocês que deu certo.

E aí eu quero falar uma coisa. Quando nós lançamos, lá atrás, e falamos que o Brasil ia ter o maior programa de ensino técnico da sua história, com oito milhões de matrículas até o final de 2014, ninguém deixa de lembrar do que aconteceu. Algumas pessoas disseram “não vai dar certo, não vai dar certo”, porque tem muita gente que tem boa intenção, mas tem aqueles pessimistas que não querem entender que o povo brasileiro é capaz de superar desafios, é capaz de agarrar as oportunidades com as duas mãos.

Por isso, eu disse que a primeira condição para o Pronatec dar certo é o fato de que vocês foram lá, com garra, com determinação, como o nosso povo diz “ralaram”, assistiram as aulas e agora estão aqui com o diploma. Quero dizer que vocês são aqueles brasileiros que são capazes de transformar cada dia o nosso país e fazer com que o nosso país seja do tamanho dos sonhos de cada um de nós. É isso que transforma o Pronatec.

Eu tenho estado em muitas formaturas, e eu gosto muito do juramento. Nesse juramento vocês juram por vocês, juram pelas suas famílias, pela sua comunidade, e juram pelo Brasil. Agora, aqui, eu vou propor uma saudação, aquilo que vocês transformaram num sucesso. Vou propor uma homenagem de vocês ao próprio Pronatec. Viva o Pronatec! Viva!

Ouça a íntegra (22min45s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-formatura-do-pronatec-feira-de-santana-ba-22min45s>) da Presidenta Dilma Rousseff

29-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 1.224 unidades habitacionais dos Residenciais EcoParque e Viver Iguatemi, do Programa Minha Casa, Minha Vida - Feira de Santana/BA

Feira de Santana-BA, 29 de abril de 2014

Quase boa noite. Boa tardinha. Eu queria começar cumprimentando a Marizete, a Elane, o Crispim, a Tércia e a Aline. Todas elas receberam as chaves das casas, das moradias. Assim como vocês também vão receber as chaves desses dois residenciais. E aí eu quero dizer uma coisa para vocês: eu tenho andado aí pelo Brasil afora, feito muita inauguração e lançamento do Minha Casa, Minha Vida, porque nós estamos construindo 2,750 milhões moradias até o final desse ano, que somadas com 1 milhão construído na época do Lula dá 3,750 milhões. Então, eu tenho muita casa, muito sonho da casa própria para chegar e realizar.

E aí eu quero dizer para vocês uma coisa: eu fui em vários lugares, e fiquei hoje muito satisfeita. Porque eu chego lá, olho a porta, olho como é que está o chão de cerâmica, olho como é que é a janela, e quero dizer uma coisa para vocês: essa casa que eu visitei aqui, eu visitei duas, estão muito bem acabadas e são muito boas. Então, eu quero cumprimentar o seu Antônio, que é o responsável pela casa. Vou iniciar cumprimentando seu Antonio. Eu e o governador temos tido esse processo junto, de resolver um grande problema do nosso país, que é a questão da casa própria. A casa própria é o sonho que cada um quer ter, mas nós queremos, com a casa própria, sonhar acordado. É sonho que se sonha bem acordado, porque é onde a gente cria os filhos. Daí porque eu fico muito feliz de estar aqui, com o governador Jaques Wagner, nesta cerimônia do Minha casa, Minha Vida.

Queria cumprimentar, então, o governador e a Fátima Mendonça, minha querida amiga, pelo fato de estarmos juntos aqui hoje nos residenciais EcoParque e Viver Iguatemi. Fico, de fato, muito contente.

Cumprimento também os ministros que me acompanham: o ministro Gilberto Occhi, das Cidades; o ministro da Educação, Henrique Paim; Tereza Campello, do Desenvolvimento Social; Francisco Teixeira, da Integração; Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário.

Dirijo também um cumprimento especial a duas pessoas: ao nosso vice-governador Otto Alencar, vice-governador da Bahia. Grande parceiro para a gente realizar os programas sociais aqui na Bahia, e também ao ex-secretário do governador Jaques Wagner, secretário da Casa Civil. Sabe, Rui, você tem o mesmo cargo que eu tive no governo Lula. Eu também fui chefe da Casa Civil do presidente Lula. Então, Rui, eu sei que você foi o coordenador do governo. Parabéns, Rui!

Quero agradecer, de coração, ao prefeito de Feira de Santana, o José Ronaldo de Carvalho. Agradeço pela recepção carinhosa e fraterna que eu tive aqui nesta cidade. Agradeço também pela parceria, e agradeço porque é sempre muito bom a gente conviver com pessoas dignas e decentes. Parabéns, prefeito!

Cumprimento também o presidente da Caixa Econômica, Jorge Hereda.

O vereador presidente da Câmara Municipal, Justiniano França.

Os deputados estaduais José de Arimatéia e Zé Neto.

Cumprimento o secretário municipal de Habitação, Sandro Ricardo.

Cumprimento também, mais uma vez, o presidente da Cepreng Engenharia e Pré-Moldados, Antônio Novais.

Cumprimento o presidente da Atrium Construções, Oyama de Figueiredo.

Gostaria de cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Hoje eu já disse que Feira de Santana foi chamada de Portal do Sertão porque aqui era o início dos caminhos para o sertão do Nordeste. Foi chamada também de cidade especial, foi chamada também – estão soprando, não é necessário, não sabem o que eu vou falar, ficam soprando. Não, eu não estou dizendo que foi você, não. Mas eu quero dizer o seguinte: foi chamada de Princesa do Sertão pelo nosso Rui Barbosa. E isso... E disse também que aqui em Feira de Santana tinha nascido uma heroína da nossa independência, chamada Maria Quitéria.

Por que eu disse isso? Para destacar a importância que essa cidade tem, não só no Nordeste, a importância que essa cidade tem, como segunda cidade mais populosa da Bahia, e uma cidade que, pelo seu tamanho, pela sua localização estratégica, por aqui um conjunto de rodovias se cruzam, por todos os empreendimentos que aqui tem, pela sua população, merece estar à altura de todo o seu potencial de desenvolvimento.

Daí porque estar aqui hoje, entregando essas 1.224 moradias do programa Minha Casa, Minha Vida tem uma importância especial para mim. Primeiro, porque o programa Minha Casa, Minha Vida é o programa que mais protege a família brasileira, porque antes de ser uma casa com tijolos, antes de ser uma casa que teve cimento, alumínio, que teve azulejos, que teve, no caso dessas aqui, acabamentos e mármore, ela é um projeto de lar. Por isso que o programa chama Minha Casa, Minha Vida, porque a casa é um lugar de vida, é aonde a gente cria os filhos, é aonde a gente recebe os amigos e, portanto, é aonde que a gente passa o maior e o mais feliz tempo da vida.

Às vezes também, é o local em que, diante das dificuldades, você encontra apoio, você encontra uma referência. Por isso que esse programa é um programa fundamental, é um programa para as famílias, para as crianças deste país, porque nós precisamos que os brasileiros e brasileiras, principalmente aqueles que mais precisam, tenham sua casa própria. Vocês sabem tão bem quanto eu que não era possível, que era quase, aí sim, um sonho inatingível, comprar uma casa própria neste país, porque a conta não fechava nunca. A casa custando 64 mil, e a pessoa ganhando em média, ou a família ganhando em média um salário mínimo e meio, a conta não fecha, não tem como fechar. Porque também os bancos não financiam. Quando você chega no banco, ele vai te perguntar: “Qual é a garantia que você me dá? Eu vou pagar a vocês, para me aceitar te emprestar um dinheiro para você me pagar”. Qual é a garantia? Geralmente, só se empresta, como diz o ditado, só se empresta prata para quem tem ouro. E era isso que acontecia. Ora, um governo não pode olhar isso e ficar quieto. Um governo não pode olhar para a população que mais precisa neste país não ter nem onde morar. Ou, como mostrou aqui o nosso governador e o ministro, vivendo de aluguel, aluguel razoavelmente alto para os padrões de renda de vocês.

Então, o que é que nós pensamos? Nós pensamos o seguinte: alguém tem de entrar nessa conta. Quem pode entrar nessa conta, garantindo o acesso de vocês à casa própria? Tem de entrar o governo, o governo que é comprometido com os interesses da nossa população. E aí eu quero dizer uma coisa para vocês. Essa coisa que eu quero dizer, ela é um conselho, mas, mais do que um conselho, ela é um alerta. Quando vocês pegarem a chave, abrirem a porta, pegarem a maçaneta e puxarem a porta, entrem por essas casas de cabeça muito

erguida, coração cheio de esperança. Por que cabeça muito erguida e coração cheio de esperança? Primeiro, vocês não devem essa casa a ninguém. Não devem à prefeitura, não devem ao governo do estado, e não devem ao governo federal. O que nós fizemos foi pegar o dinheiro arrecadado dos impostos da população e colocar, por causa das nossas convicções e compromissos, na construção de casas de qualidade para o povo deste país. Por isso a casa é de vocês, vocês vão pagar por ela. O que nós ajudamos foi vocês pagarem por ela, mas vocês têm de olhar com orgulho para o fato que vocês serão capazes de pagar por ela.

E mais, eu quero dizer para vocês uma coisa: essa casa é um patrimônio, é um patrimônio. A gente olha para ela primeiro e vê um lar, mas ela é um patrimônio, e patrimônio é igual a riqueza. Essa é a primeira grande riqueza que cada um de vocês tem. A segunda grande riqueza é o acesso à educação das crianças, o acesso à educação dos jovens e dos adultos. Nós acabamos de vir de uma formatura do Pronatec, mil... mais de mil jovens, mais de mil homens e mulheres adultos, gente de todas as idades, se formou. Veja que dia lindo! É o dia da casa própria, que é o patrimônio da família de vocês, e o dia da educação, que é aquela coisa que tudo pode acontecer, mas você carrega para onde você for porque a educação é um bem de cada um de nós.

E aí eu quero que vocês tenham a certeza de que a casa é uma conquista de vocês. Mas essa conquista só é efetiva quando vocês se esforçam, mantêm as casas, garantem o pagamento delas. E lembrem sempre, outros brasileiros precisam disso. Há pouco, uma senhora, ali, apresentou um cartaz. No cartaz, aquela senhora pedia acesso à casa própria. É por causa de muitas outras senhoras como ela que nós temos de continuar fazendo esse programa. Nós fizemos o Minha Casa, Minha Vida 1, fizemos o Minha Casa, Minha Vida 2, concluindo até o fim deste ano o Minha Casa, Minha Vida 2. E eu quero dizer aqui para vocês que nós já colocamos no forno, está lá no forno, sendo bem cozinhadinho, o Minha casa, Minha Vida 3.

Finalmente, eu quero falar algumas coisas aqui sobre os investimentos que nós temos feito aqui na cidade de Feira de Santana. Primeiro, eu quero mais uma vez saudar a parceria com o prefeito e a prefeitura. Aqui, em Feira de Santana, nós temos atuado juntos para melhorar as condições do transporte coletivo, construindo um chamado BRT. BRT é um nome - não é, prefeito? - moderno em inglês, que nada mais é do que o ligeirinho, que aquele arquiteto do Paraná fez, há muito tempo atrás, o Jaime Lerner. O BRT, eu quero dizer para a população aqui, os feirenses, que é um dos melhores sistemas de transporte. Tenho muito orgulho de estar aqui com o prefeito, fazendo esse investimento e também fazendo investimentos aqui, em parceria com o prefeito e governador, para ampliar os serviços de saneamento e de água.

Quero dizer também que a obra de duplicação da BR-101, da divisa de Sergipe até o entroncamento com a 324 está sendo publicado hoje e beneficia extremamente Feira de Santana. Sabe, prefeito, quando a gente faz uma visita, a gente traz um presente. Esse é o presente da minha visita aqui hoje.

Queria dizer também que temos feito grandes parcerias na área de educação, em creches, escolas de dois turnos, Pronatec, e eu tenho muito orgulho da implantação do campus da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, que está em funcionamento, tem 5,6 mil estudantes, tenho orgulho também do ProUni e do Fies. O ProUni e o Fies, dá mais 7 mil estudantes aqui.

Finalmente, eu quero falar mais uma vez dos 13 médicos que a prefeitura solicitou ao programa Mais Médicos, e que já estão em atividade aqui em Feira de Santana. Espero, prefeito, que esses médicos tenham contribuído para melhorar a qualidade do atendimento de saúde à população. O senhor fez um pedido de mais 15 médicos, e nós iremos atender, totalizando, portanto, 28 médicos aqui em Feira de Santana.

Finalmente, eu quero dizer para vocês que nós estamos aqui hoje, nesse programa Minha Casa Minha Vida. Esse programa Minha Casa Minha Vida é uma afirmação da cidadania de todos os brasileiros, e o país que nós queremos é um país que, de fato, garanta para a sua população, para os 201 milhões de brasileiros, mas aqueles... para aqueles, para aquelas,

para os brasileirinhos e as brasileirinhas que mais precisam, oportunidades, oportunidades nas creches, oportunidade de ter a casa própria, oportunidade de fazer um curso técnico, oportunidade de melhorar o seu emprego.

E, finalmente, eu quero dizer para vocês, eu saio agora de noite aqui de Feira de Santana, mas deixo aqui o meu compromisso com o desenvolvimento desta região, desta comunidade e desta população.

Um grande beijo em cada um de vocês.

Ouçã a íntegra (21min23s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-1-224-unidades-habitacionais-dos-residenciais-ecoparque-2-e-viver-iguateimi-do-programa-minha-casa-minha-vida-feira-de-santana-ba-21min23s>), da Presidenta Dilma Rousseff

30-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 1.500 unidades habitacionais dos Residenciais Caminhos do Mar I, II e III, do programa Minha Casa Minha Vida

Camaçari-BA, 30 de abril de 2014

Agora vamos dar um bom dia desses de abalar o dia. Bom dia! Ô gente, eu quero dizer que estou muito feliz de estar aqui em Camaçari.

Bom, gente, eu queria começar cumprimentando a Esmeralda, a Ângela, a Aline, a Andréia e a Andréia Oliveira e a Siréia, a Siréia. Olhem vocês, é impressionante como são mulheres com 3 a 4 filhos – eu ia pedir também para dar uma olhada na senhora ali que está falando.

Bom, enquanto eles olham para ver o que aquela senhora está querendo... Bom, mas eu estava dizendo que nós podemos olhar que eram mulheres com filhos que vinham aqui, e aí antes de eu saudar todas as autoridades e as pessoas aqui presentes, eu quero dizer que eu fico muito feliz de ver que o programa Minha Casa, Minha Vida é um programa que trata das crianças e trata das mulheres e das famílias e, portanto, trata de todos os homens e as mulheres deste país. Mas ele tem uma característica que deve nos orgulhar, que é o fato de que no programa Minha Casa Minha Vida, preferencialmente quem recebe a chave, quem recebe o cartão do Minha Casa Melhor são as mulheres, porque são as mulheres aquelas pessoas que cuidam dos filhos, que olham e que dão para os filhos até em benefício deles mas fazendo sacrifícios por elas mesmas. Por isso, é muito bom ver aqui mulheres com filhos, 3, 4 filhos, recebendo o direito a uma casa. Por isso, Esmeralda, Ângela, Aline, Andréa e Andréa Oliveira, Siréia, todas as Marias, todas as mulheres que são beneficiárias dos 1.500, meus parabéns.

Quero cumprimentar nosso governador, Jaques Wagner, que deu ótimos conselhos para os moradores, sendo que o principal eu acredito que é se organizar, se organizar para desfrutar desse condomínio e da nova casa.

Queria cumprimentar o nosso prefeito, Ademar Delgado. O nosso prefeito... a primeira-dama Edla Chagas. Quero agradecer ao prefeito pela parceria e pela hospitalidade que mostra que o povo de Camaçari, o povo baiano é um povo afetivo mesmo.

Queria cumprimentar o ministro das Cidades, Gilberto Occhi.

Queria cumprimentar o vice-governador da Bahia, Otto Alencar, grande parceiro do governo federal nos programas Minha Casa, Minha Vida, Pronatec, todos os programa de educação como creche e dizer que eu tenho muito orgulho também de estar aqui com o ex-governador da Bahia, Waldir Pires. Uma pessoa das mais corretas, íntegras e competentes.

Queria cumprimentar o deputado presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Marcelo Nilo, outro parceiro.

E dirigir uma saudação especial a esse baiano que, como secretário da Casa Civil do governador Jaques Wagner, coordenou toda a relação do governo federal com o governo do estado, Rui Costa. Portanto eu tenho muito orgulho dessa relação com Rui Costa porque nós, de fato, aqui na Bahia tanto no governo do presidente Lula como no meu governo construímos muitas obras. Eu tenho certeza que o governador Jaques Wagner com o apoio do seu secretário da Casa Civil, Rui Costa, deixam um legado para o povo baiano de imensa

qualidade. Obras das mais variadas desde obras de mobilidade urbana, como é a solução ali do Largo do Abacaxi, da Via do Abacaxi, Rótula do Abacaxi, que virou, segundo eles, quando eu fui lá inaugurar, uma rota diferente, uma rótula diferente a Rótula do Quiabo, a Rótula que saí abacaxi tranca e o quiabo flui. Agora, até o Minha Casa, Minha Vida, o Pronatec, hoje inclusive, eu tive orgulho de ver mais uma creche excepcional mostrada pelo governador Jaques Wagner e pelo vice Otto Alencar. Então, eu tenho certeza que o que nós fizemos de parceria com os prefeitos, como é o caso do Ademar, resultou em muita coisa boa. Mais principalmente porque todos nós olhamos para as pessoas em primeiro lugar. E em primeiro lugar também por aqueles que mais precisam.

Queria, antes de continuar, convidar para vir aqui para o palco o ex-prefeito Caetano. O Caetano esteve com a gente durante alguns anos aqui nessa parceria que eu acabo de dizer. Não vou chamar os outros prefeitos, e aqui eu me refiro a minha querida Moema, porque também aqui não cabe, não vai ficar um palco cheio de tanta gente que nos ajudou nesse período. Mas receba, viu, Moema, um grande beijo nas duas bochechas.

Queria cumprimentar os deputados estaduais: Álvaro Gomes, Bira Corôa, Fátima Nunes, Luiza Maia e o Oiticica.

Queria cumprimentar o secretário estadual de desenvolvimento urbano, Manoel Ribeiro,

O Jorge Hereda, presidente da Caixa, saudar o superintendente e todos os funcionários da Caixa que ajudam o Brasil, não é só o governo, ajudam o Brasil a fazer esse programa Minha Casa Minha Vida.

A nossa vice-prefeita de Camaçari, tão simpática, a Carmem Siqueira, o Vereador Teobaldo Ribeiro, presidente da Câmara, o João Bosco, secretário municipal de Habitação, queria cumprimentar o diretor da Gráfico Engenharia, o senhor Carlos Henrique Passos.

Agora eu quero dirigir uma saudação muito especial ao Wilson Carlos Faustino da Cunha, representante dos beneficiários. E queria dizer que de fato um dos programas também que eu mais me orgulho no governo federal é o Viver Sem Limites, porque o Viver Sem Limites reconhece a igualdade de cidadania para as pessoas com deficiência. O Viver Sem Limites defende a acessibilidade e ao fazê-lo não é só acessibilidade física, que é muito importante, mas acessibilidade a todos os serviços públicos, a todos os serviços que estão disponíveis neste país, que têm de ser, sim, adaptados às necessidades das pessoas com deficiência. Por isso, aqui no Minha Casa Minha Vida, nesses condomínios e também em todos os outros do Minha Casa Minha Vida, nós exigimos um percentual, e obviamente no térreo, para as pessoas com deficiência, exigimos as portas adequadas, exigimos as rampas de acesso, e também todos os equipamentos que são necessários, principalmente nos banheiros. Quero dizer que muito me orgulha de ver que escolheram como representante de vocês uma pessoa com deficiência, mostrando que os brasileiros são solidários e percebem como é importante entender que eles podem viver sem limites.

Queria cumprimentar os nossos jornalistas, nossos fotógrafos, os cinegrafistas.

Dizer para vocês que Camaçari é conhecida como um dos polos mais importantes, polos industriais mais importantes do Brasil, do Nordeste. E também pelo nome de Arembepe é conhecida como uma das mais bonitas praias deste país. Eu mesmo já passei férias aqui perto e quero dizer para vocês que quem mora ou quem nasceu, como eu, no centro do país, que não tem praia, ou morou no Rio Grande do Sul onde as praias são mais frias, vir aqui em Camaçari, em Arembepe e entrar no mar é um vício porque depois você não quer entrar em nenhum mar frio, o que se torna um grande problema para as pessoas. Mas eu fico muito feliz de estar aqui, nessa outra parte de Camaçari, lançando os residenciais Caminhos do Mar I, II e III.

E fico muito feliz porque um país só consegue se conceber, só consegue pensar “bom, eu sou um país que tem riqueza, mas eu só virarei um país rico se meu povo for rico”, senão não adianta ser rico. Não adianta ser rica uma pequena parte, para o resto todo ser pobre,

isso não adianta num país. Por isso que a gente tem de falar que nós queremos uma nação rica, nós queremos uma nação rica, porque para a nação ser rica o povo tem que ser rico.

E nós aqui estamos falando, sim, de riqueza. Sabe por que nós estamos falando de riqueza? Porque a casa é o patrimônio, é o patrimônio, é o maior patrimônio que uma família tem, porque é lá que a família existe, a família existe na casa, a família existe criando seus filhos, existe quando tem as suas relações afetivas, com seus parentes, com seus amigos, na sua comunidade. É assim que nós todos existimos. Por isso é que a casa é lar. A casa é lar é porque a casa é um lugar de afeto, e é também o lugar onde as pessoas e as famílias sonham juntas. É onde um pai e uma mãe olham e falam: “Esse menino tem de estudar, esse menino vai virar doutor”, ou “esse menino vai ter um ótimo emprego”, ou “essa menina tem de casar direito”. Enfim, todos aqueles sonhos que passam pela cabeça de pai, de mãe, de avó, de avô, passam também pelos irmãos, pelos parentes e pelos cunhados. Isso é casa.

Mas essa casa, podem ter certeza, do Minha Casa Minha Vida, é também patrimônio. É o fato de que hoje nós temos aqui 1.500 famílias que têm acesso à riqueza, à riqueza, sim, porque esses apartamentos custaram R\$ 57 mil. Eles vão valorizar. Sabe como é que eles vão valorizar sabe como? Eles vão valorizar se vocês fizerem um condomínio e cuidarem dele. Se vocês fizerem aqui no meio jardins, se vocês plantarem árvores, ele se valoriza. E a cada vez que ele se valoriza, nesses 10 anos, quando falarem para vocês o que vocês têm, vocês tiveram o direito de ter a casa própria, a casa de vocês. Aqui você podem abrir a porta, como falou aqui o nosso querido representante Wilson, o nosso querido representante aqui, Wilson, que falou em nome de todos vocês, disse uma coisa, disse assim: “Aí a gente bota a chave na fechadura e torce, e entra sim, com dignidade, mas de cabeça erguida, nesse apartamento”. Nesse apartamento, porque ele agora é de vocês, vocês estão pagando a prestação.

Mas ele é de vocês, e eu sempre falo isso porque acho importante: vocês não devem ele nem ao prefeito, nem ao governador e nem a mim. Vocês devem ele ao fato que o povo deste país paga imposto. Quando o povo deste país paga imposto, vocês pagam imposto, eu pago imposto, ela paga o imposto, todos aqui pagam imposto, o jornalista paga imposto. E vocês me elegem. Eu decido, junto com minha equipe toda, ouvindo a sociedade, em que eu vou investir.

E aí eu quero dizer porque eu investi em Minha Casa Minha Vida: porque havia um rombo, um rombo na habitação popular neste país. Por que um rombo? Porque não se fazia habitação popular neste país, não se fazia. Vamos lembrar qual era a conversa? A conversa era assim: é muito feio o governo... a conversa antiga e bastante fiada, como diz o nosso povo, conversa fiada, mas era assim: porque é que alguém pode ser beneficiário do subsídio gratuito do governo? O certo é solução só de mercado. Solução de mercado significava milhões de brasileiros sem teto, sem casa, sem lar. Isso era solução de mercado. Solução de mercado implica que vocês vão lá no banco, qualquer banco, e fala: “Me empresta aí os 54 mil para mim fazer, para ter uma casa”. E ele te diria: “Ah, é, é? Qual é a garantia que você dá, você tem imóvel?”. Aí você respondia: “Não, não tenho, se eu tivesse eu não estava aqui pedindo dinheiro emprestado para fazer uma casa”. “Ah, mas se você não tem imóvel, qual é a garantia que você dá?” Ai, não ia ter empréstimo, porque você não tinha garantia para dar, e ele te cobraria um juro de mercado. Daí você não conseguiria pagar os 54 mil. O que nós fizemos? Nós temos certeza disso, porque fomos eleitos para fazer isso. O meu governo foi eleito para olhar para aqueles que mais precisam: aqueles que não tinham casa e ainda não têm. E por isso, nós, de fato, destinamos uma parte dos recursos arrecadados dos tributos para fazer o Minha Casa Minha Vida.

Por isso que todo mundo aqui pode entrar na casa de cabeça erguida. De uma outra forma, vocês também pagaram por essa casa. Daí não devem nada a ninguém, devem às suas famílias, à sua comunidade e à organização desse condomínio, e devem ao Brasil, porque este país é grande se nós formos solidários uns com os outros, se nós formos capazes de olhar uns para os outros como aquilo que somos. Nós somos irmãos.

Daí porque eu quero falar outra coisa para vocês. Nós fizemos o Minha Casa Melhor porque, muitas vezes, as pessoas que mais precisam, elas não têm acesso ao crédito. Aí fizemos um cartão. Como é um cartão que é para milhões de pessoas, esse cartão vai beneficiar muito, muito, as empresas que produzem televisão, geladeira, fogão, móveis. Vai beneficiar também todas as empresas que vendem, que vendem e que comerciam, as chamadas empresas do varejo. E vai beneficiar sobretudo as famílias. Vocês não precisam, é óbvio, se você não tiver essa geladeira que o Jaques Wagner fala, que está amarrada com elástico ou está segurada pela porta, se a sua geladeira for boa, você não precisa de trocar. Se a sua televisão não é igual a uma televisão que eu tive, que tinha antena – vocês lembram delas – e que a gente botava bombril, se a sua televisão for decente, você também não precisa de comprar. Agora, se o seu filho não tem computador, vai lá e compra. Se a sua televisão é de bombril, vai lá e compra. Você poderá pagar em condições que você não encontra no mercado, não encontra.

E aí, eu estava ali, com o vice-governador, e o Jaques estava falando que vocês têm de barganhar, porque vocês têm o cartão, porque eles não podem cobrar além do preço que acertaram com o governo federal e com a Caixa. Mas o vice me contou uma coisa muito interessante, me disse o seguinte, que lá no sertão o pessoal olha para o cartão, quando vai na loja, e começa a falar: “Quanto é que o senhor vai me cobrar por isso, por aquilo?” E a pessoa, o dono da loja, o gerente, começa a conversar, o nosso sertanejo lá, diz: “Olha, o dinheiro está escutando”. Aponta para o cartão e mostra que o dinheiro está escutando. Quando o dinheiro escuta, gente, é uma sorte, porque aí a gente pode barganhar e barganhar.

Então, eu fico muito feliz com esse programa Minha Casa Minha Vida. E queria dizer para vocês, também, que eu estou muito feliz com um outro programa que eu faço questão de falar para vocês. Primeiro aqui, em Camaçari: nós temos uma boa parceria, iniciada com Caetano, continuada com o Ademar, e que é a ampliação dos serviços de saneamento e de oferta de água.

Conto uma outra historinha para vocês. Eu já estava como chefe da Casa Civil do presidente Lula, e aí um funcionário graduado da Fazenda, mais especificamente do Tesouro Federal, quem controla o dinheiro, veio muito feliz para mim e disse: “Olha, ministra, nós conseguimos aprovar uma liberação do Fundo Monetário Internacional para que a gente invista 500 milhões no Brasil inteiro. Vejam bem, naquela época a gente estava submetido ao Fundo Monetário Internacional, logo depois o Lula pagou, e nós nunca mais dependemos do Fundo Monetário Internacional. Mas não foi só isso, não. Os 500 milhões dele eram uma coisinha à toa para o Brasil, era água que desaparecia na areia.

Então, eu estou contando isso porque aqui em Camaçari nós estamos investindo 561 milhões, que equivale a todo o dinheiro que o Brasil tinha para saneamento e água em 2005. Aí eu quero dizer também que, por isso, as obras de urbanização da bacia do rio Camaçari têm condições de andar para frente.

Quero falar também das escolas. Eu acho que escola é algo que nós todos aqui temos de defender. Daí por que aqui nós temos de olhar para onde as crianças vão para a escola. Então eu tenho certeza que será construída aqui creche e escola para todos os meninos daqui. Nós temos orgulho, aqui em Camaçari, com o prefeito, de ter 57 escolas em dois turnos aqui no município, e que já oferecemos 12 mil vagas, matrículas para jovens no Pronatec.

E queria falar também dos médicos que Camaçari pediu, os dois médicos do programa Mais Médicos. Um já chegou e o outro chega na próxima semana, e a gente cumpre o que o prefeito pediu. Mas é bom lembrar que no Brasil são 14 mil médicos, 14 mil médicos, e que são 14 mil médicos espalhados pelo Brasil, em 3.866 municípios, atendem 49 milhões de pessoas ao longo de um ano, ou seja, dão cobertura de saúde para 49 milhões de pessoas.

Por isso eu também estou muito feliz de estar aqui com um programa desse tipo, e em toda a Bahia. Em toda a Bahia também fico feliz de a gente estar este mês cumprindo a meta. E isso significa mais de 4 milhões de pessoas com cobertura aqui, na Bahia. Aliás, aqui na

Bahia, junto com São Paulo, São Paulo, vejam vocês, o estado mais rico do Brasil, foi o que, em números absolutos, mais pediu médicos. Mas aqui, a Bahia, tem um número muito significativo que vai dar cobertura para mais de 4,5 milhões de pessoas, aqui na Bahia.

Eu queria finalizar dizendo para vocês o seguinte: ao longo dos anos, sempre que houve qualquer problema no mercado internacional, qualquer problema com qualquer economia desenvolvida, mais cedo ou mais tarde, como é o caso sempre, os efeitos disso atingem os países que não tinham crise e que não produziram a crise. Até aí é algo que a gente entende. O que a gente não entende? É que quando chegava a crise aqui, quem é que pagava o pato da crise? Pagava o pato da crise o povo brasileiro. Obviamente, as camadas mais ricas não pagavam o pato. Por que pagavam? Porque quando a crise vinha, eles vinham com a necessidade de fazer medidas impopulares, medidas impopulares que significavam o arrocho salarial, o arrocho, o não aumento de salário e também a redução do emprego. Significava sempre isso: diminui o salário e diminui o emprego. Quero dizer para vocês que conosco não, a gente pode falar igual ao povo da minha cidade falava: "Mas não mesmo, violão". Não tem vez, não será o povo que paga por isso no Brasil, por quê? Porque não é necessário, nem nunca foi necessário.

Aqui nós temos a maior taxa de emprego em toda a história brasileira, 4,8 milhões novas vagas de emprego com carteira assinada. Nunca houve essa taxa de criação de empregos, o que resulta no seu oposto: chegamos à menor taxa de desemprego. E também o nosso salário, a nossa renda real tem crescido 70%. Muitas vezes se pinta a realidade com cores negras para se aproveitar das circunstâncias. Nós não vamos deixar este país novamente cair nas tradicionais políticas de arrocho salarial porque não é necessário, não é necessário que o povo brasileiro passe por isso. O Brasil tem todas as condições de enfrentar qualquer crise internacional, porque tem US\$ 376 bilhões de reservas. A poupança do povo brasileiro é US\$ 376 bilhões. Tem a inflação sob controle. Em alguns momentos, a seca e crises específicas aumenta o preço dos alimentos. Logo depois, isso diminui. A inflação média do Brasil, nos meus três anos de governo, se comparada com outros governos, é a mais baixa. Além disso... Ah, comparado com os outros governos nos primeiros 3 anos. Do governo antes do Lula a inflação média chegava a 12%.

Além disso, eu quero dizer para vocês que nós temos recursos e não vamos interromper nenhum programa social porque alguém queira. E o dinheiro que este país tem é para ser gasto com a sua população, e será gasto com sua população.

Muito obrigada a todos vocês.

Ouçã a íntegra (35min13s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-1-500-unidades-habitacionais-dos-residenciais-caminhos-do-mar-i-ii-e-iii-do-programa-minha-casa-minha-vida-camacari-ba-35min13s>) da Presidenta Dilma

30-04-2014 - Pronunciamento da Presidenta da República, Dilma Rousseff em cadeia de rádio e televisão, sobre o Dia do Trabalho

30 de abril de 2014

Trabalhadores e trabalhadoras,

Neste 1º de Maio, quero reafirmar, antes de tudo, que é com vocês e para vocês que estamos mudando o Brasil. Vocês que estão nas fábricas, nos campos, nas lojas e nos escritórios sabem bem que estamos vencendo a luta mais difícil e mais importante: a luta do emprego e do salário. Não tenho dúvida, um país que consegue vencer a luta do emprego e do salário nos dias difíceis que a economia internacional atravessa, esse país é capaz de vencer muitos outros desafios.

É com esse sentimento que garanto a vocês que temos força para continuar na luta pelas reformas mais profundas que a sociedade brasileira tanto precisa e tanto reclama: nas reformas para aperfeiçoar a política, para combater a corrupção, para aumentar a transparência, para fortalecer a economia e para melhorar a qualidade dos serviços públicos.

Nosso governo tem o signo da mudança e, junto com vocês, vamos continuar fazendo todas as mudanças que forem necessárias para melhorar a vida dos brasileiros, especialmente dos mais pobres e da classe média.

Continuar com as mudanças significa também continuar lutando contra todo tipo de dificuldades e incompreensões, porque mudar não é fácil, e um governo de mudança encontra todo tipo de adversários, que querem manter seus privilégios e as injustiças do passado, mas nós não nos intimidamos.

Se hoje encontramos um obstáculo, recomeçamos mais fortes amanhã, porque para mim as dificuldades são fonte de energia e não de desânimo. Se nem tudo ocorre no tempo previsto e desejado, isso é motivo para acumular mais forças, para seguir adiante e, em seguida, mudar mais rápido. É assim que se vence as dificuldades, é assim que se vai em frente.

Minhas amigas e meus amigos,

Acabo de assinar uma medida provisória corrigindo a tabela do Imposto de Renda, como estamos fazendo nos últimos anos, para favorecer aqueles que vivem da renda do seu trabalho. Isso vai significar um importante ganho salarial indireto e mais dinheiro no bolso do trabalhador.

Assinei também um decreto que atualiza em 10% os valores do Bolsa Família recebidos por 36 milhões de brasileiros beneficiários do programa Brasil sem Miséria, assegurando que todos continuem acima da linha da extrema pobreza definida pela ONU.

Anuncio ainda que assumo o compromisso de continuar a política de valorização do salário-mínimo, que tantos benefícios vem trazendo para milhões de trabalhadores e trabalhadoras. A valorização do salário-mínimo tem sido um instrumento efetivo para a diminuição da desigualdade e para o resgate da grande dívida social que ainda temos com os nossos trabalhadores mais pobres.

Algumas pessoas reclamam que o nosso salário-mínimo tem crescido mais do que devia. Para eles, um salário-mínimo melhor não significa mais bem-estar para o trabalhador e sua família, dizem que a valorização do salário-mínimo é um erro do governo e, por isso, defendem a adoção de medidas duras, sempre contra os trabalhadores.

Nosso governo nunca será o governo do arrocho salarial, nem o governo da mão dura contra o trabalhador. Nosso governo será sempre o governo da defesa dos direitos e das conquistas trabalhistas, um governo que dialoga com os sindicatos e com os movimentos sociais e encontra caminhos para melhorar a vida dos que vivem do suor do seu trabalho.

Trabalhadoras e trabalhadores,

Meu governo também será sempre o governo do crescimento com estabilidade, do controle rigoroso da inflação e da administração correta das contas públicas. Nos últimos anos, o Brasil provou que é possível e necessário manter a estabilidade e, ao mesmo tempo, garantir o salário e o emprego.

Em alguns períodos do ano, sei que tem ocorrido aumentos localizados de preço, em especial dos alimentos. E esses aumentos causam incômodo às famílias, mas são temporários e, na maioria das vezes, motivados por fatores climáticos. Posso garantir a vocês que a inflação continuará rigorosamente sob controle, mas não podemos aceitar o uso político da inflação por aqueles que defendem “o quanto pior, melhor”.

Temos credibilidade política para dizer isso. Nos últimos 11 anos, tivemos o mais longo período de inflação baixa da história brasileira. Também o período histórico em que mais cresceu o emprego e em que o salário mais se valorizou. Nesse período, o salário do trabalhador cresceu 70% acima da inflação, geramos mais de 20 milhões de novos empregos com carteira assinada, sendo que 4,8 milhões no atual governo. Nesse mesmo período também conseguimos a maior distribuição de renda da história do Brasil.

Trabalhadoras e trabalhadores,

É com seriedade e firmeza que quero voltar a falar das reformas que iniciamos e vamos continuar lutando para ampliá-las em favor do Brasil.

Quero garantir a você, trabalhadora, e a você, trabalhador, que nossa luta pelas mudanças continua, nada vai nos imobilizar. A tarifa de luz, por exemplo, teve a maior redução da história. A seca baixou o nível dos reservatórios e tivemos de acionar as termoeletricas, o que aumentou muito as despesas. Imaginem se nós não tivéssemos baixado as tarifas de energia em 2013. Os investimentos que fizemos em geração e transmissão de energia permitem hoje ao Brasil superar as dificuldades momentâneas, mantendo a política de tarifas baixas.

Neste 1º de Maio, Dia do Trabalhador, dia de quem vive honestamente do suor do seu trabalho, quero reafirmar o compromisso do meu governo no combate incessante e implacável à corrupção. Novos casos têm sido revelados por meio do trabalho da Polícia Federal e da Controladoria-Geral da União, órgãos do governo federal.

Sei que a exposição desses fatos causa indignação e revolta a todos, seja a sociedade, seja o governo, mas isso não vai nos inibir de apurar mais, denunciar mais e mostrar tudo à sociedade, e lutar para que todos os culpados sejam punidos com rigor. O que envergonha um país não é apurar, investigar e mostrar. O que pode envergonhar um país é não combater a corrupção, é varrer tudo para baixo do tapete. O Brasil já passou por isso no passado e os brasileiros não aceitam mais a hipocrisia, a covardia ou a conivência.

É com essa franqueza que quero falar da Petrobras. A Petrobras é a maior e mais bem-sucedida empresa brasileira. É um símbolo de luta e afirmação do nosso país. É um dos mais importantes patrimônios do nosso povo. Por isso a Petrobras jamais vai se confundir com atos de corrupção ou ação indevida de qualquer pessoa. O que tiver de ser apurado deve e vai ser apurado com o máximo rigor, mas não podemos permitir, como brasileiros que amam e defendem seu país, que se utilize de problemas, mesmo que graves, para tentar destruir a imagem da nossa maior empresa. Repito aqui o que disse há poucos dias em Pernambuco: não transigirei, de nenhuma maneira, em combater qualquer tipo de malfeito ou atos de corrupção, sejam eles cometidos por quem quer que seja. Mas igualmente não vou ouvir calada a campanha negativa dos que, para tirar proveito político, não hesitam em ferir a imagem dessa empresa que o trabalhador brasileiro construiu com tanta luta, suor e lágrimas.

Trabalhadores e trabalhadoras,

Vocês lembram dos pactos que nós firmamos, após as manifestações de junho. Eles já produziram muitos resultados. Precisamos ampliá-los muito mais. O pacto pela educação, por exemplo, gerou a lei que permitirá que a maior parte dos royalties e dos recursos do pré-sal seja aplicada na educação. Isso vai melhorar o salário dos professores e revolucionar a qualidade do nosso ensino.

O pacto pela saúde viabilizou o Mais Médicos, e em apenas seis meses já colocamos mais de 14 mil médicos em 3.866 municípios. E o que é mais importante: esses números significam a cobertura de atenção médica para 49 milhões de brasileiros.

O pacto pela mobilidade urbana está investindo R\$ 143 bilhões, o que permite a implantação de metrô, veículos leves sobre trilhos, monotrilhos, BRTs, corredores de ônibus e trens urbanos. Com isso, estamos melhorando o sistema viário e o transporte coletivo público nas cidades brasileiras.

Além de acelerar as ações desses pactos é preciso agora, sobretudo, tornar realidade o pacto da reforma política. Sem uma reforma política profunda, que modifique as práticas políticas no nosso país, não teremos condições de construir a sociedade do futuro que todos almejamos. Estou fazendo e farei tudo que estiver ao meu alcance para tornar isso uma realidade.

Foi assim que encaminhei ao Congresso Nacional uma proposta de consulta popular para que o povo brasileiro possa debater e participar ativamente da reforma política. Sempre estive convencida que sem a participação popular não teremos a reforma política que o Brasil exige. Por isso, além da ajuda do Congresso e do Judiciário, preciso do apoio de cada um de vocês, trabalhador e trabalhadora. Temos o principal: coragem e vontade política. E temos um lado: o lado do povo. E quem está ao lado do povo pode até perder algumas batalhas, mas sabe que no final colherá a vitória.

Viva o 1º de Maio! Viva a trabalhadora e o trabalhador brasileiros! Viva o Brasil!

Ouça a íntegra (12min01s) do [_____pronunciamento](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-pronunciamento-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-cadeia-de-radio-e-televisao-sobre-o-dia-do-trabalho) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-pronunciamento-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-cadeia-de-radio-e-televisao-sobre-o-dia-do-trabalho>) da Presidenta Dilma

30-04-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de formatura da turma 2012-2014 do Instituto Rio Branco e de imposição de insígnias da Ordem de Rio Branco

Palácio Itamaraty, 30 de abril de 2014

Queria cumprimentar, primeiro, o embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, ministro das Relações Exteriores.

Cumprimentar os chefes de Missão Diplomática acreditados junto ao meu governo,

Dirigir um cumprimento muito especial à ministra chefe da Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial e a parainfa da Turma Nelson Mandela. Luiza Bairros é, sem sombra de dúvida, uma pessoa comprometida com algo fundamental para um país diverso etnicamente, e que tem nessa diversidade uma das fontes da sua força e do seu vigor. Por isso, considero uma honra a turma ter escolhido a ministra como parainfa.

Cumprimentar o general José Elito, ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional,

Cumprimentar o embaixador Eduardo dos Santos, secretário-geral das Relações Exteriores,

Cumprimentar embaixadores e ex-secretários-gerais: senhor embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima; Eduardo Hosana, Samuel Pinheiro Guimarães, Rui Nogueira.

Cumprimentar as senhoras e os senhores embaixadores credenciados no Itamaraty e que serão credenciados no resto do mundo,

Cumprimentar o embaixador Gonçalo de Mello Mourão, diretor-geral do Instituto Rio Branco,

Cumprimentar o senhor Jean Jacques Chatelard, professor de língua francesa do Instituto Rio Branco, homenageado pela turma de formandos e formandas.

Cumprimentar o secretário Pedro Ivo Ferraz da Silva, orador da turma Nelson Mandela,

Cumprimentar a todas as formandas e os formandos, aos secretários que iniciam hoje sua carreira representando o Brasil,

Cumprimentar, de forma especial, aos familiares dos formandos e das formandas, em especial os pais, as mães, os avôs e as avós, pelo orgulho que sentem ao ver esse sonho realizado.

Cumprimentar também os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Queria dirigir também um cumprimento especial aos alunos estrangeiros da turma Nelson Mandela do Instituto Rio Branco, que nos honraram com a sua escolha de aqui fazer a sua formação. Aos alunos de Angola, Argentina, Haiti, Moçambique, Paraguai, São Tomé e Príncipe, Suriname, Timor Leste também as minhas homenagens.

Senhoras e senhores,

Pelo quarto ano consecutivo eu venho aqui ao Itamaraty para participar desta solenidade. Que minhas primeiras palavras sejam de saudação aos diplomatas. Como eu disse, a seus familiares e amigos e, sobretudo, a todos aqueles que estão hoje aqui reunidos compartilhando a alegria de vocês.

Esta sempre é uma ocasião muito especial, particularmente no caso desta turma de formandos do Instituto Rio Branco porque esta turma elegeu como patrono uma das maiores personalidades do século XX. Nelson Mandela conduziu com paixão e com inteligência um dos mais importantes processos de emancipação do ser humano da história contemporânea, não só pelo seu enorme tempo de prisão, mas, sobretudo, pela sua determinação de continuar, em que pese isso, lutando e manifestando uma distância da sua própria situação pessoal ao lidar com o diálogo e o acordo pelo fim do Apartheid na África do Sul. Eu tenho a honra de ter sido a presidenta brasileira que, em nome da América Latina e do Caribe, saudou e fez a homenagem pela figura histórica do Mandela durante seu sepultamento. E, naquela oportunidade, eu expressei a minha certeza de que o Mandela será sempre um exemplo a ser seguido, guiando todos aqueles que lutam pela emancipação dos seus povos, pelos direitos daqueles que são sempre objeto do racismo e daqueles que defendem a paz e os direitos humanos.

O nome de Mandela em todo o mundo é sinônimo de tolerância, é sinônimo de pluralismo e é sinônimo de resistência, de capacidade de resistir às situações mais difíceis e de passar um período longo da sua vida condenado por suas convicções. Por isso, a sua memória sempre vai nos remeter à resistência contra todo tipo de opressão, e certamente o seu legado transformou-se em paradigma para todos os que no mundo lutam pela justiça social, pela liberdade, pela igualdade e contra o racismo.

Assim como a pátria de Mandela e tantas outras nações, nosso país também viveu momentos que nos fazem parecidos à África do Sul. Por 300 anos a escravidão se instaurou no nosso país, e mesmo após a abolição, a escravidão se reproduziu num sistema de exclusão baseado no racismo. A hierarquia do racismo reproduziu... aliás, a hierarquia da escravidão reproduziu, por meio do racismo, um processo de discriminação que combinava a discriminação pela cor da pele com a exclusão social, com a discriminação de serviços e, de fato, com a maior das exclusões, que é a exclusão da cidadania integral. Certo é que o desenvolvimento social não faz desaparecer o racismo. É necessário ações afirmativas, mas, sobretudo, é necessário que nós todos afirmemos essa disposição de combatê-lo.

Por isso, nós, como país, definimos que a Copa das Copas, a Copa do Mundo que agora nos espera no próximo junho, ela tem de ser não só a Copa pela paz, mas a Copa da luta contra o racismo, e nada mais atual diante das manifestações que muitos dos nossos atletas têm sofrido, neste caso, com base no racismo mais grosseiro.

Por isso eu parablenizo a turma. Parablenizo a turma porque é um ato muito importante mostrar que o Itamaraty, a nossa representação no exterior, tem essa sensibilidade, que é não só política, não só cultural, mas é, sobretudo, a sensibilidade de perceber que o nosso país necessariamente tem de se olhar por inteiro, como diz a ministra Luiza, sobretudo no espelho, e perceber que somos variadamente de diversas colorações, com uma grande presença, uma fundamental presença da origem afrodescendente, da qual nós devemos muito nos orgulhar porque nos dá características fundamentais de capacidade de combate, capacidade de ser alegres e, sobretudo, eu acho, essa imensa resistência que esses brasileiros, que atravessaram 300 anos de opressão demonstraram ao longo da nossa história.

Por isso, eu acredito que esse seja um componente da importância da escolha de Nelson Mandela, mas certamente outro é a luta de Mandela contra regimes de arbítrio e de exceção. Nosso país, há 50 anos, sofreu um processo similar a muitos que aconteceram no mundo todo e que perdurou por 20 anos. Nesse período, muitos foram perseguidos, torturados,

morreram para restabelecer, em alicerces sólidos, nossa democracia, para que a voz das ruas no Brasil não fosse um caso de repressão, de perda de direitos e de fechamento democrático.

A sociedade brasileira, nesse processo, foi a grande vendedora, na luta pela redemocratização, pela anistia, pelas eleições diretas e pela constituinte. Mesmo assim nós, durante muito tempo, fomos um país de oportunidades para poucos, reproduzindo esse sistema de exclusão que caracterizou durante muito tempo o nosso país. E lutamos para tornar este país um país democrático. Agora estamos lutando para tornar este país um país mais inclusivo, mais igual, com maior distribuição de renda, uma nação que os brasileiros todos possam se reconhecer. E nesse aspecto, torno a reiterar: a questão da desigualdade racial é uma questão central para a construção de uma verdadeira democracia e de uma verdadeira nação desenvolvida e rica.

Mas a gente também tem de reconhecer que esse processo em que, em apenas uma década e pouco, fomos capazes de retomar a distribuição de renda, a justiça social, o crescimento sustentável, ele é um processo de ganhos, e um processo que, a partir de agora, exige muito mais de nós, muito mais de nós porque exige posicionamentos claros contra algumas questões que a fome e a miséria encobriam por completo.

Nós temos lutado para superar a situação de pobreza extrema no nosso país, para superar a condição de que... que condenava milhões de brasileiros a uma situação de sobrevivência precária. O caminho que nós trilhamos e que continuaremos a percorrer passa agora por educação de qualidade, da creche ou do ensino pré-escolar à pós-graduação; passa pela melhoria do nosso atendimento médico, que requer que esse atendimento chegue a todos os quadrantes do país, a todos os segmentos sociais sem distinção de renda; requer também investimentos, realização de obras de infraestrutura, de logística, de transporte urbano de massa e exige, portanto, a melhoria dos serviços públicos, o acesso de todas as pessoas a esse serviço e o aumento da eficiência do Estado. Requer uma profissionalização cada vez maior dos agentes públicos, em especial deste que é a nossa representação no exterior, defendendo os interesses do nosso país e tendo uma inserção internacional cada vez mais cooperativa.

Vocês, jovens diplomatas que iniciam uma carreira de serviço ao Brasil, representarão o país, cuja presença no cenário mundial modificou-se. Ela foi renovada, foi fortalecida pelas nossas transformações internas. Ninguém respeita um país que não respeita seu povo, ninguém respeita um país que aceita pacificamente, passivamente uma parte da sua população, uma parte expressiva da sua população estar excluída.

Por isso, eu tenho certeza que essa renovada e fortalecida representação decorrente da própria mudança do país, ela terá em vocês, eu tenho certeza, pela escolha do próprio homenageado de vocês, terá e encontrará em vocês uma representação à altura. Nós somos uma nação de vocação universalista, sem preconceitos em nossas relações exteriores. Nós estreitamos contatos diplomáticos com países e povos de todas as regiões, credos e origens. Mais do que nunca, o Brasil sente-se hoje parte da América Latina e do Caribe. Move-nos, nessa aproximação, a consciência de que compartilhamos com os nossos vizinhos e amigos identidade e trajetória histórica comum. Nós desenvolvemos as nossas relações, dentro do Mercosul, fizemos da Unasul importante plataforma de integração física e política com nossos vizinhos da América do Sul. E é importante sinalizar que tanto a Unasul como o Mercosul demonstraram imensa maturidade diante de conflitos e situações excepcionais ocorridas nessa nossa comunidade.

Ainda com a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos, a Celac, nós reafirmamos nosso desejo de atuar juntos, sem tutela externa, com base em uma agenda traçada pela própria região. Na verdade, essas três instâncias mostraram sua capacidade de defender e de garantir valores e princípios e, ao mesmo tempo, defender os interesses dos povos dos diferentes países, respeitando a sua independência e soberania. Nós realizamos forte abertura para o Continente Africano, cujas matrizes são constitutivas de nossa identidade nacional e do nosso modo de ser. No comércio, nos investimentos e na cooperação, queremos nos associar ao renascimento desse continente irmão. Queremos

participar, de forma extremamente respeitosa, do seu processo de desenvolvimento. Sabemos que mais da metade, de forma reconhecida dos 201 milhões de brasileiros e brasileiras se reconhece como afrodescendentes. Acredito que possa até ser mais do que isso, mais da metade, mas é muito importante que o povo, o nosso povo, a nossa população se olhe no espelho. Por isso somos o país que tem de defender, que tem de lutar, que tem de defender a sua origem, que tem de afirmar e se orgulhar dela e que tem de lutar contra o racismo.

Trabalhamos permanentemente para construir uma relação profícua e produtiva com as nações desenvolvidas. Mantemos diálogo franco com os Estados Unidos e com os países da Europa, que são parceiros nossos indispensáveis para a inserção internacional. A promoção e a proteção dos direitos humanos em todos os países são vetores essenciais de nossa política externa, mas é importante afirmar que nós não nos associamos aos que deles fazem uso seletivo e objeto de luta política. Essa, a seara dos direitos humanos e das garantias são... essa seara, aliás, é uma seara na qual até no Brasil nós temos muito ainda a avançar e temos de reconhecer isso para que não façamos dos direitos humanos uma arma de luta política decorrente de outros interesses.

Confrontados com atividades de espionagem, contra cidadãos, empresas e o próprio governo brasileiro, nós não transigimos com a nossa soberania. Lançamos, da tribuna da ONU, a defesa intransigente do direito dos brasileiros à privacidade, condição essencial para a verdadeira liberdade de expressão e opinião, e, portanto, condição para a democracia. Reafirmamos também a importância do respeito, entre todas as nações, do conceito de soberania, e não reconhecemos nenhum direito, a nenhuma nação, de ser melhor que qualquer outra.

No G20 financeiro, nós postulamos, em coordenação com os países desenvolvidos e emergentes, estratégias de enfrentamento da crise, da crise econômica global que começou em 2008 e se estendeu por todo esse período. Nessa estratégia, enfatizamos medidas de estímulo ao crescimento, medidas de estímulo à criação de empregos e à inclusão social, como alternativa a todas as políticas que, diante da crise, levam a conta para ser paga pelas populações, através da perda de direitos trabalhistas e de um desemprego endêmico.

Reiteramos a urgência de reformar o ordenamento jurídico internacional, em particular as estruturas de governança que regem o Fundo Monetário e o Banco Mundial, e que não expressam a atual correlação de forças, principalmente dos países emergentes. Nós somos, sem dúvida nenhuma, um país que acredita no multilateralismo como forma mais eficiente de produzir consensos estáveis em âmbito internacional, fomentando harmonia onde proliferam conflitos e guerra. Foi assim que conquistamos o respeito do mundo, foi assim que alcançamos expressivas vitórias de nossa democracia, elegendo o José Graziano para a direção da FAO, o embaixador Roberto Azevedo para o cargo de diretor geral da OMC, o ex-ministro Paulo Vannuchi para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

Nos últimos anos, o Brasil tem sido, e continuará sendo, palco de relevantes eventos que conferem um caráter humano e democrático às relações internacionais nesse século que se inicia. Em 2012, nós sediamos uma das mais importantes reuniões das Nações Unidas, a Rio+20, naquela época coordenada pelo ministro Figueiredo, e foi também o ponto de partida para a consolidação de um novo paradigma no qual nós demos grandes contribuições, que pode ser sintetizado na frase: “é possível crescer, incluir, conservar e proteger”, que articula as dimensões, econômica, social e ambiental.

Em 2013, acolhemos em Brasília a 3ª Conferência Global sobre Trabalho Infantil, que permitiu aprofundar a troca de experiência entre países e regiões para, com o envolvimento de governos e da sociedade civil, erradicar essa chaga que ainda vitima crianças em todo o mundo.

Por iniciativa do Brasil realizou-se, na semana passada, em São Paulo, a Reunião Multissetorial Global sobre o Futuro da Governança na Internet. Esse evento, que reuniu representantes de governos, organizações internacionais, comunidade técnica, comunidade

acadêmica, sociedade civil e o setor privado, contribuiu para fazer do espaço cibernético o território da confiança, dos direitos humanos, da cidadania, da colaboração e da paz e do respeito aos direitos dos usuários.

O encontro que sediaremos, agora, em julho próximo, em Fortaleza, nos dias 15 e 16, com a presença dos líderes da Rússia, da Índia, da China e da África do Sul, será o momento em que nós vamos avaliar, sob a presidência do Brasil, as conquistas dos Brics e planejar o futuro. O estabelecimento do Banco de Desenvolvimento do Brics permitirá ampliar as possibilidades de financiamento para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável no Bloco e fora dele. O arranjo contingente de reservas, no valor inicial de 100 bilhões de dólares, será uma linha adicional de proteção para as economias dos Brics no que se refere a choques externos.

Finalmente, a realização da Copa do Mundo de futebol, em junho e julho, trará ao Brasil grande número de visitantes, e de chefes de Estado e governo. Durante um mês estaremos no centro das atenções mundiais. A Copa, além de evento esportivo, será a oportunidade de mostrar ao mundo o que é o povo brasileiro e o que é e pode ser o Brasil. Nós vamos dar ao mundo um exemplo de inclusão e tolerância. Queremos que todos se sintam bem-vindos ao Brasil, bem-vindos e acolhidos, como se estivessem em suas próprias casas. Queremos, de certa forma, que todos se sintam brasileiros, ainda que durante os jogos cada um torça por sua seleção.

Queridos formandos e queridas formandas,

A escolha da minha querida amiga Luiza Bairros como paraninfa é uma bela homenagem à professora e intelectual mas, sobretudo, à abnegada lutadora em defesa dos interesses do Brasil, em defesa da nossa características mais própria, que desde o início do meu mandato desempenha com brilhantismo, como ministra chefe das Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

Vocês iniciam suas carreiras, iniciam suas carreiras na diplomacia brasileira em um mundo complexo, instável, um mundo que vai exigir de vocês dedicação e reflexão qualificada sobre os problemas globais. O Brasil precisa de uma visão estratégica de médio e longo prazo da política externa. Precisa de entender a complexidade das relações entre os países, a complexidade das relações neste mundo multilateral, mais que ainda é tão desigual, nesse mundo multilateral, porque existem vários agentes, vários países, vários parceiros, interesses diversos, e é nele que vocês vão se movimentar. Mas a exigência maior em suas trajetórias profissionais será um profundo compromisso com o Brasil, um profundo compromisso com o povo brasileiro, sobretudo uma profunda identificação com nós mesmos, do qual nós todos temos de fazer parte. Nós somos todos servidores deste povo.

Por isso, eu estou segura que não lhes faltará esse sentimento. Ele é, de fato, a grande diferença entre um bom diplomata e um não muito bom diplomata. Um bom diplomata coloca o seu país acima de todos os outros interesses, coloca a nação acima de todos os outros interesses. E, por isso, eu desejo a todos vocês um futuro à altura de suas expectativas, à altura das esperanças dos seus pais, das suas mães, dos seus parentes, à altura de todas as necessidades que o nosso país deposita em vocês.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra(30min21s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-formatura-da-turma-2012-2014-do-instituto-rio-branco-e-de-imposicao-de-insignias-da-ordem-de-rio-branco>), da Presidenta Dilma Rousseff